

Otto Lara Resende
Octávio de Faria
Eurico Nogueira França

Exército controla fábricas e fazendas na China

Marcada a deposição de Sukarno

Jakarta (UPI-JB) — A Comissão Especial do Congresso indonésio convocou uma sessão plenária para o período de 7 a 11 de março, a fim de depor o Presidente Sukarno e julgá-lo por traição.

A medida foi adotada no final de uma série de três reuniões do grupo de 70 congressistas que rejeitaram a explicação do Presidente, sobre a política econômica e social adotada em seu regime, acusando de levar o país à beira da bancarrota e do comunismo.

A decisão da Comissão parece representar o abandono da orientação atribuída anteriormente ao General Suharto, de fazer com que Sukarno se retirasse discretamente da vida pública.

Nova Orleans reinvestiga caso Kennedy

Nova Orleans (UPI-JB) — A agência do Promotor do Distrito de Nova Orleans, Jim Garrison, já bastou mais de US\$ 8 mil em investigações sobre o assassinato do Presidente John F. Kennedy, a fim de apurar se Lee Oswald agiu sozinho como afirma a Comissão Warren, ou se houve uma conspiração, na qual estariam envolvidos cidadãos do Distrito.

A notícia foi dada por um jornal local que informou que advogado se recusou a confirmar ou desmentir a renúncia das investigações, que segundo as fontes do noticiário teriam sido iniciadas antes da morte de Rúbio, o homem que matou Lee Oswald, o suposto assassino do Presidente que viveu em Nova Orleans durante a infância.

Electra soviético pega fogo

Jakarta (UPI-JB) — Um Electra da Garuda Indonesian Airways pegou fogo quarta-feira no Aeroporto de Mojopattani, na Indonésia Oriental, alguns segundos antes de aterrissar, provocando a morte de 23 pessoas e ferimentos em 17, informou o jornal do Exército, Notícias de Guerra.

Os outros 35 passageiros e tripulantes conseguiram sair do aparelho ileso. O acidente ocorreu no extremo setentrional da ilha Celebes, afirma o jornal revelando que o avião partiu de Jakarta e que ao fazer escala em Menado fora obrigado a interromper a viagem devido às condições meteorológicas na região.

Virgínia discrimina casamentos

Washington (UPI-JB) — A Conferência Nacional Católica Pró-Justiça Inter-racial, a Conferência da Ação Católica Social Nacional e 13 bispos e Arcebispos enviaram ontem um comunicado à Corte Suprema norte-americana pedindo-lhe que declare sem valor a lei do Estado da Virgínia que considera crime o casamento entre brancos e negros.

O documento afirma que o estatuto virginiano institui a proibição do livre exercício da religião e do direito de ter e criar filhos, expondo que segundo o conceito católico o casamento é muito mais um ato social do que o mero contrato de uma relação social e é considerado pelos principais credos dos Estados Unidos como importante ato religioso.

Concorde exige novo aeroporto

Paris (UPI-JB) — Em 1972 começará a funcionar o Paris Nord, um aeroporto que cobre uma área de três mil quilômetros quadrados e estará capacitado a receber os gigantes aviões supersonicos, inclusive o Concorde de fabricação anglo-francesa.

As autoridades francesas informaram que o aeroporto será o mais moderno do mundo para os aparelhos supersonicos, com três ou quatro pistas paralelas de mais de 2.800 metros de comprimento, que poderão ser utilizadas simultaneamente para decolagem e aterrissagem dos aviões. Uma distância de três quilômetros separará uma pista da outra, havendo um sistema secundário de estradas para ligá-las.

Hong-Kong (UPI-JB) — A Rádio Pequim anunciou ontem que Comandantes do Exército Popular de Libertação estão sendo mandados a fábricas e fazendas em toda a China, "para estimular a produção". Os contingentes militares empenhados nessa campanha agiriam na dupla função de "forças de combate" e "corpo de produção".

Observadores de Hong-Kong, onde foi captada a transmissão da emissora chinesa, opinaram que essa nova ampliação do papel do Exército na vida do país é reflexo de crescente preocupação com possíveis desastres econômicos resultantes dos acontecimentos políticos desde o início da revolução cultural.

APOIO A MAO

Disse também a Rádio Pequim que os militares em serviço nas fábricas e fazendas terão cumulativamente a incumbência de proteger a revolução cultural. Para isso, acrescentou, "os militares produzirão e no mesmo tempo ensinarão as massas a fazer a revolução e a sumentar a produção".

Outro boletim da Rádio Pequim anunciou que as escolas elementares de Xangai, a maior cidade do país, serão reabertas (depois de permanecerem fechadas por oito meses), para que a revolução cultural seja levada às salas de aula daqueles que começam a aprender a ler e a escrever. Segundo outras informações recebidas em Hong-Kong, os antimaoístas tentariam impedir a reabertura das escolas de Xangai.

AS PROVÍNCIAS

Segundo os correspondentes dos principais jornais japoneses em Pequim, era a seguinte, ontem, a situação nas províncias mais afetadas por conflitos entre maoístas e antimaoístas.

Manchúria. Forças militares dissidentes teriam tomado a extremidade meridional da região, cortando as comunicações ferroviárias com a importante base naval de Port Arthur (Lushun). Muralis assinados pela Guarda Vermelha de Dairen, a cidade mais próxima à base, apareceram ontem em Pequim, datados de 15 e 16 de fevereiro. Dizem que o conflito teve início quando uma unidade do exército negou-se a fornecer alimentação a centenas de revolucionários maoístas, que viajavam de Port Arthur para Wai Fan Tin. Em consequência, eclodiu violento choque, no qual — segundo as muralis — morreram pelo menos três guardas e 400 foram presos. Em seguida, os soldados se apoderaram do sistema ferroviário da região, para impedir a chegada de reforços maoístas procedentes de Mukden, também na Manchúria.

Tibete. Os muralis afirmaram ontem em Pequim denunciaram o 1.º Secretário do Partido Comunista na região, Chang Kuohua, acusando-o de tentar um golpe antimaoísta a 10 deste mês. Chang teria liderado "grandes contingentes de força armada, apoiada por carros blindados equipados de metralhadoras", contra os partidários de Mao. Outros muralis falavam em 120 mortos nas duas primeiras semanas de fevereiro e diziam que as forças antimaoístas haviam infligido "pesadas baixas" aos revolucionários maoístas em Lhasa, a Capital tibetana.

Mongólia Interior. Luta violenta em Huhelhol, Capital da Província, desde 3 de fevereiro: comunicações com Pequim cortadas.

Anhui. A rádio provincial, ouvida em Hong-Kong já na madrugada de hoje, anunciou que grupos antimaoístas esparçaram elementos maoístas e atacaram forças policiais, depois do que cortaram os cabos de um e outros e obrigaram-nos a desfilar de joelhos.

Outras informações chegadas a Hong-Kong falavam de choques em Xantung, Honan, Hunan e Chekiang. Em Moscou, boletins de rádio e despachos de imprensa afirmaram ontem que as forças maoístas só têm, atualmente, o controle de cinco das mais de vinte províncias chinesas, o que contradiz a informação do correspondente da agência búlgara BTA em Pequim, segundo a qual os maoístas controlariam cerca de metade do território do país.

Não houve ontem novas informações sobre a situação em Pekim e Kiangsi, províncias próximas ao estreito de Formosa, onde há dias os maoístas teriam esmagado levantes de forças oposicionistas.

MAO PARALÍTICO

Em Paris, diplomatas ocidentais especializados em questões chinesas disseram ontem que estão confirmados os rumores segundo os quais Mao Tse-tung estaria paralisado. Esclareceram não ter sido possível confirmar se a paralisia é total, mas asseguraram que um ataque de apoplexia, há meses, deixou o líder chinês semiparalisado.

A última informação nesse sentido foi atribuída a um comerciante francês que teria visto Mao em Pequim na semana passada. Esse comerciante, cujo nome não foi revelado, afirmou que Mao dependia de ajuda para movimentar-se.

Resistência pode irromper no Tibete

Charles R. Smith
Especial para o JB

Hong-Kong (UPI-JB) — Dificuldades e a satisfação de dominar o telhado do mundo foi tudo o que os comunistas obtiveram do Tibete.

Desde que eles conquistaram o reino religioso do Himalaia, há 16 anos, os comunistas se defrontaram com uma série de levantes dos partidários leais do Dalai Lama, o rei-deus budista agora exilado na Índia.

No aspero terreno do Himalaia, a mais alta cordilheira do mundo que os pilotos norte-americanos apelidaram "a corcova" na segunda guerra mundial, os chineses têm provado o gosto de sua própria especialidade, a guerrilha, que lhes é feita pelas rudes tribos tibetanas.

Ha uma surpresa, porém, nas notícias provenientes do Tibete. Os chineses dominadores estão lutando entre si.

Os carismas maoístas em Pequim falam de sangrenta luta entre facções opostas de forças de ocupação chinesas e dizem que Lhasa, a Capital, está sob lei marcial.

O comandante militar chinês do Tibete, Chang Kuo-hua, está resistindo aos esforços de Mao Tse-tung para expulsá-lo da posição de líder que ele mantém desde que suas tropas marcharam contra o Tibete em 1950.

Fontes de inteligência dizem ter recebido notícias de novas perturbações no Tibete. Não estão certos de suas causas e sua importância. Mas essas fontes acreditam que elas podem estar mais ligadas intimamente ao nacionalismo tibetano e a lutas religiosas do que a lutas entre os conquistadores chineses.

Em outubro de 1950, quando a atenção do mundo estava focalizada na guerra da Coreia, Chang Kuo-hua elabou uma expedição de 40 mil homens ao Tibete. Atravessou os Rios Chubusha, Nu e Lancang em vários pontos e atacou Changlu, defendida por oito mil tibetanos armados. Isto aconteceu a 7 de outubro. No dia 19 Changlu caiu e o general chinês perseguiu sua marcha para Lhasa. Não houve mais resistência tibetana digna desse nome.

Em abril de 1951 uma delegação tibetana chefiada por Ngapo Ngawang Jigme foi enviada a Pequim para negociações sobre a libertação pacífica do Tibete pelo regime comunista chinês. Um acordo foi assinado a 23 de maio.

O acordo deu ao Tibete o direito de autonomia regional e prometeu "que seria protegida a política de liberdade religiosa". O Dalai Lama era então um jovem de 16 anos; o Panchen Lama, a segunda pessoa na hierarquia de rei-deus, tinha 14. Ambos tinham abandonado Lhasa, mas foram persuadidos a regressar à Cidade Sagrada.

Em setembro de 1954 ambos foram a Pequim assistir à primeira reunião do 1.º Congresso Nacional dos Povos da China comunista e ficaram na Capital chinesa até março de 1955.

Quase imediatamente depois do retorno do Dalai Lama ao Tibete teve início a resistência armada ao domínio chinês. Uma comissão preparatória para a região autônoma do Tibete foi criada em abril de 1956.

Chang Kuo-hua fez um relatório sobre o Tibete ao 8.º Congresso do PC chinês em setembro de 1956. Pediu uma política de "progresso gradual" e disse que o lamaísmo "ainda tinha uma profundamente enraizada influência sobre o povo tibetano".

Enquanto isto, os chineses estavam mandando milhares de militantes comunistas para se encaixarem na administração, das escolas e de outras instituições e criarem cooperativas agrícolas.

A resistência dos tibetanos continuou a disseminar-se. Atingiu o auge em fevereiro de 1959, quando gente de todo o país se concentrou em Lhasa para uma festividade religiosa. Houve rumores de que os chineses pretendiam prender o Dalai Lama e mantê-lo como refém a fim de evitar uma rebelião.

O Dalai Lama fugiu de seu palácio em Lhasa na noite de 17 de março de 1959 e chegou à Índia no dia 21, depois de uma viagem dramática.

A resistência não morreu com a fuga do Dalai Lama, mas o grande poderio militar chinês conservou-a sob controle.

O escritório do Dalai Lama na Índia estima em 300 mil soldados a força chinesa, mas fontes ocidentais calculam-na em metade disso.

Se os chineses estiverem realmente empenhados em luta séria entre suas facções, as fontes de inteligência acreditam que a resistência tibetana pode disseminar-se e irromper como antes.

BOMBA CHINESA



Este seria um dos efeitos, a distância, da terceira explosão nuclear chinesa (UPI)

Saigon rejeita jurisdição dos EUA sobre seus civis

Saigon (UPI-JB) — Um assessor do Primeiro-Ministro Cao Ky pediu ontem a abertura de inquérito parlamentar sobre a tentativa militar norte-americana de estender sua jurisdição aos civis do Vietnã do Sul.

O inquérito foi solicitado pelo Major Nguyen Cao Quyen, Presidente do Tribunal nomeado por Cao Ky para combater a corrupção. Vários americanos já foram condenados por esse Tribunal, que não admite o recurso de apelação.

A decisão de Cao Quyen foi motivada pela nota do Departamento de Estado, advertindo que os cidadãos de outro país podem ser colocados sob jurisdição de tribunais militares americanos em tempo de guerra, bem como as pessoas que sirvam ou acompanhem as tropas americanas em campo de batalha.

—As tropas dos Estados Unidos estão acantonadas em território vietnamita e em nenhuma parte desse território há terras parti-

culares dos americanos. Não há bases americanas, portanto os americanos não podem aplicar a jurisdição de seu país aqui no Vietnã — afirmou o Presidente do Tribunal Especial.

O Conselho dos Estados Unidos, Robert Lewis, e posteriormente a Embaixada norte-americana, através de nota oficial, reafirmaram a comunicação do Departamento de Estado, acrescentando que o Estatuto do

Congresso dos Estados Unidos prevê o julgamento de cidadãos de outro país por tribunais militares norte-americanos.

A nota do Departamento de Estado foi divulgada em face da reação vietnamita à decisão do Comando Militar norte-americano no Vietnã de elaborar normas submetendo os civis vietnamitas ao controle militar norte-americano. O Governo de Saigon só admite a prisão de civis vietnamitas pelas autoridades de seu país.

Pressão

Pressão

Pressão

Pressão

Pressão

Pressão

Pressão

Pressão

Pressão

Pressão

Pressão

Pressão

Pressão

Pressão

Pressão

Pressão

A decisão de Cao Quyen foi motivada pela nota do Departamento de Estado, advertindo que os cidadãos de outro país podem ser colocados sob jurisdição de tribunais militares americanos em tempo de guerra, bem como as pessoas que sirvam ou acompanhem as tropas americanas em campo de batalha.

—As tropas dos Estados Unidos estão acantonadas em território vietnamita e em nenhuma parte desse território há terras parti-

culares dos americanos. Não há bases americanas, portanto os americanos não podem aplicar a jurisdição de seu país aqui no Vietnã — afirmou o Presidente do Tribunal Especial.

O Conselho dos Estados Unidos, Robert Lewis, e posteriormente a Embaixada norte-americana, através de nota oficial, reafirmaram a comunicação do Departamento de Estado, acrescentando que o Estatuto do

Congresso dos Estados Unidos prevê o julgamento de cidadãos de outro país por tribunais militares norte-americanos.

A nota do Departamento de Estado foi divulgada em face da reação vietnamita à decisão do Comando Militar norte-americano no Vietnã de elaborar normas submetendo os civis vietnamitas ao controle militar norte-americano. O Governo de Saigon só admite a prisão de civis vietnamitas pelas autoridades de seu país.

Pressão

Pressão

Pressão

Pressão

Pressão

Pressão

Pressão

Pressão

Pressão

Pressão

Pressão

Pressão

Pressão

Pressão

Pressão

Pressão

Pressão

A decisão de Cao Quyen foi motivada pela nota do Departamento de Estado, advertindo que os cidadãos de outro país podem ser colocados sob jurisdição de tribunais militares americanos em tempo de guerra, bem como as pessoas que sirvam ou acompanhem as tropas americanas em campo de batalha.

O inquérito foi solicitado pelo Major Nguyen Cao Quyen, Presidente do Tribunal nomeado por Cao Ky para combater a corrupção. Vários americanos já foram condenados por esse Tribunal, que não admite o recurso de apelação.

A decisão de Cao Quyen foi motivada pela nota do Departamento de Estado, advertindo que os cidadãos de outro país podem ser colocados sob jurisdição de tribunais militares americanos em tempo de guerra, bem como as pessoas que sirvam ou acompanhem as tropas americanas em campo de batalha.

—As tropas dos Estados Unidos estão acantonadas em território vietnamita e em nenhuma parte desse território há terras parti-

culares dos americanos. Não há bases americanas, portanto os americanos não podem aplicar a jurisdição de seu país aqui no Vietnã — afirmou o Presidente do Tribunal Especial.

O Conselho dos Estados Unidos, Robert Lewis, e posteriormente a Embaixada norte-americana, através de nota oficial, reafirmaram a comunicação do Departamento de Estado, acrescentando que o Estatuto do

Congresso dos Estados Unidos prevê o julgamento de cidadãos de outro país por tribunais militares norte-americanos.

A nota do Departamento de Estado foi divulgada em face da reação vietnamita à decisão do Comando Militar norte-americano no Vietnã de elaborar normas submetendo os civis vietnamitas ao controle militar norte-americano. O Governo de Saigon só admite a prisão de civis vietnamitas pelas autoridades de seu país.

Pressão

Pressão

Pressão

Pressão

Pressão

Pressão

Pressão

Pressão

Pressão

Pressão

Pressão

Pressão

Pressão

Pressão

Pressão

A decisão de Cao Quyen foi motivada pela nota do Departamento de Estado, advertindo que os cidadãos de outro país podem ser colocados sob jurisdição de tribunais militares americanos em tempo de guerra, bem como as pessoas que sirvam ou acompanhem as tropas americanas em campo de batalha.

O inquérito foi solicitado pelo Major Nguyen Cao Quyen, Presidente do Tribunal nomeado por Cao Ky para combater a corrupção. Vários americanos já foram condenados por esse Tribunal, que não admite o recurso de apelação.

A decisão de Cao Quyen foi motivada pela nota do Departamento de Estado, advertindo que os cidadãos de outro país podem ser colocados sob jurisdição de tribunais militares americanos em tempo de guerra, bem como as pessoas que sirvam ou acompanhem as tropas americanas em campo de batalha.

—As tropas dos Estados Unidos estão acantonadas em território vietnamita e em nenhuma parte desse território há terras parti-

culares dos americanos. Não há bases americanas, portanto os americanos não podem aplicar a jurisdição de seu país aqui no Vietnã — afirmou o Presidente do Tribunal Especial.

O Conselho dos Estados Unidos, Robert Lewis, e posteriormente a Embaixada norte-americana, através de nota oficial, reafirmaram a comunicação do Departamento de Estado, acrescentando que o Estatuto do

Congresso dos Estados Unidos prevê o julgamento de cidadãos de outro país por tribunais militares norte-americanos.

A nota do Departamento de Estado foi divulgada em face da reação vietnamita à decisão do Comando Militar norte-americano no Vietnã de elaborar normas submetendo os civis vietnamitas ao controle militar norte-americano. O Governo de Saigon só admite a prisão de civis vietnamitas pelas autoridades de seu país.

Pressão

Pressão

Pressão

Pressão

Pressão

Pressão

Pressão

Pressão

Pressão

Pressão

Pressão

Pressão

Pressão

Pressão

Pressão

Mônica nega núpcias com Antonioni

Roma (UPI-JB) — A atriz Mônica Vitti recusou-se ontem a comentar a notícia divulgada pelo jornal *Momento Sera* de que tinha se casado secretamente em Londres com Michelangelo Antonioni, o homem que a dirigiu em *Aventura* e *O Eclipse*.

Antonioni e Mônica Vitti estão juntos há muito tempo, porém desde a filmagem de *Blow-up*, quando o diretor escolheu Vanessa Redgrave para atriz, começaram a circular rumores de que os dois haviam se separado. A notícia do jornal italiano de certo modo contribuiu para diluir os boatos.

O diretor se encontra na Cidade de Catânia, na Sicília, respondendo a um processo iniciado contra ele em julho do ano passado, quando desatou o piloto de um avião em que viajava, no aeroporto da região, porque impedira Mônica Vitti de deixar o aparelho quando os motores já estavam funcionando.

Intervenção da ONU terá apoio russo

Nações Unidas (UPI-JB) — A União Soviética anunciou que está disposta a apoiar as operações de manutenção da paz das Nações Unidas, desde que sejam decididas dentro do Conselho de Segurança, onde possui poder de veto contra as medidas que considera inconvenientes.

Falando a Comissão de 33 nações que estuda a organização e financiamento dessas operações, o Embaixador Nicolai Fedorenko apresentou como condição da participação da União Soviética a existência de medidas que impeçam o emprego das forças da ONU para intervir em assuntos internos de um país.

Síria faz advertência a Israel

Beirute (UPI-JB) — O Governo da Síria advertiu ontem Israel de que qualquer "nova agressão" dos israelenses "se transformaria em severa lição".

A advertência, feita pelo Ministério de Relações Exteriores sírio e divulgada pela emissora de Damasco, seguiu-se de 24 horas ao adiamento das conversações entre os dois países a respeito dos problemas fronteiriços comuns.

CAUTELA

Acreditou-se que o comandante da Comissão das Nações Unidas preferiu adiar as reuniões a presidir uma sessão em ambiente caluroso que pudesse resultar num rompimento imediato das relações entre Síria e Israel.

A Síria exige a retirada do pessoal militar e páramilitar israelense da faixa da fronteira, o retorno dos habitantes árabes e a ratificação da autoridade da comissão mista de armistício sobre a região.

Fábricas dão lucro na URSS

Moscou (UPI-JB) — A maioria das 2.200 indústrias que funcionam sob o novo sistema de gestão, destinado a tornar lucrativa a operação de todas as empresas, sobretudo nos setores da indústria mecânica e metalúrgica, estão cumprindo com êxito sua programação nos dois primeiros meses deste ano, informou ontem o *Pravda*.

O órgão do PC soviético assinala, entretanto, que por culpa da burocracia dos diretores que resistem às reformas econômicas algumas empresas estão deixando de cumprir os contratos de fornecimento de matérias-primas e de pagar os prazos devidos à aquisição de materiais e equipamentos.

LUCROS

O Governo soviético anunciou nos meses passados que no ano de 1966 as empresas que aderiram ao novo sistema de gestão econômica aumentaram sua produção em 10% e seus lucros em 25%, em relação ao aumento geral da produção, que foi de 8,6%, e dos lucros, calculados em 16%.

O Vice-Presidente do Comitê de Planejamento do Estado, Alexander V. Baeburin, afirmou no último número da revista mensal *Jornal da Indústria* que as empresas atingiram pela primeira vez a produção industrial da URSS e que até o fim do ano atingirão um terço da produção nacional.

Americanos lançam ofensiva na guerra

Saigon (UPI-JB) — Forças americanas e aliadas lançaram ontem nova e grande ofensiva — a Operação-Rio Grande — contra os guerrilheiros da região central. Apoiados pelos B-52, que em 24 horas realizaram o número recorde de sete missões, 35 mil homens entraram em ação contra o Vietcong.

Ao amanhecer, uma coluna de blindados sul-vietnamitas surpreendeu um batalhão de 400 a 600 guerrilheiros, perto dos arrozais da costa, área na qual desembarcaram, horas depois, milhares de fuzileiros americanos. No assalto dos blindados, disse um porta-voz, morreram cem guerrilheiros e os sul-vietnamitas não tiveram baixas.

GUERRA AÉREA

Os porta-vozes do comando dos Estados Unidos em Saigon informaram que as operações contra o Vietnã do Norte na quinta-feira foram prejudicadas pelo mau tempo. Os pilotos realizaram apenas 64 missões, atacando principalmente a área a 140 quilômetros a noroeste de Hanói, perto da fronteira com a China, região de importantes vias de transporte.

Alguns Migs levantaram vôo de suas bases para interceptar os aviões americanos, mas não houve combates. Ontem, porém, a Rádio de Hanói informou ter sido derrubado, durante essas operações, um jato-espião, não tripulado, dos Estados Unidos.

EM TERRA

Outras operações em terra, no Vietnã do Sul, apresentaram o seguinte resultado:

• Fuzileiros americanos empenhados na Operação-Duckhouse VI, a 500 quilômetros ao Norte de Saigon, ao longo da costa, abriram caminho das praias para o interior e contaram 48 ca-

mos de blindados sul-vietnamitas surpreendeu um batalhão de 400 a 600 guerrilheiros, perto dos arrozais da costa,

Costa e Silva promete a Israel dar integral apoio a Minas

Belo Horizonte (Succurs.) — O Presidente eleito Costa e Silva e o Governador Israel Pinheiro acertaram ontem, em Araxá, a participação de Minas Gerais no futuro Governo, debatendo ainda a ajuda federal que será dispensada ao Estado.

No encontro, o Sr. Israel Pinheiro, que apresentou 50 nomes para cargos de importância na administração federal, ouviu do Marechal Costa e Silva a declaração de que seu Governo dará integral apoio à execução do programa administrativo de Minas Gerais.

COM VALADARES

O Marechal Costa e Silva chegou a Araxá às 10h50m, acompanhado do Deputado Rondon Pacheco e do Coronel Mário Andrada, sendo recebido no aeroporto pelo Governador Israel Pinheiro e o Prefeito Paulo Marcelo Ferreira.

Saudado por muitas palmas, quase caiu da escada do avião ao acenar para os que o espe-

ravam. No chão, abraçado pelo Governador, perguntou pelo Senador Benedito Valadares, com quem fez questão de passar.

Durante encontro reservado com o Governador Israel Pinheiro, o Presidente eleito explicou as motivações que o levaram a constituir o Ministério.

O Marechal Costa e Silva chegou às 12h30m, com um frango no molho pardo e frico, e descansou depois, das 14 às 17 horas, quando teve a primeira conversa reservada com o Governador Israel Pinheiro, visitando, logo após, as termas do Grande Hotel de Araxá, que considerou "fabulosas".

O Presidente eleito faz questão de afirmar que não tem nenhum programa especial a cumprir em Araxá, "pois vim para descansar e preparar-me para os dias duros que virão". Hoje pela manhã, irá às termas para um banho sulfuroso, seguido de uma ducha na "Cachoeira".

Leonel quer promover Medicina no interior

O futuro Ministro da Saúde, Sr. Leonel de Miranda, disse, ontem, ao JORNAL DO BRASIL que seu primeiro passo no Ministério será para promover a interiorização da medicina, levando assistência às populações rurais e procurando estabelecer condições para a fixação do médico no interior do País.

O Sr. Leonel de Miranda destacou a importância do Ministério da Saúde no próximo Governo, tendo em vista a preocupação do Marechal Costa e Silva em acelerar o desenvolvimento. Explicou que não se pode pensar em desenvolvimento onde não há educação, e nem em educação, onde não existem condições sanitárias e de segurança física.

META HOMEM

Depois de elogiar a ação do atual Ministro, Sr. Raimundo de Brito, que, segundo ele criou condições para a execução dos planos setoriais de medicina, o futuro Ministro da Saúde disse que o seu esforço inicial será levar para o interior a medicina curativa, integrando-a com a medicina preventiva ou profilática.

— Apesar de pretendemos levar as duas medicinas ao mesmo tempo, temos que intensificar a preventiva, porque ela é menos onerosa ao Governo. Se desenvolvermos a prevenção de doenças, estaremos economizando aquilo que seria gasto nas curas. Temos que levar em conta que, num país subdesenvolvido e com tantos problemas sanitários, essas coisas são essenciais.

Revelou o Sr. Leonel de Miranda que a preocupação com o interior não representa um abandono das grandes cidades urbanas, que, por vezes, apresentam sérios problemas sociais com a grande quantidade de médicos, fazendo com que surja uma mão-de-obra ociosa.

Explicou o Sr. Leonel de Miranda, que a preocupação de levar a medicina ao interior, dando às populações rurais um mínimo indispensável, e o maior investimento financeiro que o Governo Costa e Silva poderia fazer.

— Da mesma maneira que se investe capitais em energia elétrica, em petróleo, etc. para se promover o desenvolvimento, temos que pensar em investir em saúde. Um homem doente, sem assistência, não pode pro-

duzir. Nos Estados Unidos, um homem do campo produz para 60 pessoas da cidade. No Brasil, um homem do campo não chega a produzir para uma pessoa.

Adiantou que a ideia de investir dinheiro no homem, "que é o principal elemento de progresso", não era sua, mas do Marechal Costa e Silva.

Prezamos, lembrou — acrescentou — que, quando falamos em saúde, não estamos nos referindo especificamente à Medicina ou que o homem do interior não esteja saudável. Referimo-nos ao bem-estar social, em levar núcleos hospitalares nas regiões onde não existem, levar a Previdência às favelas onde são recolhidas as contribuições.

INTEGRAÇÃO

Para a consecução desse programa, o futuro Ministro reiterou-se a necessidade de integração e fixação do médico no interior, criando meios para que o próprio campo lhe ofereça condições de evolução e progresso. Da mesma forma, o Sr. Leonel de Miranda reiterou-se a necessidade de incentivar a formação de técnicos de grau médio, capacitados a substituir os médicos em casos corriqueiros de atendimento.

A maior preocupação do Sr. Leonel de Miranda é estabelecer as diretrizes para seus negócios particulares, pois pretende alistar-se inteiramente dele, assim que assumir o Ministério.

O Sr. Leonel de Miranda é proprietário da Casa de Saúde de Dr. Elias, que possui 74 médicos, 1.100 leitos, contratos com seis hospitais do Estado, e ainda tem preocupação com outros negócios, como o Banco Mercantil do Brasil, com fazendas de gado, abatedouros, aviários e móveis.

— Vou me afastar de todos os meus negócios, mas antes tenho que orientá-los para que não percam o ritmo de continuidade, pois, em caso contrário, surgirão inúmeros problemas sociais para os empregados, e para uma vasta rede do Estado do Rio de Janeiro pela nossa clínica em Paracambi. Pela primeira vez, depois de 30 anos, vou me afastar da Casa de Saúde Dr. Elias e pretendo deixar tudo em ordem.

Passarinho conquista os líderes sindicais

Os líderes sindicais aplaudiram a objetividade, coragem e clareza com que o Senador Jarbas Passarinho, futuro Ministro do Trabalho, abordou os ângulos das relações trabalhistas que precisam ser dinamizadas, principalmente a formação de sindicatos autônomos, sem qualquer coação, "o que dará uma nova esperança ao movimento sindical brasileiro".

Depois de manifestar sua concordância com os pontos de vista expostos pelo Sr. Jarbas Passarinho, o Presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Crédito (CONTEC), Sr. Rui Brito, solicitou ao futuro Ministro que inicie o esperado diálogo, "reapetindo o de alto nível", com os trabalhadores, dispensando-lhes o tratamento mercenário, o único capaz de dar a verdadeira paz democrática.

OTIO

O Presidente da CONTEC, Sr. Rui Brito, afirmou que o Senador Jarbas Passarinho, quando se recusou a reconhecer o movimento sindical, que precisa realmente manifestar-se com a inteira liberdade, a fim de se transformar num porta-voz autêntico de mais numerosa classe oprimida, para que possa concorrer com os esforços dos que desejam a consolidação do regime democrático do País.

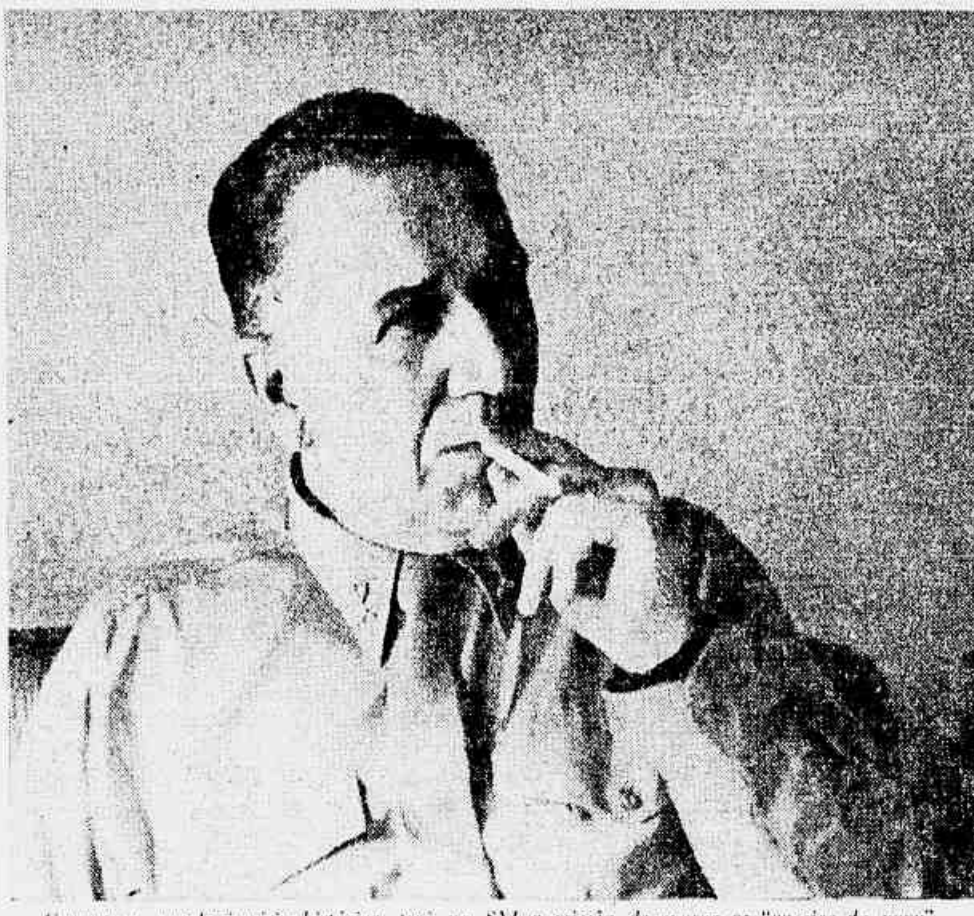
No seu entender, o movimento operário é, ao lado da Revolução Francesa, "e temo quanto a Revolução Industrial a Inglaterra", uma das maiores realidades dos últimos séculos, "infelizmente ainda não corretamente interpretado".

No Brasil, os sucessivos Governos ou comportam-se demagogicamente ou com frieza e indiferença com relação ao movimento sindical. E preciso uma ação séria e de meio termo, em que as injustiças sociais sejam revêlcadas, e com elas as constantes crises que inspiram ojetos de tendências estatísticas, de direita ou de esquerda.

O Presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria (CNTI), Sr. João Wagner, identificou na entrevista o futuro Ministro do Trabalho o "espírito de autonomia que terá a frente daquela Pasta, pois, antes mesmo de ocupar o cargo, já exibiu a todos as cartas do jogo".

A CNTI depreende daquela entrevista — afirmou o Sr. João Wagner — o quanto realmente poderá trazer ao campo social aos assalariados, uma vez que abordou com muita objetividade, clareza e coragem os principais temas dos trabalhadores e da liderança sindical brasileira. Se for executado o que nos pareceu plano de trabalho previamente traçado, não temos a menor dúvida do êxito do futuro Presidente da República, através do Ministério do Trabalho. Temos mesmo a impressão de que ele não tem profundo conhecimento de todas as realidades dos autênticos Congressos do Anitralismo brasileiro.

O SUBSTITUTO DE COLBERI



General Médica, revolucionário histórico, terá no SNI a missão de apagar os "ansiosos do povo"

SNI viverá o dia-a-dia do povo

O General Emílio Garrastazu Médica, futuro Chefe do Serviço Nacional de Informações, recebeu do Presidente eleito Costa e Silva a incumbência de levar-lhe, permanentemente, "os ansiosos do povo", para que ele possa, através de um diálogo objetivo, equacionar os problemas do País.

Supreco ainda pelo convite, o General Garrastazu Médica, que logo após a Revolução esteve nos Estados Unidos, já solicitou documentos ao SNI, para conhecer-lhe a mecânica e seus problemas. Sua preocupação, segundo tem acentuado, será sentir o "dia-a-dia do povo".

Por sua atuação dedicada no movimento de março de 1964, o futuro chefe do SNI é

considerado um revolucionário histórico. Naquela ocasião, comandava a Academia Militar das Agulhas Negras, como general-de-brigada.

Amigo pessoal e homem de confiança do Presidente eleito o General Garrastazu Médica foi nomeado chefe militar nos Estados Unidos, de onde voltou em 1965, quando foi designado para o comando da 3.ª Região Militar, em Porto Alegre, já como general-de-divisão.

Sua indicação para SNI teve excelente repercussão nas diversas áreas das Forças Armadas, especialmente no Exército, onde é considerado como um diplomata e um soldado identificado com a tropa.

Delfim revela objetivos principais

São Paulo (Succurs.) — O professor Antônio Delfim Neto, futuro Ministro da Fazenda, apontou a aceleração do desenvolvimento econômico, a longo prazo, e a aceleração das atividades, a curto prazo, como um dos três pontos básicos da orientação que pretende dar à política econômica-financeira do Governo Costa e Silva.

Os outros pontos são a redução da taxa de inflação e as medidas conjuntivas com os praticantes do trabalho profissional e a manutenção do equilíbrio do balanço de pagamentos externos.

13.º SALÁRIO

O Sr. Delfim Neto disse ontem desconhecer qualquer estudo na área de assessoria do Marechal Costa e Silva, relativo à possibilidade de extensão do 13.º salário.

O professor Delfim Neto, futuro Ministro da Fazenda, detém a ser substituído na Secre-

taria da Fazenda pelo Sr. Gastão Vidigal, Presidente do Banco Mercantil de São Paulo, que participou da prévia em que a ARENA escolheu seu candidato ao Governo estadual.

Assessores diretos do Governador Alceu Sodrê informaram que também foram contatados os nomes dos Srs. José Bonifácio Coutinho Nogueira, ex-Secretário da Agricultura do Governo Carvalho Pinto, e o do Deputado Henrique Turner, atual Chefe da Casa Civil e ex-Diretor da Secretaria da Fazenda.

O nome do Sr. Gastão Vidigal — segundo os assessores do Governador — é o mais viável, dependendo, entretanto, de sua aceitação para ocupar o cargo. Na segunda-feira, quando o Governador foi informado oficialmente da indicação do Sr. Delfim Neto para o Ministério da Fazenda, o Sr. Gastão Vidigal foi chamado pelo Sr. Alceu Sodrê, com quem conferenciou por mais de uma hora.

Só Portela ficou no escritório

Com a ida ontem, às 9 horas, do Marechal Costa e Silva para Araxá, onde passará o fim de semana, quase todos os futuros Ministros deixaram o Rio, à tarde, e o escritório do Presidente eleito permaneceu durante toda a manhã cheio de pessoas que queriam falar com o General Portela, futuro Chefe da Casa Militar.

O futuro Ministro da Agricultura, Sr. Ivo Ariza, que esteve pela manhã no escritório, disse não ter nada definido sobre sua atuação no Ministério, adiantando que o plano de Governo para aquela Pasta girará em torno das preocupações do Marechal Costa e Silva com relação aos problemas de produção, abastecimento e redução dos preços dos gêneros alimentícios.

EQUIPE DE TRABALHO

Sobre sua equipe no Ministério da Agricultura, o Sr. Ivo Ariza afirmou que ela fosse ser constituída exclusivamente de paranaenses, explicando que pretende requisitar homens de todos os Estados com capacidade para resolver os problemas da agricultura, pecuária e abastecimento. O futuro Ministro da Agricultura regressou ontem, às 17 horas, a Curitiba.

Também o Sr. Costa Cavalcanti, futuro Ministro das Minas e Energia, seguiu para Recife, levando um organograma com os nomes dos atuais ocupantes de departamentos e setores do Ministério. Deverá estudar com as forças políticas pernambucanas a indicação de alguns nomes, devendo retornar terça-feira no Rio já com uma ideia aproximada de como se comporá sua equipe.

REGRESSO

O Sr. Nestor José, futuro Presidente do Banco do Brasil, foi para Porto Alegre buscar sua esposa; o seu regresso ao Rio está previsto também para terça-feira.

O Sr. Tarso Dutra, futuro Ministro da Educação, continua em Porto Alegre e, como o Marechal Costa e Silva somente voltará de Araxá domingo à noite ou segunda-feira, seu encontro com o Presidente eleito deverá verificar-se na terça-feira.

O Senador Dinarte Mariz, que também esteve pela manhã no escritório, considerou o Ministério escolhido muito bom, lembrando que "todos são homens de boa vontade e com disposição para o trabalho".

Por sua vez, o Senador Daniel Krieger, que esteve à tarde no escritório, ao conceder algumas declarações a um repórter sobre o Deputado Tarso Dutra, lembrou que o futuro Ministro da Educação é Doutor Honoris Causa da Universidade de Santa Maria e da Faculdade Católica de Porto Alegre. Benemerito da Universidade Católica do Rio Grande do Sul, constituiu naquele Estado, eleito deputado em três legislaturas, o deputado mais votado do Rio Grande do Sul nas últimas eleições, com 67 mil votos, além de ter sido relator do Ministério de Educação e Cultura, relator da Comissão de Orçamento para Educação e Presidente da Comissão de Justiça da Câmara.

Estiveram também no escritório o Deputado Odilon Rodrigues de Sousa, Sr. Delfim Neto, General Edmundo Macedo Soares, Deputados Ernani Sátiro e Bivar Olinto, Senadores Fernando Correia da Costa e Eurico Resende, General Pedro Celestino Pereira, Brigadeiro Jair Vasconcelos e o Deputado Americo de Sousa.

Lacerda está convencido de que "frente ampla" sai logo

Conforme tem revelado a seus correligionários, o ex-Governador Carlos Lacerda está convencido de que poderá estruturar a frente ampla imediatamente após a posse do Marechal Costa e Silva, atuando para o seu movimento representantes da ARENA e do MDB, baseado no resultado dos contatos que vem mantendo com diversos setores políticos.

Recém-chegado de uma viagem a São Paulo e ao Paraná, o Sr. Carlos Lacerda realizou ontem as articulações da frente ampla, em contatos com diversos representantes da Oposição, entre os quais o Secretário-Geral do MDB, Deputado Martins Rodrigues, e o Deputado Hermógenes Príncipe, com o qual almoçou no Museu de Arte Moderna em companhia do Deputado Rencio Archer e do jornalista Hélio Fernandes.

SILÊNCIO E REPOUSO

O Sr. Carlos Lacerda, que dedicou maior parte de sua vida em contatos com políticos oposicionistas, se recusou ontem a receber jornalistas em seu escritório na empresa Novo Rio, e seguiu no início da noite para Petrópolis, onde passará, em seu sítio do Rio, o fim de semana.

MDB e ARENA do Sul são contra

Porto Alegre (Succurs.) — A formação da frente ampla neste Estado, com vistas ao terceiro Partido, parece decidida a malograr, pois nem os deputados da ARENA nem os do MDB são sensíveis ao movimento.

Os deputados da Oposição revelaram ao JORNAL DO BRASIL que são contrários à formação da frente ampla

porque não há possibilidades de entendimento do ex-Governador Carlos Lacerda com autênticos trabalhistas.

Conforme o JB revelou anteriormente, o ex-Presidente João Goulart, depois de reunir-se com amigos gaulches em Montevideo, resolveu viajar para Paris depois do dia 15 de março, a fim de evitar um

encontro com o Sr. Carlos Lacerda, pois este mandara-lhe avisar que iria ao seu encontro no Uruguai após a posse do Marechal Costa e Silva.

Os deputados da ARENA local mostraram-se igualmente contrários ao surgimento de um terceiro Partido político e não querem contatos com o ex-Governador da Guanabara.

Vargas surpresas com noticiário

São Paulo (Succurs.) — A Deputada Ivette Vargas disse, ontem, estar "surpresa com o noticiário de que a família Vargas já aderiu a frente ampla", e afirmou que, também a Sr. Adria Vargas, além de outros parentes da ex-Princesa, resistem à ideia de aderir ao Sr. Carlos Lacerda.

"Principalmente numa força política que não tenha um programa previamente definido", Segundo a parlamentar opositora, "não haveria problemas para uma união em torno de um programa mínimo, de tal forma que a vinculação de pontos e correntes em torno dele superasse os nomes e os líderes, correspondendo realmente à união nacional e aos ansiosos de todas as forças da Nação".

LIRA FALA POUCO

O General Aurélio de Lira Távares, futuro Ministro da Guerra, ao comentar ontem o convite para integrar o próximo Governo, lamentou apenas ter de afastar-se do comando da Escola Superior de Guerra, "o que há de melhor no mundo para se comandar".

Muita preocupação, no momento — explicou —, é concluir o discurso que farei no dia 3 de março, ao instalar os cursos da Escola, em homenagem a quem estará presente o Presidente Castelo Branco, que profetizará a aula inaugural.

INTERPELAÇÃO

Os deputados estaduais arenistas pretendem interpellar o Gabinete Regional do Partido sobre os motivos determinantes da ausência da ARENA carioca na composição do Ministério do futuro Governo.

O Sr. Hélio Beltrão, o único representante do Rio no Ministério, não é um político, mas um técnico — observou o líder da bancada arenista na Assembleia Legislativa, Deputado Carvalho Neto.

E acrescentou:

— Não é justo que o Marechal Costa e Silva vá escolher um Ministro no Rio, outro no Paraná, dois em São Paulo, que acha pouco e pede mais um, e a Guanabara, primeiro Estado a lançar sua candidatura à Presidência da República, acabe sem um só representante político.

O programa oficial das cerimônias da posse do Marechal Costa e Silva, a serem realizadas em Brasília a partir do dia 14 de março, foi divulgado ontem, pelo Ministério das Relações Exteriores, com instruções para os Chefes das Missões Especiais, através da Circular n.º 6 574, que modifica os termos da Circular n.º 6 487, de 30 dezembro.

A nova circular, anulando os Parágrafos 3 e 4 da Circular n.º 6 487 e o item 3 do anexo mencionado no Parágrafo 5, esclarece que "o Chefe e mais dois membros da Missão Especial, com suas respectivas esposas, serão hóspedes oficiais do Governo brasileiro durante as cerimônias de posse, em Brasília".

PASSAGEM GRATIS

Informa a circular que "o Ministério das Relações Exteriores encarregar-se-á do transporte aéreo entre Rio e Brasília, hospedagem no Distrito Federal e colocará um carro oficial à disposição de cada Missão. Ressalta que "dificilmente poderia providenciar acomodação e transporte para maior número de componentes de cada Missão Especial, do que dois acompanhantes para cada Chefe, inclusive as respectivas esposas".

contra que leve com o ex-Governador Carlos Lacerda, na residência do Sr. Pacheco Chaves, em São Paulo, "foi meramente casual e, embora se conversasse sobre política, não houve nenhum compromisso", ponderou que, "por razões políticas, ideológicas e mesmo sentimentais" e difícil, para os familiares do ex-Presidente Getúlio Vargas, fazer uma aliança política com o Sr. Carlos Lacerda — "a não ser numa frente realmente ampla em que passíveis incompatibilidades sejam superadas por um programa que absorvesse as diversas correntes de opinião".

Para a Sr. Ivette Vargas, a corrente que representa poderíamos adotar, devido à herança política que recebeu do Sr. Getúlio Vargas, a um programa que defendesse a libertação econômica do País e lutasse pelo estabelecimento de uma democracia social, econômica e política.

PLATAFORMA

Nesses itens estão compreendidas as para serem incluídas claramente na plataforma do movimento — "a anulação do entreguismo e a retomada do desenvolvimento, o direito de greve e a liberdade sindical".

a antia política, uma nova Constituição e a abolição de todas as leis de exceção".

Segundo a deputada, a frente ampla, "embora tenha objetivos salutaríssimos, não está claramente formulada, significando, numa análise atenta, apenas a luta "contra o que está aí".

Dai, a seu ver, a necessidade de se criar um movimento de união nacional acima dos Partidos, "pois o programa da frente ampla praticamente não difere do MDB, incluindo a variedade de correntes políticas a ele filiadas".

— A frente ampla não criaria condições de uma integração nos termos em que pensaram seus fundadores, tendendo a esvaziar-se, a não ser que fizesse uma colocação bem definida de seus propósitos — acrescentou a Sr. Ivette Vargas.

SENADORES DA "FRENTE"

Um político bastante íntimo de um dos senadores que assumiram e manifestou de fundação da frente ampla revelou, ontem, com a devida cautela, os nomes de seis membros do Senado que aderiram à terceira força. São eles os Srs. Adolfo de Oliveira Franco, Sebastião Archer, Pedro Ludovico, Bezerra Neto, Jorge Abaúso e Artur Virgílio. O nome de seu informante — o sétimo Senador — não foi revelado.

onde há
há segurança

O BANCO DE CRÉDITO TERRITORIAL S.A., comunica que assinou convênio com o BNH, para recolher o "FUNDO DE GARANTIA".

Os nossos Gerentes estão aptos a prestar todos os esclarecimentos. Consulte-nos sobre a modalidade de fazer o seu recolhimento.

Coluna do Castelo

No Poder, o outro lado da Revolução

Brasília (Sucursal) — O Ministério do Marechal Costa e Silva está caracterizado pelo selo do revisionismo. De um lado são os técnicos moderadamente revisionistas em matéria econômica-financeira e administrativa; de outro, são os políticos militares e civis que, não tendo tido sua oportunidade na Revolução do Marechal Castelo Branco, se constituíram, no correr dos tempos, numa espécie de outro lado da Revolução, que agora ascende ao Poder.

Esse lado do avesso, que se torna agora o lado direito, já não terá o mesmo programa que assinou sua divergência com o castelismo. O Marechal Castelo Branco esgotou o anseio repressivo da linha dura e do radicalismo revolucionário, recorrendo sistematicamente, a partir do golpe de estado de outubro de 1965, às técnicas do expurgo de pessoas e da renovação de leis e processos, para ajustar o sistema de governo ao que seria o ideal de um Estado autoritário, que repontava no horizonte das aspirações radicais.

A mensagem da linha dura foi traduzida em providências que se armaram quase que em rotina burocrática, sem que jamais o Presidente abrisse mão de uma processualística destinada a imprimir aos seus atos a aparência de se apoiarem em critérios rigorosos e legais.

Os expurgos terão dado, a esta altura, a medida do seu valor como técnica de moralização da vida pública e de contenção da ação subversiva. São cada vez menos numerosos os que acreditam na sua eficácia, enquanto o grupo revolucionário abandonado pelo Marechal Castelo Branco e reagrupado em torno do seu sucessor, desde o momento em que o Marechal Costa e Silva desencadeou a luta pelo Poder, foi reconstituindo sua motivação política na própria necessidade de contradizer em qualquer circunstância a política do atual Presidente.

Esse processo de renovação dos motivos sofreu a influência de um fator inesperado, qual seja a decisão do Sr. Carlos Lacerda de abandonar a oposição ao Marechal Castelo Branco, fundada no sentimento de frustração revolucionária, até uma aliança com os grupos anti-revolucionários. Chefe espiritual e guia político da linha dura, o Sr. Lacerda terminou por lhe afetar os fundamentos da atitude secreta, abalando pelo menos a convicção dos que punham a esperança de salvar o Brasil numa espécie de expedição punitiva generalizada contra subversivos e corruptos. Os principais acusados de corrupção e subversão são hoje os aliados do Sr. Carlos Lacerda, que incluí a campanha da anistia entre os itens do programa da frente ampla.

É claro que o Governo Costa e Silva e o grupo militar mais fechado não têm compromissos com o Sr. Lacerda, cujas posições não podem ainda ser identificadas com as de qualquer ala ou grupo expressivo do Governo em formação. Terão eles produzido, contudo, notável efeito psicológico sobre o comportamento político que tendia, já, a abandonar preconceitos da primeira hora em troca de motivos mais reais de atuação.

De qualquer forma, não se pode dizer que o radicalismo revolucionário esteja hoje incluído nas metas do Marechal Costa e Silva e seu grupo, levados pelo processo dialético a um estado de espírito bastante diferente da aquele que continua a mover a mão do Marechal Castelo Branco na assinatura de decretos de suspensão de direitos políticos. O próximo Presidente estará antes comprometido com as técnicas da decompressão política, da liberalização, da normalização democrática, que foram inicialmente, enfrentando então a resistência dos que hoje seguem o Marechal Costa e Silva, as que configuraram o ideal de Governo do Marechal Castelo Branco.

Tendo cumprido o programa da linha dura, ainda que através de métodos próprios, o Marechal Castelo Branco poderá ter, no seu sucessor, o verdadeiro executor de uma política que, por alguns meses, pensou que poderia ser a sua própria na Presidência da República. O Marechal Castelo assimilará e praticará o programa da linha dura, que por sua vez terá assimilado, por contradição, o espírito e a tendência da primeira fase do seu Governo, a que dará sequência sem o formalismo tão do gosto da administração expirante.

Porta-vozes

O Coronel Mário Andreazza, menos possivelmente na qualidade de Ministro dos Transportes do que na de assessor imediato do Presidente eleito, continua a ser o porta-voz político mais graduado do Marechal Costa e Silva, missão de que, aliás, se desincumbiu com brilho.

Cabe, a propósito, observar que os Ministros da Justiça perderam a qualidade de intérpretes e porta-vozes da política do Governo. Órgão de coordenação da Federação, instrumento usado para ajustar as forças regionais que se somavam ao apoio ao Governo Central, o Ministério da Justiça vai perdendo essa função com o próprio desaparecimento da Federação. Hoje, os Ministros da Justiça são praticamente assessores jurídicos do Presidente da República, função que crescerá de importância com o aumento das atribuições presidenciais em matéria de iniciativa de leis e de emendas constitucionais. Isso explicará o fato de que o atual e o futuro Ministro da Justiça não sejam políticos, mas professores de Direito, advogados ou juizes, técnicos na elaboração de projetos de lei e de decretos.

Quando à Federação, ao que remanesce dela, parece evidente que o órgão que a coordena agora é o Ministério da Fazenda, ao qual cabe estudar a ajuda financeira aos depauperados membros de um sistema falido.

É possível, assim, que o Coronel Andreazza, como Ministro dos Transportes, continue a funcionar como porta-voz político do Presidente. Basta lembrar que, no atual Governo, o Marechal Castelo Branco encontrou seus intérpretes mais freqüentes no Ministro do Planejamento e no Ministro do Trabalho.

Carlos Castello Branco

Futuro Governo do Brasil através de seus Ministros

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA



Ivo Arzuza Pereira

Ivo Arzuza, engenheiro toda a vida

Moradia... esperança e desilusão... Ivo Arzuza, há quatro anos, em Lima, onde representou o Brasil no Congresso Interamericano da Construção Civil. Já era, na época, Prefeito de Curitiba, mas em 1963, ele já não conseguia se afastar de tanta da carreira que abraçou: a engenharia.

Por isso — e sobretudo pelas obras que realizou durante os quatro primeiros anos como Prefeito, entre elas a construção de casas populares — seu nome chegou a estar cotado para o Banco Nacional de Habitação, embora acabou sendo escolhido para o Ministério da Agricultura, que uma tradição política tem entregue a homens do Paraná.

O ENGENHEIRO

Ivo Arzuza Pereira é paranaense de Palmeira, onde nasceu a 29 de abril de 1923. Casado com D. Maria Helena Sotomaior Pereira, tem quatro filhos: Plínio Luís, Regina Elizabeth, Sérgio Luís e Elaine Maria. — e reside com a família numa casa por ele mesmo construída, na Rua Pádua de Assunção, em Curitiba, cidade que adotou como sua há mais de vinte e cinco anos. O desenho — segundo ele — foi sua paixão de menino, e já em 1943, como auxiliar de desenhista, iniciava a sua vida pública na Secretaria da Viação, sendo logo promovido a topógrafo. Ao mesmo tempo, fazia o curso na Escola de Engenharia do Paraná.

Formou-se em 1948, quando já servia ao Departamento de Estradas de Rodagem, e foi escolhido para orador da turma. No mesmo ano, designado para responder pela chefia da Subdivisão da Assistência Rodoviária aos Municípios, viajou pelo Brasil, participou de vários congressos e via III Reunião das Administrações Rodoviárias, realizada em Salvador. Até 1952, ocupando diversos cargos, inclusive no Conselho Rodoviário Municipal, permaneceu no Departamento de Estradas de Rodagem, e foi escolhido para orador da turma. No mesmo ano, designado para responder pela chefia da Subdivisão da Assistência Rodoviária aos Municípios, viajou pelo Brasil, participou de vários congressos e via III Reunião das Administrações Rodoviárias, realizada em Salvador. Até 1952, ocupando diversos cargos, inclusive no Conselho Rodoviário Municipal, permaneceu no Departamento de Estradas de Rodagem, e foi escolhido para orador da turma. No mesmo ano, designado para responder pela chefia da Subdivisão da Assistência Rodoviária aos Municípios, viajou pelo Brasil, participou de vários congressos e via III Reunião das Administrações Rodoviárias, realizada em Salvador.

O PREFEITO

O Governo do Paraná, durante o período que antecedeu o ano do centenário do Estado, transferiu-o novamente de Paranaguá para Curitiba, a fim de que ele pudesse chefiar a Comissão Especial de Obras do Centenário, a qual tinha a ser responsável pela construção dos edifícios do Palácio Iguaçu, Biblioteca Pública, Tribunal do Juri e Teatro Guará, além da conclusão, também, da Avenida Cândido de Abreu, Monumento da Praça 19 de Dezembro e dois pavilhões no Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas de Curitiba. Isso ocorreu em 1964.

No ano seguinte, Ivo Arzuza assumiu o cargo de instrutor da Escola de Estatística, Economia Política e Finanças da Escola de Engenharia. Em 1957, licenciou-se e foi aos Estados Unidos, assistindo ao roadshow, em Chicago, e participando do curso de field engineering, na companhia Leithorne Westinghouse. Ao regressar, assumiu a presidência do Instituto de Engenharia do Paraná, no biênio 1961-62.

Foi como "candidato apolítico", embora apoiado pela UDN, PDC, PTN e PL, que ele se iniciou na campanha eleitoral para a Prefeitura, em 1962, elegendo-se a 7 de outubro por expressiva margem de votos. Durante seus quatro anos de mandato, ainda a engenharia esteve sempre à frente: presidiu vários congressos, foi parainfo e patrono de novas turmas (engenheiros civis, arquitetos e mecânicos da Universidade do Paraná) e, como administrador, dedicou-se especialmente à obra de pavimentação e construção de casas populares.

MINISTÉRIO DA SAÚDE



Leonel Miranda

Miranda ou a Dr. Eiras no Ministério

Neto de um autêntico coronel nordestino e filho de um senhor de engenho da Paraíba, Leonel Miranda sempre teve vocação para fazer fortuna. No entanto, antes de se transformar num médico rico e futuro Ministro da Saúde, ele viveu seus apertos de pobre, principalmente na época em que decidiu concluir seu curso de medicina no Rio.

Chegou aqui com apenas duas roupas, a que usava no corpo e uma outra bem guardada no saco de viagem. Pouco depois de desembarcar, foi parar o bonde, perdeu o pé de apolo e caiu, rasgando a roupa.

— Chorei — costuma lembrar — mas não foi de dor.

ESTUDANTE POBRE

Leonel Miranda é paranaense, nasceu a 29 de julho de 1902, mas só a infância ele passou na terra natal. Fez o curso primário no Instituto Carneiro Leão e o secundário no Ginásio Pernambucano de Recife, mas em 1927, ano em que iniciou o curso médico, já estava em Salvador. Seu objetivo, porém, era mesmo estudar e cursar no Rio, daí ter vindo com algum sacrifício, depois de conseguir a sua transferência.

No entanto, enquanto estudava, trabalhava como auxiliar na Casa de Saúde Dr. Eiras, emprego que lhe foi arranjado por uma irmã de caridade, amiga de sua família. Concluiu o curso, continuou trabalhando na Casa de Saúde Dr. Eiras, já então como médico e posteriormente como sócio do Dr. Paulo César de Andrade e mais quatro amigos.

Com a morte do Dr. Paulo César, a sociedade se dissolheu, e foi então que Leonel Miranda decidiu transformar a casa de saúde numa sociedade anônima. Na ocasião havia ali 120 letos, e hoje esse número atinge a 1.100, o que assegura à Casa de Saúde Dr. Eiras um lugar entre as primeiras (particulares) da América Latina.

Mas as atividades médico-administrativas de Leonel Miranda não se limitaram à Casa de Saúde Dr. Eiras. Começou fundar, ainda, uma comunidade psiquiátrica com 900 letos, em Paracambi, mantida com o lucro obtido no avião e no abatedouro do seu filho.

Este filho, no quilômetro 52 da Estrada Rio-São Paulo, onde Leonel Miranda passa as férias e os fins de semana, dedicando a maior parte do tempo a passeios a cavalo. As férias, ele fica quatro ou cinco horas montando em seu sêlo.

— Para esquecer a vida — diz ele.

Leonel Miranda é casado com D. Mercedes Grossi Miranda e tem dois filhos, Carlos (20 anos) e Maria Helena (16), o rapaz fazendo curso de economia e a moça completando o científico. D. Mercedes também é médica, mas já não exerce.

Leonel Miranda conheceu o Marechal Costa e Silva há dez anos, quando se tornaram amigos. No Governo João Goulart, sua fazenda Ribamar, foi invadida pelos posseiros, incentivados por Leonel Brizola e o próprio Presidente da República. Na época, ele se revoltou contra "um Governo que lida os camponeses em vez de resolver seus problemas".

No comício de 13 de março de 1964, na Central do Brasil, ele estava presente ao lado de futuros revolucionários. Como o Marechal Costa e Silva era um deles — e o seu amigo mais elevado — acabaria se fazendo um dos maiores incentivadores da candidatura do futuro Presidente, colocando todos os recursos à sua disposição e chegando mesmo a financiar a campanha. O escritório do Marechal Costa e Silva, num apartamento de cobertura em Copacabana, foi cedido por Leonel Miranda.

Ao receber o convite para o Ministério da Saúde, relutou em aceitar porque achava que isso iria prejudicar seu trabalho na Casa de Saúde Dr. Eiras. Mas o Marechal soube convencê-lo: — Isso que você fez pela Casa de Saúde Dr. Eiras é o que eu quero que faça pelo Brasil.

CASA CIVIL DA PRESIDÊNCIA



Rondon Pacheco

Rondon picado por jararaca e política

Cuidando de seu jardim, hobby antigo a que até hoje se entrega nos momentos de folga, o Deputado Rondon Pacheco foi mordido por uma jararaca no quintal de sua mansão, em Brasília, na tarde de sábado da noite de 5 de março do ano passado, de repente transformada em corre-corre, até a ligação do sêro que afinal recolheu tudo em seu lugar.

A outra picada que Rondon levou foi a da política, desde os bancos universitários, mas do seu veneno não conseguiu livrar-se nunca, até porque a política que lhe destilaram no sangue foi a do melhor estilo mineiro, daqueles que falam baixo, sempre ao pé do ouvido, mas convencem muito e vencem sempre.

CARREIRA

Atualmente com 47 anos — nasceu a 31 de julho de 1919 em Uberlândia, no Triângulo Mineiro — desde os 26, quando se elegeu Constituinte à Assembleia de seu Estado, pela UDN, da qual foi fundador, e político militante. Antes, já fizera política estudantil, presidiendo o Diretório Central dos Estudantes da então Universidade de Minas Gerais e o Centro Acadêmico Afonso Pena da Faculdade de Direito da mesma UMG, pela qual se formou em 1943.

Ao lado da política estudantil, fez também nos tempos de Universidade da ditadura de Getúlio, indo à frente de uma caravana à sua Cidade de Uberlândia e a Uberaba. Nas duas cidades a recepção foi tão calorosa que o estudante Rondon Pacheco resolveu improvisar comícios de agradecimento. Consolidou então seu prestígio em Uberlândia de que se afastara e três anos depois era líder do Município, base para sua reeleição desde 1954, quando passou à esfera federal e firmou-se no cenário político do País.

Mas a Faculdade e a política estudantil ainda não preenchiam seu tempo e, inclusive porque precisava disso para poder pagar seus estudos e sustentar-se na Capital de Minas, o acadêmico de Direito já tinha um emprego na Secretaria de Finanças.

CASAMENTO

Dois anos depois de formado Rondon casou com D. Darina de Freitas tendo três filhos: Sérgio, Vera e Maria Vitória. Durante a Segunda Guerra Mundial foi convocado a participar do serviço ativo do Exército, e o fez durante um ano.

Durante o Governo Magalhães Pinto foi Secretário do Interior do Estado de Minas Gerais. Representou o Brasil na Reunião Internacional de Parlamentares realizada em Londres, e, na administração Eisenhower, visitou os Estados Unidos a convite do Governo norte-americano. Desde o ano passado é membro efetivo da delegação do Brasil na ONU.

HOMEM DO ROTEIRO

Na Câmara, foi líder da UDN e vice-líder da maioria, tornando-se depois da Revolução o vice-líder do Governo. Desde a fundação da ARENA é seu secretário-geral e a partir do momento em que o Presidente Costa e Silva deixou o Ministério da Guerra tornou-se um de seus principais assessores.

Após entendimentos com o Coronel Mário Andreazza, ficou com a incumbência de elaborar o roteiro de viagens do candidato. Nessa época, resolveu retirar o aparato militar que rodeava o candidato, e viajou durante toda a fase do candidato a candidato. A campanha passou a ser da responsabilidade exclusiva da ARENA. O roteiro, elaborado por Rondon, começou pelo Rio Grande do Sul e terminou por São Paulo.

Foi Rondon Pacheco quem encaminhou as certidões negativas de Costa e Silva e Pedro Aleixo ao Presidente do Congresso, Senador Auro de Moura Andrade, com o pedido de registro das candidaturas. Cuidou também da documentação pessoal dos candidatos.

Ministro por Ministro, aqui está o futuro Governo do Brasil, que a partir de 15 de março — dentro de pouco mais de 20 dias, portanto — passará a dirigir o País e traçar os rumos de sua vida política em cada um dos setores a que estes homens se destinam: em alguns casos, essa vida política a partir daquele dia passará a diferir muito da atual.

Nestas biografias rápidas — um trabalho do seu Departamento de Pesquisa — o JORNAL DO BRASIL procura mostrar não só o técnico (a maioria pode ser considerada como tal) mas também o homem dentro de sua casa, rodeado de seus filhos ou de seus netos, freqüentando muito a praia ou se trancando sempre em seu gabinete, torcendo por seu clube no Maracanã ou desprezando o futebol.

RELAÇÕES EXTERIORES



Magalhães Pinto

O silêncio de Minas para o mundo

Careca e sorridente desde que nasceu, segundo ele mesmo, o ex-Governador Magalhães Pinto — grande entendido da linguagem política — está usando a cabeça e o bom humor para aprender, aos 88 anos, a língua inglesa, que precisará usar no cargo com que a Revolução o premiou, três anos depois de ele ter sido um dos primeiros a se revoltar contra Goulart.

Com sua imagem irresistível de homem que subiu na vida — vendedor de balas aos dez anos, diretor de banco aos 24 — ele gosta de se mostrar como todos pensam que os mineiros são: matutos e desconhecidos da campanha Minas Trabalho em Silêncio é ideia dele. Mas também bons administradores, esses que conseguem transformar a tradição mineira do pé-de-mola num dos maiores impérios bancários do País.

NEGÓCIO DE MILHÕES

Antes de lançar definitivamente sua imagem de político, José de Magalhães Pinto lançou nos meios financeiros sua imagem de homem forte e bom administrador. Ministro de Santo Antônio do Monte, onde nasceu a 19 de março de 1908, passou a uma infância cheia de dificuldades: tinha muitos irmãos e o pai, o "coronel" José Pinto, funcionário municipal, não ganhava bastante para todos. Foi nesta época que vendeu balas e artefatos de couro. Um pouco maior, foi ser boy no Banco de Lavoura de Minas Gerais. Sua carreira ali foi muito rápida. Naquele tempo, os bancos se limitavam a atender os grandes clientes e viviam de grandes negócios. O novo diretor foi o primeiro a estender os benefícios do crédito a outras áreas. Contava-se que chegou a emprestar muito dinheiro pela cara do freguês: recebia o pedido, mudava de assunto, conversava com o sujeito e depois sentia-se era ou não bom negócio. Geralmente era. Fluiu conhecido por fazer empréstimos aos pequenos.

Já era diretor da Associação Comercial de Minas Gerais quando assinou, junto com intelectuais e membros das classes produtoras, o Manifesto de Minas Gerais, em 1934. Nesse ano deu sua grande jogada financeira. Reuniu capital de diversos amigos, entre os quais o Sr. Juscelino Kubitschek, e fundou o Banco Nacional de Minas Gerais, hoje a segunda rede bancária particular do País.

O NEGÓCIO E O SEQUINTE

A partir de 1946 e até o ano de 1961 — quando assumiu o Governo de Minas, depois de derrotar Tancredino Neves — Magalhães Pinto foi Deputado federal e cuidou do seu banco. Governador, passou o negócio aos filhos e se dedicou à política.

Depois da renúncia de Jânio, defendeu intransigentemente a posse de Goulart; apoiou Jânio e estava disposto a apoiar seu sucessor legítimo. Foi um dos líderes da campanha do plebiscito que deu o poder a Goulart. Fez sempre questão de alardear sua tolerância, pregando o diálogo e defendendo as reformas de Jânio, "se executadas democraticamente". Ele mesmo um reformista, jamais teve as mudanças e muito menos os comunistas, que no tempo de Goulart o chamavam de "burguês liberal".

DE MINAS PARA O MUNDO

Casado com D. Berenice Caetano de Magalhães Pinto, pai de três filhos e três filhas, avô de três netos, o futuro Ministro das Relações Exteriores tem hábitos previsíveis e diz detestar a ostentação, atribuindo seu sucesso na política "à arte de saber escutar".

Agora passa três horas por dia estudando inglês, preparando-se para suas futuras jogadas no campo da política internacional.

MINISTÉRIO DA FAZENDA



Delfim Neto

Delfim, o único solteiro

Se sanear finanças exige sacrifícios pessoais, o futuro Ministro da Fazenda, Antônio Delfim Neto — um paulista de 113 quilos e rosto juvenil — talvez tenha que esquecer o seu passatempo predileto: empinar papagaios com os sobrinhos no Parque Ibirapuera.

O mais novo — 38 anos — e o único solteiro do futuro Ministério, trabalha de 8 às 23 horas, mas é capaz de ficar uma hora por dia, depois do almoço, ouvindo música clássica. É sua única preocupação com arte: o resto é leitura técnica e o estudo que faz dele um dos economistas mais conhecidos do País, com artigos em vários jornais do mundo e dezenas de artigos publicados.

A CARREIRA

Delfim Neto nasceu em São Paulo, no dia 1 de maio de 1928. A mãe conta que sempre foi excelente aluno, passando sempre em boa colocação. Começou a trabalhar aos 14 anos, na Companhia Gessy, Juntava e trabalhava com o curso comercial e aos 18 anos, acumulou ainda o tiro de guerra. Depois foi trabalhar no Departamento de Estradas de Rodagem e entrou para a Academia de Ciências Econômicas, onde, logo depois de formado, passou a lecionar, como assistente. Hoje é catedrático e membro do Conselho Nacional de Economia, do Conselho Universitário da USP, do CONPLAN, do Conselho de Fundo de Expansão das Indústrias de Base, além de ter pertencido ao Grupo de Planejamento do Governo Carvalho Pinto.

Delfim Neto dirige, atualmente, um curso de análise econômica na Fundação Roberto Simonsen — considerado o melhor da América Latina — e é Secretário da Fazenda do Governo Abru Sodré. Tem vários livros publicados: "O Trigo no Brasil (em colaboração, 1958)", "O Mercado de Aquecer no Brasil (em colaboração, 1958)", "O Problema do Café no Brasil (1959)" e "Sobre Alguns Problemas do Planejamento para o Desenvolvimento Econômico (1964)". Seus artigos, publicados em diversas revistas nacionais e estrangeiras, versam principalmente sobre inflação, crédito, açúcar e agricultura em geral, e tem uma monografia não publicada: "O Método Científico na Economia (1956)". Fez conferências em várias capitais brasileiras e em Montevideo, Cidade do México, Bogotá, Washington e Buenos Aires, entre as quais "Introdução ao Marxismo (São Paulo, 1962)" e "Perspectiva Crítica do Pensamento de Marx (São Paulo, 1962)".

A VIDA

Nos dias em que não há expediente na Secretaria, Delfim Neto levanta-se às 7 horas, "por já estar acostumado a levantar cedo", e sai para passear de Volks com os sobrinhos, Giampaolo, de 12 anos, e Carla Maria, de 5, filhos de suas duas irmãs, Teresinha e Flomema. Suas folgas são dedicadas a eles e à música, além de leitura técnica. E Palmêres e costuma assistir aos jogos pela televisão, mas reconhece que foi pela influência dos cunhados que passou a gostar de futebol e escolheu o seu time.

Durante a semana levanta-se sempre às 6 horas, volta para almoçar ao meio-dia, fica em casa até 13h30m, ouvindo música — e depois prossegue o expediente. Quando chega em casa, cerca de meia-noite, sempre conversa com a mãe.

O que ele aprecia mesmo é silêncio — diz ele. Em casa não fala de política e recebe amigos antigos, do tempo da Faculdade. Seus alunos sempre aparecem, mas políticos não. Não se preocupa muito com roupas. É estático — como toda a família — mas só vai à Igreja em dias especiais, como o Natal. Quanto aos pratos, não tem preferência: como de tudo.

VIDA

Hélio Beltrão gosta de dar explicações sobre o seu trabalho, é muito brincalhão e adora contar anedotas. Toca violão muito bem — é especialista em músicas flamengas — e é apaixonado por música; um de seus ídolos, Henrique, é sambista. Ao contrário da maioria dos novos ministros, que limitam seu campo de leitura aos assuntos técnicos, Beltrão lê muito de tudo. Atualmente é diretor da Mesbla, onde também planeja várias mudanças administrativas.

COORDENAÇÃO ECONÔMICA



Hélio Beltrão

Beltrão sempre planejando

Hélio Beltrão, que foi chamado de supersecretário do Governo Carlos Lacerda, é um carioca de 50 anos que passou a maior parte de sua vida planejando e imaginando coisas: já organizou serviços no campo da previdência social, do Direito, do petróleo e da economia, além de ter dotado o Rio das suas regiões administrativas.

Ele tem grande facilidade para realizar trabalhos em equipe, mesmo reunindo pessoas inteiramente diferentes, e com 28 anos de idade, nomeado Presidente do IAPI, mudou o instituto de ponta a ponta em 70 dias. Depois que entrou para a Petrobrás, em 1954, não teve mais sossego e planejou dezenas de coisas para várias outras entidades e organismos.

CARREIRA

Nascido no Rio em 1916, Hélio Beltrão é o nono de uma família de dez filhos. Seu pai, que naquela ocasião era repórter, veio a ser depois um dos políticos mais conhecidos do Rio: Hélio Beltrão. Começou a trabalhar com 17 anos e, aos 20, inscreveu-se no primeiro grande concurso público realizado no Brasil, passando em 1.º lugar entre 6 mil candidatos. Outro ano depois, seria o Presidente do IAPI. E antes disso, durante quatro anos, seria diretor do IPASE, onde aplicou pela primeira vez as suas qualidades de coordenador de equipes.

Antes de deixar a previdência social, Beltrão expediu várias leis importantes, como a que autoriza a acumulação de benefícios por mais de um Instituto, a extinção do limite de idade para inscrição do IAPI (antes, quem tivesse mais de 50 anos não podia ser associado) e a redução de 18 para 12 do número de contribuições com vistas à obtenção de pensão. Em 1948 concorreu a uma bolsa-de-estudos nos Estados Unidos onde, durante um ano, fez um curso de Direito Comparado, defendendo tese e conseguindo o diploma de Master.

Quando foi candidato ao Governo do Estado, em 1964, um grupo de amigos e administradores seus preparou uma publicação onde, entre outras coisas, relatavam suas atividades, depois de descrevê-lo como "simpático, moderado e permanentemente bem humorado".

Presidente do Instituto Brasileiro do Petróleo (1957-1961): Chefe da Delegação do Brasil ao Congresso Mundial do Petróleo (Nova Iorque, 1959); responsável pela elaboração do Plano de Reforma Administrativa e do Plano de Ação do Governo Carlos Lacerda; membro do Conselho Nacional do Direito Comparado; autor de um livro, Os Seis Equívocos Fundamentais Sobre a Petrobrás, em que defende a empresa da qual foi diretor; coordenador do Plano de Meias do Governo do Ceará; membro da COPEG; inspirador, organizador e implantador das regiões administrativas: a pedido da Petrobrás, realizou com êxito, em 1958, gestões nos meios industriais e financeiros dos Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha, França, Bélgica, Holanda e Itália, com o objetivo de assegurar financiamento para a Refinaria Duque de Caxias e a Fábrica de Borracha Sintética.

Hélio Beltrão gosta de dar explicações sobre o seu trabalho, é muito brincalhão e adora contar anedotas. Toca violão muito bem — é especialista em músicas flamengas — e é apaixonado por música; um de seus ídolos, Henrique, é sambista. Ao contrário da maioria dos novos ministros, que limitam seu campo de leitura aos assuntos técnicos, Beltrão lê muito de tudo. Atualmente é diretor da Mesbla, onde também planeja várias mudanças administrativas.

Travessuras de Macedo Soares

O General Edmundo de Macedo Soares e Silva está para assumir o que ele considera a sua "quarta travessura": o Ministério da Indústria e do Comércio. As outras foram a Revolução de 22, a Presidência da Cia. Siderúrgica Nacional e o Governo do Estado do Rio.

Na época da Revolução dos tenentes, quando desejou fazer a republicanação da República, exilou-se na França, ficando-lhe o gosto pelas expressões galegas. Daí, quando as coisas correm bem, o General costuma afirmar categoricamente: — Va tout en bleu.

O PRIMEIRO

Filho de um médico, o General Macedo Soares é carioca, nascido no princípio do século, 9 de junho de 1901. Entrou para o Colégio Militar em 1912, para fazer o curso secundário, só deixando a disciplina escolar-militarista 10 anos depois, quando foi declarado aspirante a oficial. Em todo o curso teve cadeira cativa como primeiro aluno da turma.

— Essa época da minha vida é sem história porque não havia tempo para outra coisa senão estudar.

Desse tempo, muitos nomes hoje em destaque: o Marechal Lott, que foi seu instrutor, Castelo Branco, Mourão Filho, Costa e Silva, todos seus colegas. A turma anterior à sua teve um importante primeiro aluno, o disciplinado Luis Carlos Prestes.

O ESPORTE

O General sempre gostou muito de esportes, praticando a natação, o remo e o futebol — este, abandonou definitivamente quando, em Volta Redonda, foi jogar no time da Siderúrgica e quebrou o pé. Mas até hoje gosta de assistir a uma boa partida.

— Em casa — conta o General — preocupavam-se muito com os meus estudos desaparecidos até que um dia fui visto e reconhecido numa foto tirada no estádio do Madureira, onde assistia a uma partida.

Mas esporte mesmo, hoje em dia, só um: a ida à praia. De seu primeiro casamento o General tem uma filha, Ieda, casada com um industrial e nobre francês, que lhe deu três netos. Em segundas núpcias tem quatro filhos, sendo o caçula de apenas 10 anos. Hélio, seu filho mais velho, toma conta da fazenda em Mato Grosso, chamada Santa Maria de Taquari, entre as Cidades de Coxim e Rio Verde.

EXIGÊNCIA

Espirituoso, homem de etiqueta e na base do paletó e gravata, pois não aprova muito a roupa esporte, o General é exigente, principalmente quanto a horários: para um atraso de meia hora a resposta é uma só: — Pode voltar, a hora da ginástica já terminou.

Meticuloso, escreve todos os seus discursos a mão, em letra miúda e caprichada, a lápis, para depois entregá-los a uma de suas três secretárias. Gosta de trabalhar com gente jovem.

Falando francês, inglês e alemão, no momento a leitura do General é Teilhard de Chardin.

De formação francesa, ascendência portuguesa — família descendente dos primeiros fundadores da Cidade — teve de optar pelo passaporte peruano quando fugiu do Brasil, após a Revolução de 22.

Embora de vida intensa, não faz vida social, não fuma, joga só em família e tem um luxo: seus três Mercedes: um que usa na Presidência da Confederação das Indústrias, outro na Presidência da própria Mercedes e o terceiro para passeios. Apesar disso gosta de ser considerado — e se considera — um homem muito modesto.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Edmundo de M. Soares e Silva

MINAS E ENERGIA



Costa Cavalcanti, militar coroadado

No Exército ele é mais conhecido como o "Triplice Coroadado". É um homem de muitas condecorações e medalhas, mas só gosta mesmo de ostentar duas coisas na vida: a Ordem do Mérito Militar dos Estados Unidos e sua intransigência política. No Congresso, é o mais fervoroso defensor da linha dura, que define como "um puro estado de espírito". Tramou a queda de Jango, servindo de contato entre os comandos militares e civis, e gostou tanto do papel de emissário que até hoje continua andando: de 1964 para cá viajou 544 vezes de avião. Com incrível habilidade, ele conseguiu ser íntimo de Castelo Branco e Costa e Silva. Por isso, não se surpreendeu quando o convidaram para o Ministério.

O Coronel Costa Cavalcanti, cearense e filho de um comerciante, nasceu no dia 6 de janeiro de 1918 em Fortaleza, mas só descobriu a carreira militar aos 17 anos. Educado pelos irmãos Maristas, veio para o Rio em 1936, iniciando os seus estudos na Escola Militar de Realengo. Dois anos depois já era aspirante, em 1943 foi promovido a Capitão, por merecimento, e chegou a Coronel em 1964, por antiguidade. Serviu em Fortaleza, Manaus, em Cuiabá — fronteira do Brasil com a Venezuela e Colômbia —, Rio e Minas Gerais. Lecionou tática militar em Azulinas Negras e foi instrutor da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, onde se tornou amigo do Coronel Andreazza.

FAMÍLIA UNIDA

O Coronel Costa Cavalcanti tem dois irmãos militares, Francisco Boaventura e Manuel Cavalcanti — ambos coroados — que lutaram na Europa durante a Segunda Guerra Mundial. Depois da guerra, Costa Cavalcanti foi seu instrutor do Estado-Maior, de onde saiu em 1932 para um curso avançado na Escola de Infantaria do Exército norte-americano. Tirou o primeiro lugar entre 212 alunos americanos e 56 estrangeiros, e foi convidado para ser instrutor do Exército norte-americano, mas o Ministro da Guerra na época, General Canrobert Pereira da Costa, não permitiu.

De 1953 a 1957, foi Adido Militar do Brasil nos Estados Unidos e em 1958, Secretário da Comissão Mista de Defesa do Brasil e Estados Unidos em Washington.

Costa Cavalcanti entrou para a política pelas portas da Secretaria de Segurança de Pernambuco em 1959, a convite de Cid Sampaio. Em 1962 deixou a Secretaria para se candidatar a Deputado Federal pela UDN, e durante o mandato foi Presidente — dois anos — e Vice-Presidente — também dois anos — da Comissão de Segurança Nacional. Com o seu irmão Francisco Boaventura, o Coronel Costa Cavalcanti e o porta-voz da linha dura, mas o outro irmão — o Coronel Manuel Cavalcanti — às vezes diverge da linha política da família, considerando-a, em certos casos, liberal.

Para preparar a revolução de abril, Costa Cavalcanti teve muito trabalho. Dividia os seus dias entre Brasília, Nordeste e Rio, trazendo relacionamentos secretos para o alto comando da conspiração. Ele mesmo gosta de dizer que "não estava em cima do muro quando veio a revolução, porque ajudava a preparar-lhe durante muito tempo".

Os seus amigos dizem que ele é um homem muito preparado, pois fala sem dificuldade inglês e francês, e sua preferência literária está entre os livros de histórias militares, história de guerra e biografias de grandes militares.

E casado com a Sr.ª Haidela Correia Cavalcanti e tem três filhos: José, de 20 anos, Magda, de 16, e Maria Teresa, de sete.

TRANSPORTES



Mário Duci Andreazza

Andreazza, a lâmpada de 1.500 Volts

Mesmo se não fosse o homem inteligente que é — quando põe a cabeça para funcionar é como se acendesse uma lâmpada de 1.500 volts, diz o Major Lair — o Coronel Mário Duci Andreazza teria o futuro assegurado: pintura de gala, luta jiu-jitsu e ainda por cima tem olhos azuis, um exágono, garantem as mulheres.

Com 48 anos, casado, dois filhos, Andreazza era um militar completamente desconhecido do público antes da ascensão política do Marechal Costa e Silva. O Ministério foi o primeiro que o Presidente lhe deu pela dedicação, pois o Coronel é seu principal assessor há muitos meses, embora não goste de ser chamado de homem forte do futuro governo.

O ITALIANO

Andreazza é conhecido como um bom praca ortodoxo. Chega até a surpreender. O Tenente-Coronel Daguiar, um dos auxiliares de Costa e Silva, conta que certa vez o Major Lair elogiou a gravata do coronel e este não conversou; tirou a gravata do pescoço e deu-a ao Major. Desde esse dia os amigos evitam elogiar qualquer coisa sua, pois recebem-na de presente na mesma hora.

Para os íntimos é o italiano, por causa do sobrenome. Aliás Andreazza descende de imigrantes italianos fixados no Rio Grande do Sul. Nasceu em Caxias do Sul e em sua terra fez os primeiros estudos. Terminado o ginásio mudou-se para o Rio. Candidatou-se a três exames — Escola Politécnica, Reserva Naval Aérea e Escola Militar.

— Mas não entrei para o Exército por terem os outros dois exames falhado. Na verdade, passei nos três.

O Coronel tem horror de falar de si mesmo mas os amigos dão as informações e contam que ele, sozinho no Rio, decidiu trabalhar para custear os estudos, antes de entrar na Escola Militar, evitando assim sobrecarregar a família.

Em 1940 o Coronel deixou a Escola Militar. Era Tenente. E de lá para cá fez todos os cursos do Exército: Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Escola de Estado-Maior, Escola Superior de Guerra. Foi também instrutor desses cursos.

Em 1953 serviu na Missão Militar Brasileira no Paraguai. Na volta, depois de passar pelo Conselho de Segurança Nacional, de que foi Secretário, pelo Serviço Federal de Informação e Contra-Informação e pelo EMPA, foi integrado o Gabinete do Ministro da Guerra, com a vitória da Revolução.

A VIDA

Em casa o Coronel é o mesmo homem: tranquilo, simpático. Nunca gritou com os filhos e deixa pacientemente que a família exerça ditadura implacável sobre o aparelho de televisão. Ele só faz questão de ver os filmes de banguê-banguê mas os filhos também gostam, e assim, unida, a família se deleita.

De esportes o Coronel sempre gostou. Torce pelo Vasco da Gama mas seu temperamento conciliador nunca o deixou brigar com o Marechal Costa e Silva, que é Flamengo. Durante muito tempo frequentou a Academia Hélio Gracie mas a assessoria no Presidente eleito afastou-o do jiu-jitsu. Recentemente lutou com o filho mais velho, Mário, de 21 anos, e perdeu-lhe. Está fora de forma.

E fora de forma ficará ainda por algum tempo, porque o novo Governo vem aí e o trabalho dobrará.

Rademaker, o mar todas as horas

Homem do mar na acepção da palavra, porque gosta de embarcar e de viajar, o Vice-Almirante Augusto Hamann Rademaker Grunewald também procura o mar como distração e quando encontra uma folhinha pode ser visto na Praia da Urca, perto da qual mora numa casa modesta comprada através de financiamento da Caixa Econômica.

Casado, pai de cinco filhos — todos solteiros: dois rapazes e três moças — prefere dizer que tem quatro filhos e um neto, pois o caçula tem idade de bebê. Herdeiros do amor do pai por essas coisas, todos os filhos são amigos de atividades esportivas e ligados ao esportes ou ao bandedeirismo, organizações pelas quais o Almirante tem a maior admiração.

DESAMBIÇOSO

Com 61 anos, o Almirante Rademaker, que nasceu no Rio a 11 de maio de 1905, nunca teve maiores ambições financeiras por isso mesmo não fez fortuna pessoal. Além da casa da Urca, tem apenas um pequeno apartamento em Petrópolis. É uma Kombi que também comprou com financiamento da Caixa e que dirige há seis anos. Mais nada.

Aluno do Pedro II na juventude, sempre gostou de esportes. Essa sua paixão, levou-o a ser um dos pioneiros da Associação Cristã de Moços, na Rua da Quitanda, onde jorou basquete. Mas desde que entrou para a Marinha — espontaneamente, não houve influência da família, da qual é o primeiro na carreira — fez questão de se manter sempre atualizado com as coisas da corporação, o que lhe permite, hoje, falar ainda a mesma linguagem dos tenentes, com os quais tem o melhor diálogo possível.

O TÉCNICO

Sua preocupação de atualização permanente levou-o a ser o introdutor de novos aparelhos eletrônicos na Marinha. Lá muito sobre assuntos ligados à sua carreira profissional, que assim acabaram por se constituir em maior absoluta na bagagem de suas leituras. Também escreve frequentemente sobre assuntos de sua especialidade, como a utilização e aproveitamento de petreiros, construção naval, problemas de utilização de navios como meios de transportes, enfim, quase todos os assuntos da Marinha ligados à vida civil.

Mas na Marinha em terra, a do Almirante Rademaker é uma personalidade acessível, apesar de ser intransigente na defesa de seus pontos-de-vista. Detesta portas fechadas e por ser, no íntimo, aquele marinheiro autêntico que adora embarcar, criou em torno de si um clima de simpatia em toda a classe. A verdade é que tanto como o Almirante Rademaker ou mesmo quando deixa de ir para ser somente o Augusto da família, ele é um homem simples e afável, que tem o dom de dizer as verdades de tal forma que não magoa, até quando seria o caso de magoar. No fundo, é um autêntico homem de relações públicas, ainda que não se considere como tal.

Apesar de sua personalidade afável, o Almirante Rademaker é um homem retratado, que não disputa os primeiros lugares, é um homem ponderado, de grande firmeza de atitudes: quando resolve fazer alguma coisa, vai até o fim.

NO MINISTÉRIO

Vitoriosa a Revolução, o Almirante Rademaker foi nomeado Ministro da Marinha, dia 4 de abril de 1964, acumulando a Pasta da Viacão e Obras Públicas. Como Ministro da Marinha, consultou, juntamente com o então General Artur da Costa e Silva (Guerra) e Francisco de Assis Correia de Melo (Aeronáutica), o Comando Supremo da Revolução, que prontamente governou o País entre a queda de Goulart e a posse de Castelo (15 de abril), inclusive assinando o Ato Institucional n.º 1, que naquele tempo não tinha número, pois esperava-se que fosse o único instrumento a complementar a Constituição de 46 para dirimir o País até 1966 (um 66 que depois virou 67).

Uma semana depois da posse de Castelo deixou, para o Almirante Ernesto de Melo Batista, o Ministério da Marinha, a que agora volta, no Governo de seu ex-companheiro do Comando Supremo, o agora Marechal Costa e Silva.

MARINHA



Rademaker Grunewald

GUERRA



Lira Tavares

Lira Tavares, paraibano de Botafogo

O General Aurélio de Lira Tavares se libertou da província logo após a primeira infância — passada em João Pessoa, Paraíba, onde nasceu — e veio morar em Botafogo, para estudar, jogar basquete no Fluminense e, mais tarde, decidir-se pela carreira militar. Eram cinco os homens da família e ele foi o único a escolher a farda. O pai, o velho Senador João de Lira Tavares, nada falou.

Assim o paraibano Aurélio, nascido a 7 de novembro de 1905, foi completar os 12 anos de idade estudando no Colégio Militar do Rio, de onde saiu em 1922. No ano seguinte entrou para a Escola Militar. Ao sair declarado Aspirante, em 30 de dezembro de 1925, recebeu da Missão Militar Francesa no Brasil o Prêmio de Tática Geral, o primeiro de uma série que ainda não acabou.

ESTUDO

Para um homem estudioso como o General Lira Tavares, os cursos do Exército não foram suficientes: em 1929 ele recebeu o diploma de Bacharel em Direito, pela Faculdade de Direito da Universidade do Brasil, e um ano mais tarde formava-se em Engenharia Civil pela mesma Universidade.

Embora tenha praticado esportes na juventude e seja irmão do Ministro João Lira Filho — um desportista botafoguense — o General nunca ocupou seu tempo com recreação. Prefere, sempre preferiu, o estudo. Está diariamente às voltas com a pesquisa de dados para algum livro, ligado à história do Exército ou à Segurança Nacional. Escreveu vinte trabalhos, que vão desde O Soldado — Símbolo até A Engenharia Militar na FEB.

Desempenhou inúmeras funções no Exército, entre as quais a de Comandante do IV Exército e um dos organizadores da Força Expedicionária Brasileira. Se quiser, pode cobrir o peito com as medalhas e condecorações que já recebeu em sua carreira: 19. E conhecido como o ideólogo da Sorbonne.

ALGORIA

Homem simples de hábitos, no comer e no vestir. Gosta de uma roupa leve e come de tudo, não tem luxos à mesa. Nisso ele é bem modesto, apesar de conviver-se diante de uma carne seca com abóbora, que em sua terra tem o nome de jerimum.

E tudo como bom papo, conversador, mas a alta sociedade nunca o atraiu. Prefere as rodas dos amigos íntimos, que reúne de vez em quando. Só de vez em quando, porque não gosta muito de abandonar os estudos, sequer provisoriamente. Mora em Copacabana e quase nunca vai à praia.

AERONÁUTICA



Márcio de Sousa e Melo

Márcio, o tímido da linha dura

Ministro da Aeronáutica de Castelo Branco apenas 26 dias, o Tenente-Brigadeiro Márcio de Sousa Melo é hoje um homem tímido de 61 anos que, depois de 32 anos de agitada vida militar, prefere ficar em casa nas horas de folga, dividindo o tempo entre a sua família e a leitura de Eça de Queiroz, Balzac e Machado de Assis. Filho de um oficial da Marinha, teve grande dificuldade de concluir o curso primário porque as transferências e viagens do pai o obrigava a interromper os estudos. Mas isto lhe valeu o prêmio de conhecer todo o País desde criança.

Márcio de Sousa Melo nasceu em Santa Catarina a 26 de maio de 1906, e em 1925 entrou para a Escola Militar de Realengo. Até 1939 exerceu as funções de Chefe da 3.ª Divisão do Departamento Militar da Escola de Aviação Militar e Instrutor de Tiro e Bombardamento. Depois, dedicou-se ao Cordeiro Aéreo Nacional, sendo na época o piloto que maior número de vôos realizou na rota Rio—Assunção. Por dois anos — de 1943 a 1944 — afastou-se da vida militar para tornar-se técnico da aviação civil. Nove dias depois de voltar à ativa — 24 de janeiro de 1944 — foi nomeado Comandante da Base Aérea de Santos.

OS COMANDOS

Como muitos comandantes brasileiros, o Brigadeiro Márcio de Sousa Melo também fez cursos nos Estados Unidos: em 1944 frequentou a Command and General Staff School, em Kansas, e a Army Air Forces School of Applied Tactics, na Florida.

De janeiro de 1949 a abril de 1951, foi Adido Aeronáutico em Buenos Aires e Montevideo, e em 1952 Chefe da Seção do Estado-Maior da Aeronáutica. No dia 7 de março de 1957 foi nomeado Comandante da Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica. Mas conseguiu ficar no comando poucos meses — até 13 de agosto —, porque o Ministério da Aeronáutica sofria alterações contínuas e vivia dias de conflitos políticos.

Em fevereiro de 1961, Márcio de Sousa Melo foi nomeado Comandante da 3.ª Zona Aérea, sendo exonerado sete meses depois, "por não ser homem de confiança de Goulart". Desde então, ele se negou a participar do Governo do ex-Presidente, e para isso recorreu a sucessivas licenças-prêmio. Com a vitória da Revolução, assumiu a 2.ª de abril de 1964 o Comando da 4.ª Zona Aérea. Foi Ministro da Aeronáutica do atual Governo durante o curto prazo de 25 dias — de 14 de dezembro de 64 a 9 de janeiro de 65.

TRABALHO



Passarinho Vive

Passarinho vive bem na Amazônia

Viver na região amazônica para o Coronel Jarbas Passarinho não constitui programa limitado aos índios. Pelo contrário. Ele gosta realmente de lá, tendo feito o Para o seu QG. Em Belém é Presidente da Academia Paraense de Letras, direito adquirido através de livros militares que escreveu, e de um romance, Terra Encantada.

É também jornalista. Foi redator internacional da Província de Paris e ainda editorialista. Uma das poucas personalidades novas surgidas da Revolução, o Coronel revelou-se um político de talento. E se não obteve êxito em aproximar Lacerda de Castelo, compenhou o fracasso conquistando trânsito livre em todos os setores do País.

Jarbas Passarinho nasceu em Xapuri, no Acre, em 11 de janeiro de 1920, filho de Inácio de Lólia Passarinho e de Dona Júlia Gonçalves Passarinho. Tem quatro filhos, cursou o Colégio Estadual Paz de Carvalho, a Escola Preparatória de Cadetes (em Porto Alegre) e a Escola Militar de Realengo. E o Suplemento de Petrópolis na região amazônica.

Intelectual, antes de ser conhecido como militar e Governador do Pará — após a Revolução — o Coronel já era famoso em Belém. Escreveu Estado Gemiliter da Bacia Amazônica e Liderança Militar, que lhe valeram a entrada na Academia Paraense de Letras. Seu romance recebeu o prêmio Samuel MacDowell. No Governo do Pará ele mostrou outros talentos: abriu mais 10 mil vagas nos colégios e o índice de escolaridade aumentou de 143%. Pela primeira vez o Pará conseguiu empréstimo da Aliança para o Progresso, pois Jarbas obteve NCRS — 1.000.000,00 (um bilhão de cruzados antigos).

Assim que assumiu o Governo do Pará o Coronel Jarbas Passarinho iniciou a limpeza no Estado, combatendo a corrupção herdada do antigo Governo. Conseguiu ser odiado pelos pessimistas e odiado com cautela pela linha dura, que o acusava de conciliar demais com elementos do passado.

Talvez essa desconflância seja porque o jornal O Liberal, propriedade do ex-Governador cassado Gilberto Mestrinho, fez muitas elegias ao Coronel. Mas na verdade mesmo os inimigos de Passarinho admitem que sua administração foi sã e boa.

E totalmente um político, segundo se diz no Pará. Passarinho sabe como ninguém conquistar simpatias. Alçado de Revolução, saiu porta-voz no Norte, o Coronel não pensou duas vezes para criticar duramente o ex-Ministro da Educação Suplicy de Lacerda, por tratar os estudantes com violência. Com isso ganhou o título de homem independente, o maior que um político pode ganhar na vida.

CASA MILITAR



Jaime Portela

Do "Tamandaré" ao 31 de março

O General-de-Brigada Jaime Portela participou de dois acontecimentos políticos importantes, antes de estar cotado para o futuro Gabinete presidencial: acompanhou Carlos Luz ao Tamandaré, em 1955, quando o Presidente da Câmara tentou transferir para o navio a sede do Governo, e articulou grande parte do movimento revolucionário de 31 de março.

Numa e noutra situação — segundo seus amigos mais chegados — agiu como "um militar acima de tudo", fiel a um programa que se revelou muito cedo e que acabou levando o Marechal Costa e Silva a aliar-se entre os nomes mais significativos do seu programa de Governo.

— Não é apenas um militar, mas um idealista em todo sentido.

Com 55 anos, casado, dois filhos e uma longa lista de serviços prestados ao Exército, o General-de-Brigada Jaime Portela considera-se — ao lado de tudo isso e como os amigos dizem — um militar por vocação. O Deputado Ernani Sátiro, seu amigo de infância, tem lembrança dos dois, meninos, na Paraíba, integrando um batalhão militar de coloniais: Sátiro tocava o tambor, enquanto Portela era o corneteiro-mor, marchando à frente dos outros, sempre com muito apurmo, como se já fosse soldado.

A vida militar de fato o atraiu, isso desde os tempos de Pacinhas (Lagoa Nova), cidade onde nasceu. Cursara o Colégio Diocesano Pio X, na mesma turma de Sátiro, mas já em 1928 estava na Escola Militar do Rio de Janeiro, saindo cadete três anos mais tarde.

Durante muito tempo o General-de-Brigada Jaime Portela cumpriu normalmente todas as escalas da carreira militar. Em 1953, porém, participou dos acontecimentos políticos que sucederam à morte de Vargas, isto é, a subida de Café Filho ao Poder e o impedimento votado pela Câmara a Carlos Luz. Antes de comandar a Artilharia de Costa — cargo que ocupava atualmente — trabalhou lado a lado com o Marechal Costa e Silva, a partir de 1962, no Departamento Geral de Pessoal.

Pertencendo ao Estado-Maior, em 1964, quando o Marechal Castelo Branco instituiu o sentido de articular todo o movimento revolucionário, desde os primeiros contatos à fase conspiratória. Depois, presidiu o IPM do Partido Comunista e foi chefe do gabinete do Ministro da Guerra, Marechal Costa e Silva, em Brasília. Em seguida, promovido ao posto que ocupa hoje, integrou a assessoria política do futuro Presidente. Passou as medalhas da Ordem do Mérito Militar, do Mérito Naval e do Mérito da Aeronáutica, além de várias outras condecorações.

Albuquerque, o intransigente

Intransigente e o truco número um do General Augusto Albuquerque Lima, um reatante de 57 anos, que deu duro para estudar e que depois de oscilar entre a vida de soldado e a civil — preferia escolher entre o Banco do Brasil e a Escola Militar — escolheu o Exército para demonstrar sua revolta contra os políticos da época.

Trinta e sete anos depois de deixar a Escola, o General ainda é o homem da linha dura: na sua casa todos consideram Castelo um fraco e pensam que só Costa e Silva pode salvar a revolução. Dizem os parentes que ele se preocupa muito com os problemas do País, mas quando não está preocupado joga xadrez (é considerado muito bom no Clube Militar) e torce pelo Flamengo (sem muito entusiasmo). Para o Fluminense jogou lá, alguns anos atrás.

TEMPOS DIFÍCEIS

Se a expressão pudesse ser aplicada fora do mundo dos negócios, Albuquerque Lima seria o que se chama de self-made-man. Ficou órfão de pai e mãe aos seis anos e teve vida duríssima. O irmão mais velho, José de Albuquerque Lima, militar de Fortaleza, onde completou o ginásio e o curso legal. Foi também o irmão que lhe tirou da cabeça a ideia de ser bancário. Em 1930, com 21 anos, saiu da Escola e já fazia parte do tenentismo. A revolução o esperava: como aluno, tornou-se amigo de Juracy Magalhães e Bizarria Mamede e com eles participou de todas as conspirações.

Na revolução com os métodos políticos da época, escolheu um trabalho difícil — a construção da estrada Macapá-Clevelândia — para sua primeira missão militar. Mas a ameaça de revolução o surpreendeu no meio do caminho, ele abandonou o navio em Cabedelo e dias depois se encontrou com Juracy, em Recife, para começar o movimento. Vitoriosa a revolução, ficou em Recife até 1937 como Subcomandante da Polícia Estadual e nesse período teve várias intervenções: marchou sobre São Paulo, na revolução constitucionalista, lutou contra os comunistas em 1935 e foi figura destacada de uma revolta interna no quartel da polícia: sozinho, conseguiu desmover os líderes do movimento. O Estado Novo fez dele um capitão; em 1939, perdido no interior do Paraná — num lagoarejo que hoje nem existe mais — tentava construir a estrada Joinville-Curitiba. Dois anos depois voltava ao Rio.

TEMPOS DE ESTUDO

Antes da guerra, Albuquerque Lima havia feito um curso na Academia Bevilacqua, nos Estados Unidos, e em 1941 fez outro, na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, pelo qual foi promovido a major. Em 1944 partiu para a Itália: sua tropa, a do BE, foi a primeira a lutar contra os alemães. De volta, um ano depois, outro cargo, o da Escola do Estado-Maior. Promovido a Coronel, não deixou de lado suas antigas preocupações: comandou o Segundo Batalhão Rodoviário em Lajes (Santa Catarina) e construiu um trecho da BR-2 e de uma estrada de ferro paralela, a chamada Tronco Principal Sul, que vai da fronteira do Paraná ao Rio Grande do Sul.

Foi a convite do ex-Presidente Jânio Quadros que passou a exercer atividades em outros setores, presidindo o DNOCs e mudando sua sede de João Pessoa para Fortaleza. Com a renúncia de Jânio, voltou à tropa. Passou todo o Governo Goulart estudando, primeiro na CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina) e depois na Escola Superior de Guerra, de onde passou a ser instrutor permanente.

A revolução nomeou-o Interventor na Rede Ferroviária Federal, posto que deixou ao ser promovido a General-de-Brigada. Foi depois nomeado Comandante da Segunda Divisão de Cavalaria (de julho de 1964 a julho de 1965) para assumir em seguida a chefia do Estado-Maior do I Exército. Em seguida, passou a ser Diretor de Vias e Transportes, ocupando atualmente a Diretoria de Engenharia do Exército.

ORGANISMOS REGIONAIS



Albuquerque Lima

O Diretor de Planejamento da Veplan Imobiliária, Sr. José Isaac Peres, envia a seguinte carta: "Ao recebermos, hoje pela manhã, o JORNAL DO BRASIL, contendo a Revista Econômica, antes mesmo do café, como anunciante que somos desse jornal, procuramos ler imediatamente o nosso Institucional. Folheando as primeiras páginas dessa Revista pudemos constatar que os comentários econômicos inseridos em cada uma de suas páginas representam um trabalho de qualidade jamais observado na imprensa brasileira. Pelo seu aspecto material e jornalístico em si, trata-se de um trabalho de pesquisa e dados econômicos digno de ser arquivado na biblioteca dos melhores economistas deste País. A Revista Econômica representa, para nós brasileiros, uma demonstração viva de sua capacidade, equiparável aos melhores trabalhos da imprensa dos países mais desenvolvidos do nosso Continente. Sua concepção, promoção, orientação e apresentação atestam a excepcional qualidade de um trabalho jornalístico e que constitui, para nós anunciantes, um grande estímulo de renovação. É pena mesmo que esta verdadeira fonte de cultura tenha chegado somente às mãos de uma pequena parcela da população brasileira. Ojalá houvesse oitenta e cinco milhões de JORNAL DO BRASIL. A informação segura e precisa dos seus comentários e seus editoriais nos fazem crer que a leitura do JORNAL DO BRASIL torna-se, cada vez mais, uma necessidade para todos aqueles que também querem renovar. Para a Veplan, estamos certos que a apresentação da edição de 16 de fevereiro lhe serviu não só como um bom meio de divulgação, como também um exemplo autêntico dos bons trabalhos que, com empenho, otimismo e dinamismo, se podem ainda fazer no Brasil. A equipe desse jornal, os nossos cumprimentos pelo excelente trabalho, do qual nos sentimos honrados em haveremos figurado como um de seus anunciantes."

Feiíssimo

O Sr. Zélio dos Santos Joia, da Academia Brasileira de Filologia e autor do Dicionário de Dificuldades, vem debater a questão da grafia de feiíssimo:

"Pelo muito de respeito que devo a quantos não se deixam embalar pelo exibicionismo da discordância enfatuada e impertinente, eis as razões de fato irrefutáveis do superlativo de feio. Está certo o João. Em feio, cheio, etc. o f é eufônico e, como tal, desaparece no superlativo. Pelo simples confronto de feio com afeiar qualquer pessoa de média cultura logo vislumbra o radical fe, que não fei, que dá formação a múltiplos derivados, nos quais a eufonia determina ou desaconselha a presença do i, conforme no-lo mostram estes exemplos: passeio, passeias, mas passear, passeata; aldeia, mas aldeola, aldeense; areia, mas arear, areoso, areinho, areisco, areento; baleia, mas baleote; arreio, mas arrear; reio, mas reoso, etc. E poderíamos também seguir o que ensina Leite de Vasconcelos (Líções de Filologia) neste lance: "Muita gente, por causa do ei de areia... escreve areiar, afeiar... Tudo isso é errado... porque tais palavras ou vêm diretamente do latim... ou nasceram das formas primitivas feo, balea etc." Portanto, o superlativo de feio, quer nos atribuímos na própria língua, arcaica ou moderna, quer nos valhamos do latim feodissimus, só pode ser feiíssimo. Além do mais, feiíssimo não teria condições fonéticas de subsistência, com aquele i tenuíssimo diante do l tônico do sufixo. Um censor invocou Jucá, mas se esqueceu, pleado pelo vírus da semantose, de ver que o ilustre filólogo consigna feiíssimo apenas por clingir-se ao vocabulário, pois consigna também feinho, afeiar e enfeiar. Em suma, pois, sem mistar telefonar para o amigo Jucá, nem recorrer ao pomposo semantema, o correto é mesmo FEIÍSSIMO (como feinho, cheinho, cheissimo, etc.)."

Planejamento

Indicado para a Pasta do Planejamento, o Sr. Hélio Beltrão veio a público para expor a orientação que pretende imprimir ao setor sob sua responsabilidade. O futuro Ministro afirmou que um plano vale o que vale a máquina administrativa encarregada de executá-lo. Nada mais certo. Os observadores da vida econômica do País tiveram a oportunidade de verificar, nos últimos dois anos, a montagem de arcabouços bastante ambiciosos de política econômica sem preocupação com a capacidade operacional dos órgãos encarregados de sua execução. Esta foi, sem dúvida, uma das mais sérias deficiências da Administração que termina. É, portanto, auspicioso que a nova equipe governamental tenha percebido imediatamente o problema.

O Senhor Hélio Beltrão recusou, outrossim, a posição de superministro, denunciando, ao mesmo tempo, os riscos de uma excessiva centralização. Novamente aqui tocou em dois pontos sensíveis da Administração pública brasileira. A tendência dos planejadores, freqüentemente mais teóricos da Economia do que planejadores, a absorverem uma parcela excessiva do poder decisório, explica muitos dos erros e contramarchas deste período. Anuncia-se, contrariamente, para o próximo quadriênio um trabalho de equipe na formulação da política econômica e uma execução descentralizada das medidas aprovadas.

Num ponto, todavia, o Senhor Hélio Beltrão não foi feliz. Afirmou que não precisamos de mais planos. O problema é o da melhor execução dos planos. Ora, o período coberto pelo PAEG

já se esgotou. O Plano Decenal se acha apenas em esboço. Diante disto, se não vai haver mais planos, conclui-se que o próximo Governo pretende administrar o País sem plano de espécie alguma. Estamos aparentemente diante de uma falsa opção entre planejamento e execução. Se a Administração passada administrou muito e pouco executou, não significa isto que se deva agora executar muito sem planejar nada. A solução verdadeira consiste em planejar bem e executar melhor.

A opção entre executar e planejar é tanto mais falsa quanto é verdade que os fatores a serem mobilizados para as duas tarefas são essencialmente distintos. Inexiste, portanto, um problema de prioridades ou de escassez de matéria-prima. Se planejar menos, nem por isto terá o Governo maiores disponibilidades para jogar na execução. Diante de tais fatos, surge o temor de que estejamos ameaçados de novo caso de deformação profissional. O Presidente Castelo Branco entregou o planejamento a economistas e estes ignoraram os problemas organizacionais. Agora, que o comando passa aos homens de organização, estaremos condenados a ver os aspectos econômicos relegados a um perigoso segundo plano?

A entrevista do futuro Ministro do Planejamento causou boa impressão. A par da preocupação com a eficiência da máquina administrativa, repercutiu bem seu desejo de trabalho em equipe e descentralizado. Esperemos, portanto, que as restrições acima resultem de simples erro de interpretação a ser próximamente esclarecido pelos interessados.

Saúde

O cinquentenário da morte de Osvaldo Cruz (11 de fevereiro de 1917) está sendo lembrado apenas nos meios acadêmicos. E nem se pede ao Governo federal e ao da Guanabara — é imensa a dívida do Rio ao grande sanitista — que promovam alguma festa cívica em homenagem ao seu nome. A única homenagem possível seria um plano geral de saúde para o Brasil que tivesse o ritmo e a grandeza das campanhas de Osvaldo Cruz. Quando Carlos Chagas descobriu em 1909 o agente da tripanossomíase, chamou-o Tripanosoma Cruz, em homenagem ao seu grande amigo e colega. E esta, sim, foi uma homenagem ao gosto do homenageado.

Mas ainda hoje a doença de Chagas assola o interior do Brasil. Em zonas como o Vale do Jequitinhonha, o barbeiro reduz a média de vida a menos de 30 anos. O remédio mais eficaz contra a doença de Chagas são inseticidas e casas de alvenaria. Só isto.

O primeiro trabalho científico de Osvaldo Cruz, de 1892, intitulava-se *Da Veiculação Microbiana pelas Águas*. E agora, no cinquentenário da sua morte, o Rio, cidade que ele saneou, serve a água que bebe.

Quando visitou, em 1910, os trabalhos da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, Osvaldo Cruz elaborou um Plano de Saneamento do Vale do Amazonas. Na Amazônia de hoje ainda existe a lepra, a malária é endêmica e as populações dependem das Unidades Sanitárias Aéreas para receber a paludrina que combate a malícia. Pelas estatísticas de 1961 o Estado do Amazonas tinha 50 mé-

dicos, 46 dos quais exercendo a profissão em Manaus. Em todo o interior do Brasil grassa a boubã, a esquistossomose, o tracoma e até a varíola.

Enquanto que nos países adiantados como os Estados Unidos e a Grã-Bretanha a média da vida humana anda por volta dos 70 anos, no Brasil anda ao redor dos 40 e o nosso índice de mortalidade infantil é o índice de uma hecatombe, uma matança de inocentes.

O rendimento do Ministério da Saúde tem sido tradicionalmente baixo e, pelo que já se conhece da formação do Ministério Costa e Silva, não se tem a impressão de que a Saúde esteja merecendo a atenção que exige. Não se cogitou até agora de nenhum grande sanitista e realizador. A Pasta da Saúde não pede apenas um médico. O Brasil não é uma policlínica. É um continente onde convivem várias épocas históricas e onde por isso mesmo há zonas perdidas nas trevas de um passado de enfermidade e curandeirismo. A Saúde pede um cientista de imaginação, que se lance com uma compaixão enérgica ao apostolado de erradicar do País a carga de sofrimento inútil que nos deprime e nos mina a vitalidade.

Em poucas palavras, o País está precisando, na Pasta da Saúde, de um homem que faça pelo Brasil inteiro o que Osvaldo Cruz fez pelo Rio, apesar das terríveis campanhas que sofreu. Se o seu exemplo fosse mais emulado, as grandes massas brasileiras não viveriam tão pouco, dizimadas por males que, eles sim, há muito já morreram e se enterraram em países mais dinâmicos e mais interessados na saúde do povo.

Modêlo

Os problemas de trânsito de São Paulo se assemelham, em grande parte, aos do Rio: em ambas as cidades, o crescimento do volume de tráfego encontrou os obstáculos do estrangulamento urbano, sem que o poder público tivesse cuidado, em tempo, de criar alternativas, como a do transporte subterrâneo.

No Rio, em todo caso, a administração do Coronel Fontenele conseguiu eliminar os principais emperamentos do trânsito que resultavam da indisciplina, da desorganização e da corrupção. Não poderia fazer milagres, mas fez o que era humanamente possível, empregando da maneira mais eficaz os modestos recursos do Departamento de Trânsito e criando outros extra-orçamentários, como os de estacionamento. Assim o Rio, não obstante os estrangulamentos topográficos e os forçados pela falta de uma boa política urbanística, que cedeu lugar à cupidiz imobiliária, passou a ser uma cidade ao menos ordenada em matéria de trânsito. E foi o quanto bastou para a corrente de tráfego fluir com maior rapidez, ao mesmo tempo em que se reduziram os índices de acidentes e outros numerosos transtornos da tradição carioca.

O trabalho do Cel. Fontenele seria, infelizmente, malbaratado pela administração que o sucedeu, cuja principal preocupação parecia dirigida para destruir tudo o que encontrou de organizado

e racional. Os dois dirigentes do Departamento de Trânsito que tivemos até aqui encontraram campo livre para o inglório programa de desmontagem da boa obra, porque o Governo do Estado contribuiu com a sua parte de crise de autoridade. Antigas influências espúrias, como as dos sindicatos das empresas de transportes coletivos e dos motoristas, voltaram a interferir nos assuntos do trânsito, seja pela pressão direta, seja pela resistência passiva. Contra estas intromissões perniciosas, o Governo do Estado limitou-se a cruzar os braços. Convocado para reestruturar e dirigir o trânsito do Estado de São Paulo, o Cel. Américo Fontenele dá, desde logo, a medida do êxito de sua tarefa, tomando medidas sadias e corajosas, sem levar em conta as resistências de grupos até então intocados. Mas, para isto, o diretor do trânsito paulista conta com o apoio integral e com a solidariedade do Governador do Estado: a desapropriação da Estação Rodoviária vale, por si só, como testemunho dessa demonstração de autoridade e responsabilidade.

O Governo da Guanabara soube dissipar em tempo recorde o saldo positivo do passado, no setor do trânsito. Agora lhe resta a oportunidade de recuperar da experiência presente o que perdeu por erro e por incompetência. Basta-lhe acompanhar o modêlo de São Paulo.

Conversas preliminares sobre a revisão dos atos punitivos

Os líderes do MDB começam a conversar sobre as questões que poderão ser postas no primeiro plano de suas indagações, como recurso exploratório para situar a Oposição em face do novo Governo.

Para os opositores, particularmente visados pelos atos punitivos do movimento revolucionário e posteriormente pelo Governo Castelo em sua última fase, a principal dessas questões diz respeito a uma possível revisão, ainda que parcial, dos decretos que baniram da vida pública e até do País alguns homens representativos da média do pensamento e dos sentimentos nacionais. O novo líder do MDB, Sr. Mário Covas, já começou a consultar seus companheiros sobre o assunto, reconhecendo todos a inviabilidade de uma reivindicação que importasse em anistia geral ou mesmo revisão ampla dos atos da Presidência Castelo Branco.

Apesar de estarem sendo iniciadas agora, as conversas entre os dirigentes opositores, que já atingiram numerosos parlamentares da própria ARENA, podem permitir a fixação de duas preliminares:

1 — A revisão a ser pleiteada, por iniciativa parlamentar na Câmara ou no Senado, deverá ser limitada aos casos de injustiça, excesso ou equívoco, assim reconhecidos

até por figuras responsáveis dos círculos governamentais.

2 — A iniciativa não deve caber a deputados ou senadores do MDB, mas da própria ARENA, em cuja bancada não são poucos os que reconhecem a existência daqueles casos.

Restaria examinar a questão da oportunidade. O Governo Costa e Silva está destinado a normalizar a vida política e institucional do País, promovendo, pelo simples comportamento da Presidência e não, necessariamente, por atos específicos, a pacificação nacional. Mas não se deve esperar que o novo Governo se inaugure sob o signo da revisão de atos do movimento político-militar no qual tem origem, remota mas palpável, o seu próprio mandato. Caberia aos parlamentares do MDB, como da ARENA, a tarefa de identificar a oportunidade para a colocação do problema, com o cuidado de não o tornar insolúvel por erro de cálculo ou precipitação.

Castelo admite

Quando se examinaram as emendas à Constituição promulgada em 24 de janeiro, o Presidente Castelo Branco vetou uma, assinada em primeiro lugar pelo Senador Eurico Resende, destinada a permitir, em qualquer oportunidade a revisão das cassações e de-

cretos de suspensão de direitos políticos.

Vetou-a, entretanto, com a observação de que ele, mandatário da revolução em seu ciclo punitivo, não poderia patrocinar por qualquer motivo a revisão das punições. E revelou estar convencido de que alguns casos mereceriam ser revistos, chegando a citar o nome de um deputado do antigo PTB, que a seu ver perdera o mandato por equívoco ou por excesso, entre muitos outros que também a seu ver deveriam, em qualquer hipótese, ser cassados.

Mas a iniciativa de uma revisão parcial dos atos punitivos, segundo o Presidente Castelo, só teria cabimento no curso do mandato de seu sucessor, que cobriria um ciclo normal do processo revolucionário.

Sobre a "frente"

Sobre a chama frente ampla, houve ontem nova conversa do Sr. Carlos Lacerda com figuras opositoristas (Deputados Martins Rodrigues e Renato Archer) e um pronunciamento do Sr. Amaral Peixoto, ex-Presidente do PSD.

O Sr. Amaral Peixoto disse continuar em posição de reserva, não condenando os antigos companheiros engajados, mas não admitindo, em nenhuma hipótese, formar pessoalmente numa composição política liderada pelo Sr. Carlos Lacerda.

Primeiro tratado espacial

Carlos A. Dunshee de Abranches

Foi para nós um privilégio estar em Washington no dia da semana passada em que 68 países, inclusive os Estados Unidos e a União Soviética, assinaram o Tratado sobre Exploração e Uso do Espaço Exterior, Inclusive a Lua e os outros Corpos Celestes.

A era espacial teve início em 1957 com o lançamento do primeiro satélite artificial.

Antes mesmo que o homem fizesse o seu ingresso no Cosmos já os juristas lançavam as bases de um novo Direito e reclamavam normas especiais para regular toda a atividade humana e estatal na nova dimensão que se abria aos habitantes da Terra graças aos progressos da Ciência e da Tecnologia.

Há apenas 3 anos, o Subcomitê Jurídico da Comissão de Usos Pacíficos do Espaço Exterior das Nações Unidas começou o trabalho de elaboração dessas normas.

Os poucos juristas que logo se dedicaram ao estudo dos difíceis problemas internacionais criados pelas primeiras revelações espaciais foram olhados com certo ceticismo, da mesma maneira que a maioria dos leigos lia como ficção os projetos de construção e lançamento dos foguetes que levariam os astronautas, além da atmosfera terrestre, até a Lua.

Convenhamos que os precedentes não eram, de fato, animadores. Aferrados à idéia de soberania absoluta, os Estados, desde que há 150 anos começou a formar-se um Direito Internacional, só muito lentamente foram fazendo concessões para substituir o arbítrio de cada um por regras obrigatórias de conduta, reclamadas pela expansão das relações entre os países de todos os continentes e pela necessidade de uma coexistência pacífica.

O chamado Direito do Mar é um exemplo bem ilustrativo. Há um século que se iniciou a discussão

das suas normas e ainda hoje não se chegou a acordo geral quanto a extensão do mar territorial, que alguns reclamam seja de 200 milhas!...

A era nuclear começou em 1945 e, apesar do seu impacto revolucionário sobre as relações internacionais, 20 anos depois só foram logrados acordos parciais como o Tratado de Moscou, proibitivo de explosões no ar, no mar e no espaço exterior. Por falta de um tratado de proserição das armas atômicas a humanidade ainda vive sob o balanço do terror, confiada apenas na ideia de que nenhuma das potências nucleares iniciará o ataque capaz de fazer o mundo regressar à idade das cavernas.

Por tudo isso, a unânime aprovação pela Assembleia Geral da ONU, em 1963, de uma declaração sobre os Princípios Jurídicos aplicáveis às atividades espaciais foi um êxito sem precedentes, mas ainda relativo. As declarações aprovadas pelos Estados, mesmo por unanimidade, não têm a força obrigatória de um tratado ou convenção. Há algumas declarações que levaram decisões para adquirir essa força e outras nunca o conseguiram.

Assim, em livro publicado em 1964, reclamamos a urgente necessidade de que aquela declaração fosse transformada em um tratado e de outros mais, como por exemplo sobre a responsabilidade internacional por danos espaciais.

Apesar das dificuldades decorrentes da Guerra do Vietnã e de outras crises surgidas, dois anos depois chegou-se afinal à assinatura do primeiro tratado espacial. Não se começa por preservar que o Direito Internacional, inclusive os princípios da Carta das Nações Unidas, é aplicável ao espaço exterior. Submete-se assim esta nova

área, dominada pelo homem e pelos Estados, ao império da lei e evita-se a repetição daquela triste era de "aventura e exploração", que caracterizou as grandes descobertas marítimas dos séculos XV e XVI.

Proíbe-se expressamente a "apropriação" da Lua ou de qualquer outro corpo celeste por parte de qualquer Estado, pouco importando a prioridade da chegada. Todo o espaço exterior e qualquer parte sólida do Universo ficam abertos a todos os Estados, independentemente do seu grau de desenvolvimento econômico ou científico, mas nenhum Estado poderá utilizar dito espaço ou outro corpo celeste senão em benefício da Humanidade.

Assim, fica proibida qualquer aplicação bélica, da energia nuclear no espaço exterior, como já ocorre em relação à Antártida.

É certo que a França, a China continental e a Albânia não subscreveram o novo tratado, repetindo a atitude assumida em relação ao Tratado de Moscou, mas nada as impede de que adiram posteriormente a estes dois documentos decisivos para o destino do gênero humano.

Todavia, o Direito Espacial Internacional não está concluído. Outros tratados são ainda indispensáveis para completar os princípios gerais estabelecidos e regular com segurança todas as atividades que o fantástico desenvolvimento da astronáutica abrirá aos nossos descendentes. O essencial, porém, é que os governos responsáveis pelo destino de seus povos hajam aprendido como superar desconflanças e realizar os acordos urgentes que a felicidade do indivíduo reclama na era nuclear espacial.

Ojalá alcancemos agora, dentro do mesmo espírito de transigência e realismo que possibilitou o primeiro tratado espacial, a solução dos velhos e dos novos problemas terrenos que nos separam da paz.

São Paulo (Suzano) — A realização de uma reunião dos dirigentes das Clubes de Guarulhos — que protestam contra o fechamento de 25 bilhares, cinco pontos e dois clubes — foi impedida

Argentina propõe institucionalizar Junta de Defesa

Buenos Aires (Ostrio Bonifim, enviado especial) — A Argentina decidiu submeter a consideração dos Chefes de Estado e de Governo, em caráter informal, um projeto institucionalizando a Junta Interamericana de Defesa (JID), como órgão consultivo da OEA, para assuntos militares, não obstante as gestões do Brasil e dos Estados Unidos no sentido de evitar a discussão de assuntos capazes de provocar divergências no seio da Conferência.

O objetivo argentino é provocar uma definição de posições entre os países continentais, pois há muito palavrório, embora se acredite que a ideia conta com uma confortável maioria superior a dois terços, para ser aprovada nessa oportunidade.

POSIÇÃO BRASILEIRA

O Ministro Juraci Magalhães, embora afirmando a posição favorável do Brasil à tese, decidiu não apresentar o projeto, fiel ao acordo tácito inicial dos delegados de não reabrir as questões controversas, a fim de que a III CIE fosse apenas uma reunião ratificadora do que já foi exaustivamente debatido no Panamá e Washington.

Conquanto certo noticiário publicado em órgãos da imprensa carioca, e transmitido em jornais daqui, tenha afirmado que o Sr. Juraci Magalhães estava sendo "tragicamente derrotado", o Uruguai declarou

em suas tentativas de levantar o problema da JID e da FIP, a verdade é que o Brasil havia abandonado a ideia de suscitar tal questão agora, exatamente porque não há consenso e porque havia o entendimento geral para evitar o prolongamento da Conferência.

O observador parlamentar, Senador Vasconcelos Torres, declarou ao JORNAL DO BRASIL que "o assunto estava ultrapassado na delegação brasileira", e o próprio Ministro Juraci Magalhães, falando a um programa de televisão, pela manhã, disse que o assunto não seria discutido nessa Conferência. Assim, a atitude argentina, manifestada na sessão vespertina, não deixou de surpreender mesmo os partidários da ideia de institucionalizar a JID.

OUTRAS CONTROVERSAS

A institucionalização da JID aparentemente não será o único assunto divergente a ser apresentado ao exame dos Chefes de Estado e de Governo, nessa III CIE. Na reunião matutina da comissão "A" (que examina as disposições políticas e econômicas do projeto do Panamá e Washington), o Equador anunciou que apresentará projeto referente à atribuição de comissões, enquanto na comissão "B" (normas estruturais e de relações com outros organismos internacionais), o Uruguai declarou

estar elaborando projeto relativo à admissão de novos membros da OEA.

A proposição equatoriana, no fundo motivada pela sua velha questão de fronteira com o Peru, visa a dar ao futuro Conselho Permanente do organismo continental maiores prerrogativas para apreciar as controvérsias entre nações interamericanas. O Equador deseja que: a) o Conselho Permanente tenha atribuições para conhecer as controvérsias internacionais com o único fim de recomendar um procedimento adequado de solução; b) que o Conselho, com essa finalidade, possa conhecer de uma controvérsia internacional por solicitação de qualquer das partes em tal controvérsia; c) que não se exclua do conhecimento do Conselho nenhum tipo de categoria de controvérsia.

O lucro "B" do projeto equatoriano tem a oposição frontal do Brasil, e muitos outros países latino-americanos, que já no Panamá estavam contra o princípio de que o Conselho da OEA acabasse transformado num juízo arbitral por ação unilateral de uma das partes numa controvérsia. O Brasil entende que as divergências continentais devem ser solucionadas em entendimentos bilaterais ou com ajuda de terceiros, somente com a concordância inequívoca das partes interessadas. E cita

como exemplo a solução pacífica de sua controvérsia com o Paraguai, sobre o Salto das Sete Quedas, num entendimento direto entre os Chanceleres dos dois países.

NOVOS MEMBROS

Quanto à admissão de novos membros da OEA, a I CIE, realizada em Washington, estabeleceu que toda nação independente no continente e sobre cujo território não existisse reivindicação de um Estado-membro, poderia pedir seu ingresso na organização interamericana, desde que afirmasse sua disposição de cumprir com os dispositivos da Carta e de firmar o Tratado do Rio de Janeiro, sobre segurança coletiva. Essa vontade foi agora manifestada por Trinidad-Tobago, a primeira das novas nações independentes do Continente a formalmente solicitar seu ingresso na OEA, ficando o ingresso para ser aprovado numa próxima reunião do Conselho da Organização.

Preocupado com o grande número de pequenas ilhas do Caribe, atualmente colônias da Inglaterra e da França, que poderiam adquirir independência em futuro próximo, o Uruguai pretende apresentar projeto regulando essa admissão, sobretudo visando ao sistema de votação futuro.

Americanos divulgam projeto de agenda

O texto do projeto norte-americano para a agenda da Conferência dos Presidentes foi divulgado ontem, em Buenos Aires, e segundo a maioria dos observadores políticos, serviria de base para os debates que deverão ser concluídos nas próximas horas sobre temas que os Chefes de Estado discutirão em sua reunião.

A agenda do documento norte-americano, distribuída há duas semanas por todas as Chancelarias do Hemisfério, é a seguinte:

I — Integração Econômica Latino-Americana

a) Aceleração do estabelecimento de um Mercado Comum.

1. Os Presidentes afirmariam a finalidade de fazer do decênio de 1970 a 1980, um período de integração econômica latino-americana, estabelecido tão logo como seja possível um Mercado Comum em que participem todos os países da América Latina. Os Presidentes latino-americanos expressariam sua decisão de tomar medidas que permitissem acelerar ao máximo possível a realização desta finalidade no tempo mais curto que se possa.

2. Os Presidentes latino-americanos expressariam sua decisão de dar instruções aos seus Ministros pertinentes no sentido de que assumam responsabilidades, com suficiente auxílio de pessoal de tempo integral, dos estudos e medidas nacionais do caso que conduzam à formação do Mercado Comum.

3. Os Presidentes latino-americanos anunciarão também sua decisão de formar uma Comissão ministerial de coordenação da integração latino-americana, que, auxiliada em seu trabalho pelos vários organismos de integração, e, segundo convierem por outras instituições internacionais, regulamentará os estudos necessários, fará as recomendações sobre as quais se deve basear um Mercado Comum que compreenda todos os países em vias de desenvolvimento que participam na Aliança para o Progresso e que se reunirá regularmente para estudar os assuntos e problemas inerentes ao processo de criar o Mercado Comum.

4. Os países terão a 1.ª de abril de 1968, a Comissão Ministerial de Coordenação se reunirá com o objetivo de preparar um projeto de Tratado sobre o estabelecimento de um Mercado Comum Latino-Americano.

As normas básicas para preparar o Tratado serão as seguintes:

a) O objetivo final de liberar o movimento de pessoas, bens, serviços e capital dentro da região.

b) Estabelecimento de uma cronologia concreta da redução automática e a final supressão dos obstáculos alfandegários e não alfandegários ao comércio entre todos os países em vias de desenvolvimento que pertencem à OEA.

c) Harmonização das políticas monetárias, fiscais e cambiais.

d) Estabelecimento de mecanismos regionais de compensação e, outros acordos bancários cooperativos para facilitar o comércio e as inversões no Mercado Comum.

e) Inversões internas e políticas comerciais que fomentem a produção eficaz e de competência.

f) Estabelecimento de uma tarifa externa comum, consequente com a obtenção de uma indústria eficiente e capaz de competir.

g) Disposições sobre o estabelecimento de grupos sub-regionais ou acordos setoriais, desde que alguns membros desejem avançar para a integração com maior rapidez do que a estabelecida no Tratado combinado.

h) O Tratado entraria em vigor ao aderir a ele um número mínimo, que terá de ser decidido, de países interessados, mas estará aberto à adesão dos demais.

i) Estabelecimento de instituições adequadas para a consecução dos fins do Tratado.

J — O tratado seria executado em sua maior parte para 1980.

Espera-se que os países de maior capacidade econômica completem o processo de liberar o comércio em prazo mais curto.

Ignorante espera-se que os países cujos mercados são insuficientemente completos em seu processo em 1980.

4. Como matéria adicional de ação imediata, os Governos latino-americanos concordarão em não aplicar condições favoráveis que exijam a primeira de janeiro de 1968 as importações de produtos originários de outros países latino-americanos, salvo em situações excepcionais como as que surjam da necessidade de assegurar o início ou extensão de certas atividades produtivas nos países de menor capacidade econômica.

B. Promoção da integração fiscal.

Para acelerar a integração fiscal da região, os Presidentes anunciarão sua intenção de intensificar a negociação de acordos necessários para promover a preparação e execução de projetos multilaterais regionais de infra-estrutura.

Solicitarão do BID e de outras organizações regionais ou internacionais pertinentes que preparassem estudos e facilitassem a negociação dos acordos necessários para a execução de tais projetos multilaterais.

Entre os campos que deverão receber atenção imediata aos fins dos projetos multilaterais figuram os seguintes: Telecomunicações, energia elétrica, desenvolvimento de bacias hidrográficas e interconexões de energia elétrica.

C. Apoio financeiro para a integração.

Os Presidentes considerariam as quantias, classes e oportunidade dos acordos necessários.

1. Para projetos multilaterais.

2. Para a ajuda de equiparação destinada a enfrentar os problemas da balança de pagamentos, do deslocamento industrial e da necessidade de readaptar a mão-de-obra, que resultam da redução acelerada dos subsídios ao comércio exterior ao entrar em vigor o Tratado do Mercado Comum, como também encaminhar a fortalecer o crédito para exportação disponível no comércio intra-regional.

II — Comércio Exterior e Inversões estrangeiras

PRODUTOS BÁSICOS

1 — Os Presidentes resolveriam obter melhores condições para o comércio de produtos básicos, mediante convênios internacionais e outras medidas apropriadas.

2 — Os Presidentes concordariam, promover, junto com os países produtores e consumidores de café, algodão e outros produtos básicos, a priorização do Comércio Internacional firmado nas Nações Unidas em 1962, bem como o fortalecimento dos controles sobre importações e exportações estabelecidos no referido convênio e o pronto início das operações do

fundo para diversificação e desenvolvimento, a fim de possibilitar o controle da produção e desse modo prevenir qualquer intensificação do desequilíbrio que exista entre a oferta e a procura.

3 — Os Presidentes declarariam sua intenção de alentar a participação da América Latina na solução do problema mundial produzido pelo déficit de alimentos, mediante a implantação de medidas destinadas a promover o aumento da produtividade agrícola da região e facilitar a utilização de sua capacidade produtiva.

B. Condições mais favoráveis de acesso aos mercados europeus para os produtos básicos dos países da América Latina.

Os Presidentes resolveriam coordenar seus esforços de caráter diplomático em fóruns multilaterais apropriados e destinados a eliminar a discriminação contra as exportações latino-americanas e a obter maior acesso aos mercados europeus. Os países do Continente deveriam atuar de modo paralelo das negociações alfandegárias multilaterais que se empreenderem.

C. Diversificação e promoção de importações, especialmente de manufaturas e submanufaturas.

Os Presidentes realizariam uma troca de opiniões a respeito dos méritos relativos de possíveis planos de tratamento preferencial para exportações de países em vias de desenvolvimento, como também das possibilidades de reduzir ainda mais as tarifas sobre bases não discriminatórias.

Os Presidentes instariam a que fossem aceleradas as medidas para estabelecimento de uma entidade internacional de promoção de exportações e fortalecer as entidades nacionais desta índole. Além disso, expressariam sua vontade de apoiar tais entidades.

Os Presidentes latino-americanos expressariam sua intenção de dirigir-se a políticas nacionais financeiras, de investimentos e de outras naturezas que aumentassem a capacidade competitiva dos produtos de exportação de seus respectivos países.

D. Inversão estrangeira.

Na carta de Punta Del Este se prevê o importante papel que há de desempenhar a inversão privada estrangeira no financiamento do desenvolvimento da América Latina, o que requererá dos países da região uma atitude positiva completa com medidas tomadas pelos países exportadores de capital e destinadas a promover as inversões que contribuam para o desenvolvimento econômico da região.

Para tais efeitos, os Presidentes poderiam solicitar do CIAP que preparasse um anteprojeto de normas básicas de um sistema que pudesse ser aplicado para promover as inversões do exterior ou dentro do Continente; sistema que, sem conceder privilégios à empresa e ao capital nacional ou estrangeiro, assegurasse o tratamento equitativo para benefício de todos.

Os Presidentes também deveriam expressar sua vontade de investigar a possibilidade de negociar tratados sobre direitos tributários, não somente entre os países latino-americanos e países capazes de fornecer capital, senão entre Governos da América Latina.

Estes últimos poderiam promover a interação econômica, antes da harmonização final de impostos que há de ser conseguida em toda a região, a medida que sua ação e o processo de integração.

III — Modernização da Agricultura

A. Programas agrícolas

1. Os Presidentes reafirmariam sua dedicação aos programas extensos de reforma agrária e modernização da agricultura.

2. Os Presidentes concordariam em realizar um trabalho conjunto e qual se possa formular programas mais energéticos de produção agrícola para proporcionar maior fornecimento de alimentos aos seus povos, ampliar os mercados internos e regionais e atender os problemas de balança de pagamentos. Estes programas terão por objetivo um aumento da taxa anual de produção em dois por cento sobre o índice de aumento da população.

3. Os Presidentes instariam o CIAP para que examine anualmente os programas agrícolas nacionais, e os resultados dos estudos do CIAP serão tomados em conta para a ajuda externa.

4. Os Presidentes instariam que os países de programas agrícolas sejam eficientes e que os programas sejam sempre: A — Precios, crédito e outros incentivos adequados de produção.

B — Meios para a disseminação ordenada de produtos agrícolas a preços remunerativos e estáveis, inclusive armazenamento e transporte adequados e normas apropriadas de qualidade e relações convenientes de preços.

C — Melhorias do ensino, investigações e extensão agrícolas.

D — Promoção das indústrias de elaboração de produtos agrícolas.

E — Outorga eficiente de títulos de terras.

F — Impostos sobre as propriedades que contribuam para melhorar o uso e a distribuição da terra.

G — Financiamento agrícola.

H — Os Presidentes latino-americanos devem procurar a forma de elevar o nível das inversões na agricultura, de forma suficiente a fim de que, juntamente com a melhoria de suas políticas e programas e com a ajuda externa, sejam atingidas as metas estabelecidas em III. A. 1 e 2.

I — O Presidente dos Estados Unidos instaria a quantia adicional de ajuda que se trataria de conseguir para esses programas tão bem idealizados.

IV — Educação e Saúde

A. Programas educacionais

Os Presidentes dariam maior atenção e novo interesse aos objetivos da Carta de Punta Del Este, assinalando prioridades de mais alta para o desenvolvimento educacional e cultural, no âmbito dos programas nacionais de desenvolvimento.

Levando em conta as diferenças de suas necessidades no ramo educacional, os Presidentes concordaram com a urgência de que os países latino-americanos adotassem medidas vigorosas para modernização do ensino em todos os planos, prestando atenção especial a certas tarefas:

1. Preparação de programas anuais completos de educação para o país, os quais seriam revisados pelo CIAP para proporcionar a base para qual se dirigia a ajuda externa adicional para os países que realizem os mais vigorosos esforços.

2. Maior utilização da investigação do ramo e das técnicas inovadoras, como o sistema chamado televisão educacional, po-

ra a idealização de novos centros de interesse que substituam os concêntricos, meios e métodos tradicionais, especialmente em forma de melhorar consideravelmente a capacidade do sistema educacional para produzir mais alta proporção de graduados idôneos em cada nível.

Deveriam ser estabelecidas e fortalecidas instituições que realizem as referidas investigações e que fomentem a aplicação dos conhecimentos e tendências científicas e da tecnologia pedagógica moderna em todo o processo educacional.

3. Ampliação dos programas de bolsas de estudo nacionais e de crédito para estudos nos planos secundário e universitário, e constituição e fortalecimento das entidades que efetuem e financiem programas de bolsas em grande escala.

Ampliação dos programas de bolsas internacionais para a América Latina com o objetivo de atender as necessidades de profissionais especializados nos ramos afins ao desenvolvimento econômico e social, inclusive o uso extenso de empréstimos para fins de educação.

4. Fortalecimento do apoio do setor público e privado ao ajustamento educacional fora do sistema escolar regular, visando a criar as especialidades necessárias para prover as exigências industriais, cada vez mais complexas.

5. Ampliação e melhoria de programas para preparo de capacitadores de professores, supervisores e de pessoal administrativo competente.

6. Aumentar o material dos programas de ensino, ampliar os serviços de biblioteca e intensificar o uso dos métodos audiovisuais.

7. Aumentar as oportunidades de ensino gratuito nas escolas.

B — Financiamento dos programas de ensino.

1. Os Presidentes latino-americanos expressariam sua determinação de conceder proporção maior dos recursos nacionais à melhoria dos programas educacionais.

2. O Presidente dos Estados Unidos instaria a soma adicional que trataria de conseguir e apoiar para programas bem planejados desta classe.

C — Saúde.

1. Os Presidentes se comprometeriam a prestar ajuda financeira e técnica ao programa de saúde que se estipulou na Carta de Punta Del Este.

2. Como parte do plano geral e dos planos anuais:

a) Dar-se-á preferência aos programas já em marcha para o controle das enfermidades endêmicas e transmissíveis.

b) Serão ampliados os serviços de medicina preventiva e se adestrará pessoal auxiliar para eles.

c) Serão ampliados os planos de abastecimento de água, obras de esgotos e outros serviços gerais de saúde ambiental para atender às necessidades das zonas rurais.

V — Criação de um mercado comum interamericano de ciências e tecnologia

A sociedade moderna exige progressos constantes nos métodos de treinamento, investigação, intercâmbio de informações e fabricação dos conhecimentos científicos e tecnológicos. Os Presidentes resolveriam acelerar o progresso de todos estes setores pelos métodos que são descritos a seguir:

a) Programas nacionais de ciências e tecnologia.

Serão aumentados os organismos nacionais para as ciências e a tecnologia, inclusive os fundos para a investigação, a melhoria dos métodos de treinamento e a ampliação dos programas de bolsas e intercâmbio.

b) Institutos multinacionais de ciências e tecnologia.

Serão estabelecidos na América Latina institutos multinacionais para o treinamento de diplomados e pesquisas avançadas de ciência e tecnologia, sistema para financiar e administrar tais institutos, assim como o pessoal docente e de pesquisa e o estudiantado seriam multinacionais.

Diversos institutos ficariam localizados em lugares próximos a sedes de instituições educacionais latino-americanas de reconhecido prestígio, porém mantendo sua autonomia no tocante a seus programas de estudo e sua administração. As recomendações para estabelecimento e funcionamento dos institutos seriam formuladas por uma comissão de cientistas em nível de ciências, tecnologia e de ensino superior. A maior parte dos recursos necessários para o estabelecimento dos institutos poderia provir dos fundos de assistência exterior bilateral e dos reembolsos ao Fundo Fiduciário do Progresso Social do Banco Interamericano de Desenvolvimento.

C. Coordenação de recursos e intercâmbio de conhecimentos.

Com o objetivo da coordenação dos recursos do sistema interamericano para estabelecimento do Mercado Comum de Ciências e Tecnologia, seria criada a Comissão Interamericana de Ciências e Tecnologia, a qual teria entre outras funções a de facilitar o intercâmbio dos conhecimentos científicos. Em vista da íntima relação que têm o progresso da ciência e o desenvolvimento, esta comissão colaboraria estreitamente com o CIAP.

VI — Participação do povo

Os Presidentes contrariam em dar maior participação ao povo no processo de desenvolvimento para fortalecer, assim, as instituições democráticas e acelerar o dito desenvolvimento. Também concordariam com estimular, se conveniente, a auto-suficiência local e o máximo uso dos recursos locais mediante a criação ou o fortalecimento de instituições democráticas da localidade que ajudem a formular e levar a cabo projetos e programas locais e que informem as autoridades nacionais correspondentes sobre o que necessitam as comunidades para seu desenvolvimento. Este aumento das atribuições e compromissos seria financiado com o acréscimo de verba de recursos tributários às municipalidades, quando tal resultasse conveniente, e dos programas dos Corpos de Voluntários da Pátria para a realização de trabalhos nas comunidades pequenas.

VII — Limitação de armamentos

Reconhecem-se que as Forças Armadas desempenham um papel de importância porque velam pela segurança e fomentam o desenvolvimento. A fim de dispor de fundos para programas econômicos, sociais e militares de alta prioridade, os Presidentes latino-americanos concordaram com a abstenção de compra de certas classes de armamentos que não fossem de suma importância para o país.

CONCENTRAÇÃO



Os Chanceleres do México, Colômbia, Uruguai e E.U.A. ouvem, com atenção, os debates. O colombiano e o americano tomam anotações.

Militares argentinos assumem liderança

José Rafael Fernandes

Buenos Aires (Do Bureau JBI) — A Argentina assumiu praticamente a liderança na discussão do problema da segurança continental, que tem perseguido o exame, no seio da III CIE, da institucionalização da Junta Interamericana de Defesa, pretendendo os argentinos, assim, levar a cabo a segunda etapa da questão, que envolve a obtenção do apoio indispensável para a sua aprovação, já que a primeira ficou entregue ao Brasil, no qual coube lançar e promover o amadurecimento do assunto.

A culpa militar argentina, repulsa internamente a posição assumida pelo Chanceler Nicanor Costa Méndez que, segundo alguns observadores, está recomendando para o Governo de Buenos Aires uma posição de vigorosa oposição na questão, tendo surgido, inclusive, a ideia de promover uma reunião da JID em Buenos Aires.

res, que não evoluíram por falta de maior apoio no âmbito da III CIE.

A iniciativa argentina de levar, agora, a questão da JID, está sendo justificada como consequência do pensamento de que a alta chefia militar do país que, mais de uma vez, — inclusive nos promiscuosos feitos por ocasião da VII Conferência de Chefes de Exércitos americanos — enfatizou a necessidade de promover-se uma revisão no esquema de segurança latino-americano como base para um trabalho efetivo no campo do desenvolvimento. A interrelação entre segurança e desenvolvimento tem sido uma constante no enfoque, pela Argentina, dos problemas continentais.

Depois do intenso trabalho de esclarecimento que o Brasil desenvolveu e que suscitou, entre os países contrários a qualquer discussão ligada à fortaleci-

mento dos esquemas de segurança continental, uma campanha de críticas à atuação brasileira, o próprio Chanceler Juraci Magalhães anunciou que o Brasil não apresentaria o projeto sobre a JID. O Ministro do Exterior, ao transferir ao Chanceler argentino, agora, a responsabilidade de cumprir o trabalho, em última análise, deixa evidenciado que o Brasil já teria cumprido a sua parte.

CRÍTICAS

A imprensa argentina tem tratado com reservas a posição assumida pela Chancelaria de Buenos Aires e já apareceram críticas veementes, embora o próprio Chanceler Costa Méndez tenha, a cada encontro com jornalistas, seletor o assunto, para promover maior esclarecimento em torno da questão. Já se acusou a posição argentina inclusive de contradi-

tória, pois, enquanto o Presidente Onganía vem alimentando a campanha contra o aumento de organismos supranacionais em matéria econômica, tal não ocorre no plano político, do que se evidencia a atitude assumida em relação à JID e, em decorrência, as iniciativas que podem advir desse projeto, como a própria criação de chamada Força Militar Interamericana.

Chegou a Buenos Aires o Brigadeiro Levanbre Vanderel, Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas Brasileiras, que vai acompanhar os trabalhos da III CIE como delegado e cuja vinda a Buenos Aires chegou a ser incluída nas últimas horas, entre fontes militares que acompanharam a Conferência, entre informações sobre articulações para uma possível reunião da JID na Capital argentina.

III CIE suprime obrigações dos Estados

Buenos Aires (UPI-JB) — Após quatro horas de debates sobre as normas econômicas e sociais que figuram na Carta da OEA, e que provocaram divergências entre o bloco latino-americano e os EUA na reunião do Panamá, a III Conferência Interamericana de Defesa, que se reuniu na segunda semana de abril, em Punta Del Este (Uruguai), parece debater uma agenda que engloba algumas sugestões da Chile e Colômbia sobre problemas econômicos e quase todas as ideias norte-americanas apresentadas num memorando que há duas semanas vem cir-

culando junto às Chancelarias do Hemisfério.

Porta-vozes da Delegação colombiana informaram oficialmente que houve um acordo entre os países latino-americanos, com os representantes de Washington comprometendo a desenvolver uma política de cooperação mais eficiente para solucionar os problemas de comércio e assistência econômica da América Latina.

Para a maioria dos observadores políticos, é grande a es-

perança de os Chanceleres reunidos no XI Reunião de Consulta acertarem até terça-feira próxima a realização da Conferência dos Presidentes, destacando como fator decisivo para este resultado, os encontros mantidos em separado pelo Secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, com quase todos os Chanceleres que se encontram na Capital argentina.

As delegações latino-americanas do grupo liderado pelo Chile e Colômbia não criaram

problemas sobre questões de datas e do local da Conferência. Tudo que exigem — ressaltaram seus porta-vozes — é uma agenda que inclua os problemas da América Latina referentes a questões econômicas e sociais. Há dois dias, através de porta-vozes, o Chefe da Delegação norte-americana, Secretário Dean Rusk, informou que se não é possível marcar a Reunião dos Chefes de Estado, agora, "dificilmente ela poderia se realizar no futuro".

problemas sobre questões de datas e do local da Conferência. Tudo que exigem — ressaltaram seus porta-vozes — é uma agenda que inclua os problemas da América Latina referentes a questões econômicas e sociais. Há dois dias, através de porta-vozes, o Chefe da Delegação norte-americana, Secretário Dean Rusk, informou que se não é possível marcar a Reunião dos Chefes de Estado, agora, "dificilmente ela poderia se realizar no futuro".

Agenda dos EUA é a base das discussões

Buenos Aires (UPI-JB) — Há praticamente assegurada a aprovação da proposta norte-americana para que a Conferência dos Chefes de Estado do Hemisfério se reúna na segunda semana de abril, em Punta Del Este (Uruguai), para debater uma agenda que engloba algumas sugestões da Chile e Colômbia sobre problemas econômicos e quase todas as ideias norte-americanas apresentadas num memorando que há duas semanas vem cir-

culando junto às Chancelarias do Hemisfério.

Porta-vozes da Delegação colombiana informaram oficialmente que houve um acordo entre os países latino-americanos, com os representantes de Washington comprometendo a desenvolver uma política de cooperação mais eficiente para solucionar os problemas de comércio e assistência econômica da América Latina.

Para a maioria dos observadores políticos, é grande a es-

Mexicano é o 7.º paciente que morre com coração enxertado por americanos

Houston, Texas (UPI-JB) — O camponês mexicano Hector Hernández, submetido no início da semana a uma operação de enxerto de um coração artificial, faleceu ontem, vítima de pneumonia e septicemia, segundo informou um porta-voz do Hospital Metodista do Texas.

Hernández é o sétimo paciente que se submeteu ao tratamento com o coração artificial desenvolvido pela equipe de cirurgiões do Dr. Michael DeBakey. Dos seis que o antecederam, apenas um sobreviveu, a Sr.ª Esperanza del Valle Vazquez, também mexicana.

TRES OPERAÇÕES

No dia seguinte, foi submetido novamente a duas intervenções exploratórias, porém — segundo se disse no hospital — "alguma coisa parecia andar mal". Na segunda intervenção, os médicos decidiram retirar o coração artificial do peito do paciente.

O coração artificial usado pela equipe de DeBakey substitui as funções do ventrículo esquerdo, permitindo que o órgão natural possa descansar e recuperar-se da enfermidade que motivou a troca de válvula.

Hernández era casado e tinha seis filhos.

Segunda-feira, a equipe de cirurgiões de DeBakey substituiu sua válvula defeituosa por outra de plástico, implantando em seu peito, durante a mesma operação, o coração artificial, denominado desvio ventricular esquerdo.

Quando bate o coração

Departamento de Pesquisa

Coração artificial é um aparelho — em nada semelhante ao coração — que pesa algumas dezenas de quilos — que tem por finalidade impedir a circulação do sangue naquele órgão e nos pulmões, enquanto se processa a operação e até que o órgão se recupere. Graças a ele é possível corrigir defeitos congênitos ou por doenças adquiridas, já que o sangue do paciente é desviado, possibilitando aos operadores um campo aberto para atuar.

As principais operações em pacientes humanos são:

27-4-66: O médico Michael DeBakey, em Houston, no Texas, pela primeira vez no mundo implanta um coração artificial num paciente apenamente de 65 anos, Marcel de Rudder.

26-4-66: Morre inesperadamente Marcel de Rudder em consequência de uma afecção pulmonar, embora o coração artificial funcionasse normalmente até o fim.

17-5-66: O Dr. DeBakey experimenta novo tipo de bomba para instalar uma válvula aórtica no subútil apenamente de 61 anos, e neste primeiro dia o estado do paciente é satisfatório.

18-5-66: Um ventrículo esquerdo mecânico auxiliar foi implantado na senhora Louise Cerase, de 63 anos, em Nova Iorque. O estado geral é satisfatório.

20-5-66: Morre o subútil McCans em consequência de uma hemorragia pulmonar. As condições cardíacas pareciam satisfatórias até o momento da morte.

Em Cleveland, neste mesmo dia, é anunciado que recebeu alta há um mês e meio a Sr. Raymond Wilmer, de 47 anos, depois de ter recebido o primeiro enxerto de uma válvula mitral de coração humano realizado no mundo. A paciente passa bem, e já pensa em voltar ao trabalho.

30-5-66: Depois de melhorias gradativamente durante vários dias, a Sr.ª Cerase falece em consequência de um derrame pulmonar, embora o órgão artificial funcionasse bem até o fim.

8-6-66: O Doutor DeBakey implanta novo coração artificial na mexicana Esperanza del Valle, de 37 anos.

6-9-66: A Sr.ª Esperanza, completamente restabelecida, recebe alta e retorna ao México.

19-10-66: Nova implantação de coração artificial é feita pelo Doutor DeBakey. O paciente, Benjamin Flores, do México, passa bem.

20-10-66: Complicações generalizadas causam a morte de Benjamin Flores.

Eisaku Sato forma novo Gabinete conservador no Japão após sua vitória

Tóquio (UPI-JB) — O líder conservador japonês Eisaku Sato foi reeleito ontem, por ampla margem de votos, Primeiro-Ministro do Japão com novo mandato de quatro anos, derrotando os candidatos apresentados por quatro Partidos opoicionistas.

A reeleição, pelo Parlamento japonês, foi simples formalidade, uma vez que o Partido Liberal-Democrata, de Sato, obteve a maioria dos votos nas eleições gerais de 29 de janeiro último, e o Primeiro-Ministro recebeu 278 votos enquanto os demais candidatos, somados, alcançaram apenas 191.

ORIENTAÇÃO

O mais forte adversário de Sato foi o candidato socialista Kozo Sasaki, que obteve 131 votos. O Primeiro-Ministro conservador, de 64 anos de idade, prometeu prosseguir na sua política ocidentalista, em estreita colaboração com os Estados Unidos.

A Constituição japonesa exige que Sato e seus Ministros renunciem ao ter início o novo período parlamentar, o que ocorreu no início desta manhã, com caráter apenas formalístico. Sato comprometeu-se a recomendar todos os seus ex-Ministros aos respectivos postos.

Homem de sorte adota o sobrenome do sogro

Eisaku Sato é geralmente considerado um homem de sorte, assim como um dos políticos japoneses de melhor aparência, comparável aos astros do teatro Kabuki.

De estatura média, sempre impecavelmente vestido e com a aparência de um prospero banqueiro, Sato faz com sua vivacidade e suas néscias bochechas são freqüentemente marcadas por um sorriso.

Por trás de tudo isso, no entanto, é um caráter forte que chegou ao Poder em novembro de 1964 após uma série luta interna no Partido, com o compromisso de criar um Governo forte, de "postura elevada" tanto em assuntos internos como externos.

Até agora, no entanto, não conseguiu qualquer êxito digno de nota, quer no campo internacional quer no doméstico, e pelo contrário sofreu severas críticas no ano passado quando alguns dos seus Ministros foram acusados de corrupção.

As acusações quase lhe liquidaram a carreira política, mas Sato lançou sua sorte nas eleições de 29 de janeiro último e conseguiu se conservar no Poder.

É notório, entre os líderes do Partido Liberal Democrático, que Sato teria sido derrubado se o seu arqu-rival Ichiro Kono estivesse ainda vivo.

Kono, um dos líderes de facção dentro do partido do Governo, perdeu para Sato na luta pelo poder quando o Primeiro-Ministro Hayato Ikeda, falecido em 1965, renunciou no dia seguinte às Olimpíadas de Tóquio, em outubro de 1964.

Ichiro Kono morreu em meados do ano seguinte e Ikeda meses depois. Com a morte dos dois líderes, Sato tornou-

se virtualmente o dono do partido dominante e pôde se concentrar no campo apesar dos esforços contínuos da oposição para derrubá-lo, no ano passado e na eleição de janeiro último.

Sato é irmão de um ex-Primeiro-Ministro, Nobun Kishi, que ocupava o cargo em 1960 e se demitiu ao ser forçado a solicitar ao então Presidente Dwight Eisenhower, dos Estados Unidos, que cancelasse a visita oficial ao Japão, em consequência das sangrentas manifestações populares contra o tratado de segurança com os Estados Unidos.

Sato nasceu em março de 1901 em Yamaguchi, no sudoeste do Japão, e se chamou Eisaku Kishi. Ao se casar com a filha mais velha de um homem que não tinha filhas homens, adotou o sobrenome do sogro e foi por ele adotado, segundo o costume japonês.

Cursou a Universidade de Tóquio, a escola de elite japonesa, e formou-se em direito em 1924, ingressando em seguida no serviço público, no Ministério dos Transportes, obtendo um cargo de chefe em 1931.

Ingressou na política sob a tutela do Primeiro-Ministro conservador Shigenori Yoshida, após a Segunda Guerra Mundial. Com a ajuda de Ichiro Kishi, de Yoshida, Sato foi nomeado Vice-Ministro de Transportes em 1947 e em 1948 foi eleito para o Parlamento.

Sua carreira política já esteve em perigo em outra ocasião, em consequência de um escândalo ligado à construção de navios, em 1954, mas o Primeiro-Ministro Yoshida salvou-o ao proibir que seu Ministro da Justiça prendesse Sato.

Parlamento italiano dá voto de confiança a Aldo Moro que supera a crise

Roma (UPI-JB) — O Primeiro-Ministro Aldo Moro prometeu ontem acelerar o programa de reformas sociais na Itália, após ter recebido, por 329 votos contra 236, um voto de confiança da Câmara dos Deputados, o que o desobrigou de apresentar a renúncia do Gabinete de coalizão centro-esquerda que havia sido exigido pelos comunistas e direitistas.

O Senado deu seu voto de confiança no noite de terça-feira, exatamente uma semana depois de ter rejeitado uma proposta do Governo sobre reescalonamento salarial para os trabalhadores da previdência social e ter dado origem a nova crise de Gabinete que poderia culminar com a queda de Aldo Moro.

O AZAR

Em discurso pronunciado após a votação, Aldo Moro afirmou: "Esta coligação governamental propõe soluções concretas para os problemas e os membros do Governo estão de pleno acordo na sua aplicação", insistindo em seguida a oposição a reconhecer a necessidade de reformas e a deixar de estralhar por motivos meramente políticos.

Moro atribuiu sua derrota inicial no Senado à ausência da bancada governista no plenário e reiterou que seu Gabinete não se sente política ou economicamente obrigado a renunciar. Declaração ainda mais firme que foi o "azar" que barrou seu projeto no Parlamento.

Durante a crise de uma semana, os socialistas aproveitaram para conseguir de Moro a promessa de quealaria pelas reformas sociais.

Assassino de nove jovens enfermeiras de Chicago vai ser julgado segunda-feira

Peoria, Illinois (UPI-JB) — Richard Franklin Speck, que carregava uma tatuagem segundo a qual nasceu para eriar confusão, irá a julgamento na segunda-feira, sob a acusação de haver criado um pesadelo.

Especificamente a acusação é de que entre 11 horas da noite de 13 e as seis horas da manhã de 14 de julho passado, o mesmo Richard Speck penetrou num apartamento-dormitório na zona sul da Cidade de Chicago e, de revólver em punho, encurralou, amarrou nove estudantes de enfermagem, matando depois oito delas, uma por uma, a golpes de faca.

A GRANDE TESTEMUNHA

A nona enfermeira, que escapou por ter se escondido debaixo de uma cama, enfrentará Speck na sala de julgamento do Tribunal de Peoria, que passou a funcionar em prédio novo.

Speck estará sentado, com as pernas esticadas por debaixo da mesa na sala de sessões.

Pelo menos essa tem sido a maneira que o assassino, de 25 anos, nasceu em Dallas, Texas, ex-marineiro, chofer de caminhão, trabalhador braçal, e detento, vem aparecendo quando se apresenta perante o juiz, desde que foi encontrado numa casa suspeita e identificado pela tatuagem "nascido para eriar confusão".

O fato de ter sido o julgamento adiado para Peoria demonstra a estorpidade do crime e a apreensão do Judiciário. Peoria é a terceira cidade do Estado de Illinois, com 130 mil habitantes e é conhecida pela qualidade do seu usque e pelos tratores que constrói. Para a uns 250 quilômetros da cena do crime.

O advogado de defesa de Speck pretende apresentá-lo ao júri como inocente e ter o cometido o crime em consequência da ingestão de bebidas e sob a ação de drogas entorpecentes.

Passeata dos estudantes de Barcelona dissolvida pelos policiais de Franco

Barcelona (UPI-JB) — Armada de metralhadora, pistolas automáticas, casacaletes e bastões, a Polícia do Generalíssimo Franco dispersou ontem uma manifestação dos operários e estudantes que exigiam a supressão do Tribunal de Ordem Pública e da Polícia Política, ferindo e detendo dezenas de pessoas.

A manifestação não chegou a ser realizada, pois mal os estudantes e operários formavam uma pequena aglomeração, a Polícia Intervinha e impediu que voltassem a se reunir. Uma forte chuva caiu sobre a Cidade por volta das 15h30m, quando os grupos começavam a se movimentar pela rua.

ATE A IMPRENSA

Saíram os feridos figura um cinegrafista de televisão da UPI, William Greene, que levou uma casacaleta de um policial à cabeça e depois transportado para o hospital, afirmando-se que seu estado não é grave. Outros feridos foram o jornalista Tony Navarro, também da UPI, quando se dirigia a uma reunião dos estudantes na Faculdade de Medicina de Madrid, e logo depois colocado em liberdade.

A CRISI

Após a supressão do Tribunal de Ordem Pública e da Polícia Política, os estudantes exigiram o fim da tutela governamental sobre seus órgãos de classe, enquanto os trabalhadores reivindicavam a semana de 44 horas de trabalho e salários mínimos de 250 pesetas semanais (US\$ 4,50).

A manifestação programada para ontem a culminar três semanas de crise operário-estudantil na Espanha. A onda de demonstrações começou com um protesto dos trabalhadores em fins de janeiro que foi reprimido violentamente pela Polícia.

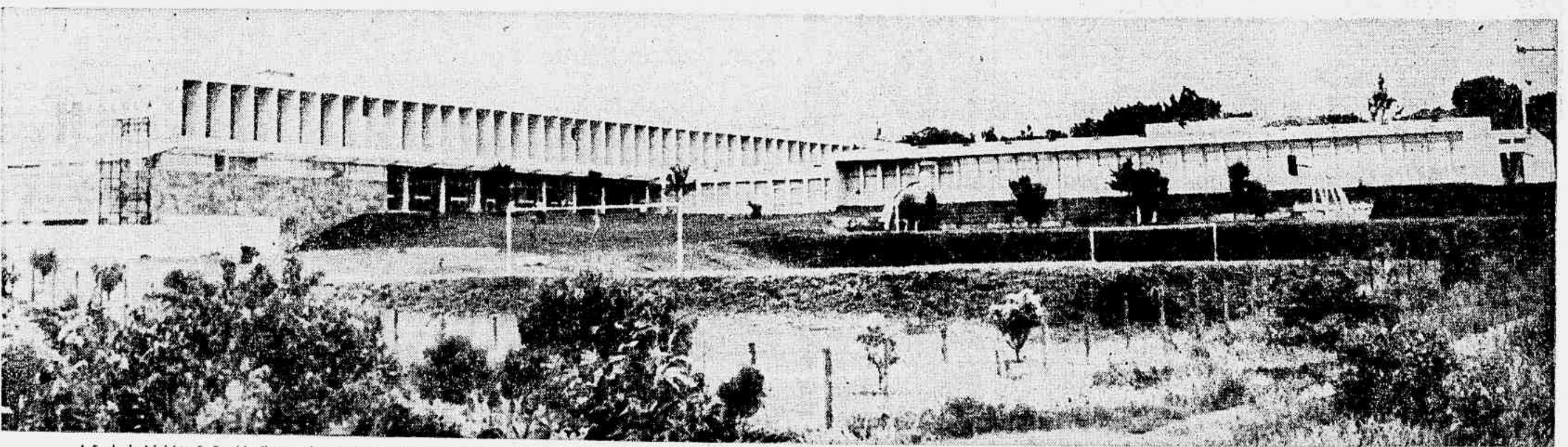
Concomitantemente, os estudantes da Universidade de Madrid se levantaram em solidariedade aos operários. Como reação em cadeia, outras Universidades do país foram aderindo e espalharam greves gerais em quase todas as principais cidades industriais da Espanha. Houve centenas de policiais mortos e operários feridos, enquanto os estudantes se levantaram em solidariedade aos operários.

AMEAÇA TENDIDA

Desde as primeiras horas de ontem, policiais armados com metralhadoras ocuparam os pontos-chaves da Cidade a fim de impedir a manifestação. A medida que se aproximava a hora marcada, policiais montados percorriam as ruas de Barcelona, enquanto guardas civis, levando armas de fogo, iam substituindo o policiamento normal. Ao qual apenas são usados casacaletes. As tropas de choque que operam com pistolas automáticas e bastões também entraram em prontidão. Mais de 50 tipos foram espalhados pela Cidade.

O aparato policial montado para reprimir a manifestação operário-estudantil indica, segundo os observadores, que o Governo não subestima a ameaça das forças da oposição.

Para os observadores, a crise na Espanha é indicio de que o povo não tolera o ritmo lento que Franco está imprimindo a seu programa de gradual liberalização do país. Por sua vez, as autoridades não tomam providências para atender às reivindicações estudantis e operárias, limitando e reprimindo as manifestações e casuar seus participantes de inspiração socialista-marxista-leninista.



A Escola de Administração Bancária Clemente de Faria é uma iniciativa pioneira na América Latina no setor de orientação e treinamento. Graças a ela, o Banco de Lavoura de Minas Gerais S. A. tem hoje uma das melhores equipes de pessoal entre as empresas privadas do País.

INVESTIR EM EDUCAÇÃO TAMBÉM RENDE JUROS: PORQUE O BANCO DA LAVOURA JAMAIS PAROU DE CRESCER

Uma escola no Brasil está completando 10 anos de existência.

Este acontecimento, isoladamente, não significaria muito, se esta escola não se chamasse — Escola de Administração Bancária Clemente de Faria — e tivesse uma mensagem para ser levada a todos os empresários do País: a de uma organização que acreditou na importância do aperfeiçoamento profissional, a fim de colocar homens e empresas numa evolução harmônica e paralela, perante os acontecimentos do mundo moderno.

Há 10 anos atrás, quando o Banco da Lavoura passava por uma fase de grande expansão, crescendo e estendendo seus serviços aos quatro cantos do País, houve quem estranhasse sua iniciativa de criar uma escola desta natureza. Para estas pessoas, a lógica predominante era a de atenção ao presente, e, portanto, o concebível seria, por exemplo, a criação de mais agências, para atender ao crescimento da clientela e, consequentemente, do Banco.

Entretanto, a diretoria não estava preocupada apenas com sua expansão presente, mas também, e sobretudo, com a evolução bancária em seus diversos sentidos, a fim de acompanhar aos seus clientes do presente e do futuro numa continuidade de serviços identificados com o mundo moderno. Era também, finalmente, esta filosofia administrativa a projeção do espírito pioneiro de Clemente de Faria prolongando-se nas ousadas decisões da diretoria do Banco da Lavoura.

Partindo da premissa básica de que o Banco vende serviços, e que serviços são prestados por homens, e portanto os melhores serviços são prestados pelos melhores homens, é que surgiu a Escola de Administração Bancária Clemente de Faria, uma monumental obra erigida na Pampulha e que, após seus 10 anos de atividades, é vista no Brasil como símbolo de trabalho organizado visando ao aprimoramento sempre crescente de uma empresa.

e, sobretudo, à afirmação concreta do espírito público da atual diretoria do Banco da Lavoura.

ALUNOS VIVEM COMO EM SUAS PRÓPRIAS CASAS

Os cursos da Escola de Administração Bancária Clemente de Faria duram de 45 a 60 dias, tempo em que os alunos vivem na própria escola, em regime residencial.

As acomodações modernas e confortáveis dão aos alunos a sensação de estar em suas próprias casas; estes, além dos 72 dormitórios existentes, distribuem-se em atividades através dos diversos pavimentos que integram a escola.

O edifício, com seus 4.000 m², divide-se em três alas diferentes: a ala social, onde estão localizados quatro grandes salões para estar, jogos, recepção e restaurante; a ala interna, situada no segundo pavimento, contendo com os dormitórios e quatro quartos de banhos que permitem quatorze banhos simultâneos, e a ala administrativa, onde se encontra a escola, composta

de onze salas de aula, salão de conferências, gabinetes de dirigentes, biblioteca, salas de orientação psicológica, ambulatório e secretaria.

O espaço em torno do terreno foi aproveitado para a construção de um campo de futebol e uma quadra de basquete, sendo que ainda sobrou espaço para outras atividades recreativas e também para estacionamento de automóveis.

Mas um dos orgulhos maiores da escola é a sua cozinha, que está capacitada para atender 150 pessoas simultaneamente. Ali, as refeições são planejadas por um dietista, e o menu é mudado diariamente, para satisfação dos alunos que não se cansam de elogiar o bom preparo da comida.

Junto ao conforto proporcionado pelas dependências do prédio, entra um excelente clima de amizade proporcionado pelos 25 professores que atuam na escola. Esses professores, treinados para oferecerem este clima que possibilita o maior rendimento possível, por parte dos alunos, são técnicos especializados: psicólogos, sociólogos, pedag

gos, orientadores didáticos, economistas, agrônomos, juristas e instrutores-tipo, bancários de longa experiência que ministram conhecimento de qual são estímulos especializados, além de outros.

A escola acompanha de perto os mais recentes avanços didáticos, com a finalidade não apenas de se atualizar, mas também aos alunos, que daí saíram para um contato com uma civilização que vive em constante convergência para novos rumos.

Assim, toda a técnica moderna da comunicação pedagógica foi ali instalada. Para suavizar e melhor assimilar os ensinamentos, a escola dispõe de farto material audiovisual, slides, discos, gravadores, flanelógrafos e mapas preparados com os próprios recursos do Departamento de Orientação e Treinamento a quem está entregue a tarefa de acompanhar o programa escolar, afetar o aproveitamento e apurar resultados.

Os recreios — como são conhecidos os alunos do curso de finalidades, adotaram o esquite como símbolo, por serem neste animalzinho a imagem do esforço e da ambição pelo progresso, e apesar de viverem em regime residencial, possuem, cada um, seu apartamento próprio e gozam de todas as regalias, inclusive a de sair para passeios e visitas.

o esquite como símbolo, por serem neste animalzinho a imagem do esforço e da ambição pelo progresso, e apesar de viverem em regime residencial, possuem, cada um, seu apartamento próprio e gozam de todas as regalias, inclusive a de sair para passeios e visitas.

UM INVESTIMENTO APRESENTANDO SEUS FRUTOS

Para se ter uma idéia do sucesso empreendimento do Banco da Lavoura de Minas Gerais, bastam apenas duas citações: a escola é a primeira do mundo, em tamanho, e a única existente na América Latina.

Para a manutenção e funcionamento do estabelecimento, o Banco emprega sessenta e cinco pessoas, entre funcionários, técnicos, professores e pesquisadores, destinados para isso, anualmente, 1,7% do total da folha de pagamentos, ou 1,1% da despesa total da empresa.

Diante desses números, surge a pergunta: valeu a

pena a aplicação neste projeto? E neste caso, quais são os benefícios colhidos pelo Banco?

Pierre Weil, Chefe do Departamento de Orientação e Treinamento do Banco da Lavoura, orientador principal da Escola de Administração Bancária Clemente de Faria, fornece alguns dados que por si convencem da excelente iniciativa levada a efeito há 10 anos atrás.

Segundo pesquisas rigorosas, o aluno entra na escola com apenas 40% de conhecimentos de serviço, e sai com 80 a 90% desses conhecimentos aumentados. Daí resulta o primeiro benefício: com o aumento progressivo desses conhecimentos, o funcionário está apto a oferecer serviço de melhor qualidade.

O reflexo desse aperfeiçoamento de melhor serviço, através do período e rápido atendimento à clientela, encontra-se não apenas na crescente confiança desta para o Banco da Lavoura, mas também na redução dos custos operacionais conseguida com a perfeita exo-

cução de serviços por um pessoal altamente dotado de senso de organização e método.

Mas a valorização do funcionário é outro fator que bastaria para justificar a criação da escola, pois, após os cursos, ele adquire uma nova mentalidade sobre a administração moderna, e se coloca em condições de se locomover, profissionalmente, com mais facilidade, e com isso conseguir o alcance de maiores objetivos.

Enfim, e ainda Pierre Weil quem destaca o papel primordial da escola perante a empresa e o homem, ao declarar: "no sentido moderno de treinamento, a escola é um dos instrumentos de evolução da empresa. É a que ela procura fazer é a evolução harmônica e paralela de homens e empresa".

A Escola de Administração Bancária Clemente de Faria é uma iniciativa pioneira na América Latina no setor de orientação e treinamento. Graças a ela, o Banco da Lavoura de Minas Gerais S. A. tem hoje uma das melhores equipes de pessoal entre as empresas privadas do País.

Informe JB

Chegam dólares

Missão do BID desembarca domingo, sob a chefia do Sr. Adolfo Linares, com substancial quantidade de dólares destinados a financiamentos à agricultura e à indústria brasileira. Os novos recursos do organismo interamericano completam a linha de créditos que representam a contribuição ponderável do BID à economia brasileira, nos dois últimos anos.

Política externa

O futuro Chanceler Magalhães Pinto ouviu o Embaixador Alfredo Bernardes sobre a situação internacional e os principais problemas da política externa brasileira.

É propósito do Sr. Magalhães Pinto fazer outros contatos e levar para Cabo Frio, onde passará o fim de semana, uma farta documentação sobre o Itamarati, inclusive o Almanaque do Pessoal.

Quem também conversou, e, longamente, com o futuro Ministro do Exterior foi o escritor Rubem Braga, ex-Embaixador em Marrocos.

S. Paulo na frente

A Prefeitura de São Paulo já assinou protocolo com duas firmas alemãs — Hostetler e De Consulti — pelo qual o grupo Montreal se encarregará do projeto de engenharia e do estudo econômico e financeiro, para a construção do metrô na Capital paulista.

O protocolo prevê que, em dez meses, a Prefeitura estará abrindo as primeiras concorrências para as obras.

Cumprimento

O Governador Israel Pinheiro cumprimentou, pelo telefone, quinta-feira, o Sr. Magalhães Pinto pela sua escolha para o cargo de Ministro das Relações Exteriores no futuro Governo.

Trinca de ases

O futuro Presidente do Banco Central é um pareado de peixadas honrarias com o economista Mário Henrique Simonsen e com o Sr. Delim Neto. Os três formam um grupo com apetite de trabalho e das coisas do mar. O Sr. Rui Aguiar da Silva Leme é paulista de família tradicional, professor da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo e tem experiência na iniciativa privada, como engenheiro industrial e entendiado em organização industrial.

Na área estatal, conta com a experiência adquirida como assessor da Diretoria da Cospa, Diretor do Banco do Estado de São Paulo e membro do CONPLAN. Na faixa dos quarenta, o Sr. Rui Leme é homem identificado com a mentalidade nova do País e acumula as características de dinâmico e ponderado.

Verde oliva

"Por ora — informa o Senador Victorino Freire — eu só estou testando os militares. De paisano ainda não tomei conhecimento".

De fato, o Senador já se avistou com o Ministro Ademar de Queiroz, com o Ministro Eduardo Gomes e com o ex-Presidente Dutra. Passará o fim de semana com o General Ernesto Geisel, chefe da Casa Militar, em Petrópolis.

Crédito à vista

Já existem no País vinte e seis Sociedades de Crédito Imobiliário, 14 das quais com autorização do Banco Central e já inscritas no BNCI, aptas portanto a iniciarem a fase operacional de suas atividades.

Seis dessas sociedades são no Rio, seis em São Paulo, duas no Rio Grande do Sul e as demais estão em organização. No Rio e em São Paulo essas sociedades já estão fazendo financiamentos imobiliários.

As informações partiram do Sr. José Eduardo de Oliveira Pena, o mais novo diretor do BNCI, que por sinal, quinta-feira, fez 33 anos e comemorou a data numa reunião do Conselho Administrativo do Banco, iniciada às 9 da manhã e encerrada às duas da tarde.

Renovação

O estado do Marechal Costa e Silva está empilhado em recrutar energias jovens para o próximo Governo, na convicção de que é preciso somar à experiência de alguns o confiante entusiasmo de outros. O Deputado Rondon Pacheco, por

exemplo, futuro Chefe do Gabinete Civil da Presidência, tem um enderunho onde vem anotando muitos nomes de gente moça que já se afirmou, aqui e ali, em atividades técnicas ou na administração pública. Sempre que visita um Estado, Rondon faz sondagens sobre os que mais se destacam na administração local e freqüentemente aparecem nomes recém-despontados na vida pública. A lista colida pelo Chefe do Gabinete Civil certamente constituirá uma fonte preciosa para o Governo Costa e Silva, quanto aos seus declarados intuitos de renovação da vida político-administrativa do País.

Depósito é livre

As empresas não estão obrigadas a depositar o recolhimento do FGTS num só banco ou numa só agência, informa o coordenador-geral do Fundo, prof. Hélio Goepfer. Esclarece que o recolhimento pode ser dividido em várias agências ou em vários bancos, desde que se mantenham as contas em cada um deles.

No caso de transferência de conta de um banco para outro, a empresa está obrigada a avisar previamente o banco, num prazo nunca inferior a noventa dias antes de mudar o recolhimento para outro banco.

Solução prática

Ninguém ousa negar que o Governo Negro de Lima revelou, na preparação do carnaval, uma eficiência administrativa que chegou a ser dinâmica. Com antecedência, foram cuidados os aspectos de ornamentação e organização. Por isso o carnaval foi o apogeu da administração Negro de Lima. Tudo funcionou a tempo e a hora.

Não se fizeram esperar também as medidas para retirar de cena a ornamentação. Por isso, a título de contribuição à experiência funcional, um leitor de espírito prático sugere que a administração estadual deveria tomar uma providência de grande alcance: como de todas as vezes se repete o espetáculo de retirar as pedras das calçadas, na Avenida Rio Branco, para fincar os mastros, a sugestão é que se providencie uma solução permanente.

Em vez de fechar com terra os buracos, é melhor dar-lhes tratamento permanente, isto é, revesti-los de cimento e botar-lhes uma tampa de aço. Quando chegar outro carnaval — ou quando ocorrer uma oportunidade festiva qualquer — é só chegar com os mastros de madeira, abrir a tampa e plantá-los em minutos, sem ter o trabalho de retirar as pedrinhas e encher de terra a avenida.

Clima de desconfiança

Explicação registrada na área da Bolsa de Valores, para o pequeno retrocesso na escalada das ações, cuja alta prevista deveria ser ascendente por uma boa temporada. No entanto, as ações deram um salto a frente e começaram a recuar nos dias seguintes da semana.

O motivo encontrado para justificar o procedimento das ações é que teria deixado de afundar para a Bolsa a grande soma de recursos multiplicados pela alta do dólar. Há quem desconfie que o reajustamento cambial não foi realista e que haverá ainda uma segunda operação.

Pelo menos enquanto perdurar a suspeita de que o dólar sofrerá novo aumento, a procura de ações não se registrará.

Contradição

Ao mesmo tempo que se anunciam estudos para a criação do Ministério da Cultura e que se passa a existir estímulo para os editores, como isenções fiscais, com a outra mão o Governo eleva as tarifas postais de livros e publicações em quatrocentos por cento. Assim é difícil.

Combustível cultural

Na opinião de Gilson Amado, "chegou a hora do 15-15-15 da Cultura", através da encampação do seu curso do Artigo 99, pela Shell do Brasil, na Universidade de Cultura Popular. A companhia distribuidora de gasolina vai oferecer com mil apostilas do Artigo 99 e o curso começará em abril, além de patrocinar um programa denominado Domingo de Cultura, composto de aulas e orientação pedagógica e cívica.

Lance livre

A editora Telus, de Essen, Países do Mundo, e pela editora Glock & Lutz, de Nuremberg, Brasil 1967.

Informa o diretor do Departamento do Pessoal que "a promessa do Sr. Governador se concretizara, como não poderia deixar de ser, com o pagamento dos vencimentos relativos ao mês de fevereiro, e isto porque tendo a Lei nº 1.257, de 30-12-66, sido publicada no penúltimo dia do ano de 1966, não teria ela, de forma alguma, possibilidade de se refletir no pagamento dos vencimentos do mês de janeiro de 67, a esta altura já totalmente emitido". Esclarece que no pagamento de fevereiro será incluída a diferença correspondente a janeiro.

FRENTE ALIMENTAR

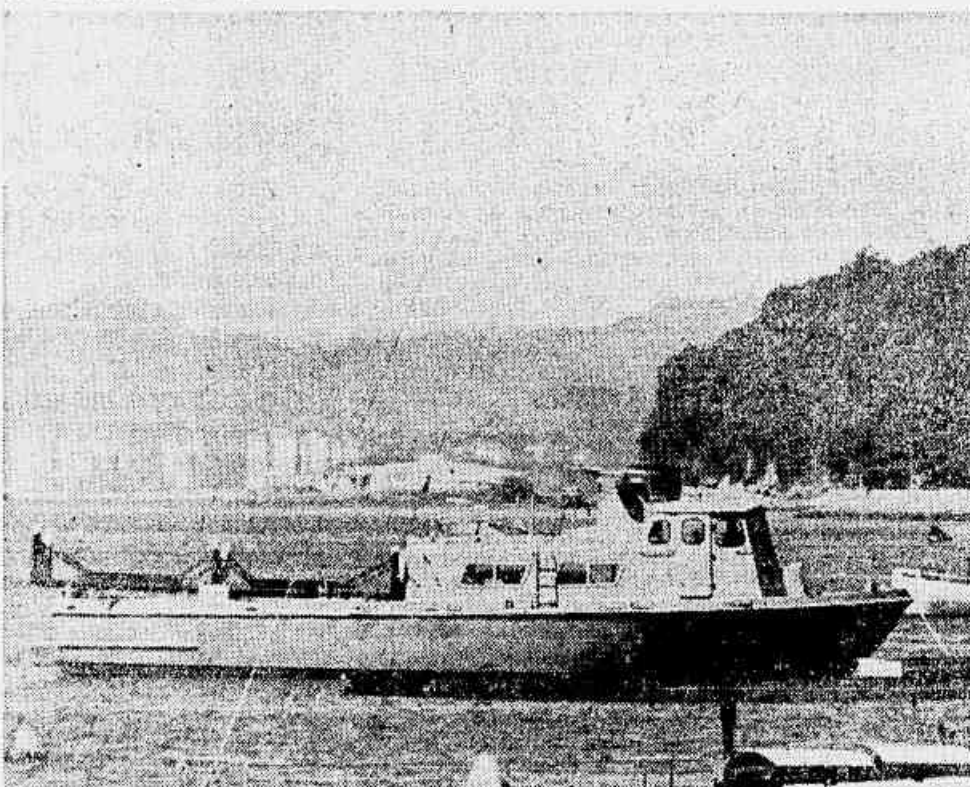
Sem unanimidade na escolha dos pratos, assistiram-se ontem à mesa no almoço do restaurante do MAM os Ets. Carlos Lacerda, Hermógenes Príncipe, Renato Archer e Hélio Fernandes.

Noutra mesa, o Senador Antônio Balbino, o Sr. Humberto Bastos, em grupo visivelmente baunco, pelos assunhos e pelos pratos.

A saída, ao passar pela mesa, Lacerda chamou para uma conversa o Sr. Antônio Balbino, que deu um sorriso cheio de malícia baunco.

Noutra terceira mesa, ficaram sem comunicação Lara Vargas e Mário Saladin, num grupo jaquista. A frente ampla não é tão larga assim.

A ARMA NOVA



O contrabando na Guanabara será combatido por lanchas novas equipadas com radar

Americanos na Polícia de Sergipe

Araçá (Correspondente) — O Coronel João Figueiredo Barbosa, novo Secretário de Segurança Pública, anunciou, ontem, à imprensa que recebeu telegrama confirmando a presença de técnicos da USAID, especialistas em segurança pública em Araçá, na terça-feira.

Os norte-americanos procederão um exame detalhado da necessidade de material de diversos setores da Secretaria de Segurança Pública e da Polícia Militar, entre os quais viaturas, serviços de comunicação e outros aparelhos.

TRANSITO

Estuda-se ainda a possibilidade de criação de mais uma Delegacia — a terceira — que virá desatolar os serviços, ora acumulados pelas duas existentes, sobrecarregadas de trabalho.

O Secretário de Segurança incluiu também em seus planos organizar uma equipe de trabalho para transformar a Inspeção de Trânsito em Departamento Estadual de Trânsito, tendo inclusive convocado para exercer as funções de chefe o Coronel Moacir Coelho, possuidor do Curso de Engenharia de Trânsito.

Ex-pracinha pobre morre do coração

Um mendigo ex-pracinha, sem qualquer documento de identificação, sofreu ontem um colapso e morreu no passeio do prédio onde funciona o Dinners Clube (Rua do Ouvidor nº 61), local onde fez ponto durante dez anos para pedir esmolas e onde era conhecido pelo apelido de Paulista.

Paulista, segundo pessoas que o conheciam, vivia revoltado contra o Governo por não lhe dar nenhum auxílio. Seu corpo foi transportado para o Instituto Médico Legal e o detective Afonso Guimarães da Silva, da 3.ª Delegacia Distrital.

As mesmas pessoas afirmam que Paulista foi 3.º sargento durante a II Guerra Mundial, mas não foi encontrado nenhum documento com ele que pudesse provar tal afirmação. De seu bolso foi retirada apenas a quantia de NCr\$ 0,33 (330 cruzeiros antigos).

Governo cria Campanha da Saúde Mental

Com a finalidade de trabalhar pela melhoria progressiva da assistência ao doente mental em todo o País e combater as causas da psicopatia, o Presidente Castelo Branco decretou ontem a criação da Campanha Nacional da Saúde Mental.

A Campanha, cujo Superintendente deverá ser o atual Diretor do Serviço Nacional de Doenças Mentais, Sr. Jurandir Manfredini, constituirá um fundo para apoiar e complementar, técnica e financeiramente, os programas do Serviço Nacional de Doenças Mentais e organizar programas de psiquiatria preventiva.

João do Vale ensaia peça para dia 28

João do Vale está ensaiando no Teatro de Arena da Guanabara, para estreitar no próximo dia 28, a peça de autoria de Luciano Martins da Cigro, La, numa produção de Marilú e seu Grupo e da qual participará Marilú e sua Genete, Silva Aleixo e Djanira.

A história da peça gira em torno da luta de quatro pessoas para atingir a glória, e sua parte musical foi composta por Geraldo Vandrê, Edu Lôbo, Gilberto Gil, Sérgio Ricardo, Jacobina e João do Vale.

Reservistas da Marinha vão dirigir as novas lanchas que policiarão contrabando

As duas lanchas destinadas à repressão ao contrabando que chegaram dos EUA ao Rio quinta-feira, fornecidas pela USAID em convênio com o Ministério da Fazenda, terão suas guarnições formadas por elementos da reserva da Marinha de Guerra, que fornecerá também o armamento, uma metralhadora ponto 50.

A Guardamoria da Alfândega do Rio de Janeiro informou ontem que as duas embarcações — que se encontram atracadas junto ao cais do Iate Clube — fazem parte de um fornecimento inicial de cinco lanchas, todas equipadas com radar, sendo que duas delas já foram encaminhadas para o Porto de Santos e uma para a Alfândega do Rio Grande do Sul.

AS LANCHAS

As lanchas foram construídas no estaleiro da Stewart Sencraft Inc., na Cidade do Berwick, no Estado de Louisiana, a 80 milhas terrestres do Porto de Nova Orleans. Possuem equipamento de radar considerado dos mais modernos no gênero e desenvolvem uma velocidade média de 30 nós horários.

As lanchas fornecidas à Alfândega do Rio de Janeiro estão montadas parcialmente e sem armamento, que será fornecido pela Divisão de Armamento da Marinha de Guerra. O berço onde repousará a metralhadora será construído mediante concorrência. Por medida de segurança durante a viagem por navio dos Estados Unidos até o Rio de Janeiro, os mastros foram instalados e permanecerão guardados dentro das embarcações.

A Guardamoria da Alfândega do Rio de Janeiro informou que a montagem das lanchas deverá ser iniciada a partir da próxima semana, acrescentando que o fornecimento destas lanchas são o primeiro passo de um grande plano de reaparelhamento que permitirá a repressão mais efetiva ao contrabando.

Belo Horizonte (Sucursal) — O primeiro movimento público de não comparecimento a qualquer cerimônia em uma igreja católica em Minas Gerais, foi iniciado ontem no arrabal de Campos, distante 203 quilômetros de Belo Horizonte, onde todos os habitantes decidiram não aceitar a substituição do padre Luis Alarcon, preso por dois agentes do DFSP por falsificação de identidade.

Ao saberem que o Bispo de Oliveira, Dom José Medeiros Leite, pretende designar um padre da Igreja Católica Romana para lá, os habitantes de Campos, fiéis do padre Luis Alarcon, que é da Igreja Católica Brasileira, decidiram, depois de uma reunião dos homens mais importantes do lugar, "nunca mais ir à missa fora da capela do padre Alarcon".

O MILAGREIRO

O fanatismo dos lavradores de Campos — distrito de Carmo da Mata, no Oeste de Minas — pelo padre Luis Alarcon começou pouco depois do dia 29 de julho do ano passado, quando ele chegou ao povoado, dizendo-se boliviano, padre da Igreja Brasileira e vindo do Acre. Embora católico, sem conhecer outra religião, os habitantes do lugar foram conquistados pelos seus prodígios, e logo o ajudaram a construir uma capela de pau-a-pique e sapê.

Dois meses depois de instalado em Campos, o padre Luis Alarcon ganhou a fama de fazedor de milagres e o lugar ficou cheio de romeleros que iam pedir bênçãos para curar todas as doenças. Domingo passado ele deu sua última bênção pública. Mais de 10 mil pessoas, vindas até de outros Estados, estavam no povoado, agora com luz elétrica e água canalizada, conseguidas por sua intercessão junto à Prefeitura de Carmo da Mata e com dinheiro arrecadado entre os fiéis.

O FALSIFICADOR

Acusado de charlatanismo pelos católicos de Oliveira e Carmo da Mata, o padre Luis Alarcon foi preso na madrugada de anteontem, em Campos, por dois agentes do Departamento Federal de Segurança Pública e trazido para Belo Horizonte. Eles o acusam de usar falsa identidade, assinando cheques e realizando negócios com quatro nomes diferentes.

Para evitar a interferência de pessoas que vieram a Belo Horizonte defendê-lo, o Delegado do DFSP em Minas Gerais, Major Vicente Gomes da Mota, mandou o padre Luis Alarcon para Brasília, o que deu a certeza aos habitantes de Campos que ele dificilmente voltará e provocou o protesto de todos.

Hallyday dá "show" hoje no Maracanãzinho junto com 2 cantores ingleses

O cantor Johnny Hallyday realiza hoje no Maracanãzinho, a partir das 21 horas, um show de uma hora e 50 minutos de duração, e que apresentará ainda os ingleses Mae Jones e Tammy Brown, com acompanhamento do conjunto francês The Black Birds.

Para o espetáculo é permitida a entrada de crianças desde 10 anos acompanhadas pelos responsáveis. Os ingressos podem ser adquiridos a partir das 9 horas de hoje no Mercado do Azeite, em Copacabana, Teatro Municipal, Estação Dots das barcas. No estádio serão vendidos depois das 17 horas.

PREÇOS

Os preços para o Maracanãzinho são os seguintes: NCr\$ 2,00 (dois mil cruzeiros antigos) — arquibancada; NCr\$ 3,00 (três mil cruzeiros antigos) — cadeira de plateia; NCr\$ 6,00 (seis mil cruzeiros antigos) — cadeira de plateia; NCr\$ 10,00 (dez mil cruzeiros antigos) — camarote.

Após o show no estádio, o cantor francês apresentará-se no Clube Siro e Libanes em espetáculo de duas horas. Os convites custam NCr\$ 15,00 (quinte mil cruzeiros antigos) e encontram-se à venda na sede para sócios e não-sócios a partir das 19 horas de hoje.

EM SÃO PAULO

São Paulo (Sucursal) — Com duas apresentações, uma na

boate do Roberto Carlos — Barra Limpa —, juntamente com o líder do movimento de 16-16-16 no Brasil, Johnny Hallyday desfilou ontem à noite de público paulista.

Com sua esposa, a cantora Shire Vartan, Johnny Hallyday passou o dia de ontem no Guarujá, na praia, "para fugir do calor", só retornando à Capital no final da tarde. A noite se apresentou num espetáculo popular, no Teatro Paramount, e, depois da meia-noite, foi para a Boate Barra Limpa, onde Roberto Carlos o esperava, para cantarem juntos. No espetáculo de teatro, que foi transmitido pela televisão, Johnny Hallyday, acompanhado por seu conjunto, apresentou 20 músicas.

Escolas de São Carlos e do Leblon mostram no Estácio o samba que as classificou

As Escolas de Samba Unidos de São Carlos e Independentes do Leblon, recém-promovidas à primeira categoria, nos lugares da Unidos de São Clemente e da Imperatriz Leopoldine, têm encontro marcado hoje, às 21 horas, com os moradores do Estácio, em desfile organizado pela Secretaria de Turismo.

Para receber as duas escolas campeãs do segundo grupo o Largo do Estácio foi decorado pela Secretaria de Turismo que, inclusive, equinou arquibancadas para maior conforto do público. Ao desfile deverão comparecer o Governador Negro de Lima e o Secretário de Turismo, Sr. Carlos de Lacerda.

ENTREGA DE PREMIO

Niterói (Sucursal) — Com a presença de Zé Kêth, David Nasser e outros compositores convidados a receber diplomas de mérito das mãos do Prefeito-Interventor Emílio Azeiteiro e da Rainha do Carnaval Fluminense de 1967, Eva Suely Pereira, foram entregues ontem os prêmios às entidades carnavalescas vitoriosas nos desfiles oficiais da Avenida Amarel Peixoto.

O autor de Máscara Negra fez-se representar pelo Sr. Wilson Carlos e o compositor Jair Amorim por um parceiro. Por ter sido chamado para uma audiência com o Governador no Palácio do Inga, às 17 horas, o Prefeito achou melhor entregar em seu próprio Gabinete e não no Teatro Municipal os prêmios aos vencedores do carnaval.

FIU-FIU

A Rainha do Samba, Sra. Maria das Graças Conceição, posseída do Bloco Beto do Tigre também foi diplomada, tendo sido recepcionada no Gabinete do Sr. Emílio Azeiteiro com muitas palmas e alguns assobios. Ela há dias

amougo renunciar ao título em favor de alguma princesa porque se sentia ameaçada por um grupo de pastores de outra agremiação.

A Escola de Samba Acadêmicos do Urubitinga foi contemplada com o prêmio de NCr\$ 300,00 (trezentos mil cruzeiros antigos), a Academia Flor da Macieira com NCr\$ 150,00 (cento e cinquenta mil cruzeiros antigos) e o Bloco Unidos de Mem de Sá com NCr\$ 70,00 (setenta mil cruzeiros antigos). As agremiações classificadas 2.º e 3.º lugares nos desfiles das suas categorias também foram premiadas em dinheiro.

Ontem mesmo, antes que os bancos fechassem por todo o fim de semana, os dirigentes das escolas de samba, academias e blocos que venceram os desfiles da Avenida Amarel Peixoto procuravam receber o dinheiro, mas o pagamento ficou para amanhã porque a Prefeitura esquecera-se de visar os cheques.

O Clube Central da Zona Sul, o Fluminense Atlético Clube, do Centro da Cidade; e o Clube das Sarguetas e Subtenentes do Exército, da Zona Norte, foram agraciados com diplomas de mérito.

Líder da Câmara Júnior diz que Brasil é desenvolvido e tem progresso fantástico

O Presidente da Câmara Júnior Internacional, economista Clifford Myatt, disse ontem na entrevista que concedeu à imprensa que depois de visitar alguns Estados do Norte e Nordeste, passou a não considerar o Brasil como País subdesenvolvido, "pois o seu progresso é fantástico, ajudado, principalmente, pelo seu potencial sem limites".

Eleito em Janeiro, em Kioto, no Japão, para presidir por um ano as oito mil Câmaras existentes em 80 países, o Sr. Clifford Myatt iniciou neste mês uma viagem de 200 dias a 47 países, escolhendo em primeiro lugar o Brasil por considerá-lo de grande importância para o intercâmbio de suas comunidades com as 46 câmaras júniores locais.

BEM-ESTAR

O Presidente da Câmara Júnior Internacional declarou que ficou entusiasmado com os resultados das diversas campanhas iniciadas pelas organizações localizadas nas Cidades de Fortaleza, Belém e Recife, todas visando ao bem-estar daquelas comunidades brasileiras, como a campanha beneficente de 300 cuss e a cidade das crianças na Capital do Ceará, além dos grandes investimentos da SUDENE nas áreas subdesenvolvidas do Nordeste.

Esclareceu o Sr. Clifford Myatt que a Câmara Júnior difere-se de outras instituições

conseqüência pela falta de benevolência que dá às suas campanhas, pois ela procura preparar todo e qualquer cidadão entre os 21 e 40 anos de idade para ser útil ao meio em que vive, dando-lhe oportunidade de conhecer e procurar resolver os problemas da comunidade, para, num trabalho de pesquisa e análise, equacioná-los da melhor maneira.

Continuando o seu roteiro pelo Brasil, o Sr. Clifford Myatt — que vive e trabalha como economista em Porto Rico há dez anos — embarca hoje para Belo Horizonte, seguindo depois para Brasília, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre.

AGENCIA DO JORNAL DO BRASIL Na

PENHA

PARA ANÚNCIOS CLASSIFICADOS E ASSINATURAS

RUA PLINIO DE OLIVEIRA / 44-M

DAS 8.30 AS 17.30 HORAS

SABADOS: DAS 8 AS 11 HORAS

Companhia de Navegação Marítima NETUMAR

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONVOCAÇÃO

São convidados os Senhores Acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, para realizar-se-á no dia 28 de abril do corrente ano, às 14 horas, na sede social, na Avenida Presidente Vargas, 482, 22.º andar, nesta cidade, a fim de deliberar sobre a seguinte Ordem do Dia:

- Aumento do capital social;
- Alteração dos Estatutos;
- Assuntos de interesse geral.

Rio de Janeiro, 17 de fevereiro de 1967
as.) José Carlos Leal — Diretor

EDUCAÇÃO



Tarso Dutra

Tarso, filho de homens valentes

Da violência do seu tio Valumbro Tarso, um dos mais famosos condutores do Rio Grande do Sul, Tarso Dutra guarda apenas o velho hábito da oposição: dissidente do PSD, apoiou as candidaturas de Juarez Távora e Jânio Quadros, lutou contra Juscelino, João Goulart e o plebiscito que restaurou o presidencialismo, e quando o Marechal Castelo Branco não queria ouvir falar em eleições ele se aliou a Juscelino, que se lançou candidato à Presidência da República.

Tarso Dutra descende de família tradicional de missionários. Nasceu no dia 15 de maio de 1915 no Município de Júlio de Castilhos, estudou no Colégio de Santa Maria e o diploma de bacharel conseguiu-o na Faculdade de Direito da Universidade do Rio Grande do Sul. Antes de se dedicar inteiramente à política, Tarso Dutra fez um longo estágio com o Interventor Cilon Rosa, nos tempos da ditadura; foi Secretário de Estado, com atuação destacada na reestruturação administrativa do Governo. Advogado militante, em 1939 era também Consultor Jurídico da Caixa Econômica Federal.

O QUE PENSA

Elegendo-se deputado estadual em 1947, Tarso participou dos trabalhos da Constituinte do Rio Grande do Sul. Na Câmara Federal de 1950 a 1962, trabalhou sempre, como membro efetivo, na Comissão de Orçamento. Apesar de fazer oposição a Juscelino, defendeu na época a imediata transferência da Capital para Brasília.

O seu programa político é o seguinte: admite o Intervencionismo econômico "corretivo e supletivo" da iniciativa privada, e é a favor do monopólio estatal das telecomunicações, do petróleo, dos minérios atômicos e da eletricidade, condicionando a sua ampliação aos interesses da segurança nacional e à contenção dos monopólios privados.

A sua política externa é esta: acredita na coexistência pacífica e não intervém na intervenção e autodeterminação dos povos, mas considera inopórtuna as relações diplomáticas com a União Soviética, embora fosse favorável ao restabelecimento das relações comerciais.

Quanto à reforma agrária, só admite se com justa e prévia indenização em dinheiro. Acha que dar terra aos lavradores não vai resolver o problema da produtividade do Brasil, sem oferecer também assistência técnica e créditos.

Sempre defendeu uma reforma administrativa descentralizada, com a criação de um órgão de planejamento nacional.

JUSTIÇA



Gama e Silva

Gama ou Gaminha é o primo e também Magnífico Reitor

Embora nunca escondesse sua preferência pelo tratamento de Magnífico, que tem direito como Reitor da Universidade de São Paulo, o futuro Ministro Gama e Silva não consegue evitar que os estudantes a ele se refiram como o Gaminha, apelido quase sempre empregado em tom carinhoso, mas que de vez em quando para ele também pode ser pejorativo.

O duplo sentido nasceu de duas atitudes contraditórias, pois a popularidade que ele ganhou ao libertar os estudantes presos durante as últimas greves e passeatas, em São Paulo, foi em grande parte afetada pelo fato de ter sido ele o responsável pela demissão de um alojamento de estudantes, na Cidade Universitária, a fim de que no local se construísse uma imponente estrada para uso exclusivo seu e da Reitoria.

O REITOR

Uma ex-aluna define o Reitor Gama e Silva em poucas palavras: amigo dos estudantes, bom papa e professor. Interessado, costuma participar das reuniões do Diretório (desde que não seja para tratar de política) e raramente sai de casa para uma visita, um cinema ou um teatro.

Todos os fins de semana, isso há muitos anos, desloca-se com a família para seu sítio em Mogi-Mirim, cidade interiorana onde nasceu a 19 de maio de 1913. Seu nome completo é Luis Antônio da Gama e Silva, casou-se com D. Edl de Matos Pimenta Gama e Silva e tem quatro filhos, Luis Antônio (20 anos), Antônio Carlos (17), Roberto Luis (15) e José Fernando (14). O mais velho, estudante de Direito, fará parte do seu gabinete — segundo ele próprio já antecipou a um grupo de amigos.

A carreira universitária do Reitor Gama e Silva começa com o bacharelado em Ciências Jurídicas e Sociais, pela Universidade de São Paulo. Logo em seguida, como advogado, defendeu tese para livre docência da cadeira de Direito Internacional Privado, ocupando este cargo até 1951. Dois anos mais tarde, era nomeado catedrático da mesma cadeira.

Acumulou, por essa época, as funções de professor da Faculdade de Direito da Universidade Católica de Campinas e de Juiz do Tribunal de Impostos e Taxas de São Paulo. Também se dedicava ao jornalismo, mas foi a 18 de junho de 1963 que ele atingiu o seu mais alto cargo universitário, sendo nomeado Reitor. Cumpriu o mandato até 27 de junho do ano passado e foi reconduzido ao posto por um decreto do Governo do Estado.

O POLÍTICO

Como Reitor, membro de vários órgãos e instituições, participante de diversos congressos internacionais (representando o Brasil no II Congresso Interamericano Extraordinário), o futuro Ministro Gama e Silva recebeu inúmeras condecorações, a maior parte no Brasil e outras dos Governos da Espanha, Peru, Equador, Colômbia e Alemanha Ocidental. Foi nomeado, em 1964, Juiz da Corte Permanente de Arbitragem de Haia, isto quando a Revolução de 31 de março levou-o a participar de forma mais atuante da política, da qual sempre ficara a certa distância.

Pelo Presidente Raniel Mazili foi nomeado a 4 de abril daquele ano para os cargos de Ministro da Educação e Cultura e Ministro da Justiça e Negócios Interiores. Acumulou as funções por apenas dois dias, quando o Presidente Castelo Branco o substituiu, respectivamente, pelos Ministros Milton Campos e Flávio Suplicy de Lacerda.

Nos últimos três anos, ficou acentuada a sua influência junto ao Marechal Costa e Silva de quem é primo — e isso permitiu-lhe tornar-se centro dos acontecimentos, nas últimas manifestações estudantis, quando conseguiu esvaziar o movimento de uma libertação de vários universitários presos.

O MINISTRO

O Reitor Gama e Silva foi, talvez, o primeiro a ser citado como componente do futuro Ministério, antes mesmo do Coronel Andreazza. Tal fato constituiu seu principal argumento como candidato ao Governo de São Paulo, na prévia da ARENA que escolheu Abreu Sodré. Mas sua popularidade por essa ocasião, já havia sido abalada.

Novo Embaixador português aponta intercâmbio entre as suas metas principais

Em sua primeira entrevista à imprensa, após apresentar suas credenciais ao Presidente da República, o novo Embaixador de Portugal, Sr. José Manuel Fragoso, disse ontem ao JORNAL DO BRASIL que uma de suas principais metas será ampliar o intercâmbio comercial entre seu país e o Brasil, estendendo-o a produtos atualmente adquiridos em outros mercados.

O Sr. José Manuel Fragoso afirmou que a criação de uma Comunidade Luso-Brasileira, nos moldes da Comunidade Britânica, lhe parece a consequência lógica de uma evolução política que se vem processando no mundo moderno, embora ninguém possa garantir que ela um dia se torne realidade.

INTERCAMBIO

Segundo o novo Embaixador de Portugal — que na escola primária aprendeu ao mesmo tempo os Hinos Nacionais Português, Brasileiro e Francês — a maior dificuldade para a ampliação das relações culturais entre o Brasil e Portugal está no gigantismo do Brasil, que desde criança o impressionou nas várias vezes que o apresentou como "gigante pela própria natureza" e "impávido colosso".

— Sei que temos muito a fazer no campo das relações culturais — disse o Sr. José Manuel Fragoso — mas creio que não haverá dificuldade em entender a presença cultural de Portugal e todos os pontos desse Brasil gigante. Um setor a que daremos prioridade é o das bolsas-de-estudos oferecidas por nosso Governo e que parecem ser muito bem recebidas pelos estudantes brasileiros. Em 1966, apresentaram-se mil candidatos para 80 bolsas. Temos de pensar em multiplicar o mais possível esse número de oportunidades.

Ainda no campo cultural, acha o novo Embaixador que poderá ser incrementada a importação de livros nos dois países, o que se tornou mais fácil depois que o Governo brasileiro isentou os livros portugueses de imposto. Reconhece, no entanto, que os livros portugueses são de custo relativamente caro, mesmo comparado com os brasileiros.

Para incrementação do comércio entre Brasil e Portugal, disse o Sr. José Manuel Fragoso que uma de suas primeiras providências será entrar em contato com entidades representativas brasileiras a fim de estudar a ampliação da variedade dos produtos trocados, "porque tanto Portugal como o Brasil compram de terceiros produtos que poderiam trocar entre si".

— O intercâmbio comercial, ao que me parece — acrescentou o novo Embaixador — será facilitado pelos acordos assinados em Lisboa pelo Chanceler Juraci Magalhães, em setembro do ano passado. Esses acordos já estão em via de serem ratificados.

Observou o Embaixador José Manuel Fragoso que, no comércio internacional do Café, Portugal só não é concorrente do Brasil, porque os dois Governos assinaram acordos que beneficiaram o último. Foi, "fator a que muita gente não presta bastante atenção".

— O café produzido em Angola, Timor e Cabo Verde — afirmou o Embaixador — é suficiente para abastecer todo o território português e por isso não compramos café. Se quiséssemos entrar no mercado com maior produção, teríamos condições de fazê-lo.

Cortes de energia vão ser suspensos hoje e amanhã mas normas ainda vigoram

A Coordenação do Racionamento informou ontem que não haverá cortes de circuitos hoje e amanhã, em consequência do descanso semanal da indústria e do comércio, mas que dentro dos períodos previstos para os cortes de energia elétrica os elevadores devem permanecer desligados, por medida de segurança, ainda que os cortes deixem de ser efetivados.

Como hoje haverá a possibilidade de relativa disponibilidade de energia, é provável que não seja necessário o desligamento dos circuitos, principalmente depois do meio-dia, quando normalmente cessam as atividades na maioria dos estabelecimentos industriais e comerciais.

TRIAGEM

A Rio Light revelou que, além do intenso trabalho desenvolvido em Lajes, para a recuperação da usina Nilo Peçanha, funcionários das oficinas de Triagem trabalham ativamente na reparação de importantes peças daquela unidade geradora, tais como palaneta de controle, motores, bombas de óleo e outros equipamentos.

Entretanto, a concessionária de energia elétrica solicitou, em benefício da população, a colaboração dos consumidores, no sentido de evitarem a ligação simultânea de aparelhos elétricos, lâmpadas e motores.

Federação denuncia prisão de 4 trabalhadores rurais em Cabo, mas DOPS desmente

Recife (Sueusal) — A Federação dos Trabalhadores Rurais de Pernambuco informou ontem que o DOPS prendeu quatro camponeses no Município de Cabo, onde há dois meses os trabalhadores rurais estão em greve, mas o delegado Marlebranche Bernardo assegurou que não fez nenhuma prisão, apesar das denúncias de subversão no campo.

Afirmou o delegado que o DOPS está realmente apurando atividades subversivas em Cabo, mas suspendeu as prisões por causa da visita do Presidente da República a Pernambuco e também porque ainda precisa definir quais são os responsáveis pelo clima de agitação.

MANOBRAS

O Presidente da Federação de Trabalhadores Rurais, Sr. Eulálio Nascimento, mesmo assim confirmou a detenção dos quatro camponeses, reiterando que eles foram acusados pelo DOPS de invadir as terras que ocupam há mais de 20 anos, sem que se possa alegar outra coisa a não ser manobra para desalojá-los de suas terras. Disse que os trabalhadores de Cabo procuraram a Federação para libertar os colegas presos, estando o advogado da entidade encarregado de manter entendimentos com a Secretaria de Segurança Pública.

gar outra coisa a não ser manobra para desalojá-los de suas terras. Disse que os trabalhadores de Cabo procuraram a Federação para libertar os colegas presos, estando o advogado da entidade encarregado de manter entendimentos com a Secretaria de Segurança Pública.

A LÓGICA DO EMBAIXADOR



O Embaixador de Portugal quer a Comunidade Luso-Brasileira

Julgamento de Bezerra fica para segunda e será com o advogado que ele recusou

Recife (Sueusal) — O Conselho de Justiça da 7.ª Região Militar adiou ontem pela segunda vez o julgamento de Gregório Bezerra e mais 29 acusados de subversão em Pernambuco, marcando nova sessão para segunda-feira, sem que Gregório reconheça o advogado designado para defendê-lo, o que abriu caminho para anulação de todo o processo.

O julgamento de Gregório Bezerra foi adiado pela primeira vez na terça-feira, quando o réu alegou ausência do advogado Sobral Pinto, cujo auxiliar imediatamente renunciou, e declarou não aceitar o advogado designado pelo Conselho.

PARA MARÇO

O advogado de ofício da Justiça Militar, Sr. James Alencar, que na terça-feira pediu prazo de 90 horas para estudar o processo de Gregório Bezerra e só obteve 48, voltou a afirmar ontem que não tinha visto as principais peças e que portanto não se sentia em condições de defender o réu.

Com base nas alegações do advogado James Alencar, que foram defendidas pelo Sr. Raul Lima e Silva, defensor de outros acusados, o Conselho deu novo prazo para que o processo seja estudado e o réu tenha assegurado amplo direito de defesa.

O novo adiamento não satisfaz a Gregório Bezerra nem aos advogados dos outros réus, que tentaram o adiamento para março, conforme pedido do advogado Sobral Pinto, que está doente e não pode vir a Recife. Gregório mantém a posição inicial de só reconhecer como seu legítimo defensor o advogado que indicou.

POSIÇÃO INABALÁVEL



Gregório já se firmou: só aceita como advogado Sobral Pinto

Trabalhadores de São Paulo pedirão a Costa e Silva revisão do salário mínimo

São Paulo (Sueusal) — Dirigentes sindicais paulistas estudam a possibilidade de pedir ao Presidente eleito Costa e Silva, logo depois da sua posse, a revisão dos novos níveis de salário mínimo de todo o País, por considerarem as quantias estabelecidas pelo Governo insuficientes para satisfazer as necessidades mínimas dos trabalhadores.

O Departamento Inter-sindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos concluiu, em levantamento recente, que o orçamento mínimo de uma família operária, constituída do casal e dois filhos menores de 7 anos, é muito superior ao salário mínimo: NCr\$ 372,20 (trezentos e setenta e dois mil e duzentos cruzeiros antigos).

CONTEMPORIZAÇÃO

Alguns dirigentes sindicais, descontentes com os novos níveis de salário mínimo, pretendem propor aos trabalhadores de suas categorias que lutem pela sua revisão junto ao novo Governo. Como falta pouco menos de um mês para a saída do Marechal Castelo Branco da Presidência da República, só não submeter o problema à apreciação dos trabalhadores depois de 15 de março. Na sua opinião, durante o atual Governo o salário mínimo de NCr\$ 105,00 (cento e cinco mil cruzeiros antigos) é fato consumado, mas estão dispostos a apelar para o Marechal Costa e Silva, "que prega uma política econômico-financeira mais humana e menos teórica".

"Se levarmos em conta que o Artigo 158, inciso 1 da nova Constituição — proclama o estudo — assegura 'salário mínimo capaz de satisfazer, conforme as condições de cada região, as necessidades econômicas do trabalhador e sua família', visando a garantir-lhes melhoria de sua situação social, podemos perfeitamente considerar os gastos de uma família com o casal e dois filhos menores (sete anos cada um), equivalente aos gastos de três adultos. Assim, os gastos dessa família elevar-se-ão a NCr\$ 125,205 (cento e vinte e cinco mil duzentos e cinquenta e dois cruzeiros antigos) se em alimentação. Na decretação do salário mínimo, porém, deve considerar ainda as porcentagens referentes a habitação (33%), vestuário (14%), higiene pessoal (6%) e transporte (4%)."

ORÇAMENTO OPERÁRIO

De acordo com o levantamento realizado pelo Departamento Inter-sindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos, um indivíduo precisa consumir mensalmente seis quilos de carne (200 gramas por dia), no valor de NCr\$ 2,581 (dois mil seiscientos e oitenta e um cruzeiros antigos) o quilo, o que dá um total de NCr\$ 15,486 (dezesseis mil e oitenta e seis cruzeiros antigos) por mês; sete litros e meio de leite (250 gramas por dia), a NCr\$ 0,280 (duzentos e oitenta cruzeiros antigos) o litro, no valor total de NCr\$ 2,10 (dois mil e dez cruzeiros antigos); quatro quilos e meio de feijão (150 gramas diárias), a NCr\$ 0,616 (seiscientos e dezesseis cruzeiros antigos) o quilo, no total de NCr\$ 2,054 (dois mil e seiscientos e cinquenta e quatro cruzeiros antigos); um quilo e meio de farinha de trigo (50 gramas diárias), no valor de NCr\$ 0,488 (quatrocentos e oitenta e oito cruzeiros antigos) o quilo e o total de NCr\$ 0,732 (setecentos e trinta e dois cruzeiros antigos); seis quilos de batata (200 gramas por dia), a NCr\$ 0,236 (duzentos e trinta e seis cruzeiros antigos) o quilo e no valor total de NCr\$ 2,16 (dois mil e dezesseis cruzeiros antigos); nove quilos de legumes (300 gramas por dia) no valor de NCr\$ 0,412 (quatrocentos e doze cruzeiros antigos) e total de NCr\$ 3,708 (três mil e seiscientos e oito cruzeiros antigos); seis quilos de pão (200 gramas diárias), a NCr\$ 0,354 (trêscentos e cinquenta e quatro cruzeiros antigos) e no valor total de NCr\$ 5,124 (cinco mil cento e vinte e quatro cruzeiros antigos); 600 gramas de café (20 gramas diárias) a NCr\$ 0,400 (quatrocentos e vinte cruzeiros antigos) o quilo, o que dá um total de NCr\$ 0,240 (duzentos e quarenta cruzeiros antigos); sete dúzias e meio de bananas (três unidades por dia) a NCr\$ 0,235 (duzentos e trinta e cinco cruzeiros antigos) a dúzia, no valor total de NCr\$ 1,755 (mil setecentos e sessenta e cinco cruzeiros antigos); três quilos de açúcar (100 gramas diárias), a NCr\$ 0,315 (trezentos e quinze cruzeiros antigos) o quilo, no valor total de NCr\$ 0,945 (novecentos e quarenta e cinco cruzeiros antigos); 750 gramas de banha (25 gramas por dia), a NCr\$ 1,317 (mil trezentos e dezesseis cruzeiros antigos) o quilo, no valor total de NCr\$ 0,988 (novecentos e oitenta e oito cruzeiros antigos); e 750 gramas de manteiga (25

Osório vê no salário coerência do Governo

O Presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, Sr. Antônio Carlos do Amaral Osório, considera a elevação do salário mínimo para NCr\$ 105,00 (cento e cinco mil cruzeiros antigos) "coerente com a política salarial adotada pelo Governo", mas adverte que ele refletirá imediatamente no aumento do custo de vida.

Sua opinião que o novo aumento do salário mínimo não absorverá os custos e provocará pressão inflacionária, porque os índices não acompanharão a taxa de elevação do custo de vida acumulada no mês de janeiro último. O custo de vida, em decorrência do novo aumento salarial, deverá ser da ordem de 3 a 5%.

NAO FAVORECE

O Diretor da Confederação Nacional da Indústria, Sr. Fernando Fagundes, disse ontem não acreditar que o aumento de 25% estabelecido para o salário mínimo venha favorecer os trabalhadores, "desde há muito conhecidos", uma vez que o aumento do custo de vida foi, no ano passado, de cerca de 40%.

Na opinião do Sr. Fernando Fagundes, o aumento poderia ter sido um pouco maior, "sem que viesse causar prejuízos à política econômica do Governo", e no mesmo tempo, capaz de atender, de maneira mais completa, as reivindicações dos trabalhadores". Ele acha, no entanto, que em muitos casos a Justiça poderá corrigir as distorções havidas.

Explicou o Diretor da CNI que houve recentemente em Minas um exemplo: os trabalhadores metalúrgicos de Juiz de Fora Impetraram dissídio e a Justiça, poucos dias antes da decretação do novo salário mínimo, aumentou seus salários para NCr\$ 114,00 (cento e quatorze mil cruzeiros antigos).

Paraná não se conforma em receber NCr\$ 95,60

Curitiba (Correspondente) — maioria dos líderes sindicais de Curitiba não se conforma com o nível de salário mínimo fixado para o Paraná — NCr\$ 95,60 (noventa e cinco mil e sessenta cruzeiros antigos) —, embora a Federação dos Industriários reconheça que o aumento de 25% foi igual ao recebido pelos funcionários públicos.

Na área patronal, o assunto é tratado com reservas. Alguns dirigentes da Federação do Comércio do Paraná, divergem da maneira como o Governo do Presidente Castelo Branco orienta a sua política salarial, que

consideram "excessivamente teórica e, por isso mesmo, distanciada da realidade".

DOIS PREJUDICADOS

O Presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio, Sr. Raul Magalhães, defende uma "revisão urgente e humana" do salário mínimo, por considerar que os níveis estabelecidos pelo Governo "são prejudiciais não só ao operário, que vai ganhar menos do que necessita para viver, como aos patrões, que não terão a quem vender os seus produtos".

FINAME S. A. terá capital de NCr\$ 100 milhões para operar

Com um capital social de Cr\$ 100.000.000,00 (cem bilhões de cruzeiros antigos), foi instalada ontem, no auditório do Ministério da Fazenda, a FINAME S. A. Financeira Nacional, subsidiária do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que substituirá a Agência Especial de Financiamento Industrial - FI-NAME.

A FINAME S. A., que prosseguirá com as atividades normais da agência, fará outros tipos de operações, como o refinanciamento de "underwriting", empréstimos de capital de giro, prestação de avais externos, repasse de empréstimos em moeda estrangeira para investimentos no País e refinanciamento de exportação de máquinas.

INSTALAÇÃO

Após a declaração do novo órgão, durante cerimônia que contou com a presença do Ministro do Planejamento, Sr. Roberto Campos, do Presidente do Banco do Brasil, Sr. Luís Moura, e do Sr. Luís Moura e Barros, e do Sr. Stuart Van Dyke, da Aliança para o Progresso, o Diretor Superintendente do BNDES, Sr. Al-

berto do Amaral Osório, afirmou que a FINAME S. A. prosseguirá com a política de entrelaçamento com os organismos financeiros privados, "segundo uma filosofia implantada com êxito pela administração Garibaldi Torres, desde que assumiu a presidência do BNDES".

Lembrando o Sr. Amaral Osório os primeiros dias de funcionamento do antigo FINAME e do esforço que se tornou necessário para traduzir em resultados práticos a cooperação do organismo estatal com centenas de entidades financeiras privadas, em benefício da indústria nacional.

— Hoje — disse — ao se transformar em Sociedade Anônima, o FINAME já refinanciará mais de seis mil operações de compra e venda de máquinas e equipamentos industriais, transações cujo valor supera a soma dos NCr\$ 200.000.000,00 (duzentos bilhões de cruzeiros antigos). Terminou fazendo profissão de fé no êxito do novo organismo e lembrando que "o grande impulso econômico desta iniciativa, José Garibaldi Torres, viu-se impedido de acompanhar a este ato em virtude da doença que o acometeu precisamente quan-

do comandava no exterior um dos maiores negócios significativos da promoção dessa entidade".

ACIONISTAS

Além do BNDES, que participa com maioria no capital social da FINAME S. A., confirmaram a subscrição de ações do órgão: Banco Crefisul de Investimentos S. A., de Fôrto Alegre; Banco Real de Investimentos S. A.; SAFRA Financeira Nacional S. A.; Banco Nacional de Investimentos S. A.; BRADESCO; Banco de Investimento e Desenvolvimento Fiduciário do Comércio e Indústria S. A. todos com um grupo de ações no valor de NCr\$ 250,00 (duzentos e cinquenta mil cruzeiros antigos) 250 mil cruzeiros novos. Os organismos estrangeiros subscritores de ações da nova subsidiária do BNDES são os seguintes: Instituto Mobiliare Italiano; Banco Commerciale Italia-

no; Banco de Angola S. A.; República Nacional Bank de Nova Iorque; Trade Development Bank, de Nova Iorque; Bank pour le Développement Commercial, de Genebra; e Benjamin Spiro Associates Inc. A Assembléia da FINAME S. A. elegeu ainda os dirigentes da entidade: Presidente, José Garrido Torres; Vice-presidente, Aaron Birman; do Banco Crefisul; Membros do Conselho de Administração: Alberto do Amaral Osório, diretor-superintendente do BNDES, Edmundo Falcão da Silva e Luís Alberto Bahia, ambos conselheiros do BNDES, Luís Simões Lopes, Fernando Pinheiro Machado, Aloísio de Andrade Faria, Joseph Safra, como suplentes os Srs. Guido Rossignoli e José Brás Venturini. O diretor-superintendente da FINAME S. A. é o Sr. Murilo Coutinho de Gouveia e seu suplente o Sr. Milton Veloso. Para membros efetivos do Conselho Fiscal foram eleitos os Srs. José Luís Moreira de Sousa, Lucas Lopes Sérgio Fabiani, como membros suplentes os Srs. Afonso Almiro, Linares Kock e Francisco Roberto Brandão de Campos Andrade.

Aumento de preços inicia processo de desvalorização da nova unidade monetária

São Paulo (Sucursal) — Cinco dias depois da entrada em vigor do cruzeiro novo, o processo de desvalorização da nova unidade monetária começou ontem na Capital paulista, com o aumento de preço das ligações telefônicas em aparelhos automáticos públicos, de NCr\$ 0,03 para NCr\$ 0,05 (cinquenta cruzeiros novos), e a notícia de aumento do preço do metro cúbico de gás de rua de NCr\$ 0,217 (duzentos e dezesseis cruzeiros antigos) para NCr\$ 0,23, a partir de 1 de março.

Ambos os aumentos são atribuídos, pelas empresas que englobam os serviços, à homologação dos acordos salariais coletivos das duas categorias de trabalhadores. Os empregados da Companhia de Gás de São Paulo, filiada ao Grupo Light, e os da Companhia Telefônica conseguiram aumento de 28%, no último dissídio coletivo.

TARIFAS

As novas tarifas telefônicas — de NCr\$ 7,84 para um número limitado de chamadas nas linhas residenciais e de NCr\$ 65,64 para as profissionais liberais e os negócios —, embora divulgadas ontem, passaram a vigorar desde o dia 5 último. Já os donos de estabelecimentos comerciais que dispõem de telefones estão cobrando dos seus freqüentes NCr\$ 0,15, e mesmo NCr\$ 0,20 (cento e cinquenta e duzentos cruzeiros antigos) por ligação, o que representa um aumento de NCr\$ 0,05 (cinquenta cruzeiros antigos).

Por outro lado, prevê-se um aumento generalizado dos preços, principalmente no pequeno comércio, com a eliminação, no novo sistema monetário, das quantias compreendidas entre Cr\$ 1 e Cr\$ 9. Muitos comerciantes, em lugar de eliminar essas quantias, estão arredondando os preços de seus produtos para mais, aproveitando-se da instituição da nova unidade monetária.

O preço do metro cúbico de gás de rua poderá ainda sofrer novo aumento, em decorrência da elevação da taxa do dólar, uma vez que grande parte da matéria-prima é importada da Inglaterra, e está sujeita às variações cambiais.

Produtores mato-grossenses vão requerer a extinção do Instituto Nacional do Mate

Os produtores mato-grossenses vão pedir ao Presidente Castelo Branco a extinção do Instituto Nacional do Mate sob o fundamento de que esse organismo tem agido com parcialidade e inoperância e sugerindo que seja criado, em seu lugar, o Instituto Brasileiro do Mate, segundo afirmou o Presidente da Federação das Cooperativas dos Produtores de Mato Amambal, Sr. João Portela Freire.

Salientou que há um ano a entidade que preside vem apelando "em vão" para o Instituto Nacional do Mate, em busca de uma solução para a crise que se abateu sobre a economia do Sul de Mato Grosso, desde que a Argentina suspendeu suas importações do nosso mate". Disse que diante da "inoperância do INM, os produtores apelaram para o Governador Pedro Pedrossian a fim de que servisse como porta-voz junto ao Governo federal".

NOVOS MERCADOS

— Imediatamente, as autoridades estaduais se puseram em ação, acrescentou. Depois de deslocar-se pessoalmente para a região eretária no Sul do Estado, o Secretário de Indústria e Comércio, Sr. Agripino Bonilha, entrou em contato com o INM, o Ministério da Agricultura e o Itamarati, acertando uma série de providências.

Esclareceu que entre essas medidas destacam-se as negociações realizadas junto às delegações brasileira e argentina na ALALC, com vistas ao res-

tabelecimento da importação do mate solteiro, assim como os entendimentos com a União Brasileira dos Exportadores, no interesse da conquista de novos mercados na Europa, Oriente Médio e Estados Unidos.

— Apesar de encarmarmos com otimismo as possibilidades de abertura desses novos mercados, frisou, a verdade é que a inoperância e o regionalismo que dominam a Direção do INM ameaçam a sua concretização. O INM se preocupa apenas com a economia eretária de alguns Estados, em detrimento de outros.

GRUPO H

LETRAS DE CÂMBIO
AÇÕES DE RENDA
FUNDO HALLES

HALLES

SEGURANÇA EM INVESTIMENTOS

CAIXA DE CRÉDITO E FINANCIAMENTO DO COMÉRCIO
Capital e Reservas: Cr\$ 3.550.000,00
HALLS DE SÃO PAULO S/A
Capital e Reservas: Cr\$ 1.541.670.357
HALLS S/A - Investimentos, Crédito e Financiamento
Capital e Reservas: Cr\$ 1.173.776.254
Rua Gonçalves Dias, 89 - Subsolo - Tel.: 52-1189, 52-4358 e 52-7340

BÓLSAS E MERCADOS

DOLAR		Fechou inalterado.		MOEDAS	
Compra	2,69	MANUAL		Francos Suíços	0,62243
Venda	2,715			Coroa Din.	0,38906
LIBRA				Coroa Norueg.	0,38901
Compra	7,47			Coroa Din.	0,38906
Venda	7,59			Coroa Suéc.	0,32558
LIVRE				Shilling Aust.	0,10128
				Escudo Port.	0,094230
				Repetita	0,046691
				Peso Argent.	0,00640
				Peso Urug.	0,00640
				US\$ Convênio	2,70
				£ RPC	7,3631
				Ouro Fino	3.038.3436
				GR	3.038.3436
				TAXAS DO MANUAL	
				Medeas	Compra Venda
				Dólar	2,70 2,715
				Libra	7,47 7,59
				Francos Franc.	0,535 0,545

O Pregão da Manhã negociou 462.100, no valor de NCr\$ 8.347,47. As Letras de Câmbio a 105,3 registrou uma alta de 1,7. O Pregão da Tarde, negociou 5.261, no valor de NCr\$ 121.000,00. O índice BV

MEDIA S/N DOS TÍTULOS PARTICULARES DA BOLSA DO RIO DE JANEIRO

(Elaborada pela Organização S. N. Ltda.)

VENDAS REALIZADAS ONTEM EM BOLSA DE VALORES

Ações	Quant. Cot.	Ações	Quant. Cot.	Ações	Quant. Cot.	Ações	Quant. Cot.
PREGÃO DA MANHÃ							
B. DO BRASIL	2.783,490	IDEAL	56.800,078	IDEAL	100,063	IDEAL	5.800,048
IDEAL	1.000,492	IDEAL	8.000,078	WILLIS, Ord.	3.000,078	IDEAL	1.400,048
IDEAL	7.882,490	SID. NAC. Port.	11.100,140	IDEAL	3.100,077	IDEAL	200,030
IDEAL	300,490	IDEAL	7.700,141	IDEAL	100,078	BRAS. EN. EL.	3.000,039
IDEAL	9.300,500	IDEAL	18.600,142	IDEAL	100,078	IDEAL	60.000,020
		IDEAL	300,143	LETRAS		IDEAL	1.000,024
		IDEAL	5.200,145	HIPOTECARIAS		P. DE F. E. LUZ	53.000,23
		SID. NAC. Nom.	1.650,140			IDEAL	163.400,024
		HIME	3.500,065	B. E. G.	2.300,070	IDEAL	28.000,025
		IDEAL	200,065			F. E. LUZ DE M.	113.500,019
		KIBON	7.100,240	VENDAS		IDEAL	1.000,020
		IDEAL	300,242	JUDICIAIS		IDEAL	1.000,020
		IDEAL	100,242			S. B. SABBÁ, Pref.	100,110
		L. AMERICANAS	100,242	SERV. AEREO		— Nom.	100,110
		IDEAL	3.200,242	CRUZ. DO SUL	17.136,020	CASA JOSE SILVA	500,144
		B. ESTRELA, Pref.	400,137			— Ord. Port.	500,144
		IDEAL	1.500,138	TÍTULOS		IDEAL	500,144
		MESBLA, Pref.	1.000,082	DA UNIAO		DURATEX, Pref.	100,150
		IDEAL	20.000,086			PAUL. DE ROUPAS	300,050
		IDEAL	4.000,087	OBRR. REAJUST.		CORSA - COM.	277,100
		MESBLA, Ord.	2.000,086			ENG. Ord. Nom.	277,100
		IDEAL	2.500,087	PORTADOR, 1 ano	100,350	CIAS. SEG. PRES.	34,100
		IDEAL	7.000,087	IDEAL	1.200,350	TRANS. COM. IMP.	2.400,100
		M. SANTISTA	500,150	PORTADOR, 3 anos	1.300,210	— Nom.	2.400,100
		IDEAL	1.200,154	PORTADOR, 5 anos	300,210	SANTA CECILIA	381,100
		PETROBRAS	1.600,187	IDEAL	250,210	— Nom.	381,100
		IDEAL	9.850,200	IDEAL	40,210	CIAMAP	400,130
		IDEAL	300,201	REAP. ECONOM.		BRAS. PET. IPI	100,072
		IDEAL	1.200,202	1957	16.836,066	RANGA, Ord.	775,125
		IDEAL	300,203			— Pref.	775,125
		IDEAL	300,203	TÍTULOS		M. FLUMINENSE	100,051
		IDEAL	200,203	DOS ESTADOS		IDEAL	3.000,023
		IDEAL	300,203	LRI 303	2.010,097	IDEAL	500,083
		S. P. ALPARGATAS	18.500,091	TITS. PROGRES.	33.287,000	IDEAL	2.400,084
		IDEAL	28.000,092			IDEAL	1.400,085
		V. E. DOCE, Port.	1.400,340	PREGÃO DA TARDE		— Nom.	400,085
		IDEAL	4.800,342	ACOES DE CIAS.		C. INDUST., Pref.	400,087
		IDEAL	1.400,343	RANCO NAC. BRA-		ANT. PAULISTA	2.000,150
		IDEAL	1.000,345	SILEIRO - V.N.		IDEAL	1.300,132
		V. R. DOCE, Nom.	13.328,340	DEOD. INDUST.	1.000,240	CIMENTO ARATU	7.800,174
		ex-Dir.	300,343			IDEAL	1.000,175
		WILLIS, Pref.	16.000,061				

VENDAS REALIZADAS ONTEM EM LETRAS DE CÂMBIO

Empresa	Prazo (dias)	Valor Venal	Empresa	Prazo (dias)	Valor Venal	Empresa	Prazo (dias)	Valor Venal
COM CORRECAO MONETARIA:			30% + 10,45% a.a.	900	20,00	28% + 6% a.a. . .	283	1.900,00
BOZANO, SIMONSEN			CREDIBRAS			DIX 5/A.		
13,67%	210	123.000,00	12% + 3% juros	120	320.000,00	15% + 3%	180	15.000,00
21,33%	240	123.000,00	14% + 3,5% juros	210	18.000,00	30% + 6%	360	40.000,00
16%	180	123.000,00	CREDITO COMERCIAL			IPIRANGA		
CIFRA 5/A.			14% + 3%	160	22.300,00	16,5% + 1,3% j.m.	180	330.000,00
30% + 9,47% a.a.	370	1.600,00	CRESA S/A.			S. B. SABBÁ		
30% + 9,4% a.a.	600	1.600,00	28% + 6% a.a. . .	184	1.600,00	30% + 3%	180	20.000,00
30% + 9,71% a.a.	630	1.600,00	38% + 6% a.a. . .	170	3.800,00	SULISTA 5/A.		
30% + 9,81% a.a.	660	1.150,00	38% + 6% a.a. . .	260	10.000,00	30% + 6%	180	5.000,00
30% + 9,91% a.a.	690	1.150,00	28% + 6% a.a. . .	210	8.000,00			
30% + 10% a.a. .	730	1.100,00	38% + 6% a.a. . .	230	900,00			
30% + 10,25% a.a.	810	300,00						

BOLSA DE NOVA IORQUE

Nova Iorque (UPI-JB) — Média Dow-Jones na Bolsa de Nova Iorque:			
Ações	Var.	Ações	Var.
30 INDUSTRIAIS	0,72	15 CONCESSIONARIAS	0,51
20 FERROVIARIAS	0,20	65 AÇÕES	0,39

Vendas nas ações utilizadas no índice: Industriais 2.347.200; Ferrovias 14.300; Concessionárias de Serviços Públicos 82.000; Total 233.500.

Índice Dow-Jones de futuros de mercadorias (média 1924-26 representa 100): Final 135,13.

PREGÕES FINAIS:

Nova Iorque (UPI-JB) — Preços finais na Bolsa de Valores de Nova Iorque ontem:			
A J Ind	4-1/4	Ches & On	68-1/4
Allied Chem	40-1/4	Chrysler	38-1/4
Am. Farm	19-3/8	Col. Gas	27
Am. Smelt	64	Con. Ed.	34
Am. T. & T.	58-7/8	Con. Can.	45-3/8
Am. Tobacco	33-3/4	Con. Sd.	31-1/2
Anacosta	61-3/8	Con. Pd.	49-3/8
Armour	33-3/8	Crown Zell	43
Atlas Ric.	80-5/8	Curtis W.	23-3/8
Atlas Corp.	3-1/8	Du Pont	106-1/8
Bendis	31-3/8	East Air L.	92
Beih. Sd.	33-7/8	Eastman	138-1/8
Can. Pac.	35-1/4	Electron Spc.	26-1/2
Case J. I.	20-1/8	Gen. Ele.	84-7/8
Cetro	40-7/8	Gen. Foods	74-3/8
		Gen. Motors	73-3/8
		Glaxo	44-3/4
		Glidden	20-3/8
		Goodyear	44-1/8
		Grate W. R.	53-1/8
		IBM	424-3/8
		Int. Har.	34-3/8
		Int. Nick.	89
		Int. Tel. & Tel.	63
		Johns. Manville	31-1/8
		Kennecott	39-3/4
		Kreuger	24-1/2
		Lockheed	38
		Lowes Thea	31-1/2
		Loustar Cem.	18-1/8
		Mobil Oil	45
		Mott. Ward	23-3/4
		Nat. Cash R.	42-1/2
		Nat. Dist.	41-3/4
		Nat. Lead	62-1/8
		N. T. Centr.	76
		Olds Mot.	42-1/2
		Pac. G. El.	34-3/8
		Pan. Am.	50-3/8
		Pub. S. E. G.	36-3/8
		RCA	47-1/4
		Rep. Sd.	47-1/4
		Rep. Tel.	39-3/8
		Seas	51-3/8
		Sinclair	66
		Southern R.	46-1/2
		Std. O. Cal.	62-3/8
		Std. O. Ind.	54
		Std. O. N. J.	62-1/2
		Stand. Brands	35
		Studebaker	35
		Swift	30-7/8
		Tech. Mac.	12-1/2
		Texaco	78-1/8
		Textron	62-3/4
		Tunkent	35-3/8
		Union Pac.	9
		Unit. Pet.	4-3/8
		U.S. Steel	16
		Walt. Dis.	5-1/2
		W. R. Grace	12-3/8
		W. R. Hamb.	43

MERCADORIAS

Café-Rio: Funcionou o mercado de café disponível, estável e inalterado, com o tipo 7, safra 1966/67, contribuindo mantendo-se no preço anterior de NCr\$ 4,00 por 10 quilos. Não houve vendas e o mercado fechou inalterado. O IBC não declarou o movimento estatístico.

Algodão-Rio: O mercado de algodão estável e inalterado. Entradas 3.600 sacos do Estado do Rio. Salda 3.000. Existência 32.119 sacos.

Algodão-Rio: Calmo e inalterado foi como registrou o mercado de algodão em rama. Entradas 100 fardos de São Paulo e 83 de Minas no total de 183 fardos. Salda 200. Existência 2.012 fardos.

Conselho Diretor elege Marcelo Leite Barbosa para Presidente da Bôlsa

O Conselho Diretor da Bôlsa de Valores elegeu ontem, para os cargos de Presidente e Vice-Presidente do órgão, respectivamente, os corretores Marcelo Leite Barbosa e José Brandt Ribeiro, cuja posse será realizada na próxima terça-feira, dia 21, com a presença dos Ministros da Fazenda e Planejamento e do Presidente do Banco Central.

O novo Presidente declarou ontem que o principal objetivo da nova administração é fazer com que a Bôlsa do Rio de Janeiro adquira uma estrutura administrativa e operacional de forma a não retardar o seu desenvolvimento total, o que, no seu entender, não demorará, uma vez que o Governo tem demonstrado a sua intenção de aparelhá-la convenientemente "conforme o demonstram as últimas medidas tomadas".

CONJUNTURA E ESTÍMULOS

Disse o Presidente Marcelo Leite Barbosa que a Bôlsa por não ter condições de desenvolver o mercado de ações, de forma a equipará-lo aos mais importantes do mundo, pois a sua evolução "depende da própria conjuntura nacional e dos estímulos que o Governo der ao mercado", e lembrou, neste sentido, o recente decreto presidencial que permite descontar do Imposto de Renda uma porcentagem que tenha sido aplicada em ações.

Pelo que se tem verificado no prosseguimento do movimento de entrada de 46 novas sociedades corretoras faz esperar, informou ainda, que para isso a entidade será equipada com os mais modernos aparelhos e com uma rede completa de comunicações de forma a poder transmitir e receber, na mesma hora, as cotações de todas as Bôlsas do país.

A respeito do movimento registrado pela Bôlsa nos últimos dias e que não refletiu a alta que se esperava, disse o novo Presidente que, durante os dois dias desta semana se verificou baixa, mas que, no domingo, nenhuma das vezes a um ponto sequer o que, para os entendidos significa apenas mercado estável. Lembrou que apesar disso desde a abertura do mercado na segunda-feira última, a Bôlsa apresentou movimento inferior a NCr\$ 1 milhão (um milhão de cruzeiros antigos).

OBJETIVOS

Explicou o Sr. Marcelo Leite Barbosa que o principal objetivo da nova administração da Bôlsa é adaptar o mercado e estar preparada a receber o grande movimento de entrada de 46 novas sociedades corretoras faz esperar, informou ainda, que para isso a entidade será equipada com os mais modernos aparelhos e com uma rede completa de comunicações de forma a poder transmitir e receber, na mesma hora, as cotações de todas as Bôlsas do país.

A respeito do movimento registrado pela Bôlsa nos últimos dias e que não refletiu a alta que se esperava, disse o novo Presidente que, durante os dois dias desta semana se verificou baixa, mas que, no domingo, nenhuma das vezes a um ponto sequer o que, para os entendidos significa apenas mercado estável. Lembrou que apesar disso desde a abertura do mercado na segunda-feira última, a Bôlsa apresentou movimento inferior a NCr\$ 1 milhão (um milhão de cruzeiros antigos).

ADMINISTRAÇÃO

O Conselho Administrativo da Bôlsa ficou constituído pelos corretores Marcelo Leite Barbosa (Presidente), José Brandt Ribeiro (Vice-Presidente), Carlos Callado e Paulo Ernesto Helborn, este último substituído pelo Sr. José Williams, que renunciou na quinta-feira última.

Como suplentes foram escolhidos os corretores Valdir Aires, Alexandre Rolimard de Azevedo e Paulo Teles Bittencourt, faltando ainda a eleição para o Conselho, de dois representantes dos novos membros da Bôlsa e de um representante das empresas de capital aberto.

O Conselho tem o seu man-

Bulhões desmente prejuízos com Obrigações do Tesouro

O Ministro da Fazenda, Professor Otávio Gouveia de Bulhões, afirmou ontem em nota oficial divulgada pela Agência Nacional que não tem qualquer fundamento as notícias veiculadas anteriormente sobre possíveis prejuízos, da ordem de Cr\$ 1 trilhão antigo (NCr\$ 1 bilhão), causados com o reajuste do valor das Obrigações do Tesouro, em consequência da recente desvalorização da taxa cambial.

Sallenou o Professor Otávio Gouveia de Bulhões que não poderia haver nenhum prejuízo da ordem de Cr\$ 1 trilhão antigo (NCr\$ 1 bilhão), uma vez que as Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional emitidas, até o início do mês de dezembro do ano passado, totalizavam apenas Cr\$ 743 bilhões antigos (NCr\$ 743 milhões), sendo que desse montante 84% foram dos tipos de aquisição voluntária e 16% de compra induzida ou compulsória.

A NOTA

É a seguinte, na íntegra, a nota oficial do Ministro da Fazenda:

"Não tem qualquer fundamento as notícias veiculadas hoje, a respeito de possíveis prejuízos, da ordem de Cr\$ 1 trilhão antigo, causados com o reajuste do valor das Obrigações do Tesouro, em consequência da recente desvalorização da taxa cambial".

"As Obrigações do Tesouro são colocadas mediante dois tipos de subscrição, a voluntária e a induzida ou compulsória, na qual os títulos são aproveitados para paga-

mento de impostos ou para o atendimento de indenizações trabalhistas. Em 1964 as Obrigações emitidas totalizaram Cr\$ 59 bilhões, dos quais 37% foram objeto de aquisição voluntária e 63% de aquisição induzida ou compulsória. Em 1965 as emissões totalizaram 293 bilhões, sendo 63% para aquisição voluntária e 37% para aquisição induzida ou compulsória. Até o início de dezembro do ano passado, as emissões haviam totalizado Cr\$ 743 bilhões, sendo 84% para aquisição voluntária e 16% para aquisição induzida ou compulsória".

"Logo: 1.º — Como pode haver prejuízo da ordem de Cr\$ 1 trilhão antigo, se as Obrigações emitidas se elevam apenas a Cr\$ 743 bilhões? 2.º — Os títulos são amortizados de maneira que

Minas quer mudar Decreto que concede redução de 20% no Imposto sobre a Renda

Belo Horizonte (Sucursal) — A Associação Comercial de Minas pedirá à Diretoria da Confederação das Associações Comerciais do Brasil, na reunião que se realizará nos próximos dias 21 e 22, que solicite do Governo a modificação do Decreto-Lei 60.205, que concede abatimento de 20% do Imposto de Renda devido às empresas que estabelecerem seus preços, mas estabelecendo multa de 2% sobre a receita bruta anual daquelas que não se enquadram no dispositivo.

A reivindicação da Associação Comercial de Minas é o resultado de demorados estudos realizados por uma comissão tributária e fiscal, apontando seis falhas básicas do Decreto-Lei n.º 60.205, inclusive com a intervenção na liberdade da iniciativa privada, e que serão levadas à reunião da Confederação das Associações Comerciais do Brasil pelo Presidente da entidade, Sr. Avelino Meneses.

MODIFICAÇÕES

São as seguintes as modificações a serem sugeridas pela Associação Comercial de Minas: 1) Não é concebível que o Decreto 60.205, publicado no Diário Oficial do dia 13 de fevereiro de 1967, tenha efeito retroativo, obrigando as empresas a apresentarem as listas de preços vigentes em primeiro de outubro de 1966, obrigando a impraticável para a grande maioria do comércio, principalmente o varejista, que adota notas globais, não discriminativas, máquinas e registradoras e outros métodos permitidos pela legislação vigente em Minas Gerais e outros Estados.

2) Não deve ser permitida a interferência da CONEP na liberdade da iniciativa privada, pois segundo o Parágrafo Único do seu Artigo 5.º é atribuído a ela o controle e fiscalização de, a seu exclusivo critério, autorizar ou não o lançamento de produtos novos.

3) Alterar o enquadramento em geral que apesar de o artigo segundo do decreto obrigar as empresas, cujos capitais sejam inferiores a NCr\$ 40.000 (Cr\$ 40 milhões) ou tenham receita bruta anual não excedente de NCr\$ 200 mil (Cr\$ 200 milhões) ao atendimento das obrigações do artigo 1.º e seu artigo 2.º, por outro lado, não se exige das muitas companhias, desde que as mesmas aumentem os seus preços acima dos limites fixados pelo decreto.

4) Considerar a simples universalização do controle de preços, incluindo artigos supérfluos, de pequeno consumo ou de valores ínfimos, como tu-

Padilha

assume na EMBRATUR

Foi empossado ontem no cargo de Diretor da EMBRATUR — Empresa Brasileira de Turismo — o Sr. Pedro Magalhães Padilha, ex-Secretário de Turismo do Estado de São Paulo.

A Diretoria da EMBRATUR já está quase totalmente constituída, tendo sido nomeado para ocupar a Presidência do novo organismo o Sr. Joaquim Xavier da Silveira.

Avicultores acham que ICM ameaça o consumo de ovos e galináceos e pedem isenção

O Presidente da Associação Carioca de Avicultura, Sr. Acácio Miguel de Sáchy, disse ontem que os produtores hortifrutícolas da Guanabara esperam que os Secretários de Finanças da região Centro-Sul, ao disciplinar as isenções do Imposto sobre Circulação de Mercadorias, incluam os ovos, frangos (vivos e abatidos), palmípedes e coelhos entre os produtos considerados de primeira necessidade que receberão o incentivo fiscal.

Acrescentou que se não for concedida a isenção para aqueles produtos, "cairá fragorosamente a produção e só alguns criadores sobreviverão e estarão em condições de cumprir as obrigações fiscais e outras, principalmente as de escrituração contábil".

REUNIÃO

Durante os debates do VI Encontro de Avicultores do Estado de Guanabara, realizado na Associação Carioca de Avicultura, foi abordado o problema do ICM. Os participantes da reunião, entre os quais, o Diretor do Departamento de Agricultura da Secretaria de Finanças, Sr. Rafael Lima Souto Maior, e o Diretor do Departamento de Veterinária, Sr. Mateus Nelli Nogueira, revelaram que a aplicação do ICM já vem causando desequilíbrio na produção avícola, com a redução na compra de pintos de um dia refletida principalmente entre os pequenos criadores. Os avicultores assinalaram que não concordam com o privilégio concedido pelos fabricantes de ração balanceada, responsáveis ainda pelos sucessos e constantes aumentos no custo de produção de aves e ovos. Acha-se que, com isso, se inicia uma nova política de privilégios, afetando que a Revolução prometeu acabar.

ressaltando ainda que se o ICM fosse cobrado sobre a ração balanceada o Estado arrecadaria duas vezes mais do que recolhe com as taxas sobre a avicultura. Perguntaram, ante a contradição, se o Governo acha certo cobrar dos avicultores os impostos devidos pelos fabricantes de ração.

OPÇÃO

O Presidente da Associação Carioca de Avicultura considerou que os Secretários de Finanças que vão se reunir no próximo dia 23, no Rio, para estabelecer a disciplina da isenção do ICM sobre determinados produtos alimentícios de primeira necessidade, em cumprimento ao Ato Complementar 34, encontram-se frente a uma urgente opção: ou incluem os produtos avícolas entre os isentos do imposto, ou se responsabilizam pelo desequilíbrio que imediatamente ocorrerá sobre a produção granjeira, prejudicando diretamente a política de exportação de carne bovina defendida pelo Governo federal.

Resaltou que o poder aquisitivo da população está "muito baixo, e um aumento de mais de 15% nos preços de aves, ovos e produtos hortícolas, fatalmente viria provocar um subconsumo ainda mais acentuado, estrangulando a produção, dificultando o abastecimento e a saúde do povo". Exemplificou: um quilo de frango, que hoje custa NCr\$ 2,20 (dois mil e duzentos cruzeiros antigos) passaria a custar NCr\$ 2,53 (dois mil quinhentos e trinta cruzeiros).

Muita gente deixaria de consumir aves e ovos, anulando certamente os esforços dos planejadores da economia nacional que vem na promoção da exportação da carne bovina a redenção econômica do Brasil.

Informou ainda que em memorial, no qual expressa o pensamento de toda a Associação Avícolas estaduais, a União Brasileira de Avicultura solicitou ao Presidente Castelo Branco sua interferência para a solução do problema.

A DIRETORIA (P)

ASSOCIAÇÃO FERROVIÁRIA BRASILEIRA

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Para prosseguimento do exame da grave situação dos pagamentos devidos pela R. F. S. A., a empreiteira e fornecedores, são convidados os Srs. associados a reunir-se na sede da Associação, no próximo dia 20 de fevereiro, às 14 horas, para continuação dos trabalhos da Assembléia Geral, iniciados em 9 do corrente mês.

A DIRETORIA (P)

BANCO BAHIANO DA PRODUÇÃO S.A.

Incentivando negócios desde 1913 - RUA DEBRET N.º 1 - Rio - Salvador - São Paulo

Petróleo Brasileiro S/A

Petrobrás

FROTA NACIONAL DE PETROLEÍROS - FRONAPE - TOMADA DE PREÇOS

Relativamente às publicações feitas no Diário Oficial do Estado da Guanabara de 1-2-67, e em outros órgãos da imprensa nos dias 3, 4 e 5-2-67, referentes à Tomada de Preços a ter lugar em 6-3-67 para fornecimento de gêneros alimentícios, verduras, legumes e ovos, aos navios da FRONAPE, no porto do Rio de Janeiro, informamos que, a partir de 24-2-67, na Avenida Rio Branco, 43 - 8.º andar, entregaremos às firmas interessadas as relações dos artigos a serem fornecidos.

Rio de Janeiro, 18 de fevereiro de 1967

as.) José de Macêdo Corrêa Pinto Resp. p/ Chefia do Escritório Rio

(P)

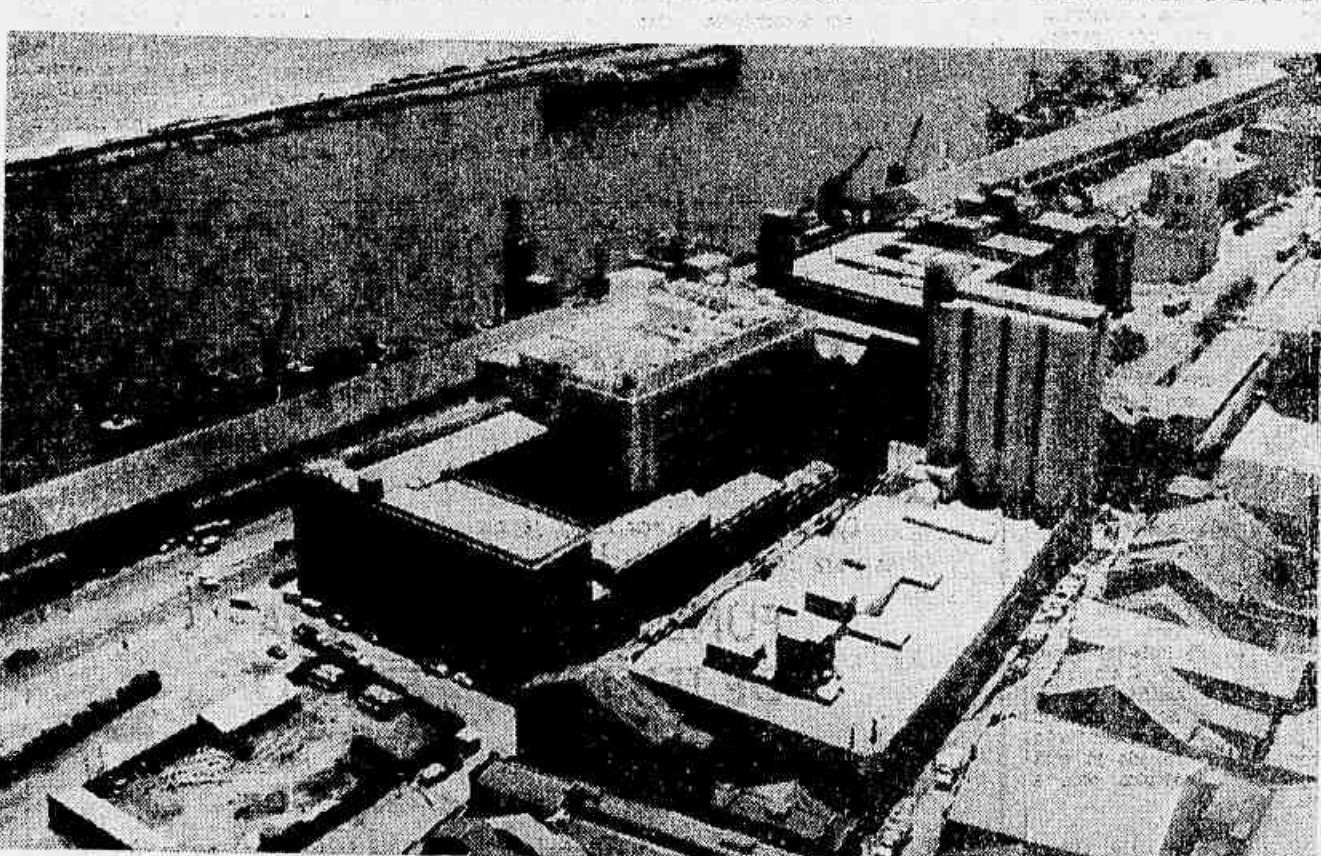
Fazenda gaúcha faz estudo para descobrir quem ainda não pagou ICM de janeiro

Porto Alegre, Recife (Sucursais) e Fortaleza (Do Correspondente) — A Secretaria da Fazenda do Rio Grande do Sul resolveu realizar "um rigoroso levantamento" para saber quem não pagou ainda o Imposto de Circulação de Mercadorias referente a janeiro, o que vem provocando lentidão no pagamento dos vencimentos dos servidores do Estado, onde apenas a Secretaria de Educação é credora de NCr\$ 30 milhões (30 bilhões de cruzeiros antigos).

Estão programadas para os dias 21 e 22 deste mês em Fortaleza as reuniões da Conferência de Secretários da Fazenda da Região Norte e Nordeste na presença de 15 titulares da Fazenda, com o objetivo de cumprir os dispositivos do Ato Complementar 34, sobre a celebração de convênio unificando a política de isenção, redução de impostos e outros favores fiscais. A Conferência tem alto significado na vida econômica dos Estados e Territórios das duas regiões.

Os Prefeitos dos Municípios da Zona da Mata de Pernambuco comunicaram ao Governador Nilo Coelho que as Usinas de açúcar não estão recolhendo o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e em consequência a arrecadação está tendo uma queda vertical, prejudicando os planos de trabalho e a execução de obras.

Moinho Recife luta pela valorização do homem e da cultura no Nordeste



Vista geral do Moinho Recife.

Recife (Sucursal) — O Moinho Recife, desde sua fundação em 1914, vem participando ativamente do desenvolvimento do Nordeste, principalmente em seu aspecto social, com um trabalho de valorização do homem e da cultura da Região.

Com suas atividades empresariais voltadas para o homem, o Moinho Recife, além de fornecer aos seus empregados os mais modernos serviços de assistência social, incentiva a cultura do Novo Nordeste, através do prêmio Moinho do Recife, que destaca, anualmente, um nome ou equipe que se dedique a trabalho científico em prol da Região.

Nesses últimos anos a expressão desse desenvolvimento de quotas: em 1960, 139.928 toneladas; em 1961, 111.881 toneladas; em 1962, 125.680 toneladas; em 1963, 115.835; em 1964, 115.374; em 1965, 115.209 e em 1966, 112.584 toneladas.

INDUSTRIALIZAÇÃO

Para os dirigentes da grande empresa pernambucana, o incentivo à industrialização do Nordeste é atividade primordial em suas funções de empresários, o que os leva a participar intensamente na implantação de novas fábricas em toda a Região.

A organização mantém, também, uma fábrica de roupas balanceadas, com capacidade para produzir 120.000 toneladas anuais, mas que só conseguiu fabricar no ano findo 19.830 toneladas, por falta de matéria prima, o que poderá, segundo seus dirigentes, trazer sérios problemas estruturais para a avicultura do Estado, se este não tomar em tempo, medidas adequadas para prover a infra-estrutura.

AUMENTO DE CAPITAL

Iniciando suas atividades com o capital de mil contos de réis, em 1914, o Moinho Recife elevou recentemente de 12.000 NCr\$ 7.000 para NCr\$ 12.000. As operações da empresa foram reduzidas a 20% de sua maquinaria, pela irregularidade do suprimento de trigo a Pernambuco. Assim, o Moinho viu diminuídas anualmente as quantidades de cereal compatíveis com a sua capacidade de consumo, ao contrário de outras regiões do País, onde há excedentes, por força da política distributiva do Governo em relação ao trigo importado.

Nesses últimos anos a expressão desse desenvolvimento de quotas: em 1960, 139.928 toneladas; em 1961, 111.881 toneladas; em 1962, 125.680 toneladas; em 1963, 115.835; em 1964, 115.374; em 1965, 115.209 e em 1966, 112.584 toneladas.

NCr\$ 850.320,00; contribuições a Institutos de Previdência — NCr\$ 120.042,00.

FUNDAÇÃO SOCIAL

O Moinho Recife possui um dos mais modernos serviços de Assistência Social destinados aos seus empregados e famílias, todo ele baseado na orientação de que o "desenvolvimento e o progresso tem por fim exclusivo servir ao homem".

Do serviço médico-dentário oferecido aos funcionários e dependentes, no seu próprio ambulatório ou em hospitais com os quais mantém convênios, o Moinho estendeu seu serviço social na direção do trabalho, criando, para isso, um restaurante que lhe fornece alimentação sadia a baixo custo em ambiente de ar condicionado e um salão de recreio, onde jogos, leituras e outros divertimentos, os mantêm em desano até o próximo turno de trabalho.

No setor da educação a Empresa oferece cursos gratuitos aos funcionários, com professores especialmente contratados e escolas para as suas famílias, além de construir atualmente um auditório confortável, com vasta biblioteca, destinado a palestras educativas.

Por outro lado, visando incrementar a cultura regional, o Moinho instituiu o "prêmio Moinho Recife", que, anualmente, laurea um cientista ou uma equipe que se dedique a estudos que beneficiem o Nordeste, principalmente no setor agro-pecuario.

Nomes da maior cultura de Pernambuco e de outros Estados da Região, antes no anonimato por falta de divulgação dos seus estudos, no receberam o "Prêmio Moinho Recife", passaram a ter reconhecidos os seus trabalhos, fatores de grande utilidade para o País e, particularmente, para o Nordeste. Foram premiados até o momento, o cientista Chaves Batista, diretor do Instituto de Microbiologia do Nordeste, da Universidade Federal de Pernambuco, e os professores Renato Farias, José Duarte Guimarães, Ursulino Dantas Veioso e Otávio Gomes de Moraes Vasconcelos, também nomes de maior prestígio na cultura brasileira.

As atividades sociais do Moinho Recife se estendem, ainda, a outros setores. Em 1964, de fato do seu engajamento a Empresa financiou a construção de todo um andar da Maternidade de Prof. Oscar Coutinho, nome homenagem à mãe pobre do Estado que ali é atendida gratuitamente. Em reconhecimento pelo trabalho, a Universidade Federal de Pernambuco, que mantém a Maternidade, instituiu a "Linha Moinho Recife" para o aluno concluinte de melhores notas da sua Faculdade de Medicina, na especialidade de Patologia Infantil.

Criada Cia. Brasileira de Dragagem

Com a autorização para gastar NCr\$ 1.000.000,00 (um milhão de cruzeiros antigos) em sua instalação, o Presidente da República assinou ontem o decreto-lei criando a Companhia Brasileira de Dragagem, para empresa de economia mista do União.

O decreto, assinado também pelos Ministros da Fazenda e do Trabalho, estabelece o aprovisionamento, na nova empresa, dos funcionários que se encontravam lotados nos serviços de dragagem do Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis.

Código de Minas está concluído

Reunido pontos-de-vista, variados, que pela primeira vez se mostram de acordo em questões fundamentais para a mineração, foi elaborado por uma comissão especial no Ministério de Minas e Energia, um projeto de Código de Minas, que deverá ser transformado em decreto ainda pelo atual Governo.

Presidência pelo Sr. Benedito Dutra, a comissão ouviu órgãos governamentais e representantes da iniciativa privada, sendo o trabalho aceito pelos técnicos em geral e qualificado como "um grande passo para o aproveitamento real das riquezas minerais do País".

CONSELHO NACIONAL DO COMÉRCIO EXTERIOR COMUNICADO N.º 1

A Secretaria-Geral do CONCEX, considerando a necessidade de dirimir dúvidas relativas à execução da Resolução n.º 4, de 11-11-66, do CONCEX, comunica aos interessados na exportação de madeira de pinho, que a supervisão e a execução da Comissão Coordenadora de Exportação de Madeira (CCEM), de que trata o item II da referida Resolução, compreende não só o Reino Unido da Grã-Bretanha, mas, igualmente, a Irlanda do Norte e a República da Irlanda.

Rio de Janeiro, 17 de fevereiro de 1967

as.) Ernane Galvão

Secretário-Geral do Conselho Nacional do Comércio Exterior (P)

A FOTO DO DIA



Os Bons Amigos é o título dado por Virgílio Cunha Filho à sua foto, escolhida pelo Departamento Fotográfico do JORNAL DO BRASIL como a melhor do dia de ontem, no Concurso JB-Kodak, destinado a fotografos amadores. Para inscrever-se, o candidato deve entregar fotos em preto e branco, tamanho 10x15, sobre qualquer tema, no Serviço de Relações Públicas do JB ou em qualquer das agências, bem como o título da foto. As três fotografias vencedoras serão apontadas no final do mês entre as que forem publicadas diariamente no JORNAL DO BRASIL. Cada concorrente pode inscrever um número limitado de fotografias. A noite, a RADIO JORNAL DO BRASIL divulga o nome do autor da foto que será publicada no dia seguinte. Aos concorrentes, que já tiveram suas fotos selecionadas, pede-se o envio dos negativos, identificados, ao Serviço de Relações Públicas do JB.

EM BUSCA DA COROA



Rumo a Punta del Este, no Uruguai, passou ontem pelo Rio a Miss Transportes Aéreos Portugueses, Srta. Maria Helena Afonso, que disputará naquela estância balnear a título de Miss Anos do Mundo o prêmio no valor de 5 mil dólares (NCR\$ 13.500,00). O concurso, que reúne comissões de bordo de numerosas companhias internacionais de aviação, está marcado para o dia 21.

COFIMIG TEM NOVA DIRETORIA



Belo Horizonte (Succurs) — A nova diretoria da COFIMIG, integrada pelos Srs. José Monte Verne Rodurte (Presidente) e Cristiano Freitas Castro, Blair Chagas Bicalho, Jorge Carone e Raul Araújo Filho (diretores), foi empossada dia 13 numa sessão dirigida pelo Presidente dos três bancos oficiais de Minas, Sr. Maurício Chagas Bicalho, que no discurso fez o elogio aos novos diretores e afirmou que o Governo do Estado acceita os indicados. Após a assinatura do termo de posse a nova diretoria foi cumprimentada por todos os presentes.

UMA FAMÍLIA QUE VOCÊ JAMAIS ESQUECERÁ! ELES OUSARAM SONHAR COM O IMPOSSÍVEL!

WALT DISNEY

APRESENTA **TECHNICOLOR**

SOMENTE OS FRACOS SE RENDEM

HOJE Those Callows

SCALA LIVRO BRUNO

RIO LIVRO BRUNO

REGENCIA LIVRO BRUNO

CAPACABANA LIVRO BRUNO

BRUNI MEIER LIVRO BRUNO

SAO PEDRO LIVRO BRUNO

SAO BENTO NITERÓI

O que há para ver

CINEMA

ESTREIAS

TRES NUM TORES (Three on a Couch), de Jerry Lewis. A primeira comédia de Jerry Lewis em sua nova fase, associado à Columbia. Com Lewis, Jerry Lewis, Mary Ann Mobley, Gila Golan, Leslie Parrish. Cêres. São Luís: 13h20m — 15h30m — 17h40m — 19h50m — 22h. Santa Alice: 14h50m — 17h — 19h10m — 21h20m. (Livre).

O GRANDE GOLPE DOS SETE (The Seven Year Itch), de Billy Wilder. Comédia de faroeste de 7. Um homem de 70 anos, de Marco Vitorio. Segunda aventura de quadrilha comandada por Philippe Leroy. Com Rossana Rossini, Gastone Moschin, Gabriele Tinti. Cêres. Exclusivamente no Condor-Largo do Machado: 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. (14 anos).

PAIXÃO CRIMINAL (francês), de François Villiers. Drama. Com Michele Morgan, Simon Andreu, Dany Saval. Riviera: 16h — 22h. (18 anos).

MISSAO BLOODY MARY (77) — Missione Bloody Mary, de Lawrence Hathaway. Aventura em cores. Com Helga Line e Philippe Hersant. Cinemas Bruni-Fleming, Coral, Bruni-Panama: Impastor. (18 anos).

VIAGEM FANTASTICA (Fantastic Voyage), de Richard Fleischer. Uma equipe de médicos miniaturizados viaja pelo corpo de um cientista, com o objetivo de diagnosticar e curar uma doença. Com Stephen Boyd, Raquel Welch, Edmond O'Brien, Donald Pleasence, William Redfield, Arthur Kennedy. Cêres. Pálcio e Roxy: 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. (10 anos).

SOMENTE OS FRACOS SE RENDEM (Those Callows), de Norman Tokar. Produção sentimental-familiar de Walt Disney. Com Brian Keith, Vera Miles, Brandon de Wilde. Cêres. Caxias, Bruni-Piedade, Matilde, São Bento (Niterói). (14 anos).

HERCULES CONTRA OS MONSTROS (Prod. Italiana em versão americana), de Domenico Paolella. Aventura. Com Mark Forest, José Greco, Nadia D'Amico. Cêres. Art-Palácio-Tijoca, Art-Palácio-Méier, Rio Branco, Maracá, Paraisópolis, Rio-Palácio e Festival. (14 anos).

O TROUÇA (La Comédie), de Gérard Oury. Aventura de direção mediana, o ex-coadjuvante Louis de Funès (justificando sua promoção) e o invariável Bourvil garantem o bom humor ao longo do percurso turístico (o criminoso) Napoleão-Bordéus. Com Béla Lóczy, Danielle Rocca. Em cores. Capitólio, Rian, Miramar, América: 13h20m — 15h30m — 17h40m — 19h50m — 22h. Cascadura: Leopoldina 14h50m — 17h — 19h10m — 21h20m. (Livre).

REAPRESENTAÇÕES

AS FONTES DE TOKO-RI (The Bridges at Toko-Ri), de Mark Robson. Drama de guerra baseado no livro de James H. Doolittle. Com Kelly, Mickey Rooney, Fredric March. Cêres. Plaza, Olinda, Mascote. (10 anos).

INVESTIDA DE BARBARRAS (Americanos), de Walter. Com Guy Madison e Frank Lovejoy. Cêres. Leblon: 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. (14 anos).

AMOR NA SELVA (Nacional) — Produção alemã com participação de artistas e atores brasileiros. Com Jacqueline Murray e Pedro Paulo Hatheyer. Impastor: 14h — 15h40m — 17h20m. (Livre).

A MULHER DE PALHA (Woman of Straw), de Basil Dearden. Melodrama criminal. Com Gina Lollobrigida, Sean Connery e Ralph Richardson. Cêres. Ricamar, 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. (18 anos).

TODA DONZELA TEM UM PAI QUE É UMA FERA — brasileiro, dirigido por Roberto Farias, baseado na comédia teatral de Gláucio Gill. Tentativa de comédia sofisticada, razoável em algumas cenas. Com Reginaldo Faria, Vera Vianna, John Herbert. Metro-Copacabana, Metro-Rio, 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. Metro-Copacabana aos sábados tem sessão à meia-noite. (14 anos).

O PADRE E A MOÇA — brasileiro, dirigido por Joaquim Pedro de Andrade, baseado no poema de Carlos Drummond de Andrade. Sequências de grande beleza, em filme realizado com sensibilidade, mas em grande parte frustrado pela fragilidade do roteiro. Com Paulo José, Leila Diniz, Fausto Arap e Mário Lago. Pálcio a partir de meia-noite, 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. (21 anos).

O DELINQUENTE DELICADO (The Delicate Delinquent), de Don McGuire. Comédia interessante com Jerry Lewis, Darren McGavin, Martha Hyer, Santa Rosa (Caxias). (5 anos).

ROMEO E JULIETA NAS TREVAS, roteiro, direção de Jiri Weiss. Com Ivan Mistrík, Dana Smutná, Jitka Stihová. Alasca, 14h — 16h — 18h — 20h — 22h — meia-noite. (10 anos).

CONTINUAÇÕES

CONFIDÊNCIAS DE HOLLYWOOD (The Oscar), de Russell Rouse. O sistema e a luta pelos prêmios de Academia, segundo um romance do roteirista Richard Sale. Com Stephen Boyd, Elke Sommer, Milton Berle, Eleanor Parker, Joseph Cotton, Jill St. John, Tony Bennett, Edie Adams, Ernest Borgnine e várias celebridades convidadas. Cêres. Opera: 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. (18 anos).

A SAGA DO JUDU (Jugda Shiro), de Seichiro Uchikawa. Nova versão de uma história já filmada por Akira Kurosawa, que nesta função atua como produtor. A luta pela ascensão do judô a exportar o filme é interessante, embora Uchikawa não seja substituto para Kurosawa. Premiado no Festival Internacional do Rio de Janeiro. Com Toshiro Mifune, Yuzo Kayama, Tadamasa Yamazaki, Eiji Okada, Daisuke Kato, Tokashi Shimura. Art-Palácio-Copacabana, 14h — 16h30m — 19h — 21h30m. (14 anos).

A ARTE DE SER AMADO (Prod. polonesa), de Wojciech Has. História de uma atriz que, durante a ocupação da Polónia, atua para os alemães, a fim de proteger seu amante. Roteiro de Kazimierz Brandys, baseado em seu romance. Com Barbara Krafftova, Zdzislaw Cybulski. Paissandu: 18h — 20h — 22h. Também às 14h e 16h, nos sábados, domingos e feriados. (18 anos).

COM MIL DOLÁRES PARA RINGO (100.000 Dollars for Ringo), de Alberto de Martino. Western espanhol. Com Richard Harrison, Fernando Sancho, Eleonora Bianchi, Condor-Copacabana, Rex, Carles, Izar (Niterói): 13h — 17h — 19h. (14 anos).

OS SEIS ANOS CONTRA O PRÍNCIPE NEGRO (Il Principe Nero), de Paolo Walter Tumbarella. Branca de Neve e o Príncipe Encantado em luta com o príncipe negro, dublado em português. Com Rossana Rossini, Georges Marchal, Ave Ninchi, Bruni-Copacabana.

cabana e Mallo. Sessões só à tarde. (Livre).

RINGO E SUA PISTOLA DE OURO (Ringo and his Golden Pistol), de Sergio Corbucci. Western italiano, em cores, dublado em inglês. Com Mark Damon, Valeria Fabrizi, Franco de Rosa, Giulia Rubini, Ettore Manni. Cine Lagos Drive-In: 20h30m e 22h20m. Sábado e domingo às 21h e 23h. (14 anos).

SITUAÇÃO CRÍTICA POREM JETOSA (Situation Pelopole), de Not Sierous. De Gottfried Reinhardt. Comédia uma história original desenhada com convicção. Alec Guinness no papel de um alemão que se alia aos soldados americanos presos sob sua custódia e os mantém durante sete anos de paz na Ilha de que a guerra prossegue. Com Michael Connors, Robert Redford, John Huston. Alvorada: a partir das 14h. (14 anos).

FAIXA VERMELHA 7.000 (Red Line 7.000), de Howard Hawks. Filme sobre corridas de automóveis, realizado em grande parte nas grandes pistas americanas. Mal recebido pela crítica. Com James Caan, Laura Devon, Gail Hirt, Charlene Holt, Marianne Hill, John Robert Crawford. Cêres. Hótel. (16 anos).

BATMAN — O HOMENAJERADO (Batman), de Leslie H. Martinson. O herói de histórias em quadrinhos e seu companheiro Robin, interpretados pelos mesmos atores da sua versão de TV, Adam West e Burt Ward. Com Lee Merrieth, Cesar Romero, Burgess Meredith. Par. (10 anos).

RIO, VERÃO E AMOR (Brasileiro), de Watson Macedo. Comédia musical vista com bom humor. Com Milton Rodrigues, Elizabeth Guepar, Augusto César, Bossa 3, Renato e seus Blue Caps, Zumbá 5. The Brazilian Beatles. — Vitória: 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. Vitória-Bangor: 15h — 17h — 19h — 21h. (Livre).

MARY POPPINS (americano), produção de Walt Disney. Um dos maiores êxitos de bilheteria dos últimos anos. Comédia musical, com mistura de desenhos animados com atores (em algumas sequências) — longe de representar a melhor tradição disneyana. Com Julie Andrews e Dick Van Dyke. Caxias, Bruni-Piedade, 16h30m — 22h. Kelly, Bruni-Saens Pena. (Livre).

COMO ROUBAR UM MILHÃO DE DOLÁRES (How to Steal a Million), de William Wyler. Comédia sofisticada, muito bem realizada. Audrey Hepburn, filha de um genial falsificador de obras de arte, planeja roubar de um museu parisiense uma de suas obras-primas antes que os peritos descubram a fraude. No elenco: Peter O'Toole (detetive e cúmplice de Audrey), Hugh Griffith (o falsificador), Charles Boyer, El Wallach, Fernand Gravey, Dalia, Panavision & Deluxe Color. Central: 14h — 16h30m — 19h — 21h30m. (Livre).

ESSESS NÓSSOS MARIDOS... (I Nostri Mariti), de Comedia Italiana de epistólos. Dirigida por Luigi Zampa, Luigi Filippo d'Amico e Dino Risì, cada um dirigindo um episódio. O episódio de Alberto Sordi, Nicola Macchi, Jean-Paul Belmondo, de Brisky, Michele Marier, Akim Tamiroff, Ugo Tognazzi, Giulio Rinaldi, Lena Orfei. Bruni-Copacabana: 14h — 18h — 20h e 22h. Mallo: (18 anos).

007 CONTRA A CHANTAGEM ATÔMICA (Thunderball), de Terence Young. O quarto filme de James Bond, reabilitando-o do passo meio em falso que foi 007 Contra Goldfinger. Um bom espetáculo no gênero. Na luta contra o arquicriminoso Adolfo Celli, 007 (Sean Connery) tem horas de recreio com Claudine Auger, Luciana Paluzzi, Marina Bicknell, Mollie Peters. Cêres. Venetas: 14h — 16h30m — 19h — 21h30m. (18 anos).

A NOVIÇA REBELDE (The Sound of Music), de Robert Wise. Amável musical comédia-sentimental. Com Julia Andrews, Christopher Plummer, Eleanor Parker, Richard Haydn. Cêres. Caxias, Miga: 16h30m de 3a. a 6a. às 20h e sábado e domingo às 13h e às 20h. (Livre).

O MAO-DE-FERRO (Lançado com o título de versão inglesa: Old Man and the Sea), de Alfred Vohrer. Western clássico baseado em uma novela de Karl May. Com Stewart Granger, Pierre Brice, Leticia Roman, Paddy Fox, Mario Gironi. Caxias, 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. (10 anos).

SPARTACUS E OS DEZ GLADIADORES — Aventura, com Helge Lin e Elsa Vadis. — Technicolor. Vix Lobo, 4a. à 6a. 17h — 19h — 21h. Sábados: 14h — 16h — 18h — 20h. Politeama: 15h — 17h — 19h — 21h (14 anos).

A SERPENTE (The Reptile), de John Gilling. Mulher-serpente comete crimes que desmascam a Polícia. — Produção inglesa, com Noel Willman, Ray Barrett, Jennifer Daniel. — Copacabana: 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. (18 anos).

ARABESQUE (Arabesque), de Stanley Donen. Suspense de ambição sofisticada, falhando em bisar o êxito de Chabada, do mesmo produtor-diretor, Colclide. — Com Gregory Peck e Sophia Loren. Presidente: 15h — 17h — 19h — 21h. (14 anos).

O AGENTE SECRETO MATT HELM (The Silencer), de Phil Karlson. Mais um compêndio de James Bond em luta contra inimigos internacionais. Com Dean Martin, Stella Stevens, Dalila Lavi, Cyd Charisse, Victor Buono, Arthur O'Connell, Beverly Adams. Cêres. Oddeon: 13h — 18h — 20h — 22h. (18 anos).

QUEM QUER MATAR JESSIE? (Prod. tcheca), de Vladislav Vorlic. Comédia. Um cientista consegue materializar personagens de histórias em quadrinhos que habitam seus sonhos. Com Jiri Sovak, Dana Medricka, Olga Skovrova. Par-Palácio, Bruni. (14 anos).

MODISTY BLAISE (Modesty Blaise), de Joseph Losey. Comédia de espionagem de extraordinário bom gosto. Com Mônica Vitti — Fluminense: 14h — 16h10m — 18h20m — 20h30m — (14 anos).

ESPECIAIS

SESSÕES PASSATEMPO — Atividades, desenhos, filmes culturais, comédias, documentários. Sessões contínuas desde as 10 da manhã. Cine Hara (Edifício Avenida Central, rubro). Aos domingos e feriados, exclusivamente programas infantis.

CINE LAGO DRIVE IN — Sessão infantil, com filmes de desenho animado, hoje e amanhã às 19h30m.

A DERROTA, brasileiro, de Mário Fiorini, 1964. Com Luis Linhares, Oduvaldo Vianna Filho, Ivailo Rossi e Glauce Rocha. Hoje, às 24h no Paissandu, programa de Cinema do MAM. — Complemento o curta tcheco-eslovaco de animação "A Mandala" (Rudá Stopa), 1964 de Zdenek Milas. Ingressos à disposição dos inter-

ressados, a partir de 14h na bilheteria do cinema.

TEATRO

UM AMOR SUSPICAZ — Comédia de Bill Manhoff. Uma mágica de vida fácil invade o apartamento de um rapaz metido a intelectual. Dir. de Musica Vaneu. Com Iank Magalhães e Carlos Alberto. — Copacabana, Av. Copacabana, 327 (57-1818, R. Teatral). 21h30m às 20h e 22h15m vesp. quinta-feira, 16h e domingo, 17h.

PEQUENOS BURGUESSES — Drama de Máximo Gorki. A decadência da pequena burguesia russa no início do século, um tema de surpreendente atualidade, graças à inteligentíssima montagem do Teatro Oficina, recordista de prêmios no Rio e em São Paulo. — Dir. de José Celso Martinez Correia. Com Eugênio Kusnet, Ileana Nelli, Renato Borghi e outros. — Mallo de Franco, Av. Pres. Antônio Carlos, 58 (52-3456). Diariamente às 21h, sáb. às 19h45m e 22h30m. Vesp. dom. às 17h e quinta, às 16h. Até 5 dias de duração.

PINDUBA SAIA — Comédia musical sobre problemas e costumes de um morto carota, de Graça Melo. Dir. do autor. Com Teresinha Amato, Milton Morais, Graça Melo, Milton Gonçalves e grande elenco. Teatro República — Av. Gomes Freire, 474 (22-0271). 21h, sáb. 20h e 22h30m vesp. 5a, 16h e dom. 17h.

OH, QUE DELICIA DE GUERRA — Musical de Charles Chilton e Dean Littlewood. Primeira Guerra Mundial vista com bom humor. Espetáculo original de rara elegância e vitalidade. Dir. de Ademir Guerra (melhor diretor de 1966 em São Paulo com este espetáculo). Com Napoleão Moniz Freire, Eva Vilma, Célia Bir, Rosita Tomás, Lúcia Helena, Mauro Mendonça, Italo Rossi e outros. — Ginástico. Av. Graça Aranha, 187 (42-4521). 21h15m, sáb. 20h e 22h30m vesp. 5a, 17h dom. 18h.

A OPERA DOS TRES VINHOS — Uma das obras-primas de Brecht, com esplêndida música de Kurt Weill, numa versão brasileira muito discutível mas razoavelmente agradável, apesar das falhas. Dir. de José Renato. Com Fregolente, Marília Pêra e Ovídio Lacerda. Kleber Macedo e Nidia Maria. Sala Cecilia Mairalles. Lope (Tel. 22-65341). — 21h vesp. 5a, 17h e dom. 18h.

TEM CAMARÁ 47 — Espetáculo de capoeira e sobre a capoeira. Com um grupo de capoeiristas baianos. Jovem. Praia de Botafogo, 522 (26-9220). 21h, sáb. 20h e 22h vesp. 5a, 17h e dom. 18h.

RASTO ATRAS — Peça de Jorge Andrade premiada no recente concurso do SNT. Um homem mergulha no passado para compreender melhor o presente e saber preparar-se para o futuro. Uma das mais sérias tentativas de nova dramaturgia brasileira, numa montagem de grande força e imaginação. — Direção de Gianni Ratto. Com Leonardo Villar, Renato Machado, Iracema de Alencar, Isabel Tereza, Lúcia Ribeiro e grande elenco. INC. Av. Rio Branco, 179. (22-0367). — 21h Vesp. dom. 16 horas.

O FARDÃO — Tragédia de Bráulio Pedrosa (revelação de autor 1966 em São Paulo). Um velho escritor, eterno aspirante a dramaturgo, enfrenta a realidade e a sua esposa enfrentam frustrações intelectuais, morais e sexuais. Dir. de Antônio Abujamra. Com Cleide Iaconis, Fausto Arap, Ana Maria Nabuco, Jomeli Passoli, Iera Amaral. — Mallo, Paissandu, 42-56 (42-4680). 21h, sáb. 20h e 22h30m vesp. 5a, 16h e dom. 18h.

AS CRIADAS — De Jean Genet — Dir. de Martin Gonsky. Com Carlos Vereja, Erica de Freitas e Labanca. Teatro de Bóia — Rua Januário, 20-A (27-3122) — 22h. 20h30m e 22h30m.

DE BRECHT A STANISLAW FONTE PRETA — Espetáculo com poemas de Brecht, trechos de Sérgio Pôrto e a peça A Execução e a Ragra, de Brecht. Dir. de Antônio Pedro. Com Jaime Barcelos, Antônio Camargo, Camilla Amado e Aldo de Malin. Inauguração do Mini-Teatro, Rua Figueiredo Magalhães, 286. (57-6651). 21h30m.

FAMÍLIA ATE CERTO PONTO — De Gerald Savary — Adaptação de Mark Gilbert Samojan — Trad. de Raul de Matta e Antônio de Albuquerque. Inauguração do Cabo, com Renata Frontal e Rubens Falco. Teatro Senador — (22-8331). Senador Dantas, 21h30m.

ELAS SÃO TREMENDOSAS — Prod. da Gomes Leal com Collina, Sonia Mamede, Brigitte Darling e outros: Rival, Rua Alvaro Alvim, 17-23 (22-2721). 20h e 22h vesp. 5a, sáb. e dom. 16h.

CARNAVAL EM STRIP-TEASE — Revista de Colá e Silva Filho, com strip-teases simultâneos. Carlos Gomes, Rua Pedro 1, 2 — (22-7581). Das 18h às 20h e das 20h às 22h.

MUSICAIS

A FINE FLOR DO SAMBA — Show de música popular, organizado por Sérgio Cabral e Teresa Aragão. Com elementos das Escolas de Samba Mangueira, Império Serrano, Fátima e Ságuaro. — Opênia, 186 (27-3537). 21h30m, sáb. 20h15m — 22h30m vesp. quinta, 17h e domingo, 18h.

MUGNIFICO SIMONAL — Show de Míde e Bóscoll apresentado do cantor Wilson Simonal. — Teatro Princesa Isabel, Avenida Princesa Isabel, 186 (27-3537). 21h30m, sáb. 20h15m — 22h30m vesp. quinta, 17h e domingo, 18h.

PARA CRIANÇAS

CAÇADORA DE BORBOLETAS — Peça de Zuleide Melo. Teatro Paz, Rua da Liberdade de Pirajá, 351 — Sáb. e dom. 17h.

OS BEATLES E O TIGRE VOADOR — Teatro de Marionetes do Parque do Flamengo — Altura de Rua Tucumã — Sáb., 17h, e dom. 11h e 17h. Preços populares.

O JULGAMENTO DE TIO — Comédia de Edgar Gurgel. Arena Contia: Zumbi — De Guarnieri, A. Boal e Edu Lobo. Apresentação do Grupo de Apoio, Com Jorge Coutinho, Ester Malfinger, Proclínio Mariano, Maria Aracida, Haroldo de Oliveira e Carlos Negreiros. — Teatro Carlos Senador, Vespertino, 228 (25-4609). Estréia terça-feira.

nha, lançamento do grupo Os Casulos — Teatro Carlos Senador Vespertino — Semente domingos, às 16h.

HISTÓRIA DE TIO BENTO — De Rício Martins. Pelo grupo Teatro de Campanário — Teatro Rival — Rua Alvaro Alvim, dom. 18h.

O LEÃO QUERIA SER FAIXAÇO — De Pedro Reis, com Anita de Carvalho, Luci Costa, Sebastião Apodônio e o autor — Teatro Santa Teresinha — Tónel Nôva — (26-4889) — Hora domingo, às 16h.

DONA LUIA QUER CANÇÃO — Musical de Paulo Afonso Lima — Pelo grupo Realção — Miguel Lemos (27-7434) — sáb. e dom. às 16h.

O MÁGICO DE OZ — Musical, Adaptação da história de Andrew Lloyd Webber, direção de Fernando Resky — elenco do Teatro Universitário Nacional — Teatro Senador — Rua Senador Dantas 322-8271. Hora: sáb. às 16h e dom., às 15h30m.

CHAPUZINHO VERMELHO — Direção de Mário Prieto. Com Margot Baird, Ana Rita, André Valli, Luis Mário e Christa Desideri. — Teatro de Bóia (27-3122) — sáb. e dom. às 16h.

A GATA BORRACHEIRA — De Teresa Barrocas — Arena da Guanabara — Largo da Carioca — (22-3550). Sáb. e dom. às 16h20m.

O CHÃO DAS ABELHINHAS — Musical de Paulo Afonso Lima — Miguel Lemos — (27-7434) — Quintas e sáb. 16h.

O OVO DE OURO FAISO — De Pedro Torman — Apresentação do Teatro de Bonecos de Rio e Pedro — Teatro Princesa Isabel — Av. Princesa Isabel, 186 — (27-3537). Sáb. e dom., às 16 horas.

A LICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS — Com Tânia Shal, Margot Baird, Matosinho, André Valli, e outros. — Teatro de Bóia — sábado, às 17h e dom. às 16h30m. (Livre).

CAPITÃO FURACÃO — Conte história do mar. Produção do Grupo Ade. Dir. de Haroldo de Oliveira. Com Valtier Tobias, Maria Montejardim, Emanuel Sierve, Conrado Freitas e Gerson Pereira. — Apresentação do Irmao Fellipe Rocha e Ena Rocha. — Teatro Carlos Senador Vespertino, 228 (25-4609). — Sáb. e dom. às 17h.

ALICE CONTRA A DAMA DE COPAS — Adaptação de Jean Michel do famoso conto de Lewis Carroll. Apresentação da Companhia Carioca de Comédias e do Grupo Destaque. Teatro Ginástico — Av. Graça Aranha n.º 187 (42-4521). Sáb. e dom. 16 horas.

"SHOW"

OS 3 DE PORTUGAL — e Maria José Vitor — Lisboa à Noite — Rio. — Circo de Julho n.º 305. Tel. 36-4455. — Show com Maria José Vitor e Flôrencia Rodrigues — Dir. de Joaquim Saraiva, às 21h30m e 22h30m — Cover — Cr\$ 1.500 — Fechado às quartas-feiras.

ANTONIO MESTRE E MARIA TEIXEIRA — No Pado — Show. Rua Barão de Ipanema n.º 276. — (27-3507). Aberto até às 20 horas.

MARIA DA GRAÇA — Adapta de Evora — Show — Com Maria da Graça e Sebastião Robalinho — Cover — Cr\$ 1.500 — Fechado às segundas-feiras. — Rua Santa Clara n.º 292 — Tel. 37-4210.

FRENESI — Show — Com Paulo Araújo, Lillian Fernandes e grande elenco. Golden Room do Copacabana Palace — Cover Cr\$ 15. — Condições NCR\$ 5.

EL CORDEÓN — Show de a-pogo de música em meia hora. — Fm Miguel Lemos, antigo San Sebastian Bar — Condições Cr\$ 6.400.

PANTERAS A GO-GO — Show de mais em meia hora a partir das 23 horas — Rua Beaux Arts — Rua Sudário Dantas, 15 — Sem cover e consumo NCR\$ 5.

AS FUSUNY, PUSY, PUSY... — CATS — Texto de Sérgio Pôrto. Com grande elenco, a 11 — Cover NCR\$ 12. Condições NCR\$ 3. — Fred's — Av. Alcantara.

HELENA DE LIMA — Show — Casa grande — Av. Afonso de Albuquerque, 200.

ARTES PLÁSTICAS

ARTESANATO ESPANHOL E JOIAS DE CAIO MOURÃO — Galeria Bonino — Rua Barata Ribeiro, 578 Diariamente das 10 às 12 e das 16 às 22 horas — Fechada aos domingos.

ARTESANATO — Galeria 18BU. — Av. N. S. de Copacabana, 690. Diariamente das 16 às 22 horas.

ACERVO — Aldemir Martins, De Costa, Knjeborg, Guinard e outros — Galeria Módulo — Rua Barata Ribeiro, 578-A.

COLETTIVA — Pintores primitivos brasileiros. — Varen — Avenida Atlântica n.º 236-A.

GUIMA — Pinturas e desenhos — Galeria Daxon — Avenida Copacabana, 1133, loja 12 — Diariamente das 18h às 24h.

COLETTIVA — Pintura de 15 artistas novos — Galeria Guinard — Barata Ribeiro, 578-A.

VERGARA — Pintura — Fábrica Arquitetura Interiores — Domingos Ferreira, 221-B.

GRAVATURAS E DESENHOS — De Pontinari, Inoa Rooster, Frank Schaefer, Walter Marquet e outros.

fron. — Galeria Giro — Francisco, 54, 35, e 1201.

Reportagem do JB sobre Tocantins vai para Anais da Assembléia de Goiás

Goiânia (Correspondente) — A Assembléia Legislativa de Goiás transcreveu, ontem, em seus Anais, a reportagem publicada pelo JORNAL DO BRASIL no dia 3 de fevereiro, intitulada *A Maior Concentração Mundial Está na Região Tocantins-Araguaia*. O pedido de transcrição foi feito pelo Deputado José Miranda, do MDB.

Ao apresentar o requerimento, o seu autor leu para o plenário todo o texto da reportagem, concluindo o seu discurso dizendo que "o JB é a afirmação mais autêntica do jornalismo brasileiro". Falou, também, aplaudindo o pedido de transcrição, o Deputado Francisco Japassu, do Movimento Democrático Brasileiro.

ETERNO CREDOR

"Através de reportagens de alerta e de exame íclico e desapassionado da situação nacional — afirma o Sr. José Miranda — o JORNAL DO BRASIL vem prestando, como no caso do baneiro, serviços que o País lhe ficará devendo para sempre".

O Deputado Francisco Ja-

passu, falando em seguida, pediu um "voto de louvor e de reconhecimento do Poder Legislativo de Goiás" à reportagem e seu autor, acrescentando: "trabalhos como este representam contribuição positiva ao processo de emancipação do País, ainda preso, infelizmente, a preconceitos econômicos contrastantes com os tempos novos."

Erika aguarda casamento com Governador da Flórida num chalé de Palm Beach

Tallahassee, Flórida (UPI-JB) — Erika Matfield, a bela divorciada teuto-brasileira que se casará hoje com o Governador da Flórida, Claude Kirk, permanece num chalé avaliado em 100 mil dólares (270 milhões de cruzeiros antigos), em Palm Beach, em companhia da Sr.ª Tom Ferguson, esposa do principal assessor do Governador.

A Sr.ª Ferguson está ajudando Erika, nascida na Alemanha, em alguns detalhes de última hora, pois a noiva tem dificuldades com o inglês, embora fale fluentemente francês, português e alemão. A bagagem de Erika deverá ser predominantemente de roupas esportivas e de banho, necessárias a um cruzeiro marítimo.

LUA-DE-MEL

O chalé onde se encontram as duas mulheres pertence a um dos proprietários do Breakers Hotel, centro da sociedade de Palm Beach desde a época da depressão em 1930. Um dos salões do Breakers está sendo especialmente decorado para a cerimônia nupcial. Informa-se nesta cidade que a lua-de-mel do casal será a bordo de um iate a vela emprestado, pois o veleiro que Kirk adquiriu de 12 metros, por 22 mil dólares, está sofrendo reparos e não ficará pronto em tempo.

Será de apenas dois dias a lua-de-mel uma vez que o Governador precisa estar de

volta à Capital na terça-feira, mas o casal já programou uma segunda lua-de-mel, mais longa, para ocasião posterior.

AMBOS DIVORCIADOS

A exemplo de Erika, Kirk é divorciado, razão pela qual ambos só poderão casar numa Igreja Episcopal decorrido um ano de seu divórcio. Dessa forma, o casamento de hoje será apenas no civil, ministrado por Millard F. Aldwell, Ministro da Suprema Corte da Flórida, apenas com a presença de membros da família. Mais tarde, haverá uma recepção para 125 convidados, no salão de festas do Breakers.

Censura terá na próxima semana portaria com normas para as peças de teatro

Brasília (Sucursal) — O Diretor do Serviço de Censura do Departamento Federal de Segurança Pública, Sr. Romero Lago, vai baixar na próxima semana Portaria estabelecendo normas regulamentadoras para a censura de peças e espetáculos teatrais.

A Portaria do Sr. Romero Lago determinará também a censura das variedades, da exibição de espécimes de teratologia e dos anúncios e cartazes desses espetáculos e peças teatrais, que poderão provocar a interdição.

MOTIVAÇÃO

Para o Sr. Romero Lago é preciso impedir que as peças teatrais e outros espetáculos defendam a ferocidade, ofendam o decoro público, induzam aos maus costumes, condenem as religiões e prejudiquem as relações com outros países.

Será dada, segundo determinação do Sr. Romero Lago, maior atenção para evitar que esses espetáculos induzam ao desprestígio das Forças Armadas ou provoquem atos contrários ao regime vigente ou às autoridades constitucionais.

SEIS MESES

Determinará a portaria que o prazo de validade da concessão do certificado de liberação será no máximo de seis meses, podendo ser suspenso desde que haja algum motivo grave que torne a exibição da peça ou do espetáculo contrário ao interesse público.

Brasileiros vêm Justiça da Flórida

Tallahassee, Flórida (UPI-JB) — Ao receber um grupo de advogados brasileiros, o Procurador-Geral do Estado, Sr. Earl Faircloth, lhes disse que viveu durante quatro anos no Brasil como intérprete do Exército dos Estados Unidos, e que o povo brasileiro "é o mais generoso, caloroso e desprendido" que já conheceu.

Os advogados brasileiros, que se encontram em visita de três semanas à Universidade da Flórida, em Gainesville, foram a Tallahassee para assistir a uma audiência da Suprema Corte Estadual e familiarizar-se com a sistemática processual da Flórida e dos Estados Unidos.

Americano vem combater a varíola

Washington (UPI-JB) — Designado pelo Bureau Panamericano de Saúde para o cargo de Consultor Administrativo e Estatístico do Programa de Erradicação da Varíola no Brasil, seguiu ontem para o Rio de Janeiro o Sr. Leo Morris, após licenciarse da Chefia do Programa de Erradicação da Varíola do Centro Norte-Americano de Doenças Transmissíveis em Atlanta, (Geórgia).

III Exército treina em praia no Sul

Pôrto Alegre (Sucursal) — A praia gaúcha de Pinhal está interdita para exercícios realizados pelo 3.º Grupo de Canhões Anti-Aéreos de Caxias do Sul, como oratório do programa de instrução de 1966. Nove caminhões de tipo idêntico a peças que estão sendo empregadas no Vietnã foram deslocados para a praia, despertando a atenção de todos.

Cada peça, integrada por dez elementos e chefiada por um sargento, está apta a disparar de 120 a 140 tiros por minuto, com alcance máximo de 4.100 metros, em qualquer direção e num ângulo de até 90 graus.

Krueger fará congresso de municípios

Curitiba (Correspondente) — O novo Presidente da Associação dos Municípios do Paraná, Sr. Nivaldo Krueger, anunciou que seu primeiro ato será a preparação de um Congresso Municipalista que congregará nesta Capital prefeitos dos municípios dos quatro Estados do Sul, Governadores e Secretários, para estudar o aprimoramento do novo mecanismo fiscal e suas implicações.

ARTE & DECORAÇÃO

DÉCOR

CURSO DE TAPETES

Pontos, riscos, marcação do trabalho e forração: aulas em pequenos grupos.

LA ESPECIAL — TAPETON

Rua Toneleros, 356 — Tel.: 37-5917 — Guanabara

STUDIO DE DECORAÇÕES E. LACÉ

"DECORAÇÃO NÃO É BICHO PAPÃO"

Dê um aspecto agradável ao seu lar. Aproveitando o que já tem.

CONSULTAS DE DECORAÇÃO: CR\$ 25.000
CURSO DE DECORAÇÃO: CR\$ 50.000

R. Souza Lima, 363 — C-03 — Tel. 47-2945 — Pósto 6

VAMOS AO TEATRO

MESMO COM "BLACK-OUT", A GUERRA CONTINUA UMA DELÍCIA

"OH QUE DELÍCIA DE GUERRA"

HOJE, ÀS 20Hs. e 22h30m

no TEATRO GINÁSTICO

Reservar já: 42-4521

Ar Refrigerado — Traje esporte

EM PETRÓPOLIS!!!

NO TEATRO MECANIZADO "SANTA PAULA QUITANDINHA CLUBE"

hoje

amanhã

"OS PAIS ABSTRATOS"

de Pedro Bloch

com Glauce Rocha, Jorge Dória e Darlene Glória

HOJE, ÀS 20 e 22 HORAS E, AMANHÃ

SOMENTE VESPERAL, ÀS 16 HORAS

BILHETES À VENDA NA CASA GELI (Praça D. Pedro II) E NA BILHETERIA DO TEATRO

CCC

Estréia HOJE às 16 hs.

seu 1.º espetáculo infantil

"ALICE CONTRA A DAMA DE COPAS"

no TEATRO GINÁSTICO — Ar refrigerado

Reserva já pelo telefone: 42-4521 — Sábados e domingos às 16hs.

TONIA CARREIRO: "Nunca se viu escândalo tão inteligente no Teatro Nacional"

"AS CRIADAS"

com: Erico Freitas, Carlos Vereza e Lobanço. Direção de Marilim Gonçalves. Cenário e figurinos de Roberto Franco

no TEATRO DE BÓLSO — Hoje, às 20h30m e 22h30m

Praça General Osório — Ipanema

Reservas pelo telefone: 27-3122

GRUPO OPINIÃO apresenta

"A FINA FLOR DO SAMBA"

um show organizado por Tereza Araújo, apresentando COMPOSITORES, PASSISTAS E RITMISTAS DA MANGUEIRA, IMPÉRIO SERRANO, PORTELA, SALGUEIRO

Convidada especial: CLEMENTINA DE JESUS

no BAR DOCE BAR — R. Siqueira Campos, 143

Reservas e informações pelo telefone: 36-3497

TEATRO SERRADOR apresenta

RENATA FRONZI e RUBENS DE FALCO

SOMENTE 1 MÊS

FAMÍLIA ATÉ CERTO PONTO

Dir.: Antônio do Cabo

Com Myriam Roth, Raul da Matta, Celso Marques, Aníbal Marante, Lúcia Alves e Maria Tereza

FESTIVAL DE TEATRO DE COMÉDIA

HOJE, ÀS 20h e 22h30m

Telefone: 32-8531 — Ar refrigerado

MINI-TEATRO

"DE BRECHT A STANISLAW PONTE PRETA"

"FESTIVAL DA BESTEIRA" com Aldo de Maio, Camila Amado, Jaime Barcelos e Milton Carneiro

Dir.: Antonio Pedro — Música: Roberto Nascimento

Permitido bormuda — estudantes, mini-preço

TEATRO NACIONAL DE COMÉDIA

"RASTO ATRAS"

De Jorge Andrade Prêmio Serviço Nacional de Teatro Direção e cenários: Gianni Ratto

Figurinos: Bella Paes Leme, com um grande elenco

2.ª-FEIRA tem SIMONAL

no TEATRO PRINCESA ISABEL — ÀS 21h30m

LUZ DE GERADOR — Reservas: 37-3537

Hoje, às 20h30m e 22h30m — Amanhã, às 17 e às 21h30m

GOMES LEAL apresenta a revista BARRA LIMP

ELAS SÃO TREMENDONAS!

com COSTINHA, SÔNIA MAMED, Brigitte Darling, Suzy Montel, Olga Monti, Betsy Alvarez e grande elenco

ATRAÇÕES: — Lídia Lopez e Miguel Carbalal; Trio Sideral

• Rubens Leite

HOJE, ÀS 16 (vesp.), 20 E 22 HORAS

TEATRO RIVAL — Tel.: 22-0721 — Ar refrigerado

CAFÉ-TEATRO CASA GRANDE

BAR-RESTAURANTE

apresenta até amanhã:

HELENA DE LIMA

A PARTIR DO DIA 21 E TODAS

ÀS 3as.-FEIRAS: JAIR RODRIGUES

Avenida Afrânio de Melo Franco, 300 — Estacionamento próprio

"PEQUENOS BURGUESES"

DEFINITIVAMENTE 2 ÚLTIMOS DIAS

HOJE, ÀS 19h45m e 22h30m

MAISON DE FRANCE — Reservas: 52-3456

Sambal Macumbal Folclore! Hoje às 21h30m

PINDURA SAIA um musical 100% brasileiro!

peça brasileira! música brasileira! tema brasileiro! preços brasileiros!

NO TEATRO REPÚBLICA

Empresário a partir de 1.000

2 ÚLTIMOS DIAS — Res.: 22-0271

COLÉ E SILVA FILHO

TEATRO CARLOS GOMES

a revista-show que é uma brasa

CARNAVAL EM STRIP-TEASE

com 4 audaciosos e simultâneos strip-teases

Sessões contínuas a partir das 17h30m, 20h e 22h.

Inclusiva nas 2as.-feiras

A seguir: DE COSTA A COISA VAI

SALA CECILIA MEIRELES — Largo Lapa, 47

CURTA TEMPORADA

"A OPERA DE TRÊS VINTÊS"

com: Fragolente, Marília Páez, Osvaldo Loureiro, Nêdia Maria, Kleber Macedo e grande elenco.

Particip.: esp.: Dulcina — Dir.: José Renato

Res.: 22-6534 — Ar refrigerado — Traje esporte

Desconto para estudantes

HOJE, ÀS 20h. e 22h30m

GRUPO OPINIÃO apresenta

"SE CORRER O BICHO PEGA SE FICAR O BICHO COME"

de Oduvaldo Vianna Filho e Ferreira Gullar

com: AGILDO RIBEIRO, MANOEL PERA, MARIETA SEVERO

• SUZANA DE MORAIS. Participação especial de RAFAEL DE CARVALHO

HOJE, ÀS 21h30m

TEMPORADA POPULAR: CR\$ 3.000

R. Siqueira Campos, 143 — Res.: 36-3497

9 ÚLTIMOS DIAS!!!

de maior êxito de comédia em 66 e 67

2 PRÊMIOS DE CRÍTICA EM S. PAULO

O FARDÃO

de Brúlio Pedrosa

Direção de Abujamra

TEATRO MESBLA — Res.: 42-4880

(Gerador próprio)

HOJE, ÀS 20 e 22h30m

3as., 4as., 5as., 6as., 7as., 8as., 9as.

Até o dia 28, 2as. esp. para sócios do DINERS

GRUPO CONQUISTA tem o privilégio de apresentar pela 1.ª

vez na América do Sul a mais bela de todas as peças infantis

"Alice no País das Maravilhas"

CO-PRODUÇÃO: ROBERTO FRANCO

NO TEATRO DE BÓLSO — AR REFRIGERADO

SÁBADOS, ÀS 17Hs. — DOMINGOS, ÀS 16Hs.

RESERVE JÁ: Tel.: 27-3122 — CENSURA LIVRE

"O ÔVO DE OURO FALSO"

Maravilhoso infantil com os bonecos de

ILO e PEDRO

Sábados, às 16h e domingos, às 14h no TEATRO PRINCESA ISABEL

Av. Princesa Isabel, 186 — Reservas: 37-3537

GRUPO DE AÇÃO apresenta 3.ª-feira, às 21h30m a

voltas do maior sucesso de 65

"ARENA CONTA ZUMBI"

de A. Boal e Guarnieri

Música de Edu Lobo — Dir.: Milton Gonçalves

TEATRO CARIOCA — Reservas: 25-6609

3.º mês de estrondoso sucesso da peça infantil recordista de público

"CHAPÉUZINHO VERMELHO"

TEATRO DE BÓLSO — Pça. Gal. Osório — Ipanema

Sábados às 16h. — Domingos, às 15 horas

CENSURA LIVRE — RESERVAS: 27-3122

AR REFRIGERADO

ATENÇÃO GAROTADA

Venha ver e ouvir a maior história de todos os tempos

CAPITÃO FURACÃO

CONTA HISTÓRIA DO MAR

Peça infantil, baseada no famoso personagem da Televisão

Direção: Haroldo Oliveira — Uma produção do GRUPO DE AÇÃO

TEATRO CARIOCA — Rua Senador Vergueiro, 258

Sábados e domingos às 17hs. — Reservas: 25-6609

no TEATRO SANTA ROSA

R. Visc. Pirajá, 22 — Tel.: 47-8641 — (Gerador Próprio)

"O HOMEM DO PRINCÍPIO AO FIM"

de Millôr Fernandes

com: FERNANDA MONTENEGRO — SÉRGIO BRITTO

FERNANDO TÔRRES

HOJE, ÀS 20h. E 22h30m

SHOW & BOITE

NORMA BENGUEL e Baden Powell em

BERIMBÁU

DE 3.º A DOMINGO

Dir. Music.: — Guerra Peixe

Rua Barata Ribeiro, 90 — Tel.: 36-3483

CHURRASCARIA BIG-SHOT

Agora com ar condicionado

Campos de São Cristóvão, 44

O MELHOR CHURRASCO DO RIO

Com cinco mil cruzeiros — V.S. come e bebe em ambiente requintado, tremendamente romântico, familiar e de muito bom gosto, dá gorjeta e ainda leva trófeu. Venha conhecer — hoje mesmo — a CHURRASCARIA BIG-SHOT, verdadeira e impressionante atração turística, recreativa e panorâmica — traga a sua namorada, noiva ou esposa, para juntos viverem momentos públicos de raro encantamento e amor. Cozinha internacional, música suave, três salões diferentes, tudo um só para dançar e drinker! Estacionamente com guardador. Filado ao DINERS, INTERLAR e REALTUR. Diariamente, almôcos, drinks e jantares, das 11 da manhã às 4 da madrugada. CHURRASCARIA BIG-SHOT — CAMPO DE SÃO CRISTÓVÃO, N.º 44

RUY BAR BOSSA

"UMA NOITE PERDIDA COM TUCA E MIÊLE"

um show Miêle & Búzeli com o conjunto da Menescal

Rua Rodolfo Dantas, 91-B — Copacabana

Reservas: 25-0877 (até às 22 horas)

BOITE PLAZA

Av. Prado Júnior, 258 — Tel.: 57-4019

Diretor da Editora Abril tem título honorífico de Agente da Polícia Federal

Brasília (Sucursal) — O Diretor-Geral do Departamento Federal de Segurança Pública, Coronel Newton Leitão, concedeu, ontem, ao Diretor-Presidente da Editora Abril, Sr. Vitor Civita, o título honorífico de Agente da Polícia Federal, por ter sido o jornalista que melhores serviços prestou ao órgão.

Em seu discurso de agradecimento, feito de improviso, o Sr. Vitor Civita disse de sua certeza no futuro grandioso do País, esclarecendo que o êxito de sua editoria está em dar ao brasileiro as informações de que está ávido.

SOLEINIDADE

Para a concessão da carteira e do título honorífico de Agente da Polícia Federal, o Conselho Superior de Polícia reuniu-se, extraordinariamente, participando da solenidade a alta administração da Polícia Federal. O Sr. Vitor Civita deverá receber, posteriormente, a Medalha do Mérito Policial.

Após a leitura da ata do Conselho Superior, o Cel. Newton Leitão, também de improviso, recordou que, ao assumir o DPSP, tinha como uma de suas primeiras preocupações atenuar a concepção distorcida existente sobre o órgão. Com este objetivo relativamente alcançado, empenhou-se, agora, o DPSP em partir para uma ação policial de efeito preventivo. Meses atrás, em conversa com o Sr. Vitor Civita, contou-lhe essa sua intenção e a Editora Abril, gratamente e sem nenhum pedido, iniciou a publicação de anúncios — advertência de alta qualidade publicitária.

Por haver compreendido esta necessidade da Polícia, o Sr. Vitor Civita, o jornalista que mais colaborou com o DPSP nesta campanha, era merecedor do título honorífico e do respeito dos elementos do DPSP.

O Diretor da Editora Abril iniciou seu discurso visivelmente satisfeito com a concessão da carteira e do título honorífico de Agente da Polícia Federal, frisando que dele se sentia muito orgulhoso por conhecer o esforço de seus novos companheiros com ação em todo o País. Dificuldade pelos inúmeros empecilhos naturais em País como o nosso, acentuando que o DPSP tem feito consideravelmente pela Nação.

A cooperação da Editora Abril nesta campanha preventiva do DPSP se deve, além deste reconhecimento, à importância de contribuir para a educação da juventude e do próprio povo. A sua cooperação através dos órgãos da Editora Abril será por quatro meses e estendida a outras publicações, acreditando o Sr. Vitor Civita que outros o seguirão.

NA GRUTA 1080

Às 14 horas, o Sr. Vitor Civita ofereceu ao Coronel Newton Leitão e demais autoridades do DPSP um almoço na gruta 1080 da Cidade Livre.

Pela ocasião, salada completa, carne de sol, frango assado, arroz de forno, piracuruí na brasa, batata cozida no azeite de dendê, feijão tropeiro, curau, doce de leite e doce de mamão — constituíram o cardápio.

Carioca suou a 39 graus no Morro da Conceição mas hoje deve ter dia ameno

Com a temperatura de 39 graus, no Serviço Geográfico do Exército, o carioca viveu ontem o dia mais quente do verão de 1966-67.

Hoje é previsto tempo bom, com temperatura elevada tendendo para o declínio, chuvas e trovoadas, pois há uma frente fria no Norte do Paraná deslocando-se para o Rio.

INSTABILIDADE

A previsão do Serviço de Meteorologia é de que a frente fria — que se estende de noroeste a sudeste — ao deslocar-se desencadeará chuvas e trovoadas na Guanabara e Estado do Rio, com instabilidade acentuada e ventos de noroeste a sudeste com rajadas frescas.

A mínima de ontem, no Alto da Boa Vista, foi de 23,2. Nem mesmo no verão passado fez tanto calor nos últimos dois dias a temperatura subiu de 31 para 39 graus. O recorde marcado no Meier — 42,2 — à sombra, a 14 de dezembro de 1946, não foi, entretanto, ultrapassado.

O fim de semana dos funcionários da Esso Brasileira

AVISOS RELIGIOSOS

NILO PADILHA

(MISSA DE 7.º DIA)

Osório Padilha e Família agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu filho NILO PADILHA, e convida seus parentes e amigos para a missa que será celebrada em sua intenção, dia 21 fev., 3.ª feira, às 9 horas na Matriz do Divino Salvador, (Piedade).

Pe. FRANCISCO XAVIER ROSER, S.J.

(MISSA DE 7.º DIA)

O Reitor da Pontifícia Universidade Católica convida os professores, funcionários, alunos, ex-alunos e amigos da P.U.C. para a missa de 7.º dia que será rezada na Igreja de Santo Inácio, às 9 horas de hoje, sábado, por alma do saudoso Professor e Diretor do Instituto de Física Pe. FRANCISCO XAVIER ROSER. (P)

VICTORINO DE SÁ

(FALECIMENTO)

Sua família participa o seu falecimento e convida os demais parentes e amigos para o seu sepultamento a realizar-se hoje, dia 18, às 14 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza n.º 2 para o Cemitério de São João Batista. (P)

Medidas de Hildebrando congestionam ainda mais trânsito na Pres. Vargas

Longe de solucionar ou de, pelo menos, atenuar, as modificações introduzidas ontem pelo Departamento de Trânsito no tráfego de coletivos, à altura do trecho dos Marinheiros, complicou ainda mais a situação normalmente difícil naquele local, com filas de carros durante horas sob intenso calor, deixando a Zona Norte praticamente ilhada.

Hoje, apesar de ser sábado, a tendência é até de congestionamento maior, uma vez que o Diretor de Trânsito, General Hildebrando Góis, resolveu interditar durante toda a tarde o tráfego nas ruas adjacentes, que servem de válvulas de escape a fim de possibilitar o desfile de uma escola de samba.

PRETEXTO

O cariocas da Zona Norte passou a ser a principal vítima dos problemas de trânsito: não bastassem as péssimas condições em que se acham suas ruas, aparece uma série de novos burocras, desvios e obras meroas, que as autoridades estaduais apontam como sendo "para seu benefício no futuro", e ele irrita-se diariamente com o congestionamento no trecho da Avenida Presidente Vargas entre a Praça da Bandeira e a Rua Machado Coelho.

A justificativa básica do Governo para a confusão nos Viadutos dos Marinheiros e dos Fuzilheiros, é de que, agora, urge a construção de um terceiro viaduto naquele trecho. Enquanto se nisso, o Departamento de Trânsito passou a realizar uma série de experiências, que incluem culminaram com o desvio dos coletivos vindos do Viaduto dos Fuzilheiros pela alameda da Avenida Presidente Vargas, junto ao canal, passando os procedentes da Avenida Francisco Bicalho a entrar pela artéria externa da mesma via, no principal ponto de estrangulamento do volumoso tráfego que vem e vai para a Zona Norte.

MUDOU TUDO

Outras modificações, segundo as instruções do DT, atingiram os itinerários dos ônibus de linha 230 (Rodoviária-Lins) e 634 (Saenz Peña-Freguesia), que passaram a ser desviadas pela Praça da Bandeira, Avenida Presidente Vargas, Rua Honório Lemos, Rua Afonso Cavalcanti, Rua Machado Coelho, e novamente a sair ou entrar na Presidente Vargas.

Como resultado, longas filas de carros se formaram na Avenida Presidente Vargas, à tarde, desde a Praça Onze até o cruzamento com a Rua Machado Coelho, gerando verdadeira confusão no trânsito do local, com automóveis buzinaando e coletivos parando demonstradamente para recolher centenas de pessoas que se comprimiavam sob o calor intenso. Cada carro, segundo estimativas de motoristas que cumpriam o

POLICAMENTO FALHA

Os guardas postos em serviço foram, de outra parte, insuficientes para conseguir controlar o trânsito em toda a Cidade, sob regime de racionalização de energia elétrica e, por isto, destituída de sinais em diversos horários.

O Centro, debaixo de um calor mais forte que nos últimos dias, sofreu com a falta de luz e de sinalização durante toda a tarde, principalmente no entroncamento entre a Avenida Rio Branco e Rua Sete de Setembro, onde os engarrafamentos passaram a integrar a rotina diária do carioca.

Leia Editorial "Modelo"

Fontenele inicia Operação-Bandeirantes hoje e marca esvazia-pneu para 2.ª-feira

São Paulo (Sucursal) — O esvazia-pneu será pôsto em prática a partir de segunda-feira em São Paulo, e hoje o Coronel Fontenele, chefe de dois mil policiais do Departamento de Trânsito, inicia a Operação-Bandeirantes, que irá modificar inteiramente o sistema de circulação de veículos no Centro da Cidade.

Ontem à tarde, o Coronel Fontenele declarou já conhecer "a identidade das pessoas que se julgam importantes e estão pensando em tumultuar a Operação-Bandeirantes", prometendo agir com todo o rigor, pois um grupo de rapazes retirou de madrugada vários cartazes alusivos à campanha do trânsito, fixados em postes do Centro.

EXAMES MÉDICOS

Respondendo às críticas de que havia uma enorme fila para os exames médicos destinados à habilitação de motoristas, o Coronel Fontenele instituiu, ontem, a descentralização dos postos. Agora, os candidatos podem fazer seus exames em associações de classe, sindicatos, empresas de economia mista e repartições militares das três armas.

A São Benedito e ao Menino Jesus de Praga

Agradecemos grande graça alcançada — MANOEL e GUIMAR.

Maria Jesus de Praga

Agradecemos — OTILIA.

Agradecimento e louvor a São Judas Tadeu

Agradecemos a São Judas Tadeu e o louvo e glória pela graça recebida — H. B.

N. S. das Graças

Agradecemos graça obtida — NANA.

João XXIII

Ana Rodrigues de Sousa Pereira, agradece a graça recebida em favor de seu esposo Domingos Teles Pereira.

Europeus acham que estudo do Dr. Manente revoluciona Medicina se fôr comprovado

Londres, Paris, São Paulo e Belo Horizonte (UPI e Sucursais-JB) — A experiência do Dr. Bernardino Manente foi considerada pelo cientista-chefe do Instituto Marie Curie, de Londres, Dr. D. C. Williams, "o primeiro elo entre o vírus e o câncer humano se o estudo fôr confirmado", enquanto em Paris o Diretor do Instituto Nacional do Câncer, Professor Lacassagne, afirmava que se comprovada a experiência será "uma revolução nos nossos atuais conhecimentos sobre o câncer".

Em Belo Horizonte, o cientista austríaco Bruno Grafinger, que pesquisa o câncer há mais de vinte anos, admitiu que só com o afastamento integral dos preconceitos e conceitos sem fundamento, "tal como está fazendo o veterinário Bernardino Manente", será descoberta a cura do câncer, e o Diretor do Departamento de Radioterapia do Instituto contra o Câncer, de São Paulo, Dr. Matias Otávio Roxo Nobre, disse que "nenhuma contradição ou absurdo pode ser apontado de início na tese do Dr. Manente".

GRANDE PASSO

O cientista-chefe do Instituto Marie Curie, de Londres, considerou razoáveis as primeiras informações que recebeu, dizendo que se a experiência fôr comprovada revolucionaria os estudos sobre a cura do câncer.

Será de fato o primeiro grande passo para a eliminação do câncer — disse o Dr. D. C. Williams, acrescentando: — O primeiro passo no combate a qualquer doença é a descoberta de suas causas. Se um vírus provoca o câncer, então talvez seja possível conseguir uma vacina ou uma droga química que permita sua prevenção ou cura.

Outros cientistas britânicos evitaram comentar a descoberta dizendo que vão esperar a publicação de detalhes mais completos da experiência.

REVOLUÇÃO

O Diretor do Instituto Nacional do Câncer de Paris, Prof. Lacassagne, ouvido pela UPI a pedido do JB sobre a descoberta do Dr. Bernardino Manente, declarou:

— Ignoro em absoluto as experiências do Dr. Bernardino Manente que o senhor me informa. Embora não se possa duvidar a priori do fato que se deduz das declarações que teria feito o Dr. Bernardino Manente, é entretanto evidente que a relação estabelecida pelo Dr. Manente entre um vírus de origem humana e o tumor que este vírus provocava em um vegetal — no qual o Dr. Manente pretende haver isolado o vírus — constituiria uma verdadeira revolução nos nossos conhecimentos atuais sobre o câncer. Acrescentaria, pois, ao Dr. Manente se me desse a prova de que afirma para poder dar a minha opinião sobre o alcance das suas experiências.

A INEFICIÊNCIA

Para o cientista austríaco Bruno Grafinger, que publicou em 1965 um livro sobre a biologia do câncer, "nos últimos 12 anos não houve progresso considerável na matéria", acrescentando:

— No câncer, os princípios de Pasteur, Metchnikoff e Fleming deixam simplesmente de funcionar e essa total ineficiência dos princípios fundamentais da Medicina clássica prova sua completa impotência em face do câncer e ainda comprova que a neoplasia é um fenômeno biológico que se situa muito além dos conceitos clássicos, com os quais nada tem em comum.

Afirmou ainda que o atraso da Ciência com relação ao câncer se deve ao fato de que a "Biologia não progrediu tanto, se comparada com outras ciências, tais como a Física, que pode encontrar a solução dos seus problemas através da Geometria euclidiana e com o aparecimento das teorias da relatividade, da quântica e da ondulação, o que fez com que a Física avançasse meio século em comparação com a Biologia".

— Na Europa — diz o Dr. Grafinger — se levantam suspeitas de que a causa do relativo atraso reside primordialmente na rigidez do ensino, sem que alguém tivesse a coragem de desmascarar a situação tal como realmente é.

O ensino nas universidades permanece não contém matéria suficiente sobre Biologia moderna, apesar da liberdade de cátedra.

Em muitas universidades e em numerosas cadeiras só se transmitem aqueles conhecimentos que o próprio docente adquiriu há anos. Um belo dia, porém, os conhecimentos mais avançados em Biologia devem ser incorporados ao ensino oficial, não por causa exclusiva do câncer, mas também porque este só poderá ser compreendido com base na Biologia moderna.

— O câncer — salienta — se situa fora do classicismo e a solução do problema só será possível àquele que fôr pesquisador isoladamente, com abnegação quase total dos conceitos do classicismo e afastamento de preconceitos.

Depois de manifestar sua fé numa cura próxima para o câncer, o Dr. Roxo Nobre afirmou que, de três cânceres, um se cura atualmente. E a cura seria de 50% dos casos, se houvesse maior procura dos médicos.

AGÊNCIA DO JORNAL DO BRASIL EM

CASCADURA

PARA ANÚNCIOS CLASSIFICADOS E ASSINATURAS

AV. SUBURBANA/10136
Largo de Cascadura

Castelo decretará nos próximos dias suspensão dos direitos de mais 18

Mais 18 processos de suspensão de direitos políticos já se encontram com o Marechal Castelo Branco, e serão decretados nos próximos dias, segundo revelaram ontem fontes categorizadas do Ministério da Justiça.

O Ministro da Justiça, Sr. Carlos Medeiros Silva, está estudando mais quatro processos punitivos que deverão ser entregues ao Presidente da República antes do fim de seu mandato.

A LISTA INTERMINÁVEL

Diante da iminência de receber novos processos de suspensão de direitos políticos, o Ministro da Justiça acredita que muitos deles serão legados ao futuro Ministro da Justiça. Professor Gama e Silva, a quem caberá encaminhá-los ou arquivá-los.

Embora não deseje deixar nenhum processo de suspensão de direitos políticos a seu sucessor, o Ministro da Justiça admite a possibilidade de que diversos processos fiquem para o próximo Governo.

Caso receba novos processos punitivos, o Professor

A SEGURANÇA

O Ministro Carlos Medeiros Silva deverá na próxima segunda-feira entregar ao Presidente Castelo Branco o texto da nova Lei de Segurança Nacional, que espera concluir no fim da semana.

Moradores deixam morro em Caxias antes que os deslizamentos se iniciem

Ameaçados pelo deslizamento de terra, os 1.200 moradores do Morro São Sebastião, no Município fluminense de Duque de Caxias, foram evacuados ontem, quase chorando, por soldados do 6.º Batalhão da Polícia Militar.

Os habitantes do morro, depois de terem vivido horas de pânico, retiravam os pertences dos barracos perguntando o que será deles quando saírem do Shopping-Center ou da Igreja Batista de Olavo Bilac, "pois já há muitos flagelados a cuidar".

O CHAO TREMEU

Jaime Silvestre contou que anteontem dormia ao lado de sua mulher, grávida de oito meses, quando foi acordado por um forte estalo e um tremor de terra ao mesmo tempo que o teto da sua casa se abria em duas partes. O casal acabou escapando sem ferimentos.

Ontem pela manhã, ele e outros moradores procuraram saber o que tinha provocado o tremor de terra, e descobriram, no alto do morro, profundas rachaduras no terreno, logo avisando os demais.

EROSÃO INEVITÁVEL

O engenheiro Eli Alah Rodrigues, da Divisão de Engenharia da Prefeitura de Caxias, explicou que as rachaduras foram provocadas por infiltração de água no subsolo do morro, e que a erosão não poderá ser evitada, apesar de alguns moradores não acreditarem.

FENDAS AUMENTAM

O Prefeito de Duque de Caxias — Sr. Moacir do Carmo, esteve no morro São Sebastião cujas fendas vão aumentando de hora em hora, provocando deslizamentos de terra. Os en-

genheiros municipais afirmaram que o morro está se desmanchando vagarosamente, de um dos lados, e os blocos que se deslocaram poderão atingir o bairro de Olavo Bilac.

Apesar da gravidade da situação, a proibição dos soldados da Polícia Militar, brincavam perto das rachaduras do terreno, pulando para ver a terra desmoronar.

Enquanto isso, outras passavam horas sem alimentos ou água, sob o intenso calor, para que os pais pudessem retirar rápido o mobiliário e utensílios de casa.

Na pressa, crianças de colo ficaram sob latas acolchoadas com toalhas.

FRIEZA

Um outro morador do morro São Sebastião, acusou o Prefeito Moacir do Carmo de ser um homem frio, ter percorrido o local muito rapidamente, sem procurar ouvir as perguntas das que ficaram desabrigadas.

Em resposta, o Chefe do Executivo Municipal disse que há que ser frio para enfrentar tal situação que veio juntar-se à dívida deixada pelo Governo fluminense e o atraso dos salários do funcionalismo.

Castelo fica entusiasmado ao ver amostra de petróleo em sua viagem ao Maranhão

São Luís (Do Correspondente e de Luiz Barbosa, enviado especial) — O Presidente Castelo Branco, iniciando uma viagem de três dias pelo Nordeste, visitou ontem os poços de São João, da região petrolífera de Barreirinhas, declarando, ao receber um frasco com amostra do óleo que vira jorrar, que a Petrobrás, imagem do Governo, realiza a filosofia do verdadeiro nacionalismo.

— O Brasil venceu preconceitos, medos e suscetibilidades para conquistar o respeito de todo o mundo, a Petrobrás, que poderia representar um tropeço em nossa economia, tornou-se um sustentáculo econômico, através da técnica, da ciência, da arte e do devotamento — declarou o Marechal Castelo Branco.

CHEGADA

O Presidente da República chegou a São Luís às 10h10m, sendo recebido pelo Governador José Sarney, o Comandante do IV Exército, General Sousa Aguiar, o Comandante da 2.ª Zona Aérea, Brigadeiro Parreiras Horta, o Prefeito Epitácio Cafeteira e outras autoridades.

Companhiam a comitiva presidencial o Ministro da Guerra, Marechal Ademar de Queiroz, os chefes dos Gabinetes Civil e Militar da Presidência da República, Professor Navarro de Brito e General Ernesto Geisel, e o Presidente em exercício da Petrobrás, Sr. Adolfo Roca.

No trajeto para o Palácio dos Leões, o Presidente mostrou-se impressionado com as obras de saneamento e de destruição de favelas no bairro das Salinas, no centro da Cidade, cortada agora pela moderna Avenida Kennedy.

Depois de conferência com o Governador José Sarney, o Presidente Castelo Branco concedeu audiências a membros da bancada maranhense no Congresso, a deputados estaduais, a vereadores de São Luís, e a um grupo de empresários, seguindo-se o almoço, no qual repetiu o prato de galinha.

EM BARREIRINHAS

O Presidente da República assistiu em Barreirinhas — região distante 100 km de São Luís, numa extensão de sete mil km², estendendo-se mais oito mil na plataforma submarina — ao jorro do óleo e a

NO PIAUÍ

Teresina (Correspondente) — Depois de ter visitado os poços de São João, em Barreirinhas, o Presidente Castelo Branco viajou para esta Capital, desembarcando sob forte chuva, que o deixou encharcado enquanto ouvia, imóvel, na pista, o Hino Nacional.

Pouco depois, sob um calor de 38 graus, o Marechal Castelo Branco inaugurou 182 casas populares construídas pelo Banco Nacional da Habitação.

NO CEARÁ

Fortaleza (Correspondente) — Na terceira etapa de seu primeiro dia de viagem pelo Nordeste, o Presidente Castelo Branco chegou à esta Capital às 19h20m, sendo recebido por cerca de 80 pessoas. Seguiu imediatamente para a base aérea, onde ficou alojado em apartamento especial no cassino dos oficiais.

No jantar, do qual participaram 14 pessoas, o Presidente ouviu com o Prefeito Murilo Borges e o Governador Plácido Castelo da sucessão municipal, da crise financeira da Prefeitura e do Estado e da Rodovia BR-113.

Obstacle pode ser a quarta vitória de Paulo Morgado este ano com os estreantes

Obstacle, um filho de Dernah e Ma Pomme, estréia no 3.º páreo de amanhã, como favorito, pronto a dar a Paulo Morgado — que o aprontou muito despidado — a quarta vitória este ano, em páreos para animais de dois anos, pois das três inscrições anteriores o treinador conseguiu três triunfos. Seu maior rival é Camury, outro estreante, filho de Quas e Aldalinda, que deixou ótima impressão no seu apronto de 38" para a reta.

Good Girl impressionou no apronto de 21" 2/5 para os 360, sempre pela cerca externa e muito à vontade, enquanto Gran Mogol, que forma com a égua a dupla favorita do 2.º páreo, passou os 300 metros em 18" 2/5.

LANÇAO

Crispim (J. Oliveira) os 800 em 55", muito à vontade, e quase junto à cerca externa. Lançao (P. Meneses) vindo de mais longe completou os 600 em 38" 2/5, agradando muito.

Cantilever livre de suas badaladas dificilmente será derrotado. Gípo, Crispim e Lançao decidiram a formação da dupla.

GOOD GIRL

Gran Mogol (J. Ramos) na reta oposta terminou os 300 vindo de mais distância em 18" 2/5, dominando com grande facilidade a um companheiro que não serviu nem para acompanhar, Good Girl (J. Machado) os 360 em 21" 2/5, com rara facilidade e partindo junto à cerca externa terminando do lado oposto. Groa (J. Queiroz) chegou agarrado com Sinalero (J. Pedro F.) em 38" 2/5 a reta. Gália (A. Santos) desce a reta em 37", deixando ótima impressão, e Bebeito (P. Pereira F.) vindo de mais longe finalizou os 360 em 22" 2/5, agradando muito.

Gran Mogol apesar da sobrecarga pode perfeitamente repetir. Good Girl, Gália e Bebeito são seus maiores adversários podendo, sem surpresa, dentre os três sair o vencedor.

CAMURY

Zé Cara de Pau (J. Tinoco) os 360 em 23", com firmeza. Camury (J. Santana) desce a reta em 38", deixando muito boa disposição, e Horco (A. Nery) fez uma partida de 160 metros em 10" 1/5, com muito boa disposição. Horco (A. Santos) desce a reta em 39" 2/5, muito à vontade.

Embora tenha sido muito despidado, Obstacle é o melhor nome da prova e dificilmente será derrotado. Mas, Sinalero, Camury, Coarasil e Estissac podem perfeitamente assustar o favorito.

EL MAESTRO

Nauta (J. Borja) a reta em 41", suavemente. Lord Byron (J. Brizola) finalizou os 360 em 22" 2/5, com algumas reservas. Maipu (C. Morgado) a reta em 40", muito à vontade. Kopenick (J. Pedro F.) muito contrariado marcou 23" 2/5 para os 360. El Maestro (L. Correla) chegou sobrando no lado de um companheiro em 38" a reta. Votado (D. Moreira) algo despidado trouxe 47" os 700, fazendo o percurso sempre a mais do centro da pista. Cabouchard (R. Penido) chegou agarrado com Empolgante (L. Oliveira), em 39" 2/5 a reta.

Nauta, Celso, El Maestro e Votado são os mais credenciados a vencerem esta quarta prova, devendo o fator sorte muito influir.

MASSARI (J. Silva) os 800 em 51" 1/5, com grande facilidade e sempre pelo caminho mais longo. Disto (J. Reis) aumentou para 54", sem qualquer preocupação para melhorar a marca. Rangpur (J. Pedro F.) melhorou para 51" 1/5 chegando.

MASSARI (J. Silva) os 800 em 51" 1/5, com grande facilidade e sempre pelo caminho mais longo. Disto (J. Reis) aumentou para 54", sem qualquer preocupação para melhorar a marca. Rangpur (J. Pedro F.) melhorou para 51" 1/5 chegando.

Programa de amanhã

1.º PAREO — As 14 h — 2100 metros — NCR\$ 900,00

1-1 Cantilever, D. Morel... 38
2-2 Gípo, J. Pedro F... 33
3-3 Crispim, J. Oliveira... 32
4-4 Quercus, O. F. Silva... 30
5-5 Danton, R. P. Alves... 27
6-6 Leãozinho, P. Meneses... 24

2.º PAREO — As 14h 30m — 1600 metros — NCR\$ 1.600,00

1-1 Gran Mogol, J. Ramos... 38
2-2 Good Girl, J. Machado... 35
3-3 Alzoni, P. Alves... 32
4-4 Groa, J. Queiroz... 30
5-5 Gália, A. Santos... 28
6-6 Bebeito, P. Pereira F... 25

3.º PAREO — As 15 h — 1000 metros — NCR\$ 2.000,00

1-1 Obstacle, P. Alves... 35
2-2 Zé Cara de Pau, J. Tinoco... 33
3-3 Sinalero, J. Pedro F... 30
4-4 Suez, J. Silva... 28
5-5 Hanoi, A. Machado... 25
6-6 Uplano, J. Torres... 22

4.º PAREO — As 15h 30m — 1300 metros — NCR\$ 1.300,00

1-1 Nauta, J. Borja... 37
2-2 Lord Byron, J. Brizola... 35
3-3 Maipu, C. Morgado... 32
4-4 Pettito da Vila, D. P. Silva... 30
5-5 Celso, A. M. Caminha... 27
6-6 Kopenick, J. Pedro F... 25

5.º PAREO — As 16h 05m — 1900 metros — NCR\$ 1.600,00 (Prova Especial)

1-1 Massari, J. Silva... 53
2-2 Disto, J. Reis... 51
3-3 Rangpur, J. Pedro F... 51
4-4 Imperador Ricardo, J. Silva... 48
5-5 Lombardo, J. Santana... 45
6-6 Novamira, P. Alves... 42

HAÉ ESTRÉIA MUITO BEM PREPARADA

Good Girl no trabalho foi a sensação

O trabalho de Good Girl foi realmente muito bom e os 64" 2/5 em que a pupila de Ernani de Freitas percorreu o quilômetro vêm demonstrar que suas melhoras são seguras e pode, na tarde de amanhã, derrotar o favorito e ligeiro Gran Mogol sem qualquer surpresa.

Outro ótimo exercício foi o de Gironde, que passou a 1300 em 87" 2/5 com sobras visíveis, e pode perfeitamente ser a ganhadora, embora sua maior rival, Baluca, tenha também um trabalho que agradau totalmente, já que percorreu a milha em 107" 2/5, sem preocupação de tempo.

LANÇAO

Christpin (J. Oliveira) vindo de mais distância completou a milha em 113" muito à vontade. Questura (O. F. Silva) melhorou para 109", com algumas reservas e Lançao (P. Meneses) a volta fechada em 144" 2/5, com 112" 2/5 a derradeira milha, deixando muito boa impressão e também juntinho à cerca externa.

GOOD GIRL

Gran Mogol (J. Pinto) o quilômetro em 67" 2/5, com algumas reservas. Good Girl (J. Machado) melhorou para 64" 2/5, deixando ótima impressão, não só pela ação como também pela marca e Gália (J. Veiga) aumentou para 66", com algumas reservas.

OBSTACLE

Obstacle (P. Alves) o quilômetro em 65" 2/5, agradando muito. Zé Cara de Pau (J. Tinoco) aumentou para 67" não agradando. Sinalero (Lad.) melhorou para 66" 2/5, com algumas reservas. Hanoi (A. Machado) chegou agarrado com um companheiro em 68". Camury (J. Santana) aumentou para 68" 2/5, sobrando ao lado de um outro. Estissac (A. Nery) aumentou para 70", não agradando e também vem deixando a impressão de sempre de ser ligeiro, pois em partidas sempre se destacou. Horco (A. Santos) não foi adversário para Igaruana (F. Pereira F.) em 68" o quilômetro.

KOPENICK

Nauta (J. Borja) não se empregou neste floreo de 90" 2/5 os 1300. Lord Byron (J. Brizola) vindo de mais longe completou o quilômetro em 68", agradando alguma coisa. Celso (J. Queiroz) muito leve chegou com excelente ação em 88" os 1300. Kopenick (P. Alves) melhorou para 85", com grande facilidade e quase que juntinho à cerca externa. El Maestro (L. Correla) aumentou para 87", com algumas reservas e pelo centro da pista e Votado (D. Moreira) em progressos assinou 89" 2/5 os 1300, com seu ginete muito tranqüilo.

MASSARI

Massari (J. Silva) os 1800 em 137", com 113" de galope largo sem qualquer movimento para melhorar a marca. Disto (J. Machado) a milha em 109" 2/5, deixando excelente impressão. Rangpur (J. Pedro F.) aumentou para 114" 2/5, de carreira. Imperador Ricardo (S. Silva) vindo de mais longe completou a milha em 108" 2/5, com algumas reservas sendo naquele dia um dos melhores exerceiros e Lombardo (J. Santana) não se empregou neste floreo de 114" a milha.

FEUDO

Venuto (A. Santos) vindo de mais longe assinou 66" 2/5 o quilômetro, agradando muito. Fidalgo (S. M. Cruz) da um passeio de 94" os 1200, desatino (C. Morgado) tem para os 1200 o tempo de 81" 2/5, arrebatando de forma a agarrar e Feudo (J. Borja) os 1500 em 102" 2/5, com grande facilidade e sempre a mais do nêlo da raia.

ACADIA

Estância (O. Cardoso) não encontrou muita dificuldade em dominar a um companheiro em 80" 2/5 os 1200. Genesee (L. Santos) os 1300 em 92", à vontade. Sestria (L. Santos) levou a melhor sobre uma outra em 88" 2/5 os 1300. Diffah (P. Pereira F.) o quilômetro em 69" 2/5, algo ajustado. Tulinha (J. Santos) os 1200 em 80", partindo num ritmo e arrebatando nas mesmas condições.

ACADIA

Acadia (S. M. Cruz) melhorou para 78", com grande facilidade. Grenade (L. Santos) aumentou para 78" 2/5, quase da mesma forma e lloxa (J. Santana) o quilômetro em 67", agarrada com um outro.

BAIUÇA

Gironde (J. Machado) os 1300 em 87" 2/5, sobrando ao lado de uma outra. Serein (J. Silva) levou a pior de Leer (J. Reis) os 1400. Flora Mascara (J. Tinoco) aumentou para 97" 2/5, a vontade. Baluca (P. Estêves) a milha em 107" 2/5, agradando alguma coisa. Gliplica (J. Machado) aumentou para 111", contida e Taliala (A. Ricardo) os 1300 em 93", de carreira.

ARKEPAN

Extra Dry (A. Ricardo) os 1300 em 88" 2/5, muito à vontade e sempre pela cerca externa. Havai (J. Brizola) os 1400 em 95" 2/5, com algumas reservas. Arkepan (J. Tinoco) os 1300 em 88" 2/5, com grande facilidade e sempre pelo centro da cancha. Trovão (A. Ramos) levou a melhor sobre Dago (P. Lima) em 81" 2/5 os 1200 e finalmente Ararungá (J. Negrelo) os 1300 em 88" 2/5, deixando desta feita melhor impressão.

FEUDO

Venuto (A. Santos) vindo de mais longe assinou 66" 2/5 o quilômetro, agradando muito. Fidalgo (S. M. Cruz) da um passeio de 94" os 1200, desatino (C. Morgado) tem para os 1200 o tempo de 81" 2/5, arrebatando de forma a agarrar e Feudo (J. Borja) os 1500 em 102" 2/5, com grande facilidade e sempre a mais do nêlo da raia.

ACADIA

Estância (O. Cardoso) não encontrou muita dificuldade em dominar a um companheiro em 80" 2/5 os 1200. Genesee (L. Santos) os 1300 em 92", à vontade. Sestria (L. Santos) levou a melhor sobre uma outra em 88" 2/5 os 1300. Diffah (P. Pereira F.) o quilômetro em 69" 2/5, algo ajustado. Tulinha (J. Santos) os 1200 em 80", partindo num ritmo e arrebatando nas mesmas condições.

ACADIA

Acadia (S. M. Cruz) melhorou para 78", com grande facilidade. Grenade (L. Santos) aumentou para 78" 2/5, quase da mesma forma e lloxa (J. Santana) o quilômetro em 67", agarrada com um outro.

BAIUÇA

Gironde (J. Machado) os 1300 em 87" 2/5, sobrando ao lado de uma outra. Serein (J. Silva) levou a pior de Leer (J. Reis) os 1400. Flora Mascara (J. Tinoco) aumentou para 97" 2/5, a vontade. Baluca (P. Estêves) a milha em 107" 2/5, agradando alguma coisa. Gliplica (J. Machado) aumentou para 111", contida e Taliala (A. Ricardo) os 1300 em 93", de carreira.

ARKEPAN

Extra Dry (A. Ricardo) os 1300 em 88" 2/5, muito à vontade e sempre pela cerca externa. Havai (J. Brizola) os 1400 em 95" 2/5, com algumas reservas. Arkepan (J. Tinoco) os 1300 em 88" 2/5, com grande facilidade e sempre pelo centro da cancha. Trovão (A. Ramos) levou a melhor sobre Dago (P. Lima) em 81" 2/5 os 1200 e finalmente Ararungá (J. Negrelo) os 1300 em 88" 2/5, deixando desta feita melhor impressão.

FEUDO

Venuto (A. Santos) vindo de mais longe assinou 66" 2/5 o quilômetro, agradando muito. Fidalgo (S. M. Cruz) da um passeio de 94" os 1200, desatino (C. Morgado) tem para os 1200 o tempo de 81" 2/5, arrebatando de forma a agarrar e Feudo (J. Borja) os 1500 em 102" 2/5, com grande facilidade e sempre a mais do nêlo da raia.

ACADIA

Estância (O. Cardoso) não encontrou muita dificuldade em dominar a um companheiro em 80" 2/5 os 1200. Genesee (L. Santos) os 1300 em 92", à vontade. Sestria (L. Santos) levou a melhor sobre uma outra em 88" 2/5 os 1300. Diffah (P. Pereira F.) o quilômetro em 69" 2/5, algo ajustado. Tulinha (J. Santos) os 1200 em 80", partindo num ritmo e arrebatando nas mesmas condições.

ACADIA

Acadia (S. M. Cruz) melhorou para 78", com grande facilidade. Grenade (L. Santos) aumentou para 78" 2/5, quase da mesma forma e lloxa (J. Santana) o quilômetro em 67", agarrada com um outro.

BAIUÇA

Gironde (J. Machado) os 1300 em 87" 2/5, sobrando ao lado de uma outra. Serein (J. Silva) levou a pior de Leer (J. Reis) os 1400. Flora Mascara (J. Tinoco) aumentou para 97" 2/5, a vontade. Baluca (P. Estêves) a milha em 107" 2/5, agradando alguma coisa. Gliplica (J. Machado) aumentou para 111", contida e Taliala (A. Ricardo) os 1300 em 93", de carreira.

ARKEPAN

Haé é uma estreante do treinador Manuel de Sousa, que aparece bastante falada na carreira inicial desta tarde, principalmente pelos bons trabalhos que apresentou para esta exibição, quando sem ser apurada, trouxe 67" no quilômetro numa raia que não estava boa para tempos.

Entre as adversárias mais sérias de Haé, aparecem Randana, Karajana e a estreante Igaruana, todas portadoras de esperanças por parte dos seus responsáveis, que acreditam poder derrotar a veloz número um. Karajana, por ser a mais aguerrida de todas, pode se impor agora.

BELO APRONTO

Corcel que aprontou os 700 metros em 45" com sobras no final, é o melhor nome desta segunda carreira, mas terá em Tom Jones um adversário perigoso, principalmente pela boa campanha que traz de Cidade Jardim. Dos outros, San Isidro e Incat são os melhores.

VÁRIAS CHANCES

Tobacco Road, Juc-Jac, Sital e Falconet são os nomes de maior projeção aqui, havendo muito equilíbrio de forças entre eles, que sempre regularam entre si. Sital volta a correr amparado por um bom trabalho, o mesmo acontecendo com Juc-Jac, que melhora bastante na raia normal. Mais atrás, Falconet que vem de vitória em Magé.

ANDA TININDO

Vestal Girl tem tudo agora para confirmar o seu favoritismo, neste páreo, onde de somente Trucha, pela velocidade que invariavelmente a primeira parte do percurso, aparece com possibilidades de suplantar-lá. Quala que vem de atuação decepcionante na pista pesada, é agora na raia leve um bom azar.

RETROSPECTO

Confirmando o seu recente segundo lugar para El Glorius, Barquito ganha tranquilamente a quinta

Binóculo

M. Silva deverá voltar mesmo à Gávea, contratado pelo Stud Capua por NCR\$ 500,00 (quinhentos mil cruzeiros antigos) mas, antes, o bido pernambucano deverá permanecer em São Paulo por mais um mês.

Tudo bem

J. Correia depois do seu primeiro dia de trabalho forte, quando inclusive galopou alguns animais que correrão na outra semana, acha que poderá estar montando no mais tardar em 20 dias.

Preço baixo

O proprietário do cavalo Maestro de Madrid, chegou a conclusão de que seus animais não são bem vistos pelos atarés da Gávea, e resolveu dar praticamente de graça por NCR\$ 1.500,00 (um milhão e quinhentos mil cruzeiros antigos). Quem se interessar deve se dirigir à cocheira de Rodolfo Costa para fechar um bom negócio.

Vai mesmo

Apesar de ainda não ter dado a sua palavra final, Jílio Reis acredita que dentro em breve estará montando em Cidade Jardim, ele que está namorando São Paulo há muito tempo.

Machado acha estatística fácil e conta com muitas vitórias no fim de semana

José Machado admite que com as suas montarias nas tardes de hoje e amanhã, vai ser possível ganhar destaque em uma estatística que a princípio imaginou ser pelo menos equilibrada até junho, e apontou como suas melhores chances as de Sital, Gironde, Guadalquivir, Good Girl e Djago.

Acha que com os cavalos treinados por Ernani de Freitas vai conseguir ganhar uma série, pois a maioria está inscrita em páreos muito acessíveis, acreditando que pelo menos uns quatro pontos não deixará de obter. Julga que agora Djago, cavalo que já conhece melhor, vai render muito mais.

GANHARÁ MUITAS

Na reunião de hoje surge Sital em boas condições de treinamento, pelo agguerrimento conseguido, além de Guadalquivir, que considera um cavalo com obrigação de evoluir a cada atuação e lembrando que venceu a última em tempo espetacular.

Acha Freeness uma carreira boa mas precisa de sorte para levá-la à vitória, o mesmo falando de Fabienne e acrescentando que sua condizência vença fácil em turmas inferiores e agora pode estranhar a companhia.

Para a tarde de amanhã,

Machado não hesita em dizer que se Good Girl confirmar o trabalho não será derrotada, apesar da rapidez de Gran Mogol. Com relação a Djago salientou que mais conhecedor da característica do seu piloto, poderá até mesmo conseguir a vitória.

Acha difícil, porém, ganhar com Fluido, mas como compensação acredita que Gironde seja uma carreira das melhores, pois é ligeira e pode na milha folgar na frente sem ser importunada. Comentando acerca das rivais de Gironde apontou apenas Baluca, explicando que as demais não inspiram o menor temor.

Nossos palpites para hoje

1. Haé — Karajana — Igaruana
2. Corcel — Tom Jones — San Isidro
3. Sital — Juc-Jac — Falconet
4. Vestal Girl — Trucha — Quala
5. Barquito — Jimba-Loo — Lagado
6. El Cíclon — Lomdo — Guadalquivir
7. Princesita — Elora — La Française
8. White Hunter — Gorino — João Ternura
9. Twist — Fair Girl — Ardenza

prova, tendo apenas nas melhoras de Jimba-Loo seu grande obstáculo para o êxito. O terceiro nome da competição é Lajedo, que quando pega uma raia normal gosta de dar trabalho em qualquer distância.

MELHORA NA LEVE

Na pista normal o treinador Faustino Costa não acredita na derrota do seu animal, El Cíclon, achando mesmo que a luta pela formação da dupla é tudo que restará aos adversários. London que gosta da milha, logicamente, é aquele que surge como rival, ficando Guadalquivir como bom azar, apesar da sua boa vitória na última apresentação. Dizem mesmo que este pensionista de Ernani de Freitas ainda não correu tudo que faz pela madrugada.

ANDA EM FORMA

Princesita vem de uma vitória categórica sobre Gironde, e não será ainda desta feita que perderá. Vai levar a direção de M. Silva, que vem de São Paulo para montar esta defensora do Stud Capua. É força e deverá prevalecer aqui. Elora, que corre bem na raia seca, e esta semana trabalhou bem, é o maior obstáculo de Princesita, ficando num campo mais atrás La Française e Estilheira com possibilidades.

MELHOROU

White Hunter melhorou o bastante para ganhar nesta turma fraca, onde somente Gorino e João Ternura têm possibilidades de suplantar-ló, caso consigam um percurso feliz. Micro, também já mostrou que progrediu algo, pois em Magé conseguiu uma boa vitória.

DIFÍCIL

A carreira final desta tarde vai ser bastante difícil entre Fair Girl — corre bem na seca — Twist, Fair City e Ardenza, tendo esta a melhor marca no apronto com 38" fácil na reta de 600 metros. Twist, que é veloz e gosta dos 1200 metros, poderá prevalecer, ficando a dupla difícil entre as outras concorrentes.

A ARTE DE INSCREVER



Ernani de Freitas inscreveu apenas seis animais para hoje e amanhã, mas vai com chance em todas

Montarias oficiais, treinadores e últimas "performances" para hoje

Animais Jockeys Cl Kg Tratador Última perf. Dist. Pista Tempo

1.º PAREO — AS 14 HORAS — 1000 METROS — CR\$ NCR\$ 2.000,00 — RECORDE: — 60" 2/5 — BLAMELESS

1-1 Haé, A. Santos... 4 55 M. Souza... 1.000 AP 64" 2/5
2-2 Eula, J. Tinoco... 2 55 J. Araújo... 1.000 AP 64" 2/5
3-3 Randana, L. Correla... 7 55 O. J. M. Dias... 1.000 AP 64" 2/5
4-4 Falcistva, D. P. Silva... 5 55 G. Morgado... 1.000 AP 64" 2/5
5-5 Ks Rajana, P. Pereira F... 1 55 J. L. Pedrosa... 1.000 AP 64" 2/5
6-6 Igaruana, J. Borja... 1 55 C. Tourinho... 1.000 AP 64" 2/5
7-7 Arandé, J. Reis... 6 55 F. Costas... 1.000 AP 64" 2/5
8-8 Alagrosa, P. Estêves... 3 55 Idem... 1.000 AP 64" 2/5

2.º PAREO — AS 14H 30M — 1600 METROS — NCR\$ 1.300,00 — RECORDE: — 91" 2/5 — FARINELLI

1-1 San Isidro, J. B. Paulie... 3 57 C. Gomes... 1.400 AM 89"
2-2 Tom Jones, J. Brizola... 1 57 R. Trippi... 1.400 AM 89"
3-3 Bagamuffin, J. Silva... 2 57 A. V. Neves... 1.400 AM 89"
4-4 Corcel, J. Pedro F... 2 57 A. Araújo... 1.400 AM 89"
5-5 Sital, J. Machado... 2 57 C. Gomes... 1.400 AM 89"
6-6 Incat, J. Reis... 2 57 O. Idem... 1.400 AM 89"
7-7 Cuore, J. Queiroz... 2 57 C. Pereira... 1.400 AM 89"
8-8 Taquari, J. Machado... 2 57 Idem... 1.400 AM 89"

3.º PAREO — AS 15 HORAS — 1200 METROS — NCR\$ 1.100,00 — RECORDE: — 72" 4/5 — CABINE

1-1 Tobacco Road, P. Alves... 3 55 A. Correla... 1.200 AP 84" 2/5
2-2 Berte, S. Queiroz... 2 55 E. P. Coutinho... 1.200 AP 84" 2/5
3-3 Juc-Jac, J. Reis... 1 54 R. Morgado... 1.200 AP 84" 2/5
4-4 Bertonita, P. Alves... 2 56 A. Boca... 1.200 AP 84" 2/5
5-5 Sital, J. Machado... 2 56 C. Gomes... 1.200 AP 84" 2/5
6-6 Bapadachin, R. Penido... 2 55 J. J. Távares... 1.200 AP 84" 2/5
7-7 Falconet, J. Paulie... 2 55 F. Abreu... 1.200 AP 84" 2/5
8-8 Deléa, J. Pedro Filho... 2 56 H. Cunha... 1.200 AP 84" 2/5

4.º PAREO — AS 15H 30M — 100 METROS — NCR\$ 1.300,00 — RECORDE: — 79" 2/5 — FARINELLI

1-1 Vestal Girl, J. Pedro F... 2 57 P. P. Lavor... 1.200 AP 84" 2/5
2-2 Berte, S. Queiroz... 2 55 A. Correla... 1.200 AP 84" 2/5
3-3 Trucha, A. Machado... 2 57 E. P. Coutinho... 1.200 AP 84" 2/5
4-4 Onia, J. Paulie... 3 57 O. Uida... 1.200 AP 84" 2/5
5-5 Quala, F. Meneses... 3 57 O. Serra... 1.200 AP 84" 2/5
6-6 H. Star, F. Pereira F... 2 57 R. A. Barbosa... 1.200 AP 84" 2/5
7-7 D. Pariente, L. Alva... 2 57 M. Araújo... 1.200 AP 84" 2/5
8-8 Arabul, O. P. Silva... 1 57 F. Costas... 1.200 AP 84" 2/5
9-9 Arquibela, J. Queiroz... 2 57 A. Araújo... 1.200 AP 84" 2/5
10-10 Vira-lua, J. Tinoco... 2 57 P. F. Campos... 1.200 AP 84" 2/5

5.º PAREO — AS 16H 05M — 1600 METROS — NCR\$ 1.100,00 — RECORDE: — 87" 2/5 — FARINELLI

1-1 Barquito, J. Machado... 2 56 R. Morgado... 1.300 AU 99"
2-2 Ellogo, S. Silva... 1 56 J. Carrapito... 1.300 AU 99"
3-3 Trucha, A. Machado... 2 56 S. Morales... 1.300 AU 99"
4-4 Bertonita, P. Alves... 2 56 H. Tobias... 1.300 AU 99"
5-5 Sital, J. Machado... 2 56 M. Almeida... 1.300 AU 99"
6-6 Rei de Monah, M. Henri... 2 57 B. Ribeiro... 1.300 AU 99"
7-7 Cambre

COMPENSAÇÃO



A alegria dos nadadores guinchos, mesmo não incluídos entre os favoritos, está justificada por praticarem um esporte que não conhece o calor

CBB vai ao Mundial Feminino mas protestará contra taxas

Ao mesmo tempo que resolveram, por 6 votos contra 1, o comparecimento do Brasil ao V Campeonato Mundial Feminino, os componentes da diretoria da Confederação de Basquetebol deliberaram, por proposta do Sr. Ivá Raposo, "fazer enérgico protesto junto à Federação Tcheca e lutar na FIBA pela alteração do atual Regulamento, que não prevê reciprocidade de tratamento para as taxas de viagens".

A resolução foi tomada na reunião de diretoria de quinta-feira última, depois que o Sr. Ivá Raposo leu expediente da Federação da Tcheco-Eslováquia, patrocinadora do Mundial, de que "só se responsabilizaria por 30% do custo das passagens da delegação brasileira, conforme determina a Federação Internacional".

MOÇAS PREJUDICADAS

A questão da presença do Brasil no próximo Mundial Feminino não integrava a pauta da reunião, pois o Sr. Paulo Martins Meira só pretendia discutir o assunto após as eleições de ontem, quando foi reeleito presidente da Confederação, para o biênio 67-68, iniciando seu 26.º ano à frente da entidade. Entretanto, a reunião havia quinta-feira pela manhã, entre os membros da Comissão Técnica da seleção feminina, acabou por precipitar os acontecimentos, que culminaram com a votação da diretoria, favorável à ida do Brasil.

Embora o resultado tenha sido de 6 a 1, o assunto gerou longas discussões e todos os que votaram a favor da medida não deixaram de dar razão ao Diretor de Relações Exteriores, Sr. Walter Neumaier, — único a votar contra —, que advogava o comparecimento do Brasil só devidamente prestigiado, em igualdade de condições com os demais concorrentes e sem sofrer as imposições que o patrocinador ditou. Mas um fato sobrepôs as razões do Sr. Neumaier: a Diretoria da CBB reconheceu que, na hipótese de afastar o Brasil da competição, quem arcaria com os maiores prejuízos seriam justamente as moças integrantes da seleção. Segundo a opinião geral, elas vêm dando provas de dedicação e valor técnico indiscutível, citando-se como exemplos as campanhas pela Europa, México e Colômbia, quando disputaram um total de 26 jogos, perdendo apenas três.

A participação no Mundial não é encarada pelos dirigentes da CBB como um passeio-prêmio, pois acreditam que as moças, no estado técnico atual e submetidas a intenso treinamento até a época do Campeonato — 14 de abril — terão condições para alcançar o turno final e lutar pelo quarto ou mesmo pelo terceiro lugar. Um dos que expressaram tal ponto-de-vista foi o Vice-Presidente de Interesses Interiores, Sr. Alberto Curi, chefe da delegação que regressou ha-

pouco da excursão ao México e à Colômbia.

ATITUDE ESTRANHA

Causaram estranheza à Diretoria da CBB os termos do ofício enviado pela federação tcheca, confirmando o pagamento de apenas 30% do valor das passagens da delegação brasileira, sob a alegação de que "agiu conforme o regulamento da FIBA". O Sr. Ivá Raposo explicou que a informação era falsa, desde que o citado regulamento estabelece o pagamento, por parte do patrocinador, de uma cota oscilando entre 30 e 100%. Justamente em obediência a este critério, o Brasil respondeu por 75% das passagens da delegação tcheca, ao patrocinar o Mundial Feminino de 1957.

O Sr. Paulo Meira disse que tal fato é que levava, agora, a solicitar reciprocidade de tratamento. Dali ter mantido contato com o Embaixador da Tcheco-Eslováquia, além de escrever uma carta para a sede da FIBA, na Alemanha, o mesmo tendo feito o Sr. Reis Carneiro, Presidente desta entidade. O Sr. Ivá Raposo explicou que o atual regulamento não trata de reciprocidade de tratamento, daí a necessidade de o Brasil fazer um movimento junto à FIBA para a modificação do respectivo texto, além de enviar um protesto à Federação da Tcheco-Eslováquia. Quanto à participação do Brasil no próximo Mundial, o Sr. Ivá Raposo justificou seu voto favorável, afirmando que ninguém mais do que ele acreditava nas moças que compõem a seleção, tanto que lutou pela temporada na Europa, em 1965, pois considerava importante o intercâmbio com os centros mais adiantados, a fim de o Brasil conservar o prestígio adquirido no Mundial de 64, no Peru, quando terminou em quinto lugar.

O Sr. Paulo Meira disse que a ausência do Brasil valeria como um castigo para a Tcheco-Eslováquia, mas o castigo maior seria para as jogadoras brasileiras, que vêm cumprindo à risca as suas obrigações e possuem condições de evoluir, se não faltarem aos grandes certames internacionais. O Sr. Simões Henriques confessou que pessoalmente não é adepto do basquetebol feminino, mas na qualidade de Vice-Presidente Técnico era obrigado a lutar pelas reivindicações das moças com o mesmo empenho que luta pelas dos rapazes. E acrescentou:

— Se nos limitarmos às competições com equipes da América do Sul e Central ficaremos estagnados. Se a disputa importante é na Europa, devemos levar até lá a nossa representação feminina.

Já o Sr. Váler Neumaier mostrou-se contrário ao comparecimento do Brasil, de forma taxativa:

— Reconheço a necessidade de competição, mas entendo que devemos nos impor, procurando participar dos Campeonatos só quando nos prestigiarem. Para colaborar com eles é necessário que nos dispensem

tratamento igual ao dispensado às demais seleções. Sob imposição, julgo melhor que fiquemos por aqui mesmo.

O diretor de relações exteriores comunicou à diretoria, na oportunidade, que determinada companhia de aviação propôs-se a realizar uma série de 6 jogos da equipe feminina brasileira na Europa, pagando US\$ 300 por exibição. Os jogos seriam, principalmente, em países escandinavos. O assunto mereceu a atenção da diretoria, devendo os entendimentos serem seqüenciados, para efetivação da temporada após o Mundial.

Além do Sr. Paulo Meira, Ivá Raposo, Simões Henriques e Alberto Curi, votaram pelo comparecimento do Brasil ao Mundial Feminino os dirigentes Ademir Silva e Carlos Aurélio Fernandes. O Sr. Milton Montenegro, assessor do Departamento Técnico, não quis se manifestar, por entender que não tinha direito a voto.

A última reunião de diretoria da CBB, antes da reeleição do Sr. Paulo Meira, serviu também para que fossem tomadas importantes deliberações. O Sr. Simões Henriques apresentou o plano de treinamento da seleção feminina, organização da Comissão Técnica, recebendo aprovação unânime. Do plano consta, inclusive, a sugestão da data de 17 de junho para o início do Campeonato Sul-Americano Feminino, que a Colômbia patrocinará, mas só em data que o Brasil determinar.

O Sr. Váler Neumaier prestou esclarecimentos sobre a oferta do Departamento de Estado dos Estados Unidos, para uma série de exposições e clínicas de basquetebol que a equipe profissional do All Star pretende realizar no Brasil, entre 15 e 27 de maio. Explicou o dirigente que já estão assentadas apresentações, através da Federação Gaúcha, para Porto Alegre e Santa-Maria, entre os dias 15 e 19, não tendo havido interesse por parte da Federação Paranaense. Explicou, ainda, que não interessavam tais exposições à CBB, pois ultimamente os Estados Unidos vinham demonstrando total descompromisso por temporadas, até da seleção brasileira masculina.

A diretoria aceitou sugestão do Sr. Simões Henriques, no sentido de ser enviado convite ao Paraguai para disputar com o Brasil, em Curitiba, a melhor de três que apontará o representante sul-americano ao I Campeonato Mundial de Basquetebol Masculino (para jogadores até 1,80 m.), programado para junho próximo, em Barcelona. Camisa a Federação Paraguaia aceita, a melhor de três será logo após o Campeonato Brasileiro de Adultos, formando-se a seleção brasileira com os jogadores presentes a este certame. Outra proposição do setor técnico aprovada foi a de conceder a São Paulo o patrocínio dos próximos Campeonatos Brasileiros — Juvenil e Feminino.

Troféu Brasil de Natação começa hoje com Botafogo e Corinthians favoritos

Com Botafogo e Corinthians dividindo o favoritismo, será realizado hoje e amanhã a partir das 16 horas na piscina do Fluminense, nas Laranjeiras, o V Troféu Brasil de Natação, verdadeiro Campeonato Brasileiro Interclubes. Uma cadeia para os dois dias custará NCr\$ 5,00 (cinco mil cruzeiros antigos), custando a arquibancada para cada dia NCr\$ 1,00 (mil cruzeiros antigos).

A primeira colocação deverá oscilar sempre entre o Botafogo, bicampeão carioca, e o Corinthians, vencedor dos dois últimos troféus, sendo a decisão do título apenas conhecida no final da competição e, possivelmente, por uma margem mínima de pontos. Concorrerão ainda mais 19 clubes do Rio, São Paulo, Rio Grande do Sul, Pernambuco e Amapá.

INICIO DO GUANABARA

A primeira parte da competição, a realizar-se na tarde de hoje, apresenta grandes possibilidades do Guanabara assumir a liderança após a disputa da prova inicial, onde seu nadador Luis Canel é o favorito para vencer os 400 metros, nado livre.

O Botafogo deverá descontinuar a diferença logo a partir da segunda prova por intermédio da recordista brasileira Ana Cecília Freire, favorita destacada para os 200 metros, nado de costas — sua especialidade — e com grandes chances de melhorar a marca para esta distância.

A partir daí Botafogo e Corinthians deverão iniciar a sua luta à parte, oscilando a primeira colocação ora para um, ora para outro, numa disputa das mais interessantes.

RECORDES

De acordo com a opinião da grande maioria dos técnicos, esta competição deverá apresentar a quebra de vários re-

corde, inclusive sul-americanos, em virtude da excelente forma que apresenta a maior parte dos seus participantes, além das duplas bastante acirradas, que obrigarão os nadadores a se esforçarem no máximo.

A Federação Metropolitana de Natação, patrocinadora deste Troféu, manteve entendimentos por toda a semana com a direção do Fluminense com a finalidade de que a piscina apresente todos os requisitos técnicos nos seus mínimos detalhes.

Concorrerão a este V. Troféu Brasil os seguintes clubes: do Rio — Fluminense, Botafogo, Flamengo, Guanabara e Vasco; de São Paulo — Corinthians, Pinheiros, Itanema, Mogiano, Palmeiras, Hebraica; de Pernambuco — Clube Português de Recife; do Rio Grande do Sul — União e Grêmio Náutico União, de Porto Alegre.

Com exceção do Mogiano e Rio Preto, todos os demais inscritos já estão no Rio.

Futebol profissional nos EUA começa em 16 de abril e Liga ilegal se prepara

Londres (UPI-JB) — O início da organização do futebol profissional nos Estados Unidos está marcado para o próximo dia 16 de abril, mas ontem os líderes da Liga Nacional de Futebol Profissional (NFL), que é ilegal e tem base em Atlanta, fizeram pronunciamentos a respeito de seus sonhos e esperanças no terreno do esporte mundial. Em reunião entre diretores de clubes, repórteres de jornal, rádio e televisão e jornalistas especializados em futebol na Inglaterra, foram esclarecidos vários pontos como a preparação para a oficialização do futebol dos Estados Unidos.

SEM BRIGA

Cecil Dick, diretor de futebol do Atlanta Braves — que é de basquetbol mas tem um time de futebol — explicou que a NFL não tem "qualquer rixa" com a Liga Americana de Futebol, que é aprovada pela FIFA. A entidade tem planos para iniciar uma temporada oficial nos EUA no próximo ano, mas já está contraindo jogadores no exterior.

— Não sabemos — disse — como a outra liga nos prejudicaria. Não sabemos quem eles contrariam mas de maneira alguma temos rixa contra eles. Estamos todos no mesmo negócio, que é introduzir o futebol profissional nos Estados Unidos.

A NFL também é acusada de "pirataria" por contratar jogadores no exterior sem pagar os passagens.

— Isso não é verdade — respondeu Cecil, pois os clubes da NFL já pagaram quase um milhão de dólares em passagens. Apesar disso os Atlanta Chiefs não pagaram os passagens de jogadores brasileiros por eles contratados.

O elenco do Atlanta Chiefs tem 18 jogadores no momento. Há ainda um jogador suco,

quatro da Zâmbia, um de Gambia e dois das Índias Ocidentais.

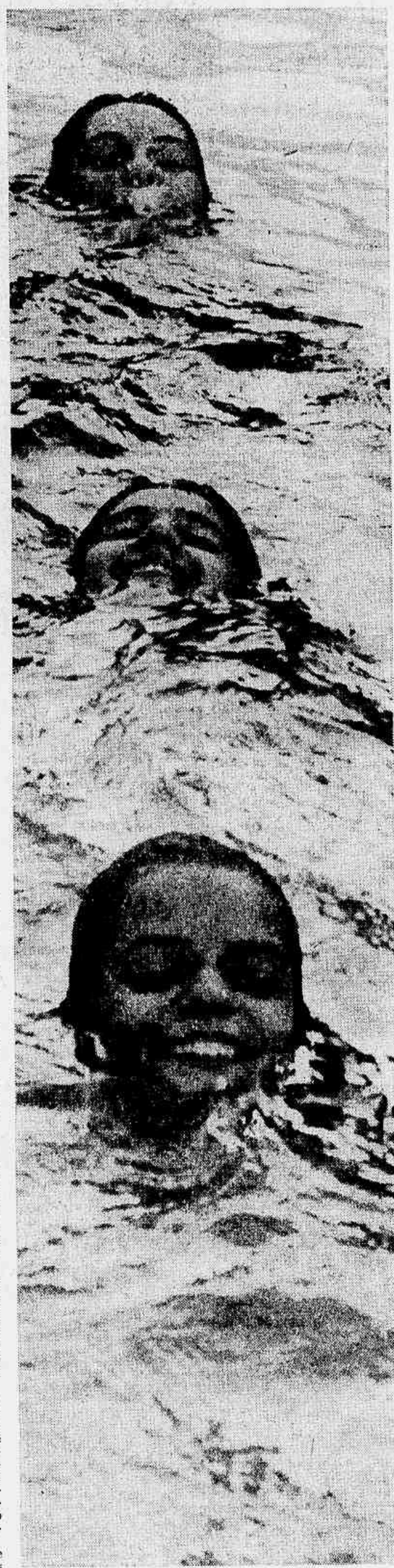
OS JOGADORES

Até agora a NFL já registrou 165 jogadores de um provável máximo de 300 — 20 para cada time — que serão necessários. A idade média dos registrados é de 28 anos e isso cria o problema de convocação para o serviço militar, para lutar na guerra do Vietnã.

Segundo Cecil isso já foi discutido com as autoridades americanas de imigração: qualquer jogador estrangeiro com menos de 26 anos e que entre nos EUA com visto temporário não será convocado. Os outros já terão passado o limite de idade para convocação e provavelmente já devem ter servido nas Forças Armadas de seus próprios países.

Nos próximos cinco anos os promotores do futebol profissional nos EUA pretendem gastar 500 000 dólares — cerca de Cr\$ 1 350 000 00. — Não esperamos milagres da noite para o dia, declarou. Sabemos que o povo ainda tem de ser educado, mas estamos convencidos de que em uma década o futebol profissional será um jogo de milhões.

POSIÇÃO DEFINIDA



Lera Barth (em primeiro plano) é a melhor nadadora gaúcha

Clay diz que Folley é um grande sujeito e o melhor do mundo logo depois dele

Nova Iorque (UPI-JB) — Cassius Clay colocou em sua lista de "grandes sujeitos" o lutador Zora Folley, seu adversário no Madison Square, dia 22 de março, novamente pelo título mundial, acrescentando que "ele é o número um no mundo, logo depois de mim".

Folley tem 14 anos de boxe profissional e Clay considerará-o um contendor legítimo para a luta em que defenderá pela nona vez o título de campeão mundial de pesos pesados, arrebatoado a Sonny Liston, há três anos.

O MESMO CLAY

Por ocasião do registro para a luta, Clay declarou:

— "Folley tem valor, pois é considerado número um no mundo inteiro, logo depois de mim".

Será a primeira luta que se realiza em Nova Iorque, pelo título dos pesos pesados, desde que Floyd Patterson derrotou a Ingemar Johansson, por nocaute, a 20 de junho de 1960, tornando-se assim o primeiro boxeador de sua classe a reconquistar o título.

A última vez que o título dos pesos pesados se decidiu no Madison Square foi há 16 anos, quando em janeiro de 1951 Ezzard Charles bateu a Lee Oza, por nocaute.

PUNIÇÃO PELO NOME

No dia 6 de fevereiro Ernie Terrell amargou uma derrota frente a Cassius Clay, mas em Houston, Texas, o campeão mundial de pesos pesados, derrotou a Ingemar Johansson, por nocaute, a 20 de junho de 1960, tornando-se assim o primeiro boxeador de sua classe a reconquistar o título.

Clay já prometeu que "essa luta com Folley vai ser clássica, digna e humilde".

— Esse é o tipo de homem contra quem estarei lutando. Ele não é como Terrell. Ele é inteligente e digno.

Folley, que é dono de uma frota de caminhões em Chandler, Arizona, esteve a ponto de abandonar o ringue, convencido de que jamais participaria da parada dos campeões. Nem Patterson nem Liston quiseram dar-lhe uma chance quando detinham o título.

Acho que posso me tornar um campeão de pesos pesados, afirmou Folley, fazendo eco a música dos que desafiaram Clay até agora. "Eu bato com as duas mãos e penso que Muhammad Ali pode ser obrigado a pagar o preço de manter as mãos muito baixas."

Folley já venceu 14 das suas lutas.

Scott não ri de piada americana

Sieve Snider

Nova Iorque (UPI-JB) — A Austrália aparece em algumas piadas correntes entre tenistas norte-americanos como uma terra de canjuras em que as crianças manejam raquetes de tênis.

Não é verdade, afirma Gene Scott, de Nova Iorque, excelente tenista que por três vezes esteve entre os dez melhores dos Estados Unidos, nos últimos anos, embora nunca conseguisse passar do terceiro lugar.

— Nossos juniores são melhores que os deles — disse Scott. — E depois que eles nos ultrapassam.

A maneira de conseguir que os tenistas juniores norte-americanos melhorem continuamente constitui atualmente a tarefa do novo Presidente da Associação Norte-americana de Tênis, Bob Kelleher, de Los Angeles, uma vez que o antigo método não resolveu.

— De vez em quando — diz o ex-capitão da equipe da Copa Davis, Billy Talbert — acontece um milagre. Tenistas como Pancho González e Tony Trabert desabrocharam subitamente, de um ano para o outro.

Mas os milagres são demasiadamente raros para permitir que os Estados Unidos acompanhem a Austrália. Trabert foi mesmo o último norte-americano a vencer o campeonato nacional de tênis dos Estados Unidos, há 12 anos. Desde então o título ficou em mãos de uma série de australianos, à exceção de umas poucas vezes em que foi conquistado pelo México e Espanha.

O australiano Roy Emerson, atualmente com 30 anos, pode estar chegando ao final da carreira e Fred Stolle, que o segue de perto, tornou-se profissional.

— Há outros, no entanto — diz Scott — como Tony Roche, John Newcombe, Owen Davidson, Bill Bowrey e Roy Ruffels.

Roche, um canhoto de jogadas certezas, venceu os campeonatos francês e italiano no ano passado e já havia levantado 13 torneios quando uma distensão no tornozelo o atrapalhou. Roche atingiu as finais do último campeonato norte-americano, perdendo para Stolle. E os dois não eram sequer do "primeiro time" australiano.

George MacCall, de Los Angeles, devolvido capitão da equipe da Copa Davis nos últimos dois anos, embora sem sucesso, instituiu um sistema para manter a equipe quase intacta durante o ano inteiro, a fim de permitir melhor supervisão de jogo.

A equipe norte-americana que havia perdido para a Espanha no ano anterior, no entanto, tornou a perder para o Brasil, em 1966, e não conseguiu chegar à Challen Round, a decisão contra os australianos, detentores da Copa Davis.

— Achar o capitão perfeito, que não jogue, é quase tão difícil quanto encontrar grandes tenistas individuais — disse Scott.

"Na parte inferior do totem está o homem que conhece pouca coisa de tênis e é ao mesmo tempo um dirigente fraco. Depois vem o bom dirigente que sabe pouco do tênis de primeira linha. Há antigos astros que não sabem dirigir e antigos astros que são bons dirigentes, mas não se dão bem com os seus grandes tenistas".

O capitão ideal, naturalmente, é aquele que consegue vencer. Se a nova administração consegue encontrar um modo de manter os jovens tenistas em ascensão permanente, qualquer garoto poderia vir a ser campeão.

Isto é, poderia se não fosse a preocupação com o serviço militar, o estudo e a necessidade de ganhar a vida. Três futuros que frequentemente atrapalham o desenvolvimento técnico dos jovens tenistas.

Olaria forma novos nadadores

O Olaria concentrará no domingo, com competições, ginástica e coquetel, o curso de aprendizado de natação para 130 crianças, que o clube organizou, sob a orientação de professores da Escola Nacional de Educação Física, para iniciar-se na prática deste esporte.

Segundo os professores do curso, o resultado do aprendizado foi muito bom e, dentro de pouco tempo, o Olaria estará em condições de participar de algumas categorias do Campeonato Carioca de Nata-

Guanabara, Minas Gerais, R. G. do Sul e São Paulo são favoritos nos amadores

Luiz Gonzaga Mota

Belo Horizonte — Minas Gerais e São Paulo no Grupo A e Guanabara e Rio Grande do Sul no Grupo B, são os prováveis finalistas do V Campeonato Brasileiro de Amadores que se realiza nesta Capital, e que no dia 25 — quando será realizada a partida final — decidem quem vai representar o Brasil no Torneio da Juventude, em Assunção.

Os cariocas que têm em Dionísio o ponto alto do time, pois até agora ele marcou todos os sete gols que seu time fez no Campeonato, já estão classificados para as finais, pois venceram os dois primeiros jogos e podem até mesmo perder o último que continuam como candidatos ao pentacampeonato.

OS OUTROS

A seleção paulista, apesar de não ser tão boa como foi anunciado, está bem armada, valendo-se, principalmente, do preparo físico de seus jogadores, que é excelente. Os paulistas chegaram a Belo Horizonte considerando os cariocas como os únicos que podiam tirar o título.

A seleção de Minas Gerais, apesar de não ter feito um jogo até agora, tendo em meio de campo muito bem marcado por Cassio e Lola, sua ataque é o ponto alto, onde Canhoto, que já está jogando no primeiro time do América Mineiro, é a maior jogadora. Se o técnico Crispim conseguir que sua defesa atue com mais tranquilidade, Minas poderá chegar ao título máximo. Os gaúchos, representados pelo time do Internacional, estão mostrando um bom sentido de conjunto, que é a maior arma do time. Sua estrela máxima é o ponta-de-lança Claudio, segundo artilheiro do campeonato, que só no jogo de estreia marcou 4. O time de Pernambuco joga na base do preparo físico, que não foi suficiente contra Minas, e a sua defesa foi responsável pela goleada que sofreu. Paraná e Rio do Sul trouxeram times fracos a Belo Horizonte, e foram um ou outro, como o ponta-esquerda paranaense Edison, que não mostraram.

PREJUÍZO

Adas as rendas do campeonato vão ficar com a Federação Mineira de Futebol, que recebe o torneio, mas a entidade poderá ter prejuízo se

as rendas dos jogos não melhorarem. Na primeira rodada, a renda foi de apenas NCr\$ 820,70 (820 mil e 70 cruzeiros antigos), enquanto a da segunda somou NCr\$ 1.333,70 (1 milhão, 333 mil e 70 cruzeiros velhos) — ambas disputadas no Estádio Minas Gerais.

Por isto, a federação resolveu transferir as rodadas noturnas para o campo do Cruzeiro, que é mais central. Na quarta-feira, quando Minas estreou, a renda subiu para NCr\$ 3.585,00 (3 milhões e 585 mil cruzeiros velhos).

PROBLEMA

O único problema surgiu até agora com a tabela foi provocado pelo atraso da equipe do Amapá, que só chegou no dia 13, segunda-feira. Sua estreia foi adiada para o dia 21, na preliminar de Alifan e Flamengo, o que poderá alterar toda a tabela, pois caso alguma das duas equipes se classifique, terá que jogar novamente no dia 22.

O Sr. Abraham Tebet, que representa a CBD no torneio, não achou justo que o time perdesse os pontos sem jogar, depois de viajar de tão longe sem nenhuma ajuda do Governo.

Na rodada de quarta-feira última os times ameaçaram não jogar por causa da péssima iluminação do campo do Cruzeiro, mas o novo representante da CBD, Sr. Gualberto Figueiredo, disse que se os times não jogassem perderiam os pontos, pois não existe mais datas para permitir o adiamento de nenhum jogo. O jeito foi jogar com vários holofotes do estádio queimados.

Cláudio acha que resolverá problema mesmo sem marcar os gols que todos esperam

Cláudio acha-se capaz de solucionar o problema que o Fluminense tem encontrado para formar seu ataque, e tem certeza de que não decepcionará a torcida, pois se não for o goleador que todos esperam, pelo menos sabe que produzirá o bastante para colocar seus companheiros em condições de gol.

O jogador acredita que se adaptará melhor ainda ao futebol carioca do que ao paulista, pois acha que aqui o futebol é mais inteligente, mais técnico e frio, sem a correria e o perigo de contusões que se verificam no de São Paulo, "onde é muito mais ríspido e na base da exploração da velocidade dos pontas".

Admira a técnica

Cláudio é admirador de futebol mais técnico, que se joga bem no meio de campo, e por isso mesmo está certo de produzirá bastante para a direção de Tim, uma vez que tem facilidade em fazer gol, que o técnico lhe pede.

Ele acha produtiva a maior pressão do futebol do Rio, em relação ao que estava acostumado em São Paulo, porque dá mais tempo de raciocínio ao jogador. O único problema que tem, ele terá que ser solucionado é a maneira de conseguir furar as defesas cariocas, que acha muito fechadas, com muitos observadores assistindo jogos no cinema, na televisão, e na própria maneira que o Fluminense treina. Para ele, entretanto, o jogador do Rio tem um ponto muito favorável, uma vez que não existe aquela preocupação das defesas de São Paulo, que entram de qualquer maneira nas jogadas, quase sempre machucando os atacantes, mesmo sem haver intenção.

Cláudio considera-se de boa constituição física, dificilmente se machuca, o que prova com sua participação em todas as partidas do campeonato paulista do ano passado, sem qualquer contusão. A única vez que teve um problema desse ordem foi em 62, quando viveu obrigado a uma operação de meniscos.

Confiança necessária

O jogador diz estar consciente da responsabilidade que tem neste primeiro contrato com um time grande, mas, conforme ele próprio explica, a torcida que já lhe deu seus 23 gols é o bastante para não se deixar prejudicar pela influência dos primeiros jogos, que conta como os mais difíceis.

— Esta é a primeira vez que me incentivam por uma grande torcida — disse — e já sou primeiro treinado de conjunto que fiz senti o quanto esperam de mim, pois sempre que faço uma jogada melhor todos aplaudem, deixando antever o que eu já esperava. Entretanto, não tenho capacidade para decepcionar os torcedores, e mesmo que não me saia muito bem no primeiro ou segundo jogo, lá para o quarto ou quin-

to já estarei mais adaptado entre os meus colegas e darei então à torcida aquilo que ela deseja.

Cláudio acha que chegou sua chance de aparecer mais no futebol e por isso mesmo fará tudo para manter-se sempre na melhor condição física. Isso, segundo ele, é facilitado pela sua maneira de ser, pois não é muito dado a festas e bebidas, estando no momento apenas preocupado em diminuir o número de cigarros diários, que chegou a pouco mais de meio maço.

A chance esperada

Para ele seu ano começou bem, com essa contratação pelo Fluminense, porque embora gostasse bastante da Prudentina, sabia que lá jamais conseguiria chegar a ser um jogador de maior expressão. Confessa que chegou mesmo a insistir junto aos dirigentes do seu antigo clube para que o vendessem, pois à última hora eles estavam vacilantes em relação à sua venda.

Cláudio começou a jogar futebol nos times da várzea de São Paulo, equipes formadas nos subúrbios e que contam com diretoria, uniformes e chuteiras, uma espécie de futebol de praia carioca. Foi de lá que saiu para o São Paulo Futebol Clube, onde jogou entre os infantis.

Em 61, aos 17 anos, foi para o Prudentina, já como profissional, e para jogar na equipe titular, onde foi sempre estimado pela torcida. Nessa mesma época formava no ataque com Ademir, que agora se encontra no Flamengo, onde, segundo explica, faziam uma boa dupla de tabelas, sempre um armando o jogo para o outro. Acha engraçado que agora os dois joguem em clubes cariocas, com suas transferências dando-se quase que ao mesmo tempo.

Cláudio está tranquilo no Fluminense, onde espera conseguir tornar-se independente em questão de dinheiro. Para isso está disposto a lutar, agredir e ser o atacante que todos há muito esperam.

A REVELAÇÃO



O carioca Dionísio é a atração do Campeonato Amador Brasileiro, que vem atingindo um bom índice técnico

Programa de golfe na serra começa hoje mas só amanhã os torneios serão decididos

Os associados do Petrópolis Country Clube iniciam hoje pela manhã, nos links de Nogueira, a disputa da Taça Centro de Turismo de Portugal, na modalidade técnica medal-play e 7/8 de handicaps, ficando para amanhã, então, os últimos 18 buracos, sendo considerado vencedor da competição aquele que obtiver o menor score net no dia 22.

Em Teresópolis, no campo do Teresópolis Golf Club, está programada a Taça do Capitão — oferecida pelo capitão de golfe André Laje — cujos primeiros 18 buracos também serão cumpridos hoje, em stroke-play, full-handicap, havendo prêmios para os melhores colocados nas categorias de zero a 14 e de 15 a 24 e igualmente para a campeã entre as senhoras.

• Tucson Open

Tucson, Estados Unidos — O profissional Arnold Palmer, atual líder do ranking de prêmios da PGA, colocou-se em primeiro lugar depois da rodada inicial do Tucson Open, disputada nos links do Tucson National Golf Club, com o score de 16 tacadas, o que significa seis abaixo do par. Um stroke atrás de Palmer estão três outros profissionais: Bruce Crampton, Joel Goldstrand e Chuck Courtney.

Os melhores colocados, com seus parciais, são os seguintes, levando-se em consideração o

• Los Lagartos

Bogotá (UPI-JB) — O norte-americano Bert Weaver está liderando o Los Lagartos Internacional, com 66 tacadas, depois da primeira volta, disputada ontem, nos links do Los Lagartos Country Club, seguido de seu compatriota Butch Baird, que marcou um cartão de 67 tacadas.

São estas as colocações dos melhores jogadores concorrentes: 1.º Bert Weaver (EUA), 66 tacadas; 2.º Butch Baird (EUA), 67; 3.º empates, Bob Benning e Richard Whitte (EUA), 68; 5.º empates, Ramón Sota (Espanha) e David Jimenez (Porto Rico), 69; 7.º empates Johnny Stevens e Tom Nieporte (EUA) e Juan "Chil Chil" Rodriguez (Porto Rico), 70; 10.º empates, Alfonso Bohorquez (Colômbia) e

Art. Wall (EUA), 71; 12.º empates, Rogelio González e Miguel Sala (Colômbia), 72; 14.º Luis Arevalo e Julio Polanía (Colômbia), 75; 16.º Heracleo Valenzuela (Colômbia), 76; 17.º empates, Juan Pinzon e Alfredo Pkerm (Colômbia) e Augustin Rodriguez (Equador), 78; 20.º empates, Guillermo Camargo e Julio Hernandez (Colômbia), 79 e 22.º Jesus Rodriguez (Porto Rico), 80 tacadas.

O HÁBITO DO JOGO



Ramiro Barcelos e Carlos Alberto Schuback são presenças certas nos torneios do Petrópolis nesta fim de semana

Na grande área

Armando Nogueira

O Fluminense está louco para vender o passe de Gilson Nunes ao Botafogo: com os 100 milhões do negócio, o Flu tentaria comprar ao Vasco o jogador Brito, dando de quebra o também zagueiro Caxias. // O tricolor Cláudio tem treinado mal, não do ponto-de-vista individual mas da ação coletiva. Duas versões de rodas tricolores: Cláudio estaria fora de forma e, a mais desagradável, estaria sendo ligeiramente boicotado por um espírito de curriola. // E, já que estamos na maré dos venenos, uma rubro-negra: na roda de Almir, no Pósto 5, fala-se mal do futebol de Ademir.

O PREÇO DE REPARAÇÃO

E o Parada, gente? Retirou o time de campo e ficou por isso mesmo. Que estará fazendo o atuante diretor de futebol do Botafogo, Xisto Toniato, que não descobre em São Paulo um negócio capaz de reanimar o jogador e de salvar pelo menos parte dos 150 milhões virtualmente perdidos se Parada renunciar ao futebol?

Vejam, leitores, como é administrado o futebol por aqui: um clube desentende-se com um jogador, os dois, emburrados, cruzam os braços, o jogador pára de jogar e pronto.

Pronto, uma ova, porque o clube toma um prejuízo de milhões. No caso de Parada, a renúncia custa ao Botafogo 150 milhões de cruzeiros. E, então, eu pergunto: que ramo de negócio brasileiro suportaria um rombo de 150 milhões de cruzeiros no seu patrimônio? Só mesmo o futebol, que é administrado à base do bola pra frente.

O que mais espanta é a visão provinciana do problema: o Botafogo está magoado com o gesto de Parada, de quem aguarda, ao menos, uma palavra de reparação. "Afinal de contas, a nossa agremiação sempre dispôs ao atleta José Parada todas as atenções que merece alguém distinguido com a subida honra de vestir a gloriosa camisa alvinegra etc. etc. etc.". E, enquanto isso, Parada está lá em São Paulo, de bermudas e camisa de meia, vendendo arroz e batata à farta clientela de sua recém-montada mercearia.

A RAZA DA TRANQUILIDADE

Vidoca, vidoca, está levando, atualmente, o jogador Silva: nos dois meses de 67, jogou, apenas, duas partidas de futebol. Tomou um avião no Rio, véspera do carnaval, foi a Caracas, vestiu a camisa do Barcelona e regressou à base, atraído pelos encantos da Escola de Samba de Mangueira. Hoje, está repousando em Ribeirão Preto, cidade que madame Silva escolheu para dar à luz mais um filho.

Na raiz dessa vida, uma bolada de 40 mil dólares que o Barcelona pagou de luvas a Silva ao consumir-se a sua transferência.

BOLAS DIVIDIDAS

Arlindo, do América do México, telefonou, ontem, a seu amigo e conselheiro José Luis Ferraz, avisando que chegará de férias dia 27. Anunciou, também, que casará no Rio, dia 15 de maio. // No Rio, já em poder da Colômbia, o filme-documentário do mundial de 66 que se chama Goal. // Minas Gerais ganha, agora, o plano internacional, com Magalhães Pinto no Ministério do Exterior e o Cruzeiro, de embaixador itinerante do futebol brasileiro às Américas e, posteriormente, Europa. // Acabar com o jogo de aspirantes na preliminar do campeonato? Palmas ao Presidente Otávio Pinto. A categoria de aspirantes, que se confunde com a dos comedores, representa um estágio pernicioso: do ponto-de-vista dos juvenis, jogar no time aspirante não é promoção, ao contrário, é andar para trás; do ponto-de-vista do próprio aspirante, não conheço um que consiga a sensação de inutilidade com que joga uma preliminar de campeonato. Eles não aspiram a coisa alguma; na verdade, coitados, transpiram muito, pois é como observava Nilton Santos, aconselhando seu irmão a levar a sério a profissão: "Tu vais ficar a vida inteira aí, no aspirante; e aspirante, velho, só existe pra esfriar o sol para os cobras".

Palmeiras deu NCr\$ 90 mil ao Comercial por Jair Bala que se apresentou ontem

São Paulo (Sueursal) — Por NCr\$ 90 mil (90 milhões de cruzeiros antigos), o Palmeiras adquiriu o passe do avançado Jair Bala, que no ano passado defendeu o Comercial, de Ribeirão Preto, quarto colocado no Campeonato Paulista.

Apesar de não ter sido o artilheiro do time, Jair Bala formou ao lado de Paulo Bhn uma ótima dupla de área, e desta maneira deverá disputar com César a posição deixada por Ademir. O jogador já se apresentou à direção do clube e na próxima semana iniciará os treinamentos sob a orientação do técnico Julinho, encarregado de exercitar os jogadores que não viajaram para o Peru.

EDUARDO QUER SAIR

Eduardo poderá deixar o Corinthians, pois seu contrato terminou na última quarta-feira e o jogador já manifestou a intenção de se transferir, enquanto o Presidente Vadi Helu, embora admitindo não ter recebido, até o momento, nenhuma proposta, para aquisição do zagueiro, continua no propósito de "não segurar jogador descontente com o clube".

Eduardo é considerado reserva de Ditão, o que o impossibilita de jogar no time principal, a não ser em caso de contusão do zagueiro titular. O jogador acredita poder estar ainda em condições de mostrar seu futebol em outra equipe,

porque "até hoje só joguei no Corinthians, e as oportunidades que tive de integrar o time foram poucas, sem considerar meus três anos de profissionalismo".

RIVELINO AINDA NAO

O médio Rivelino ainda não chegou a um acordo com o Corinthians a respeito das bases para reforma de contrato e, por isso, não integrará o time amanhã, em Santos, contra a Portuguesa local.

Comentando o interesse do Rivelino, o Presidente Vadi Helu afirmou que "o negócio poderá sair, desde que seja na base da troca do Ivair".

Mário alegrou embarque do Fluminense que tem Cláudio confiante na sua estreia

O Fluminense embarcou às 20 horas de ontem para Governador Valadares, onde joga amanhã à tarde contra o Democrata, num ônibus que partiu animado por Mário, que tocava gaita, enquanto os outros cantavam e que levou as esperanças de Cláudio, confiante em fazer uma boa estreia em jogos pelo seu novo clube.

No princípio do jogo Tim escalará a equipe que vem treinando como titular, mas já disse que pretende fazer várias modificações durante a partida, como estudo para formar uma equipe bem entrosada, além de precisar observar o lateral direito Severo e o quarto zagueiro Jairo Augusto, em experiência.

PARTIDA ANIMADA

Os jogadores começaram a entrar no ônibus algum tempo antes da partida, e como o calor era muito forte trataram logo de abrir a camisa ou mesmo tirá-la, como fez a maioria. Logo depois chegou Mário, trazendo no bolso uma gaita, o que foi o bastante para que deixassem reclamar do calor, pois um chachado fez com que todos passassem a acompanhá-lo, batendo nas poltronas ou do lado de fora do ônibus.

Tim ficou contente com o que mostraram os titulares ontem, no treino coletivo, pois ao contrário do último treinamento, todos procuraram jogar com mais seriedade, o que deu à equipe um bom sentido de conjunto.

Embora os aspirantes tenham vencido novamente, dessa vez pelo escor de 2 a 1, gols de Sidnei, Edmilson e Cláudio, para os titulares, estes mostraram maior vibração em todos os lances, o que mais alegrou bastante o técnico. O ataque ainda se mostrou meio confuso, com poucas jogadas, mas o que Tim não se incomoda, pois pensa em armar o esquema da equipe na série de jogos amistosos que se iniciam amanhã, têm prosseguimento quarta-feira, em Vitória, e que terminam dia 26 no Paraná.

CLÁUDIO NA PRENTE

Cláudio mostrou-se ontem, bem diferente dos treinos anteriores, pois, lá em cima dos lances, e fazia boas jogadas de penetração de arco, quando tudo um pouco se abrandava, o técnico, que o queria mais próximo no meio-campo. Mas como a torcida já começava a chamá-lo de meia armador, por quase não vê-lo ir à frente, Cláudio procurou deslocar-se mais, indo ao meio campo buscar a bola e prosseguir com ela, em várias jogadas, até a pequena área, o que lhe proporcionou um gol e muitos aplausos.

O gol de Cláudio surgiu num deslece, quando após passar a bola para Laila, na esquerda, penetrou área a dentro, aproveitando o rebote do chute da ponta esquerda.

Os outros gols, de Sidnei e Edmilson também tiveram aplausos dos torcedores, porque o primeiro concluiu uma boa jogada de Gilson Nunes, pela esquerda enquanto o segundo chegou bem, de fora da pequena área, com chutes de defesa para Vitória. Edmilson está treinando no Fluminense, seu antigo clube a fim de manter a forma.

Treino do Vasco foi bom com Adilson e Nei marcando gols e sendo os melhores

Adilson, entre os titulares, e Nei, no quadro de reservas, foram os dois melhores jogadores do bom treino de conjunto de ontem do Vasco, em que o goleiro Franz também tomou parte, aprovou no teste e está contratado na próxima semana pelos NCR\$ 10 mil (dez milhões de cruzeiros antigos), que o Flamengo fixou por seu passe.

Nei só treinou os primeiros 30 minutos, por não estar em perfeita forma física, mas marcou um gol de categoria, deu o passe, de bicicleta, para Aluisio assinalar outro, também da mesma maneira, e criou uma série de boas jogadas, atuando um pouco recuado mas indo sempre para a área quando seu time atacava.

ZIZINHO SATISFEITO

Quanto a Adilson, o irmão de Almir marcou dois bonitos gols para sua equipe, sendo que um deles provocou o seguinte comentário de Zizinho:

— Até eu senti vontade de bater palmas também e só não fiz por questão de moral. No entanto, num dia de jogo se reconhecer outro gol assim acho que invado o campo para abraçá-lo.

Zizinho ficou muito satisfeito com o treino de ontem e confiou depois para seu preparador físico Aureliano Beltrão.

— Já sei qual vou armar o ataque. Engracado que no ano passado o Vasco tinha melhor defesa que ataque e agora as coisas mudaram.

OS TIMES

O time titular do Vasco treinou com Edson, Tinho, Brito, Ananias e Oldair; Maranhão e Danilo; Zizinho, Adilson, Bianchini e Moraes. Este quadro, que enfrentará o América Mineiro na partida de amanhã em São Januário, venceu os reservas por 4 a 0, gols de Adilson 2, Danilo e Bianchini, marcando Nei e Aluisio para os perdedores. O time reserva treinou com Valdir (Pedro Paulo), Paquetá, Sérgio, Fontana (Jorge Andrade) e Hipólito (Tinoco); Alcir e Quincas; Nado (Jorge Laurindo), Nei (Paula Mata), Aluisio (Alcino) e José Paulo (Mário).

Hoje o Vasco fará apenas um treino recreativo de volei e futebol de salão, já que o campo foi cedido para o América Mineiro fazer um individual. O quadro mineiro chegou ontem à noite e ficou hospedado na concentração da Lagoa Rodrigo de Freitas. Na preliminar da partida de domingo atuário

Os times treinaram assim: Titulares — Jorge Vitorio, Oliveira, Caxias, Altair e Bauer; Denilson e Alves; Mário, Cláudio, Roberto Pinto, (Amoroso) e Laila.

Reservas — Márcio (Humberto), Jorge, Augusto, Silveira e Severo; Jardi e Edmilson; Sidnei, Samarone, Jorge Costa e Gilson Nunes.

DOIS TEMPOS

O treino foi dividido em dois tempos, de 45m e 30m, em virtude do forte calor que fez com que os jogadores quisessem, a todo momento um banho de água fria, que o massagista Santana providenciava com uma mangueira e um balde.

As melhores atuações caberam a Alcir, sempre muito seguro, ao goleiro Márcio, com grandes defesas, aos laterais Jorge e Severo e ao ponta-de-lança Cláudio com excelentes chutes de longa distância, com os dois pés, além de boas jogadas de penetração.

Denilson teve um desentendimento com um torcedor, ao final do treino, tendo o jogador se dirigido até o alambrado do campo onde ficou a discutir, sendo, entretanto, logo retirado pelos companheiros. O jogador estava reclamando contra certas pessoas que têm ido aos treinos de conjunto do Fluminense, e que ficam em suas vozes a criticar e vaiar a atuação dos jogadores. Denilson marcou uma dessas pessoas e chegou a chamá-la para brigar, porque, segundo ele, críticas devem ser feitas durante os jogos, uma vez que nos treinamentos os jogadores se poupam um pouco e ficam ensaiando jogadas pedidas pelo técnico, as quais têm sempre atingido bons resultados logo de início.

O Botafogo desistiu da contratação de Gilson Nunes, por que tentou e não conseguiu junto ao Vice-Presidente Dilson Guedes, uma redução no preço de seu passe, fixado em NCR\$ 120.000 (cento e vinte milhões de cruzeiros antigos). Alega o Diretor de Futebol do Botafogo, Sr. Xisto Tonato, que o jogador já sai caro pelas salários que exige, o que, junto com o seu passe, aumentaria em muito as despesas.

O Sr. Dilson Guedes disse que com isso o Fluminense não pensaria mais em negociar o jogador, porque este vem se apresentando muito bem nos últimos jogos coletivos, podendo voltar a ser de muita utilidade ao time.

O Sr. Dilson Guedes disse que com isso o Fluminense não pensaria mais em negociar o jogador, porque este vem se apresentando muito bem nos últimos jogos coletivos, podendo voltar a ser de muita utilidade ao time.

Os quadros infanto-juvenis do Vasco x Botafogo.

COMPRAS E VENDAS

O zagueiro Brito telefonou ontem à tarde para o Sr. Armando Marcial e lhe explicou que tinha sabido que o Santos já estava disposto a trocar o por Abel, pagando mais NCR\$ 50 mil (cinco milhões de cruzeiros antigos). O Vice-Presidente de Futebol mostrou-se muito aborrecido, respondeu:

— Olha Brito, o Vasco já deu este caso por encerrado. Se o Santos quer mesmo contratá-lo que é em troca, então, Doreval e Abel. Caso contrário não adianta falar mais neste assunto.

O Presidente João Silva fez questão de explicar ontem que o Vasco nada tem com respeito a contratação de Gerson.

O que aconteceu foi que há mais de um mês atrás o Botafogo realmente ofereceu Gerson ao Vasco. Eu respondi que o compraria pelos NCR\$ 300 mil (trezentos milhões de cruzeiros antigos) que eles pediam. No entanto, logo depois o Botafogo vendeu Rildo e argumentou que não deseja mais vender Gerson. Daí em diante não entramos mais em entendimentos sobre o assunto.

O Vasco foi informado por um dirigente do Cruzeiro, de Belo Horizonte, que o clube mineiro está interessado em contratar o quarto-zagueiro Fontana. O Sr. Armando Marcial informou extra-oficialmente que poderá fazer o negócio, pois inclusive o Vasco está interessado em comprar o passe de Ze Carlos, que é reserva de Dirceu Lopes.

TEMPO QUENTE



Calor forte levou Severo e Sidnei a tomar banho de balde antes do início do segundo tempo do treino

Giovanna recusa-se a ver o Conde temendo rapto que pode afastá-la de Germano

Liège, Bélgica (UPI-JB) — A Condessa Giovanna — que continua escondida nesta Cidade — negou-se ontem a ver seu pai, o Conde Domenico Agusta, sob a alegação de que ele poderá seqüestrá-la, levando-a para Milão e impedindo seu casamento com o jogador brasileiro Germano.

— Isso pode parecer impossível para os belgas, mas sou siciliano e conheço bem nossos costumes — explicou Giovanna ao advogado Jean-Louis Cuyvers, a quem Germano encarregou de tratar dos papéis do casamento, que talvez se realize dentro de duas ou três semanas.

DESCONFIADA

Até o momento ninguém sabe exatamente onde se encontra Giovanna, embora a opinião geral seja de que ela estaria mesmo a adiar o casamento. Ele pretende conferenciar com um promotor do Reino e talvez lhe entregar um certificado das autoridades médicas belgas, sobre as perfeitas condições mentais de Giovanna.

Enquanto isso, num subúrbio de Angleur, Germano aguarda, na residência da família Markowicz, que tudo se resolva como ele e a noiva desejam. O jogador brasileiro atende a cerca de cem chamadas telefônicas diárias e não pode sair à rua sem que vários cinematografistas de televisão o sigam. Giovanna, ao saber disso, telefonou para ele.

— Ela queria que eu me certificasse de que eram de fato cinematografistas, e não gente interessada em rapta-la — explicou Germano.

A Sra. Markowicz assegurou a Giovanna que eram realmente cinematografistas e ouviu dela as seguintes palavras:

— Diga a Germano que, se nós não nos casarmos, abandonarei tudo, a família, o dote, a pátria. Irei para o Brasil com ele, e lá, pelo menos, poderemos esquecer tudo e ser felizes.

O jornal belga La Meuse, que vem dando grande cobertura ao caso, noticiou que uma autoridade municipal de Angleur já se ofereceu para casá-los, até mesmo "pela manhã, se quiserem evitar publicidade".

TEMPO SUFICIENTE



Em meia hora, Nei foi o melhor do treino

Zezinho foi pedir ao Flamengo que compre seu passe

Zezinho procurou ontem o Dr. Pinkwas Fiszman pedindo para continuar com os exames médicos e depois foi ao escritório comercial do Sr. Gunnar Goransson a quem disse que não jogará pelo América Mineiro contra o Vasco, amanhã, e que o seu desejo é ficar no Flamengo, onde está recebendo bom tratamento.

Após a conversa com Zezinho, o Sr. Gunnar Goransson procurou falar com o Presidente do América, Sr. Volnei Braune, mas foi informado de que ele estava viajando. Por sua vez, o Diretor de Futebol, Sr. Gerson Coutinho, explicou que o assunto só poderia ser discutido com o Presidente do clube e não com ele.

Zezinho disse que quer ficar no Flamengo porque foi o clube que lhe deu maior atenção. Até agora, onde tem ido, recebe logo uma resposta seca e os médicos nem o procuram orientar sobre o que tem. Por isso, é que já adquiriu a fama de ser um jogador de contusão crônica, e consequentemente, sem oportunidade de se transferir para os maiores clubes.

No Flamengo, segundo Zezinho, a equipe médica chefiada pelo Dr. Pinkwas Fiszman tem-lhe cercado da maior atenção, mandando-o fazer exames que nem sabia existir.

— Ainda por cima, mesmo não sendo um jogador do Flamengo, eles me têm orientado, dando-me a certeza de que sou um homem inteiramente apto para a prática do futebol.

Quando regressar de Penedo, onde foi passar o fim de semana, o Sr. Gunnar Goransson manterá contato com o Sr. Volnei Braune para a compra definitiva do passe de Zezinho. O Flamengo deverá fazer uma oferta em dinheiro — possivelmente NCR\$ 50.000,00 (cinquenta milhões de cruzeiros antigos), o quanto o América Mineiro lhe pagar — para ser liquidada durante o Campeonato Roberto Gomes Pedrosa.

O Sr. Gunnar Goransson, Vice-Presidente de Futebol do Flamengo, resolveu desmentir as declarações do zagueiro Murilo — de que ainda não tinha sido procurado por ninguém do clube para renovar seu contrato — dizendo que há mais de seis meses já lhe foram feitas propostas e que quando Murilo ganhou algumas vantagens se comprometeu em assinar na mesma base de Paulo Henrique e Ditão.

SALÁRIO É O MAIOR

Disse o Sr. Gunnar Goransson que ficou revoltado quando leu as declarações de Murilo porque o Flamengo jamais traria com desprezo um profissional seu, principalmente o lateral-direito que foi durante o campeonato passado um dos mais esforçados elementos.

E o Vice-Presidente de Futebol conta como foi: — Murilo esteve comigo e acertou conseguir algumas

vantagens — carro, rádio, televisão, liquidificador e até mesmo um cachorro de raça — durante o contrato velho para que quando chegasse a hora de assinar o novo, fizesse-o nas mesmas bases de Paulo Henrique, Ditão e outros sem maiores exigências.

Agora, segundo o Sr. Gunnar Goransson, Murilo quer um carro, o que não estava no acordo feito. E, de maneira alguma, o lateral-direito verá suas pretensões atendidas, pois, do contrário, segundo o dirigente rubro-negro, a todo jogador que tiver seu contrato terminado com o Flamengo será necessário, para começo de conversa, dar de saída um automóvel.

— E, assim, onde é que o Flamengo vai parar? Pois o teto de NCR\$ 15.000,00 (quinze milhões de cruzeiros antigos) de luvas e NCR\$ 350,00 (trezentos e cinquenta mil cruzeiros antigos) mensais é o maior salário dos clubes cariocas — justificou o Sr. Gunnar Goransson.

Disse o Sr. Gunnar Goransson que ficou revoltado quando leu as declarações de Murilo porque o Flamengo jamais traria com desprezo um profissional seu, principalmente o lateral-direito que foi durante o campeonato passado um dos mais esforçados elementos.

E o Vice-Presidente de Futebol conta como foi: — Murilo esteve comigo e acertou conseguir algumas

Botafogo cumpriu no México um de seus melhores jogos vencendo o León por 4 a 2

León, México (especial para o JORNAL DO BRASIL) — O Botafogo cumpriu nesta Cidade uma de suas melhores atuações na excursão que realiza pelas Américas, derrotando a equipe local do León por 4 a 2, numa partida que serviu também para revelar Afonsinho no público mexicano.

Afonsinho foi de fato o melhor jogador em campo, fazendo ao lado de Gerson um excelente trabalho de apoio e exibindo um futebol ao mesmo tempo clássico e funcional. O Botafogo voltará a se exibir no México, amanhã, enfrentando o Monterrey na Cidade do mesmo nome.

NOITE DE GALA

As equipes jogaram com as seguintes formações:

Botafogo — Manga (Miranda), Joel, Ze Carlos, Leônidas e Chiquinho; Nei (Paulistinha) e Gerson; Scipião, Ailton, Roberto e Afonsinho.

León — Galhardo, Lopez, Efraim, Montalvo e Gil; Pacheco e Enrique; Barajas, Matia, Anaya e Luis Estrada (Alfonso).

O Botafogo, desde início, manteve sua equipe num esquema de certo ponto defensivo, pois Nei e depois Paulistinha ficaram jogando à frente dos quatro zagueiros, enquanto Afonsinho voltava um pouco para trabalhar com Gerson no apoio. Apesar disso, o domínio brasileiro foi absoluto, embora o primeiro tempo terminasse com o mandante de 1 a 1.

O primeiro gol surgiu aos 33 minutos, quando Gerson lançou Scipião pela direita e este aplicou um drible curto em Montalvo. Scipião, por fim, passou rolando para Roberto, que encurrou de primeira para a rede. Aos 35 minutos, porém, os brasileiros foram surpreendidos por um contra-ataque rápido dos mexicanos e Barajas empatou. No entanto, já a

essa altura o Botafogo jogava um futebol de alta qualidade.

O Botafogo cresceu ainda mais no segundo tempo, ficando bem nítido o contraste entre sua equipe e o León. Dos dois gols em grande estilo, aos 13 e 16 minutos, liquidaram praticamente a partida. O primeiro deles resultou de um chute de Gerson, de fora da área, com uma violência que acabou furando a rede. A torcida ainda aplaudia Gerson no instante em que Roberto, num pique que teve início no meio do campo, bateu seus adversários e penetrou na área para fazer novo gol.

Depois disso, o Botafogo passou a se preocupar pouco com o placar, preferindo trocar passes e às vezes exibir classe, ao que Afonsinho, Gerson e Leônidas foram os mais destacados. Afonsinho, principalmente, foi o nome da noite, realizando jogadas de grande categoria e representando importante papel tático na vitória dos brasileiros.

Ailton, aos 29 minutos, fez o último gol do Botafogo, completando um lance iniciado por Roberto na entrada da área, enquanto Matia, já aos 40 minutos, encerrava o marcador com um chute de longe.

O juiz, com boa atuação, foi o mexicano Abel Aguilar.

BOA FORMA

Ailton Moreira afirmou ontem que o Cruzeiro encontra-se novamente em boa forma física e técnica, e que a equipe para amanhã será a mesma que vem jogando, ou seja: Raul, Pedro Paulo, William, Procópio e Neco; Wilson Flórez e Dirceu Lopes; Nalé, Evaldo, Tostão e Hilton. Na reserva ficaram Tonha, Vava, Dawson, Wilson Almeida e Ze Carlos.

O técnico do Cruzeiro disse ainda em sua entrevista que seu time não está familiarizado com o gramado do Estádio Olímpico, onde se realizarão os jogos, e que seus jogadores talvez sintam a falta de uma melhor adaptação. Quanto à falta de experiência da maioria deles, que nunca estiveram fora do Brasil, Ailton Moreira disse não temer que eles venham a produzir abaixo de suas possibilidades por esta razão.

Mesmo afirmando que não sabe qual a capacidade técnica do Deportivo Itália, Ailton Moreira declarou que tem uma leve ideia do time, pois conhece alguns de seus jogadores — citando o nome de Dirceu, Elmo, Musinha, Eustáquio e Bini — que já jogaram no Cruzeiro.

Quanto ao Galícia, o técnico afirmou que tem ouvido boas referências de sua equipe, sabendo que seus jogadores são

voluntariosos e lutam até o fim pela vitória.

Entretanto, afirmou, nós também vimos aqui decididos a vencer e eu estou confiante em conseguir os quatro pontos das duas partidas.

O jornalista Osvaldo Faria, da Rádio Itatiaia, de Belo Horizonte, que veio acompanhando a delegação do Cruzeiro, explicou ontem que a equipe mineira não apoiará as pressões venezuelanas contra o Santos, por ter este decidido de disputar a Taça Libertadores.

O Cruzeiro não fará nenhuma reclamação contra o Santos — disse Osvaldo Faria. Mesmo porque o Santos ainda não estava notificado para comparecer ao torneio quando ele comunicou sua desvinculação à confederação. A comunicação do clube paulista foi feita dentro do prazo e por isso não pode ser chamado a pagar qualquer indenização.

Tostão, que é de poucas palavras, respondendo a uma pergunta de um jornalista venezuelano, que queria saber a razão da derrota do Brasil na Copa do Mundo, disse apenas "que perdemos por falta de organização e nada mais".

Os jogos do Cruzeiro serão sempre à noite, no Estádio Olímpico, já estando decidido que o segundo jogo do campeão brasileiro será mesmo na quarta-feira.

Santos deu no Penarol de 2 a 0

Santiago (Ciro Costa, especial para o JORNAL DO BRASIL) — O Santos, fazendo a sua melhor atuação no Torneo Hexagonal desta Cidade, venceu o Penarol — atual campeão mundial de clubes — por 2 a 0 em jogo que terminou hoje às 2h30m.

Os gols foram marcados por Rildo, aos 29 minutos e Toninho, aos 34, todos no primeiro tempo. Cerca de 60 mil pessoas assistiram ao jogo e puderam aplaudir o time brasileiro e ainda o goleiro Mazurkiewicz, do Penarol, que foi considerado o melhor jogador da partida.

O Santos se apresentou melhor no primeiro tempo, quando correu mais e no segundo preferiu garantir o resultado reforçando o seu sistema defensivo.

Na preliminar, a Universidade do Chile venceu a Universidade Católica — campeã chilena de 1966 — por 3 a 0, gols de Iavar (2) e Campos.

CADERNO DE

automóveis e turismo

Editor:

WALDYR FIGUEIREDO

JORNAL DO BRASIL — Rio de Janeiro, sábado, 18 de fevereiro de 1967

Primeiro Galaxie apareceu ao som de Menina-Môça



O primeiro Galaxie brasileiro rampa o painel colocado à saída da linha de montagem e se apresenta aos paulistas.



O Governador Abreu Sodré e o Sr. John C. Goulden, Presidente da Ford, examinam a miniatura do Galaxie.

São Paulo (Sucursal) — Ao som da marcha *Menina-Môça*, o primeiro Galaxie fabricado no Brasil saiu das linhas de montagem da Ford em São Paulo, dirigido pelo Presidente da companhia, Sr. John C. Goulden, tendo ao lado o Governador do Estado, Sr. Roberto de Abreu Sodré, em solenidade realizada anteontem.

Em seu discurso, o Governador Abreu Sodré enalteceu a capacidade dos operários brasileiros e disse que "nós precisamos de capitais para o nosso desenvolvimento, indústrias como a Ford Motor do Brasil. Em nosso Governo, teremos a preocupação de sempre buscar junto ao capital realmente produtivo os meios para o progresso do Estado e da Nação".

NOVA ERA

O Sr. C. Goulden pronunciou o seguinte discurso:

"Para nós da Ford Motor do Brasil, a data de hoje representa o início de uma nova era na história de nossas atividades. Nossa trajetória, sempre marcada pela preocupação de só lançar no mercado produtos de alto nível técnico, acaba de alcançar um de seus pontos culminantes.

Estamos retirando, desta linha de montagem, nosso primeiro carro de passageiros. Nele, estão incorporadas todas as características de qualidade que constituem apálgio de nossos veículos.

Decidimos fabricar o Ford Galaxie, aqui no Ipiranga, sabendo que inúmeros seriam os obstáculos a vencer e não poucos os problemas de profundidade a enfrentar. Porém, achávamos que era chegada a hora de proporcionar ao público automobilista brasileiro um carro bem de acordo com os padrões dinâmicos do Brasil novo.

Da ideia, passamos à ação. A indústria automobilística brasileira é cronologicamente uma indústria jovem. Apenas dez anos de idade, que, seguramente, valem

por trinta. Com a fabricação do Ford Galaxie, nós, que já tínhamos uma completa linha comercial, atingimos a maioria.

Gracias a um somatório de esforços sincronizados, surgiu o automóvel que, a seguir, todos irão ver.

Devemos, num preito de justiça, salientar e louvar a operosidade, a versatilidade e a alta capacidade de assimilação do operário brasileiro. Ele conseguiu, em tempo realmente recorde, produzir um carro de gabarito internacional. É um automóvel para o Brasil, feito por operários cuja arte atingiu elevado grau de aperfeiçoamento. Esses operários especializados, de apurado senso de responsabilidade funcional, merecem, nesta ocasião festiva, todos os aplausos e incentivos. Conhecemos o seu alto potencial e sua vontade firme de ombrear com colegas de outras partes do mundo. Agora, eles acabam de demonstrar todo o seu valor.

Ao vermos o Ford Galaxie pronto, com elevado índice de componentes genuinamente nacionais, não podemos deixar de mencionar o gigantesco esforço desenvolvido pela nossa pujante indústria de autopeças, a qual mobilizou recursos e energias para a arrancada da produção. Hoje, ela pode e deve estar orgulhosa deste seu feito.

Acreditamos que o ser humano só se realiza através do trabalho criador. Temos aqui diante de nossos olhos uma prova cabal do que é possível conseguir com engenho e determinação. É, inegavelmente, um exemplo brilhante. Em breve, outros virão. Não acreditamos num futuro teórico.

Por isto, vamos ao encontro dos dias de amanhã com trabalho fecundo, entusiasmo, idealismo e, acima de tudo, com empreendimentos do gênero do Ford Galaxie. Alcançamos nosso primeiro objetivo no setor de carros de passeio. No entanto, nossa expansão para o progresso reclama ou-

tras metas. Queremos que a nossa contribuição para a grandeza nacional seja substancial. Partimos, pois, para a produção em série do Ford Galaxie, com redobrado vigor e já pensando em novos projetos.

De há muito sonhávamos com o evento de hoje. Para a sua concretização, trabalhamos, com afinco, dia e noite.

O índice de nossa satisfação só poderá ser aferido pelo número de Ford Galaxie, que, muito em breve, estarão rodando pelas estradas e cidades brasileiras, compondo com os nossos caminhões e tratores o quadro da participação industrial da Ford no progresso do Brasil.

"MENINA-MÔÇA"

Após a saudação do Governador Abreu Sodré, o Presidente da Ford tomou a direção do primeiro Galaxie e atravessou com o carro uma cortina de plástico, ao som da música *Menina-Môça*. Em seguida, o Governador Abreu Sodré sentou-se ao volante do carro e deu uma volta pelo pátio da fábrica, tendo sido muito aplaudido, principalmente quando *arranhou* a caixa de mudanças, ao passar da primeira para a segunda marcha.

A direção da empresa ofereceu um almôço aos presentes, com um bufete artisticamente montado em para-lamas e portas do Galaxie.

APRESENTAÇÃO NO RIO

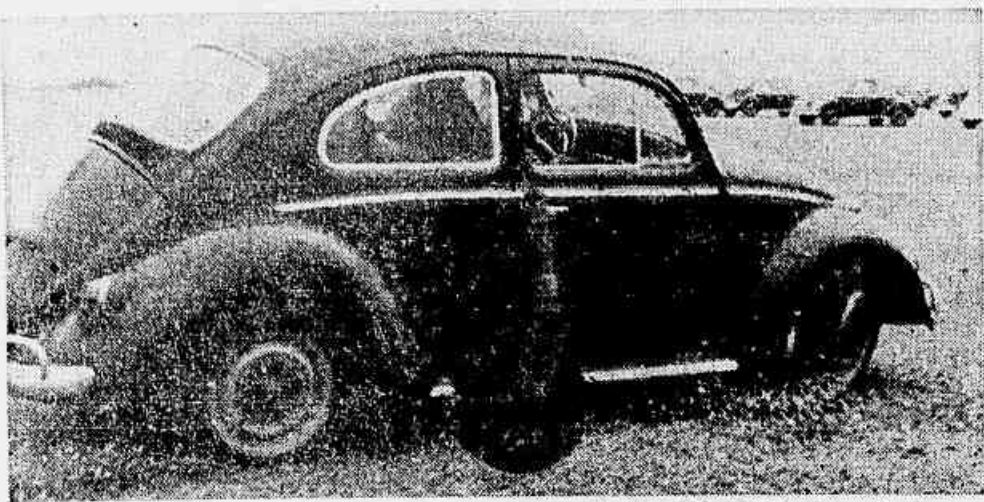
A apresentação do Galaxie brasileiro aos cariocas será feita durante um coquetel programado para a próxima quarta-feira, dia 23, às 19 horas, na sede do Banco do Estado da Guanabara, na Avenida Nilo Peçanha esquina de Rua México.

Estarão presentes o Governador do Estado, altas autoridades civis e militares e a crônica especializada, além de figuras representativas da sociedade.

TREMENDÃO



Firebird é o novo carro esporte Pontiac



A 5.ª roda impede as derrapagens

Pneus são testados para maior segurança

Com o advento de velocidades cada vez maiores, foram surgindo problemas que, demandando a atenção dos estudiosos, abriram novas perspectivas na pesquisa do comportamento dos pneus. Seu principal requisito deve ser proporcionar uma boa aderência ao solo, quer por simples contato — como ocorre com os pneus dos automóveis — quer por penetração (no caso das trações). Se a superfície onde o veículo rodará for áspera e seca, como nas pistas usadas para a quebra de recordes de velocidade, em que as condições são ideais, o melhor pneu poderá ser, paradoxalmente, aquele que possui uma banda de rodagem inteiramente lisa. Mas se a estrada for arenosa, fofa, será necessária uma grande área de contato, para que o veículo permaneça na superfície por flutuação. Ao mesmo tempo, o relevo do pneu deve ter capacidade de penetração no solo, a fim de transmitir as forças que entram em ação durante o movimento. Entre esses dois casos, há uma infinidade de situações a que o pneu deve atender a qualquer instante. O grande número de desenhos e formas de bandas de rodagem existentes dão bem uma ideia de quão empolgante é o problema e o enorme empenho dos fabricantes em alcançar soluções de máximo rendimento.

EVOLUÇÃO CONSTANTE

Entretanto, a importância dos pneumáticos não para aí. É preciso que eles tornem confortável a direção do veículo, sejam tanto quanto possível imunes à transmissão de ruídos e vibrações, reajam a choques e movimentos repentinos etc. Por essa razão, vêm eles sendo submetidos a um aperfeiçoamento constante. Sua evolução é orientada no sentido de se obterem seções cada vez mais largas, pressões gradativamente menores, redução dos diâmetros e aumento da largura dos aros, além da elevação da capacidade de resistência a cargas. Surgiu a tendência revolucionária para a eliminação das câmaras de ar, com excelentes resultados em diversos países. Contudo, esse tipo de pneu exige que o ar da roda esteja em ótimas condições, para permitir a necessária impermeabilidade. Isso subentende a existência de boas estradas. Como em nosso País ainda existem rodovias de calçamento irregular, ou não pavimentadas, a adoção dos pneus sem câmara ainda acarreta problemas.

EXAME RIGOROSO

Ao ser montado num veículo VW, o pneu-mático já foi submetido a rigorosas provas, em que três itens são eliminatórios: segurança, durabilidade e conforto. A banca examinadora é integrada por quatro homens, dedicados à pesquisa do comportamento dos pneumáticos e que, a cada dia, buscam meios de tornar os testes mais eficientes. Além desses testes, diversos outros colaboradores trabalham ativamente: pilotos de prova, balizadores, cronometristas, anotadores, mecânicos, motoristas, fotógrafos e cinegrafistas (os filmes são um complemento importante, pois permitem que sejam repassadas lentamente as fases de maior interesse na prova e possibilitam a visualização de deformações ocorridas).

No momento em que uma amostra de pneus chega à Volkswagen do Brasil, ganha uma identificação e um formulário, e ser preenchido com os resultados obtidos nos vários testes, e que a acompanhará até sua liberação.

DIMENSÕES EM PRIMEIRO

O primeiro exame consiste na verificação dimensional. Passando pela mesa de medições e por dispositivos especiais, o pneu tem medidas de seu diâmetro externo, largura, raio de rodagem, espessura, profundidade do perfil, dureza e peso. Os resultados são comparados com os especificados pelas normas internas da fábrica. Se aprovada, a amostra é encaminhada aos testes estáticos.

DEFORMAÇÕES

Os testes estáticos são efetuados em um dispositivo que permite a obtenção das curvas características do comportamento do pneu-mático, no que se refere à deformação radial, deformação axial e capacidade de absorção de obstáculos.

Deformação radial — é a causada pela carga distribuída sobre os eixos do veículo.

Deformação axial — é a provocada pela ação de forças laterais que aparecem quando o veículo executa uma curva, ou por efeito do vento.

Absorção de obstáculos — esse teste indica a reação do pneu-mático em face da ultrapassagem de pequenos obstáculos e sua influência na transmissão das vibrações surgidas.

TESTES DINÂMICOS

Esses testes exigem pilotos experientes e corajosos, capazes de controlar o veículo dentro de condições extremamente adversas, e dotados de sensibilidade bastante para que observem, durante as provas, certos ruídos e características, o comportamento da direção, a estabilidade do veículo e outros fatores não passíveis de medição.

Verificando o balanceamento do ar, o pneu é cuidadosamente montado e vai, inicialmente, à prova de frenagem: a menor distância de parada do veículo, ao ser freado repentinamente, não ocorre, de um modo geral, quando as quatro rodas estão bloqueadas. Entram em ação inúmeros fatores, como a velocidade, estado da pista etc. Isso, porém, não é levado em consideração por um motorista inexperiente, que, ao agir por instinto, numa situação de emergência, pisa no pedal do freio. E como o veículo, ao sair da fábrica, será dirigido mais tarde por motoristas de todos os tipos, os técnicos se preocupam em prever todas as possibilidades reais.

As provas são repetitivas, com o VW sofrendo frenagens violentas a diversas velocidades, em estradas dos mais diversos tipos, com o solo seco e molhado. São medidas, então, as distâncias de parada, com precisão que vai até o centímetro, além do tempo gasto para parar totalmente, a desaceleração e a pressão aplicada ao pedal. Os resultados obtidos são transformados em gráficos, que permitem uma análise acurada das amostras, tornando perceptíveis as menores diferenças em seu desempenho.

Quando o veículo executa uma curva, se certas condições são excedidas, a força centrífuga supera a capacidade de aderência do pneu. Isso provoca um deslizamento que, de acordo com diversos fatores, pode ocorrer na frente, atrás ou nas quatro rodas. Nos carros de corrida, esse deslizamento é desejável, para obter-se um impulso controlado. Mas como o VW não é destinado a corredores, seus fabricantes preferem evitar as derrapagens. Para isso, os pneumáticos são testados enquanto o veículo descreve uma circunferência, com velocidade imediatamente abaixo da de deslizamento. Outra forma é utilizar uma pista em curva reversa, balizada em ambos os lados. O VW deve penetrar nessa área balizada à maior velocidade possível, mantê-la constante e sair sem ter derrubado qualquer baliza.

PNEUS SEM CÂMARA

Entre os testes realizados pelos técnicos da Volkswagen para os pneus sem câmara, inclui-se o da derriagem, que consiste em provocar o descolamento entre o pneu-mático e o ar da roda, mediante choques e movimentos repentinos. Essa prova é das mais perigosas, pois riscos são diminuídos com a adaptação de uma quinta roda ao veículo, a fim de prevenir a possibilidade de capotagem.

DURABILIDADE

Depois de todas essas provas, poderia parecer que os pneumáticos já estão aprovados. Entretanto, têm de passar por muitos outros testes, entre os quais o de durabilidade.

As amostras são montadas em veículos que rodaram, diariamente, 500 km, em estradas de todos os tipos; seu desgaste é cuidadosamente acompanhado e analisado.

Findos os testes, os pneumáticos são recolhidos ao depósito e os dados obtidos transformados em tabelas e gráficos. Estes serão analisados e, posteriormente, servirão de base a execução de um relatório que circulará por diversos setores da fábrica. Também os fabricantes dos pneus testados recebem cópias dos relatórios, a fim de que possam, gradativamente, aperfeiçoar seus produtos.

MAIOR RENDIMENTO

Por melhor que seja o pneu, seu rendimento e durabilidade dependem, em grande parte, do tratamento que lhe for dispensado pelo proprietário do veículo. Algumas regras precisam ser observadas:

1 — Jamais sangrar os pneus. A extração do ar, quando o calor eleva a pressão interna acima do estipulado, provoca um aumento de flexibilidade. O pneu ficará, provisoriamente, defeituoso e submetido ao risco de estourar. Além disso, quando a temperatura baixar, a pressão será menor do que a recomendada.

2 — Regular, periodicamente, a pressão dos pneus: quando ela é excessiva, há um aumento de tensão; se for baixa, provoca maior flexibilidade. Em ambos os casos, pode haver ruptura por impacto, cortes, superação das lonas, desgaste prematuro e irregular da banda de rodagem. Para os veículos VW devem ser observadas as seguintes pressões:

Sedan — a) rodas dianteiras: 16 libras (com meia carga) ou 17 libras (carga máxima); b) traseiras: 20 libras (meia carga) ou 24 libras (carga máxima).

Kombi — a) rodas dianteiras: 28 libras; b) traseiras: 33 libras (até 3/4 de carga) ou 40 libras (carga máxima).

3 — Não sobrecarregar os pneus. A sobrecarga provoca excesso de flexão, com aumento de temperatura, provocando a fadiga dos cordões e reduzindo sua vida útil.

4 — Dirigir com velocidades moderadas. A temperatura e, consequentemente, o desgaste, aumentam com a velocidade.

5 — Evitar paradas e partidas violentas: o desgaste é excessivo.

6 — Evitar subir nas calçadas: isso danifica as lonas.

7 — Corrigir defeitos mecânicos: a falta de alinhamento e de balanceamento das rodas provoca um desgaste acentuado e irregular.

8 — Inspeccionar regularmente os pneus. Quando se conhece uma eventual falha, corre-se um risco menor.

9 — Fazer o rodízio dos pneus a cada 5.000 km: a) a roda posterior esquerda será colocada no lugar do estepe; b) a dianteira esquerda irá para o lugar da traseira esquerda; c) a traseira direita será colocada na frente, à esquerda; d) a roda dianteira direita será substituída pelo estepe e irá para a traseira, à direita.

10 — Se for necessário trocar o jogo de pneus, é preferível que se faça no período mais frio do ano. Quando chegar o verão, as bandas de rodagem já estarão mais desgastadas, permitindo melhor dissipação do calor. A quilometragem será bem aumentada.

Com a observação dessas regras é possível prolongar a vida dos pneus, o que significa maior economia. Ao mesmo tempo, obtém-se maior segurança e conforto, por piores que sejam as estradas em que se trafega.

Polícia Rodoviária move ação enérgica contra maus motoristas

A tromba-d'água que destruiu parte da Rio-São Paulo, obrigando o DNER a desviar o intenso tráfego da rodovia para a ligação Três Rios-Volta Redonda e Mendes-Vassouras, contribuiu para maior disciplina de motoristas imprudentes, o que exigiu uma ação enérgica e decisiva da Patrulha Rodoviária Federal.

Assim, paralelamente aos trabalhos de reparação dos trechos mais críticos, visando um pronto restabelecimento do tráfego, o DNER concentrou esforços no policiamento rodoviário; notadamente na Rio-Petrópolis e Washington Luiz e nas alternativas sobre as rodovias de Três Rios-Volta Redonda e Mendes-Vassouras.

SOBRECARGA

Essas estradas, abruptamente utilizadas como vias de movimentação de mais de 20 mil veículos, logicamente se ressentiram da sobrecarga, resultando inúmeros acidentes — a maioria causada por imprudência dos motoristas, impacientes com o aumento do tempo de viagem entre o Rio e São Paulo.

O contingente da Patrulha Rodoviária Federal do 7.º DRF já insuficiente em tempos normais, em virtude do pequeno número de patrulheiros, foi

reforçado por 50 guardas do 6.º DRF de Minas Gerais, o que permitiu providências repressivas mais positivas no controle do tráfego.

No trecho Três Rios-Volta Redonda foram assinalados 45 acidentes entre 21 e 28 de janeiro, o que bem demonstrou a necessidade de maior policiamento, providência que se concretizou com a ação dos patrulheiros mineiros.

NUMEROS EXPRESSIVOS

Os 289 patrulheiros em ação e que cumprem uma escala de 24 por 24 horas, estão assim divididos:

Rio-São Paulo (BR-116) do Km 0 ao 70 — 27 patrulheiros;

Rio-Petrópolis — Parada de Lucas ao Alto da Serra — 21 patrulheiros;

Estrada União Indústria — até Juiz de Fora — 23 patrulheiros;

Três Rios-Volta Redonda — 102 quilômetros — 25 patrulheiros;

Rio-Magé — do quilômetro 7 ao 13 — 15 patrulheiros.

Os corpos móveis com motocicletas, viaturas e comunicações que mantêm contato permanente com todos os núcleos, somam 14 patrulheiros.

DIMINUEM OS ACIDENTES

Os resultados foram os melhores possíveis, diminuindo a cada dia os desastres, graças à enérgica ação da Patrulha Rodoviária Federal, que não está permitindo abusos ao longo daquelas vias de desvio entre as duas capitais.

Dessa forma, os usuários da ligação Rio-São Paulo, apesar das circunstâncias de emergência, estão plenamente assistidos pelo policiamento ostensivo dos patrulheiros, que são encontrados em pontos fixos a cada 18 quilômetros, além da permanente ação das viaturas que percorrem as estradas em ambas as direções.

APREENSÃO DE CARTEIRAS

Os infratores estão sendo severamente punidos, notadamente nos casos de ultrapassagens perigosas, excesso de velocidade, contra mão de direção e falta de atenção nas curvas fechadas.

Entre as penalidades aplicadas, destacam-se a apreensão de carteiras e as elevadas multas constantes do novo Código Nacional de Trânsito.

O engenheiro Abel Figueiredo, da Divisão de Trânsito, declarou que os motoristas de caminhões são os mais disciplinados, enquanto os condutores de ônibus e carros particulares cometem as mais sérias infrações.



UM CARRINHO QUE SOBE ESCADAS

Um carrinho revolucionário que com suas pernas pode ultrapassar o meio-fio e até subir um pequeno lance de escada acaba de ser construído por cientistas da Universidade de Londres para as crianças que perderam o uso das pernas.

As rodas do carrinho têm cada uma, ajustado a sua parte externa, um disco em cuja borda existem quatro saliências — as pernas. Em terreno normal as pernas se recolhem, permitindo que o carrinho se movimente como qualquer outro veículo. Mas diante da subida num meio-fio ou numa escada as pernas se mantêm rígidas, possibilitando fácil avanço.

O protótipo do carrinho tem um motor elétrico de 12 H.P., que usa duas baterias de 12 volts, o que equivale a uma circulação contínua de uma hora. Com direção mecânica — sem embreagem — é fácil de dirigir. Para freá-lo, o motorista só tem de desligar uma chave de arranque (BNS).

Mercado de carros cresce no mundo

Em recente pronunciamento à imprensa, o Sr. Irving J. Minetti, Vice-Presidente de Operações Internacionais da Chrysler Corporation, prestou importantes declarações a respeito das tendências do mercado mundial de automóveis para os próximos oito anos.

"O mercado mundial de automóveis poderia atingir a cifra de 33 milhões de carros por ano, em 1975. Desde 1952, os mercados automotivos, fora dos Estados Unidos, têm crescido à taxa de 11% ao ano. Considerando o número de países que se estão aproximando do estágio de rápido crescimento econômico; considerando, ainda, que a indústria automotiva, na maior parte do mundo, ainda está na sua infância — estamos prevendo um crescimento maior e mais acelerado nas vendas ao mercado exterior, do que no nosso próprio país", disse o diretor da Chrysler.

Para participar dessa revolução que se opera no mercado mundial, torna-se necessário proceder a novos e contínuos investimentos, diz o Sr. Minetti, assim como de reinvestir os lucros obtidos no exterior, tanto para aquisições, como para a expansão das atuais operações.

"Como exemplos, estamos constantemente em-

penhados em programas substanciais de expansão na Austrália, África do Sul e Europa Ocidental. Ainda recentemente, adquirimos o controle majoritário de uma companhia brasileira, a Simca do Brasil, o que nos proporciona a presença em outro importante mercado do mundo", declarou.

"Além disso, espera-se que muitas das práticas que estão sendo estabelecidas nos mercados automobilísticos, fora dos Estados Unidos, sejam mantidas", disse o Sr. Minetti.

"Em primeiro lugar, à medida que os mercados de além-mar forem atingindo estado de maturação, a tendência é parecerem-se, cada vez mais, com o mercado estadunidense. Haverá maior variedade de produtos à escolha, com mudanças mais frequentes de modelos, para corresponder às necessidades de evolução e demanda", declarou.

"Um outro ponto essencial no desenvolvimento de um mercado automobilístico intenso, é o pronto acesso ao crédito por parte dos revendedores, para financiamento das vendas ao consumidor e manutenção de estoque, em vez de contar com vendas à vista e financiamento do estoque pelo próprio revendedor", diz o Sr. Minetti.

"O revendedor só poderá desenvolver efetivamente o seu mercado se tiver meios para financiar um estoque adequado de carros. Por outro lado, o desenvolvimento de um mercado de vulto só é possível se o comprador puder pagar o seu carro enquanto o usa, assim como faz com qualquer outro serviço de transporte", aduziu o nosso entrevistado.

"Uma terceira tendência, que afetará o desenvolvimento dos mercados internacionais, na próxima década, continuou o Sr. Minetti, é a importância cada vez maior de áreas de livre comércio. O Mercado Comum Europeu e a Área Europeia de Livre Comércio são as mais conhecidas, mas não os únicos exemplos dessa tendência. Uma outra é o tratado de comércio celebrado entre os Estados Unidos e o Canadá, importante passo para a concretização do livre comércio entre os nossos dois países. E a Associação de Livre Comércio da América Latina é mais uma associação regional em vias de evoluir para um Mercado Comum", declarou.

"Estes fatores, mais a crescente expectativa dos povos de todo o mundo, poderiam tornar realidade, para 1975, o mercado mundial de 33 milhões de carros" concluiu o Sr. Minetti.

Pioneira da indústria russa completa o seu cinquentenário

A pioneira da indústria automobilística da Rússia, a Fábrica de Automóveis Likhatchov, completa este ano o seu cinquentenário e apresenta-se hoje como um dos maiores centros fabris de toda a União Soviética.

Atualmente, a Fábrica Likhatchov produz o caminhão-motociclo Zil-130, modificado nove vezes desde a fundação da indústria, e o modelo Zil-157, modificado nada menos de 22 vezes, além de refrigeradores (500 unidades diariamente) e uma grande quantidade de bicicletas para homens e mulheres.

Nesse grande centro fabril estão montados 28 quilômetros de uma cadeia de transportes suspensos entre as suas numerosas seções. Hoje, os caminhões Zil rodaram em nada menos de 41 países de todos os continentes.

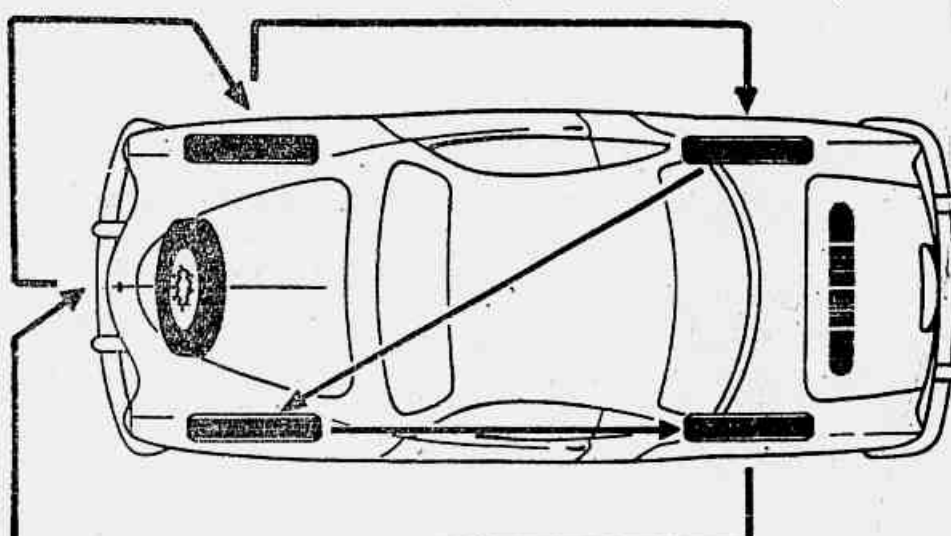
De 1925 a 1926, a Fábrica Likhatchov produziu 100 mil automóveis. Em 1929-1930 realizou-se a primeira reconstrução da empresa, e, terminada esta, a produção subiu para 25 mil automóveis por ano. A segunda reconstrução permitiu construir 70 mil caminhões e 10 mil carros para passageiros.

Em 1940 realizou-se a terceira reconstrução e a fábrica passou a produzir até 20 tipos diferentes de automóveis e caminhões.

Hoje, a Fábrica Likhatchov tem 27 mil operários, dos quais 14 mil já moram em apartamentos próprios. Eles contam ainda com sanitários e casas de repouso, onde normalmente passam os períodos de férias junto com suas famílias. A sociedade esportiva fabril Torpedo tem quase 17 mil associados. Os jogadores de futebol da fábrica têm sido, várias vezes, campeões da União Soviética.



A jama dos caminhões ZIL-130 já ultrapassou as fronteiras da Rússia



Assim se faz o rodízio dos pneus

AMACIANDO

Waldyr Figueiredo

Esse foi um bom embalo

Hoje vamos dar uma boa arrancada para aliviar o montão de cartas que estão acumuladas na gaveta. Mais uma vez pedimos desculpas aos leitores por não poder atender a todos ao mesmo tempo. Há que ter um pouco de paciência pois o nosso espaço já é pequeno para o número de cartas que nos chegam diariamente. Queremos, também, informar novamente, que não podemos atender a pedidos de fotografias de carros nacionais ou estrangeiros. As que temos pertencem ao nosso arquivo e não podem ser cedidas. Aqueles que desejarem fotos de carros deverão se dirigir pessoalmente à Agência JB, Avenida Rio Branco 110 — 3.º andar e procurar D. Sônia.

ROBERTO LUIS TEIXEIRA — Seria possível pedir ao Serviço de Trânsito para colocar fiscalização noturna na Rua Dias Ferreira? Os carros entram na contramão...

— Esse problema, meu caro Luis, eu conheço bem de perto, pois moro exatamente nessa rua. Numa das minhas colunas diárias aqui no JB, já tive a oportunidade de alertar o Departamento de Trânsito para esse fato; até agora, porém, nenhuma providência foi tomada. Desde que transformaram a Rua Dias Ferreira em rua de mão única, os carros saem das transversais e entram na contramão — alguns por ignorarem a mudança outros por comodismo — colocando em risco aqueles que trafegam normalmente por aquela rua. Aqui flico mais um apelo ao Departamento de Trânsito.

MÁRIO JOSÉ FERREIRA — O senhor poderia me indicar uma casa que conserte alternadores?

— Procure a Eletromag, na rua Tubiaro, em frente ao Campo do Flamengo e próximo ao Hospital Miguel Couto. Pode ir sem susto que a equipe técnica é muito boa. Procure o Antônio que ele resolverá o seu problema.

JOSE OLINTO — Quando vai começar a venda de carros populares pela Caixa Econômica?

— Creio que não começará mais. A venda de carros populares financiados pela Caixa Econômica foi uma solução que o Governo encontrou para dar uma pequena ajuda à indústria automobilística que atravessava naquela época uma crise das mais violentas. Agora, com dias melhores, acho que não haverá outro negócio igual.

JUSTINO MEIRA MOTA — Level meu carro — Aero Willys 65 — a um concessionário para revisão. Foi necessário trocar o platinado e ele me cobrou. O senhor não publicou uma reportagem dizendo que os platinados e velas tinham garantia?

— Você leu a reportagem mas não prestou atenção ao que leu. Nós dizíamos naquela reportagem que a Delmi, revendedora da oficina autorizada Willys da Rua General Polidoro, 81, em Botafogo, passava, daquela data em diante, a dar garantia a platinados, velas, faróis, lâmpadas e fusíveis, coisa inédita no mundo inteiro. Essa garantia, porém, é dada somente pela Delmi e para os clientes dela. Não são todos os revendedores que dão essa garantia. Isso é exclusivamente daquela oficina.

MARIA DE LOURDES RICO — Gostaria de saber como é que a Lula Gância tem tempo para cuidar da casa com aquela família toda e ainda participar de corridas de automóveis. O meu interesse em saber é porque eu gosto muito de corrida de automóveis e teria vontade de participar de umas provas, mas não consigo tempo pois os meus dois filhos me ocupam o dia todo.

— Acredito que a Lula Gância vá ter conhecimento dessa sua pergunta através desta coluna, porém pediria a você, Maria de Lourdes, que escrevesse outra vez mandando o seu endereço para que eu pudesse encaminhá-la sua carta à Lula. Estou certo de que ela lhe ensinaria a arrancar um tempinho para freinar e correr.

MÁRIO SANTOS — A Volkswagen entrega carro preto? No caso negativo, peço dizer-me se por encomenda, pagando um pouco mais, é possível conseguir isso.

— Não, a Volkswagen não entrega carro pintado de preto. E nem que você queira pagar mais a fábrica atenderá porque o processo de pintura de um carro na fábrica é feito por imersão o que impede que se possa pintar um carro só. Para fazer isso seria necessário esvaziar todo o tanque de tinta, enchê-lo com tinta preta, e pintar o carro para esvaziar o tanque em seguida. Se você quiser ter um Volkswagen preto terá mesmo que mandar pintá-lo fora.

ERNESTO BEZERRA — A tala larga prejudica o Volkswagen? Se prejudica, como é que tanta gente usa e elogia?

Para que você tenha uma idéia do que significa a tala larga para o Volkswagen, vou dizer-lhe apenas que a direção técnica da Volkswagen é contrária ao uso de tala larga mesmo nas rodas traseiras apenas. E vai mais longe ainda: proíbe as suas oficinas autorizadas de colocarem esse tipo de rodas nos carros de sua fabricação.

Quanto ao fato de muita gente usar e elogiar, isso é perfeitamente aceitável, mas não quer dizer que seja o certo.

ALINA MECCI — Uma pessoa com perna mecânica pode tirar carteira de motorista?

— Antigamente não era permitido, mas com o avanço da técnica não há como impedir. Hoje, além dos carros hidráulicos, já existem carros com comandos manuais como é o caso do carro recentemente lançado pela Vemag, para ser usado por paraplegicos. Esse carro tem comandos de freio e aceleração manual e vem equipado com o sistema Saxomat de embreagem automática.

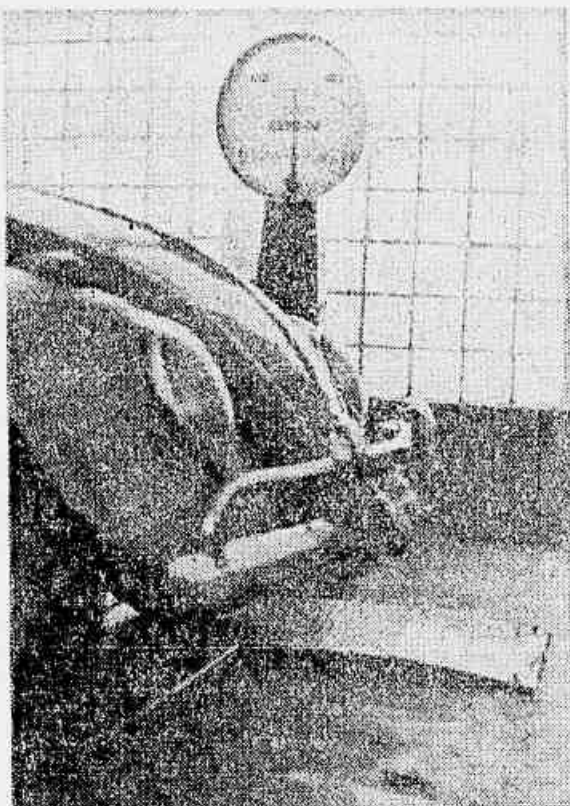
ORLANDO ARAÚJO — A Vemag deixou de fabricar o Candango porque ele não prestava, ou foi outro o motivo? Tenho um conhecido que quer vender um, mas ouvi dizer que ele não é bom.

— O tipo Candango foi o melhor carro que a Vemag já produziu e, justamente, por ser de excelente qualidade é que teve que deixar de ser fabricado. Vou lhe explicar melhor: o Candango não pode continuar a ser produzido porque a Vemag não poderia competir com os preços das outras fábricas. Entre piorar o seu produto ou deixar de fabricá-lo, a Vemag decidiu-se pela segunda alternativa.

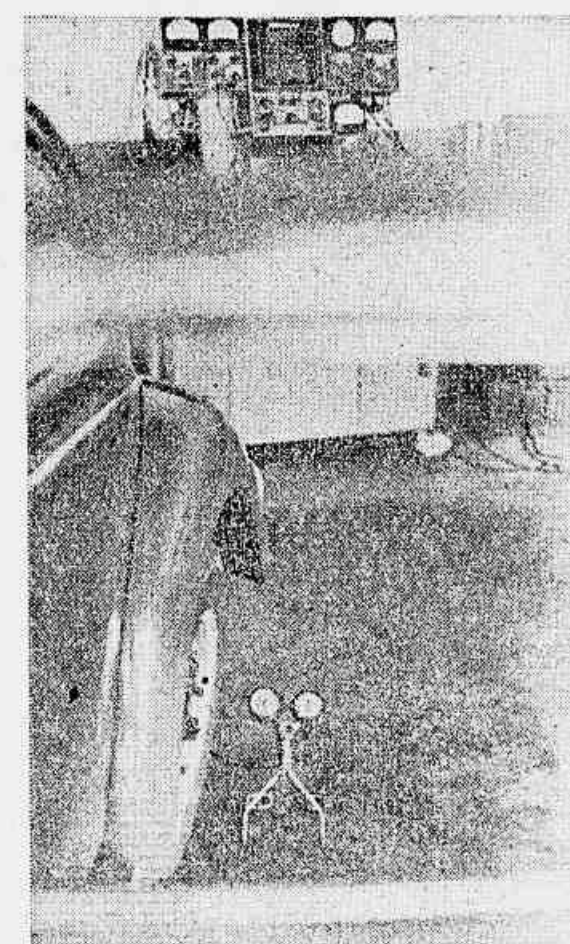
Se o Candango do seu amigo está realmente bom, como você diz na carta, pode comprar sem susto.

J. A. ALMEIDA — O Autódromo sai ou não sai? O senhor acha que eu devo deixar de pagar as minhas cotas?

— Meu amigo, sou daqueles que, embora tenha sentido um pouco de desilusão numa das últimas visitas que fiz ao Autódromo, continuo acreditando que o Autódromo sairá. Realmente, a coisa está um pouco parada, mas não é novidade para ninguém, que todos nós estamos atravessando dias difíceis. O Sr. Oscar Muller um dos diretores do Autódromo pediu-me há algum tempo um crédito de confiança e, naquela ocasião, garantiu-me que tinha havido uma reformulação na diretoria e que as obras voltariam a ser atacadas com redobrado ritmo. Ontem, recebi uma notícia muito boa: a Via II, que vai encurtar tremendamente o caminho da Zona Sul até o Autódromo, já deverá estar pronta dentro de mais 90 dias e as arquibancadas de cimento armado serão iniciadas já no próximo mês. Meu caro Almeida, acho que é muito cedo para pensar em desistências. Creio que você deverá continuar pagando as suas cotas, pois agora mais do que nunca o Autódromo e o próprio automobilismo nacional precisam da sua ajuda.



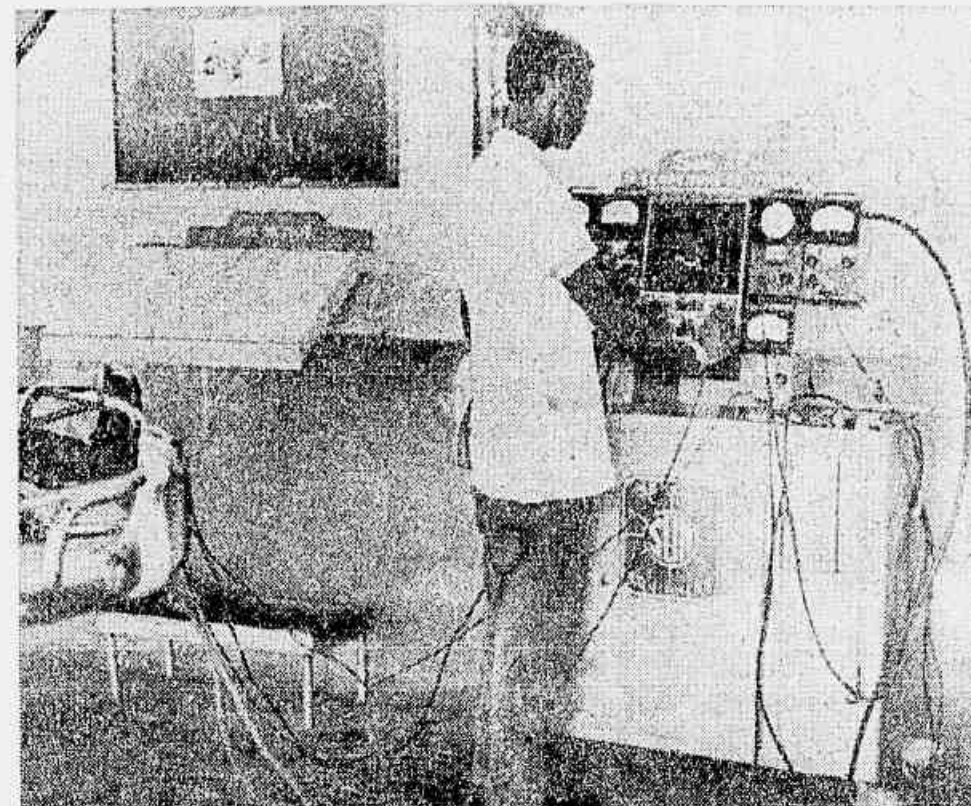
O alinhamento de direção



O segundo teste do sistema de freios



Primeiro teste do sistema de freios



Teste de funcionamento do motor

Eletrônica diz logo onde está defeito do seu Volks

Um moderno e eficiente teste para as partes mecânicas e elétricas do Volkswagen, feito com o auxílio de aparelhagem totalmente eletrônica, vem sendo realizado na Super Clínica, da concessionária Rio Motor, permitindo, tanto aos proprietários como aos mecânicos, a localização imediata de qualquer defeito que os carros apresentem.

A Super Clínica não executa qualquer espécie de reparo no carro testado, limitando-se a informar ao proprietário os locais onde há necessidade de regulagem, revisão ou troca de peças, não havendo, inclusive, a obrigação de o serviço ser feito nas oficinas da Rio Motor.

OS TESTES

Os testes da Super Clínica dividem-se em três estágios distintos: no primeiro é feita a verificação do alinhamento das rodas e do funcionamento dos faróis, lanternas dianteira e traseira, piscapiscas, luz da placa e limpador de para-brisa.

Ainda neste estágio, já com o auxílio de um aparelho eletrônico, é feito um teste geral do sistema elétrico e a análise de vazamento dos cilindros, que equivale à perda de potência do motor.

No segundo estágio, colocado o carro num elevador, é testada toda a sua parte inferior, principalmente suspensão, direção, freios, embreagem e rodas, quando também são usados aparelhos eletrônicos de precisão.

O terceiro e último estágio compreende o teste do estado geral do motor e nele, ainda com o auxílio de aparelhos, são verificadas, principalmente, as partes de carburação e distribuição.

OS RESULTADOS

O proprietário, depois do teste pronto, recebe uma ficha indicando o que precisa ser regulado, revisado ou trocado em seu carro, mas não é obrigado a mandar fazer o serviço nas oficinas da própria Rio Motor pagando, nesse caso, somente NC\$ 6,00 (Cr\$ 6 mil) que é o preço cobrado pela Super Clínica.



Teste do circuito elétrico

Shell já tem aditivo que suprime a fumaça

A Shell desenvolveu um aditivo supressor de fumaça, o Shell Anti Smoke, de ação eficaz sobre as fumaças pretas e gases de escape de motores diesel. Este novo aditivo será, em breve, disponível aos postos de abastecimento de óleo.

A presença anormal de fumaça nos gases de escape, é, certamente, um dos fatores que determinam a necessidade de cuidados na manutenção; entretanto, não se deve supor que a manutenção possa ser reduzida pelo simples fato de que o uso de aditivo reduz o nível de fumaça venha agir a contento. Ajustes nos injetores, bloqueamento nos filtros de ar, falhas de válvulas, agarramento de pistões e anéis, e outros defeitos, não serão, evidentemente, miraculosamente resolvidos pelo novo aditivo.

A poluição atmosférica é um elemento que está merecendo atenção crescente, e a contaminação causada por gases de escape de motores diesel é, reconhecidamente, um importante contribuinte para agravamento do problema. Os gases de exaustão, e em particular as fumaças pretas, se constituem em sério problema em cidades onde o número de veículos diesel é grande. Por isso, a Shell desenvolveu um aditivo que reduz a fumaça e a poluição pública do que os gases de escape de motores diesel, apesar de serem mais tóxicos pelo seu maior conteúdo de monóxido de carbono (CO). Entretanto, os gases de exaustão dos motores diesel são também perigosos à saúde pública, e além disso se constituem em transtorno e perigo para os outros usuários das vias de tráfego.

Qualquer meio usado para suprimir ou diminuir estas fumaças deve ser bem recebido, e embora uma melhor manutenção seja uma boa solução, o uso de um aditivo no combustível poderá ser de grande valia.

Três são os tipos de fumaças que escapam do cano de descarga de um motor diesel: branca, azulada e preta. O último tipo é, de longe, o mais importante no que diz respeito à poluição, e será objeto destes comentários.

FUMAÇAS BRANCAS — Este tipo ocorre em geral quando se dá partida nos motores. Consiste, na sua maior parte, de partículas de combustível não queimado e produtos de combustão parcial. Os gases têm cheiro acre forte, em virtude da presença, em percentagem relativamente alta, de aldeídos. A medida que o motor se aquece, as fumaças brancas desaparecem.

Características de volatilidade e ignição do óleo diesel são capazes de influenciar a formação de maior ou menor quantidade desse tipo de fumaça.

Na parte de manutenção, pouco ou nada se pode fazer

para reduzir a formação de fumaças brancas.

FUMAÇAS AZULADAS — Quando um excesso de óleo lubrificante penetra na câmara de combustão, haverá formação de fumaças azuladas. Também partículas de combustível parcialmente queimado ou resíduo condensado, podem ser uma causa adicional para a formação dessas fumaças. A coloração azul é atribuída à distribuição preferencial da luz de pequeno comprimento de onda pelas gotas de lubrificante de cerca de 0,5 (micron) de diâmetro.

FUMAÇAS PRETAS — A causa principal das fumaças pretas é a insuficiência do ar (oxigênio) para a combustão completa do combustível. A falta de ar pode ocorrer na câmara de combustão e suas principais causas são:

1. Defeitos mecânicos, tais como anéis gastos ou presos, que causam perda de compressão no cilindro, bloqueamento de filtros que restringe o suprimento de ar etc.

2. Superalimentação, causada por excessiva aceleração do motor num regime de cargas elevadas, ou por ajustamento incorreto do sistema de injeção.

3. Defeitos na bomba e injetores, tais como agarramento de agulhas, bicos gastos ou falhas no bloqueamento parcial dos bicos, causando atomização imperfeita.

A manutenção constante e

atenciosa do sistema de injeção é o melhor meio de prevenir o aparecimento ou a acentuação do problema de fumaça.

O tempo correto de injeção é vital para assegurar uma boa combustão.

Existem inúmeras marcas de medidores de fumaça (smoke meter), e grande maioria deles medindo o peso (e não o volume) da fumaça em discos de papel-filtro.

A Polícia Rodoviária dos Estados Unidos usa um método simples visual de controle. Consiste de um cartão no qual estão impressas várias tonalidades da cor cinza representando diferentes densidades. O cartão é mantido em posição que possibilite uma comparação com as fumaças de exaustão de um veículo.

Na Inglaterra, a emissão de fumaça é julgada visualmente pelos policiais e, a seu critério, veículos podem ser retirados das vias se provocarem fumaça excessiva.

Na Bélgica, os veículos estão sujeitos a uma verificação trimestral.

No Brasil, o Novo Código Nacional de Trânsito, em seu Artigo 89, inciso XXX, letra a, prevê a penalidade Grupo 3 e retenção do veículo para regularização, caso transite produzindo fumaça.

O Estado da Guanabara, pelo Decreto "N" nº 85, de 12 de outubro de 1966 (Diário Oficial de 17 de outubro de 1966), esta-

belece muitas mais severas (Grupo E 9: notificação, uma infração, 1 salário mínimo na primeira reincidência e 2 salários mínimos na segunda reincidência).

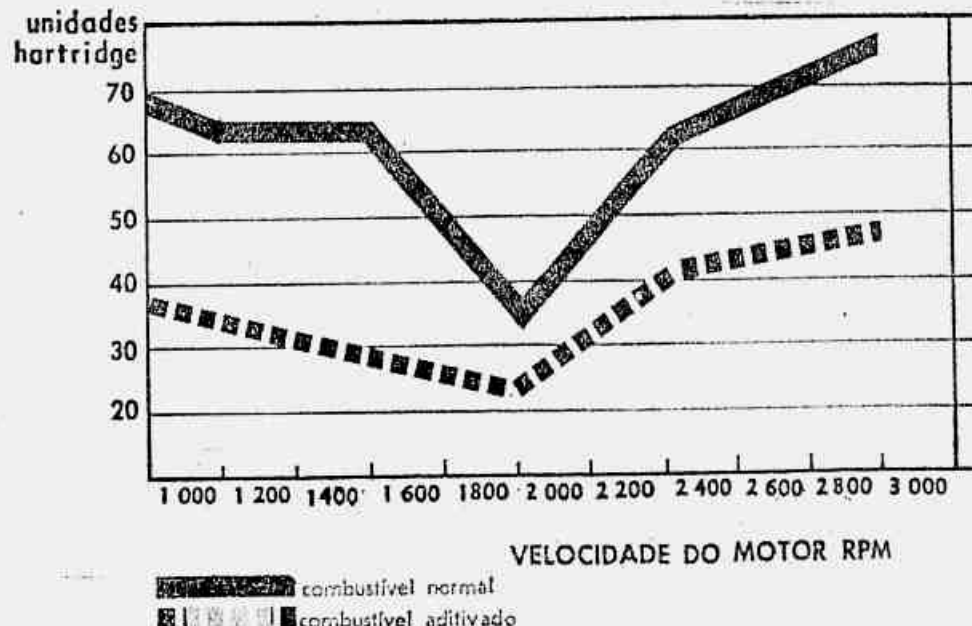
O regulamento deste decreto, em seu Artigo 2.º, adota a Escala de Ringelmann como medida de poluição ocasionada pela descarga de fumaça na atmosfera.

O Shell Anti Smoke, aditivo de ação direta e imediata, é um auxiliar valioso na manutenção dos veículos em condições de atendimento às exigências legais de cada local.

Para dar ao operador maior flexibilidade, o aditivo redutor de fumaça (anti smoke) será posto à venda em embalagens adequadas para proporcionar um meio rápido e fácil de mistura ao combustível no local de enchimento. Poderá também ser adicionado a tanques maiores, de armazenagem, conforme necessidades específicas.

O aditivo pode reduzir as fumaças pretas em quantidades ponderáveis (20 a 40 unidades Hartridge), como mostra o gráfico a seguir com dados tomados na operação de um motor diesel 90 b.h.p. a plena carga:

Se, entretanto, o veículo estiver produzindo muita fumaça por ajustagem imperfeita do sistema de combustão, o efeito do aditivo pode não ser tão aparente, embora experiências tenham mostrado que o peso de fuligem é bem menor.

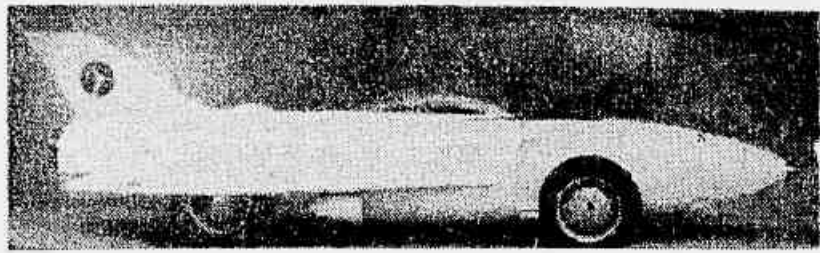


Experiências realizadas também com a redução de fumaça e poluição visual causada por dispersão da fuligem.

Associação à sua ação primordial de redução das fumaças, outros benefícios podem advir do uso do aditivo a que nos referimos. Na sua composição complexa, estão incluídos agentes de proteção e detergentes; proteção de

as partes metálicas do sistema de injeção (bombas, injetores etc.) contra a corrosão; limpeza (detergente) do circuito de alimentação do motor e, principalmente, injetores, impedindo a formação de depósitos que alteram as características de atomização do combustível.

Grande parte dos trabalhos



O Firebird I equipado com turbina a gás

Firebird

é o novo carro esporte da Pontiac

A apresentação de uma série completamente nova de carros Pontiac, modelo esporte — o Firebird (Pássaro de Fogo) — foi anunciada por John Z. DeLoach, Vice-Presidente da General Motors e Gerente-Geral da Divisão Pontiac.

Construído dentro de proporções adequadas a carros esporte, com nova utilização do eixo, capô comprido, retaguarda longa, o Firebird será posto à venda nos Estados Unidos a partir de 23 de fevereiro.

O veículo será apresentado em dois estilos — cupê, com capota de aço, ou conversível.

O Firebird constitui, na realidade, um novo padrão na área de carros esporte personalizados e permite uma escolha dentre cinco tipos de motor, desde o Pontiac standard de 6 cilindros com eixo de comando de válvulas na cabeça, ao V-8 de 400 polegadas cúbicas, que é opcional.

O equipamento standard inclui assentos anômalos, transmissão manual de três velocidades, com opção para manual de quatro velocidades ou automática de três velocidades, forração toda em vinil, além dos dispositivos de segurança adotados nos automóveis Pontiac, modelo 1967.

O eixo dos carros esporte personalizados é provavelmente o de maior crescimento na época atual", disse DeLoach. "Com a apresentação do Firebird, esperamos atrair novos compradores que desejam algo de excepcional quanto a modelo e performance neste setor do mercado de automóveis."

O Firebird tem 2,74 m. entre eixos, comprimento de 4,79 m. largura de 1,84 m. e altura de apenas 1,31 m. Seu nome foi inspirado por um símbolo lendário que os índios norte-americanos acreditavam transmitir dinamismo, força, beleza e juventude. Foi utilizado pela primeira vez em 1954, pela GM, que lançou então o Firebird I, uma impressionante modelo com propulsão de turbinas a gás.

LINHAS EXTERNAS

São exclusivas as linhas externas do Firebird que assim o colocam numa classe à parte, tendo dado aos estilistas da Pontiac um novo status por já se terem tornado iniciadores de novas tendências.

A característica de distinção da Pontiac foi mantida com a utilização do para-choque dianteiro largo e periférico além de centro vertical forte lido por duas grelhas metálicas sobre cavidades profundas.

Faróis geminados estão colocados horizontalmente no lado exterior das grelhas metálicas e os faroleiros vêm na parte interior da frente, montados sobre eixos cromados. A palavra Pontiac está sobre a grelha do lado esquerdo.

Em todos os modelos o nome de identificação e o desenho do pássaro aparecem no para-brisa dianteiro um pouco à frente do vão da roda.

O emblema indicativo do tipo de motor é encontrado em cada lado da base do capô.

As características da parte traseira incluem um para-choque que se estende também pelos lados, dando maior proteção ao veículo; faroleiros de stop e de marcha-à-ré encaixados em aberturas cromadas de cada lado da parte pintada da carroceria.

O emblema do pássaro de fogo aparece ainda na portinhola para a boca do tanque de gasolina que se localiza na parte central da tampa traseira. E os modelos com opção pelo motor V-8 de 400 polegadas cúbicas trazem o número 400 no lado direito da tampa da retaguarda.

MOTORES

Com um total de 17 combinações de motor e transmissão, o comprador pode ajustar o Firebird aos requisitos da performance que tenha em mente.

Além do motor normal de 6 cilindros, com eixo de comando de válvulas na cabeça e com um desenvolvimento de 165 HP, o Firebird pode vir também com o motor Sprint OHC-6, de 215 H.P. e quatro carburadores.

Há ainda o motor V-8, de 325 polegadas cúbicas com dois carburadores e uma potência de 250 H.P., ou quatro carburadores H.O., com 285 H.P. Faixas laterais na carroceria, inclusive com a designação H.O., constituem opção especial.

Na combinação opcional designada como 400 e que tem por característica e eficiência em performance, incluem-se como equipamento-padrão o motor V-8, de 400 polegadas cúbicas, com 235 H.P., pneus de diâmetro ovalado e com linha vertical, e um capô especial com duas entradas de ar.

O CHASSI

O Firebird tem os elementos estruturais do tipo inteiramente testado e comprovado através do tempo: base separada e combinada integrada de carroceria com a base. Esse sistema oferece a vantagem de isolar o salão de passageiros do complexo de propulsão e dá ao veículo excelentes características de dirigibilidade na estrada.

Na parte dianteira do chassi estão montados como uma unidade, a combinação motor-transmissão, a suspensão dianteira, os freios e a caixa de direção, interligados no sistema de escudo.

Esse conjunto está aparafusado à carroceria sobre suportes isolados com borracha.

Um esqueleto bem reforçado constitui a plataforma-alicerce para a carroceria propriamente dita. Na retaguarda, os elementos que reforçam a carroceria se integram na plataforma-alicerce formando assim uma base firme para o eixo e a suspensão traseiros.

Molas de lâminas duplas e sólidos eixos traseiros Salisbury contribuem para as características de alta qualidade do Firebird. As mangas do eixo traseiro são soldadas à caixa do diferencial, que é de material fundido.

Um eixo de propulsão duplo e tubular liga a transmissão ao eixo traseiro por meio de juntas universais. Engrenagens na proporção padrão foram escolhidas para uso geral com economia opcional, mas há também em razão diferente, para finalidades e performances especiais.

Pneumático de diâmetro oval faz parte do equipamento standard, o mesmo acontecendo com o pneu sobresselente especialmente construído pela Pontiac com o propósito de economizar espaço. O pneu pode ficar sem ar até que seja necessário usá-lo.

Outra novidade no equipamento standard é o sistema de freio hidráulico em circuito duplo e um dispositivo que avisa avaria, além de coluna de direção retrátil, piscas-piscas especiais e mais um indicador de uso exclusivo para quando se vai mudar de altitude na estrada livre.

O INTERIOR DO CARRO

O Firebird proporciona conforto e luxo para os passageiros, tanto no banco dianteiro como no de trás. Os vidros laterais curvos dão mais espaço na altura do ombro.

Além dos assentos anatômicos, de linha esguia, há o assento dianteiro opcional do tipo banco, para o modelo cupê, de capota de aço; oferecem a vantagem de um descanso escamoteável para o braço e espaldar individual, de acordo com a preferência de cada um.

O encosto do banco traseiro também pode ser retrátil, com o dorso em tapete, formando um espaço extra para bagagem.

Luz interior sobre o banco de trás, cinzeiro, compartimento de bagagem e controle de mudança no assento podem vir com qualquer das transmissões escolhidas.

A forração é em moquette em cores que combinam com a pintura exterior do veículo. O assento e forração com tapete grosso, feito de uma mistura especial de nylon.

O painel de instrumentos é esculpado, ficando os mostradores e luzes indicadores em dois espaços redondos. Os botões de controle, localizados na parte de cima do painel, são de manuseio mais fácil.

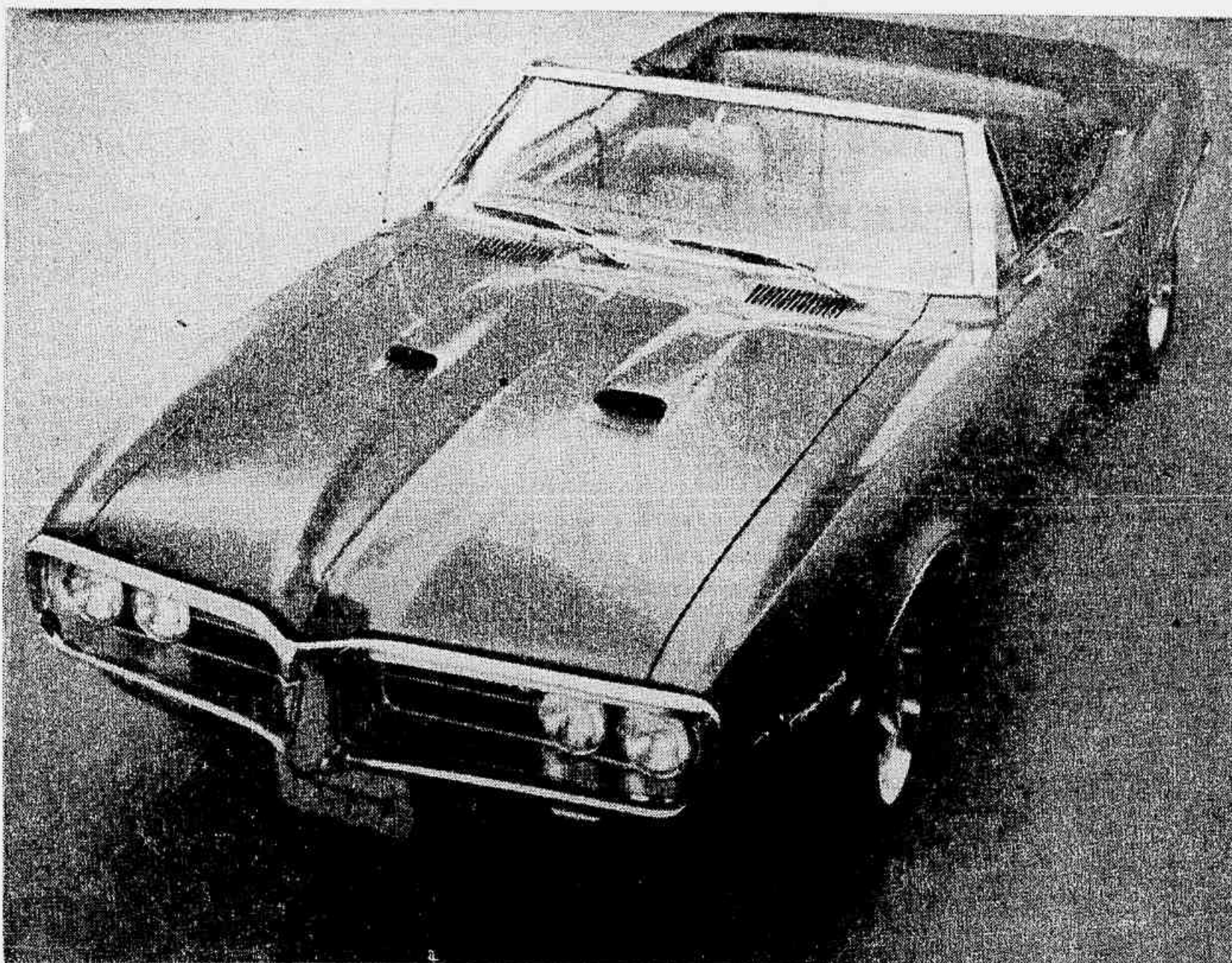
Todos os modelos vêm com cintos de segurança duplos, com dispositivo de liberação automática, engates para a colocação de cintos de segurança para os ombros, travas de segurança para os encostos reclináveis e limpadores de para-brisa de duas velocidades, com lavador elétrico.

ACESSÓRIOS

A Pontiac oferece uma grande variedade de acessórios inclusive sistema especial de direção (power steering), de freios (power brakes) e freio de mão a disco na dianteira e de tambor nas rodas traseiras, rádio AM-FM, dispositivo para tração no vidro traseiro, sistema de ar condicionado, vitrola para fita estereofônica e o sistema Pontiac de controle em velocidade de cruzeiro.

FICHA TÉCNICA

Distância entre eixos: 2,74 metros
Comprimento: 4,79 metros
Largura: 1,84 metros
Altura: 1,31 metros
Diâmetro de curva: 38,4 pés
Capacidade de compartimento de bagagem: 9,2 pés cúbicos
Capacidade do tanque: 16,5 galões
Motor standard: 230 OHC 6, 165 HP, a 4700 RPM
Motores opcionais: 230 OHC 6, 215 HP a 5200 RPM
235 V-8, 250 HP a 5600 RPM
400 V-8, 325 H.P. a 4800 RPM
Transmissão: Manual, de três velocidades
Manual, de quatro velocidades
Automática, de duas velocidades
Automática, de três velocidades
Freios standard: Tambor
Freios opcionais: Power drum, manual ou automático na frente, tambor nas rodas traseiras
Modelos: Cupê com capota de aço
Conversível.



O moderno Firebird equipado com motor V-8

Hilman Hunter será produzido para substituir o Super Minx

Londres (BNS — Exclusivo para o JORNAL DO BRASIL) — Um automóvel completamente novo, o Hillman Hunter, vai substituir o conhecido Super Minx. (O Hillman Minx De Luxe e o Super Minx continuam em produção na sua presente forma).

O novo Hunter é acionado por uma versão de 30 h.p. do motor de 1725 cc. com os cabeçotes dos cilindros e o cárter de alumínio. Este último encontra-se montado à frente, com uma inclinação de 10 graus que proporciona considerável economia de espaço. A velocidade máxima é de cerca de 144 km, com grande poder de aceleração.

Outras características técnicas do Hunter são: caixa de quatro velocidades sincronizadas; alternador, em vez do dínamo usual; e, como extras opcionais, supermarcha Laycock de Normaville, operando em terceira e quarta, ou transmissão Borg Warner interplanetária automática.

A concepção do Hunter inspirou-se em consideração de segurança, dando como resultado altos níveis de frenagem, direção e aderência ao solo, grande poder de aceleração para as ultrapassagens, e carroceria com forte poder de absorção de choques. Além disso, as quatro portas têm fechos anti-choques, com fechaduras de segurança que não podem ser abertas por crianças nas portas de trás, pontos de fixação de cintos de segurança em todos os assentos, ausência de quinas tanto no exterior como no interior, painel em preto com um mínimo de adornos

para evitar reflexos, bordas do painel e da prateleira de embrulhos almofadadas e volante côncavo.

MAIS SEGURANÇA

Outros fatores que contribuem para a segurança são os bordos especiais que mantêm o pneu no lugar no caso de rebentar com o carro em marcha, e o sistema de ventilação com orifícios de entrada orientáveis nas duas extremidades do painel e feixes de saída à retaguarda. Este sistema de ventilação assegura uma mudança completa de ar cada 30 segundos a velocidades de cruzeiro normais, contribuindo assim para evitar a fadiga do motorista.

O sistema de freios é constituído por uma combinação de discos à frente e tambores de ajustamento automático à retaguarda. A suspensão é o resultado de exaustivos estudos para se encontrar a fórmula mais eficaz em termos de aderência ao solo e conforto. A frente é do tipo independente, com molas helicoidais, amortecedores e barra de torsão. A retaguarda é formada por feixes de molas longas e largas em combinação com amortecedores de duplo efeito.

O dispositivo da direção do tipo de eixos circulares proporciona grande manobrabilidade.

MANUTENÇÃO FACILITADA

Não há pontos de lubrificação, e a ma-

nutenção de rotina só é necessária a intervalos de 8.000 km. Graças a essa e outras características, o novo modelo da Rootes requer um mínimo de atenção. A parte inferior do carro foi especialmente tratada para resistir à corrosão.

O interior do Hunter está muito bem concebido. Os faróis e a buzina são comandados por um interruptor de vareta na coluna de direção. Os instrumentos — velocímetro, mostradores do nível de combustível e de temperatura da água — estão colocados na linha de visão direta do motorista. Há ainda língua-pára-brisa de duas velocidades, lava-vidros, buzina e palas estofadas contra o sol.

Os assentos individuais da frente apresentam grande margem de ajustamento. O encosto é completamente reclinável. O banco de trás tem um encosto confortavelmente inclinado e amplo espaço para três pessoas.

Além do sistema de ventilação, o Hunter dispõe de aquecimento com duas velocidades. Junto às janelas da frente há também ventiladores.

Um intenso programa de ensaios, em que foram utilizadas as melhores instalações para esse fim, existentes nos Estados Unidos e na Europa, e provas de estrada levadas a efeito desde o Equador no Circulo Artico, precederam a apresentação em público do Hunter, de modo a conseguir-se, desde o início da produção, o mais alto nível de perfeição técnica.

Prova de barco com rodas



Leslie Damsell (à esquerda) e Gwyn Powell, representantes britânicos na grande rallye

Será disputado ainda este mês o primeiro rallye internacional de barcos a vela com rodas através de um trecho de 4.827 quilômetros do deserto de Saara. A prova começará em Colomb Bechar, na Argélia, e terminará, cerca de cinco semanas depois, em Dacar.

A competição está sendo organizada pelo Coronel Jean du Boucher, comandante dos postos avançados da Legião Estrangeira da França ao longo da fronteira da Argélia.

O Saara até hoje nunca foi cruzado por um barco a vela com rodas — mas equipes da Grã-Bretanha, França, Suíça, Holanda e Estados Unidos tentarão a façanha, com seus barcos e suas colunas motorizadas de abastecimento.

Leslie Damsell e Gwyn Powell, de Stroud, Inglaterra, correrão em equipe pela Grã-Bretanha. Têm dois barcos com rodas, e um desses navios do deserto de novo tipo alcançou mais de 112 quilômetros horários numa pista de aeroporto. (BNS)

Corrida de campeões vai ser em março

A primeira concentração em grande escala de carros de corrida da Fórmula 1 na Grã-Bretanha será no Circulo de Brands Hatch no dia 12 de março próximo. Trata-se da Corrida de Campeões, patrocinada pelo jornal Daily Mail, de Londres.

Entre os inscritos figuram Jack Brabham e Denis Hulme, que chegaram em primeiro e segundo lugares no Grand Prix Britânico, corrido na mesma pista no ano passado. Estarão eles ao volante de carros Brabham-Repsol enfrentando máquinas de algumas das melhores escuras da Europa, entre as quais a moderníssima Cooper-Maserati, que será pilotada por Jocelyn Rindt e Pedro Rodriguez. John Surtees, o campeão de 1964, dirigirá uma Honda, de fabricação nipônica.

A corrida será disputada em duas etapas de aquecimento em 10 voltas e uma etapa final de 40 voltas. (BNS)

Embratur começa com a reforma de instalações

A reforma das instalações dos aeroportos, portos, estações rodoviárias e serviços públicos com os quais os turistas mantêm contato direto — Polícia Marítima e Saúde dos Portos, por exemplo — será a primeira iniciativa da Embratur — Empresa Brasileira de Turismo, segundo afirma em entrevista ao JB o seu Presidente, Sr. Joaquim Xavier da Silveira.

Criada pelo Decreto-Lei 55, de 16 de novembro de 66, a fim de executar uma política nacional de turismo, a Embratur consiste, por enquanto, num conjunto de quatro salas no 13.º andar do edifício de A Noite, onde seu Presidente e mais quatro funcionários desenvolvem estudos e organogramas para "constituir uma empresa do melhor grau operacional com um mínimo de funcionários e o máximo de rendimento".

COMPETIÇÃO NO MERCADO

O Sr. Joaquim Xavier da Silveira calcula em aproximadamente 70 o número de funcionários necessários para a fase inicial de operações da Embratur, "cujos salários serão competitivos com os do mercado de trabalho, obedecendo à Consolidação das Leis do Trabalho, oito horas diárias de expediente e admissão mediante concurso".

As primeiras medidas que a Embratur pretende tomar, afirma o seu Presidente, serão calculadas nas experiências vitoriosas no setor do turismo de países como Portugal, Espanha e o México, "embora com o decorrer do tempo o estímulo às correntes turísticas para o Brasil possa ser motivado através de figurino próprio e levando em consideração as características particulares do País".

JOGO INDIFERENTE

O Sr. Joaquim Xavier da Silveira considera indiferente a reabertura do jogo para o sucesso do incremento das correntes turísticas do País, "pois turismo não se desenvolve apenas nos lugares onde existe o jogo, embora a Embratur esteja disposta a aparelhar-se adequadamente para explorar essa fonte de renda, caso o Governo haja por bem restabelecer o funcionamento dos cassinos".

— Na hipótese da reabertura do jogo — acrescentou — sou favorável a que se adote uma fórmula semelhante a de determinados países, ou seja, permitir ingresso nos cassinos somente aos turistas, mediante apresentação do passaporte ou de natural do País que apresentem certidão de Imposto de Renda superior a um teto bastante alto, além da proibição total de participar do jogo para certas categorias profissionais como, por exemplo, os bancários.

ONDE ATUAR

Entre os setores de atuação da Embratur seu Presidente destaca o estudo de projetos de financiamento para ampliação da rede hoteleira — "problema cuja solução é inadiável para que o turismo possa ser encarado realmente como indústria" — além de outros itens a serem recomendados pelo Conselho Nacional de Turismo e executados pela Embratur.

No âmbito das Secretarias de Turismo dos Estados, é pensamento do Sr. Joaquim Xavier da Silveira colaborar com know how da Embratur, além de incluir as mais importantes festividades regionais no Calendário Oficial do Turismo, sem contudo exercer qualquer ingerência, a fim de evitar atritos e manter as melhores relações possíveis entre sua entidade e os Governos estaduais.

São Lourenço tem sete mandamentos de bem viver

Texto e foto de Marcos Rocha, da Sucursal do JB em Minas

Belo Horizonte (Sucursal) — A fusão de estar vivendo numa terra prometida — onde a água possui poderes especiais e a natureza silenciosa faz esquecer os problemas cotidianos — fez do Parque das Águas de São Lourenço um dos mais procurados centros turísticos de Minas, por onde passam anualmente mais de 30 mil veranistas.

Com a conclusão do Circuito das Águas — rodovias asfaltadas que ligam entre si, e com as grandes capitais, todas as cidades balneárias de Minas — a tendência é este número de turistas aumentar cada vez mais, pois São Lourenço passou a distar apenas 5 horas de viagem de ônibus do Rio, 4 de São Paulo e 6 de Belo Horizonte.

OS VERANISTAS

Em São Lourenço — como também Caxambu, Cambuquira, Poços de Caldas e outras estâncias hidrominerais — fazer turismo ou uma estadia de águas se tornou sinônimo de veraneio, apesar de os seus 30 hotéis confortáveis (alguns luxuosos) terem boa lotação até nos dias frios de julho, quando a temperatura cai a cinco graus ou menos. Mas época boa mesmo para hotéis, retratistas e vendedores de sabonetes sulfurosos são os seis meses, de setembro a fevereiro, quando o calor nas cidades do litoral anima a velha geração a fazer uma viagem à procura de alguns dias de bem-estar. Mas casais em lua-de-mel, crianças, moças e rapazes também são presença constante nas alamedas do Parque das Águas de São Lourenço.

O dia de quase todo veranista começa bem cedo, às 7 horas, quando se abre o Parque, onde existem 23 alamedas que têm nomes de Estados brasileiros; um lago que tem barcos, marcos e uma Ilha dos Amores para inspirar os poetas anônimos; um bosque sombrio à primeira vista, mas sombrio e tranquilizador depois de alguns instantes; e com uma razão de ser — a atração maior — as oito fontes de águas minerais, nas suas mais variadas sabores e composições químicas (sulfurosas, alcalinas, gaseosas, magnesianas ou ferruginosas).

OS SETE MANDAMENTOS

O bom veranista tem obrigações e rituais para serem observados cuidadosamente, e ensinados nos seus colegas iniciantes:

1 — É absolutamente indispensável esquecer as preocupações e passar a sorrir para todo desconhecido que o olhar;

2 — Vestir-se esportivamente e passear descalço pelas alamedas do Parque das Águas, conversando pouco e baixinho, para que os ruídos ouvidos por todos continuem a ser somente os trinaídos dos grilos e o jorrar das fontes;

3 — Beber um pouco da água de cada fonte — o que faz bem e dá sorte, — não deixando de gargarejar alto para seus vizinhos ouvirem, pois entre veranistas isto deixa de ser uma falta à etiqueta para se tornar o símbolo de um sabor e satisfação incomuns;

4 — Não tomar conhecimento de notícias de um mundo complicado e noticiosamente esquecido. Nisto o veranista é ajudado pela distância, que obriga os infratores a lerem somente números atrasados de jornais e revistas;

5 — Ser bom fisionomista, para cumprimentar aquele mesmo barbeiro que o atendeu no ano passado ou o vendedor de sabonetes e cartões postais que há dez anos faz ponto na porta do Parque. Pergunte-lhes com intimidade "como vai a família" e informe que está aqui novamente "por mais uns dias, para não perder o costume";

6 — Dar preferência à charrete — se possível, guiada por garotos — ao invés de taxi, nos seus passeios e compras pela cidade. É simpático olhar curiosamente para os lados, mantendo sempre o sorriso; e

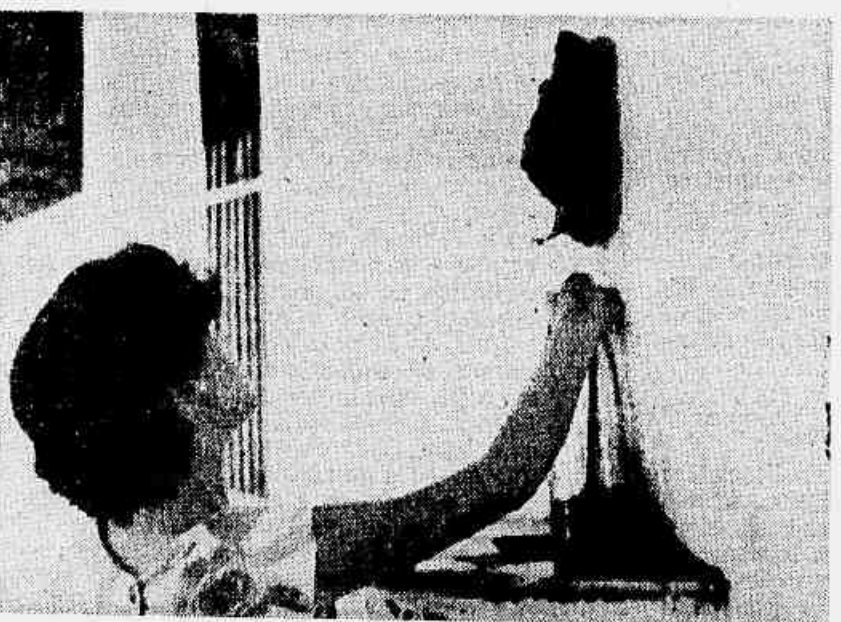
7 — Ir à boate, dançar e ouvir ritmos modernos, se a idade e o seu gosto musical permitirem. Ou então deixar-se cedo, "porque amanhã é um novo dia para ser aproveitado".

E atenção: faça tudo isso com naturalidade, espontaneamente, pois entre veranistas a despreocupação, o relax são mais do que um estado de espírito, são uma necessidade.

CONDIÇÕES

Os preços de hotéis em São Lourenço não se pode dizer que sejam muito caros ou muito baratos que os de outras cidades balneárias ou centros turísticos. A concorrência entre eles (existem cerca de 200 entre hotéis e pensões) permite que um veranista gaste em uma semana de Cr\$ 100 mil a Cr\$ 500 mil, se não se importar com o desconforto ou se quiser estar numa suíte superluxuosa.

Pode-se ir a São Lourenço de ônibus, e trem, em viagens razoavelmente boas. Avião, só se for taxi aéreo, pois os voos regulares acabaram há muito tempo. Além, são mesmo desnecessários, principalmente para os que puderam ir de automóvel, observando os planaltos cheios de cafeais ou com outras plantações, pois o Sul de Minas é uma das regiões mais férteis do Estado, a agricultura é sua maior riqueza, ao lado da simpatia ingênua mas autêntica e da hospitalidade da sua gente.



Um banho à James Bond

Henrique Magalhães
Chefe do Dep. de Turismo da VARIG

Assim, à primeira vista, a gente fica meio surpreso e sem graça de ser banhado, ensaboado, enxugado, perfumado e massagado por uma simpática (e bonita) senhora oriental. Mas o Banho das Geishas não pode deixar de ser recomendado para alguém que, como nós, acaba um dia indo parar em Tóquio.

A portaria do hotel não faz mistério: depois de um dia estafante de compras, o porteiro do Hotel New Otani estendeu-nos o cartão bilingüe de Tokyo Onsen, "especialistas em banho a vapor e refrescante massagem ao estilo turco por Miss Toriko. Na entrada, uma recepcionista recebeu os 1.400 yens — cerca de NC\$ 8,40 — destacou o ticket e apresentou-nos a geisha que iria cuidar da nossa saúde.

Não reservado fomos convidados a tirar a roupa e recebemos em troca uma toalha felpuda. De lá, rumo ao forno de Bier, onde o corpo inteiro fica debaixo de uma caixa de madeira com a temperatura estável. Durante os quinze minutos de forno, nossa geisha esforçava-se para tornar tudo mais agradável, limpando com uma toalha de água gelada o suor do nosso rosto. E por mais limpos que se apresentassem os ladrilhos e azulejos do recinto, ela, volta-e-meia, jogava água quente sobre eles aumentando a sensação de limpeza.

Em seguida, a ordem foi sentar num banquinho de madeira. Empunhando um sabonete e uma bucha vegetal — tu-

do zero quilômetro — a geisha ensabou nossa cabeça, aplicando uma deliciosa massagem com a ponta dos dedos sobre o couro cabeludo. Alguns baldes de água morna foram despejados para remover a espuma.

Próxima etapa: dez minutos dentro de uma banheira térmica, apenas com a cabeça de fora, recostados numa almofada feita de toalha. Fomos enxugados e solicitados a deitar de bruços numa cama com um travesseiro de borracha estrategicamente colocado sob a nossa boca. Cobertos por uma toalha fomos alvo das seguintes operações:

— Cuteladas nas pernas, especialmente sobre o músculo costureiro.
— Estalos de todas as juntas dos dedos dos pés;
— Joelhadas, pulinhos e demonstrações de equilíbrio da geisha sobre a nossa coluna vertebral.

Já de barriga para cima recebemos massagens de mãos ágeis e vigorosas e ao mesmo tempo de delicadas nos braços, coxas, cintura barriga. Talco pelo corpo, loção para cabelo (a escolher) e uma escovadinha na nossa roupa encerraram o tratamento que durou aproximadamente uma hora e vinte minutos.

A sensação ao sairmos do Tokyo Onsen, apesar da diferença dos métodos orientais, era a de músculos relaxados, corpo desintoxicado, circulação ativa e o esqueleto novinho em folha.

PASSAPORTE

ENTREGA A DOMICÍLIO

A fim de facilitar o atendimento de seus clientes, a VASP acaba de criar um novo serviço de entrega de passagens a domicílio, através do qual basta o passageiro telefonar para 32-2750 ou 42-9967 e imediatamente a passagem, com lugar reservado, estará no seu escritório, residência ou hotel. O serviço de entrega de passagens a domicílio já era mantido pela VASP em diversas cidades servidas pela companhia, e, diante da boa aceitação do público, a direção da empresa resolveu implantar o serviço também na Guanabara.

NUMEROS DE BERLIM

Segundo informações do Serviço de Turismo de Berlim, o ano de 66 acusou um aumento de 10% no número de pernites de estrangeiros, que somaram a 2,4 milhões e atingiram o maior número registrado desde 1945. De janeiro a outubro do ano passado em Berlim Ocidental, somaram a 30 878 os pernites de turistas procedentes das Américas do Sul e Central, ou seja, mais de 28% do que no ano anterior. A fim de obter informações e realizar estudos, visitaram Berlim 48 grupos (729 pessoas) representando agências de viagens de diversos países.

OLHO NO FUTURO

O Aeroporto Internacional de Fiumicino, Roma, estará pronto, a partir de 1969, para receber os jatos B-747, com capacidade para 450 passageiros, e todos os demais tipos de jatos supersônicos. Atenta aos progressos da aviação comercial, a Diretoria-Geral da Aviação Civil Italiana, após consultas com os construtores dos novos jatos, autorizou a construção de mais 2 asas para o Aeroporto de Fiumicino, cujas condições permitirão o melhor aproveitamento e funcionalidade possíveis das novas instalações.

TAP LEVA CARGA

A TAP decidiu inaugurar no Brasil um serviço de transporte de carga para importação, exportação e bagagem não acompa-

ESCALA

Cerca de 500 turistas norte-americanos que visitam o Rio, em viagem no navio Gripsholm, tiveram uma ideia da que foi a carnal curiosa: a Swedish American Line, proprietária do navio, contratou um show com Monyeta e suas cabruchas, que deram a bordo uma demonstração de samba. — A catedral de Colônia, um dos maiores monumentos góticos do mundo, terá em breve mais um motivo de atração com a reforma dos seus arredores. Parques e terraços foram projetados para dar às imediações da catedral uma imagem de paraíso dos pedestres. — A abertura do X Congresso da COTAT (Confederação das Organizações Turísticas da América Latina), deverá ser presidida pelo Presidente Lyndon Johnson. O Congresso está marcado para o período 23-26 de maio, no Hotel Fontainebleau, em Miami. — Marcada para 4 de março próxima a partida do transatlântico Rosa da Fonseca para Recife, Fortaleza e Belém. Informações sobre a viagem podem ser obtidas no agente de passagens do Lúcio, Camilo Kuhn, na Av. Rio Branco, 120, sobreloja. — Fosse de um conhecido agente de viagens, ao ser indagado se os recentes temporais haviam motivado o cancelamento da visita de turistas estrangeiros para o carnaval: "Ninguém cancelou, mas o dia é expiar ao meu grupo (100 pessoas) por que falta luz 12 horas horas diárias no hotel e por que os praias estão interditadas". — Gratos a Luis Fernando Bustamante (SAS) pelos bonitos brindes que nos remetem.

1.ª FENAVINHO

CAPITAL BRASILEIRA DO VINHO EM FESTAS

Bento Gonçalves, município gaúcho maior produtor de uvas e vinhos no Brasil, por isso denominado Capital do Vinho, será ponto de atração nacional no período de 25 de fevereiro a 12 de março próximo, com a realização da 1.ª Festa Nacional do Vinho.

Visitantes de todo o País terão o que ver e contar dessa 1.ª Fenavinho: belíssimas festas tradicionais, vinho em abundância com torneios nas ruas da cidade, maravilhosos parques de exposições, visita às grandes adegas, desfile de carros alegóricos e distribuição gratuita de 100 000 (cem mil) garrafas de vinho são alguns dos grandes atrativos oferecidos.

REGIÃO PITORESCA

Estamos agora em plena safra da uva, que vai de fevereiro a março, a melhor época do ano para visitar a pitoresca zona de colonização italiana do Rio Grande do Sul, onde se localiza o município de Bento Gonçalves. A belíssima paisagem, entrecortada por vales, rios, montanhas, vilas e cidades, em muitos aspectos assemelha-se à da região europeia de onde vieram seus imigrantes. Na beira das estradas, debruçam-se pequenos e sucessivos parreirais, muitos deles indicados pelos primitivos colonizadores italianos, seguidos de estradas, alemães e de outras nacionalidades que chegaram ao Estado gaúcho por volta do século XIX. Foram eles que lançaram as bases da atual vitivinicultura, empregando os mesmos processos de seus países de origem. Hoje em dia, Bento Gonçalves possui moderna Escola de Enologia, que aliás é ponto de atração turis-

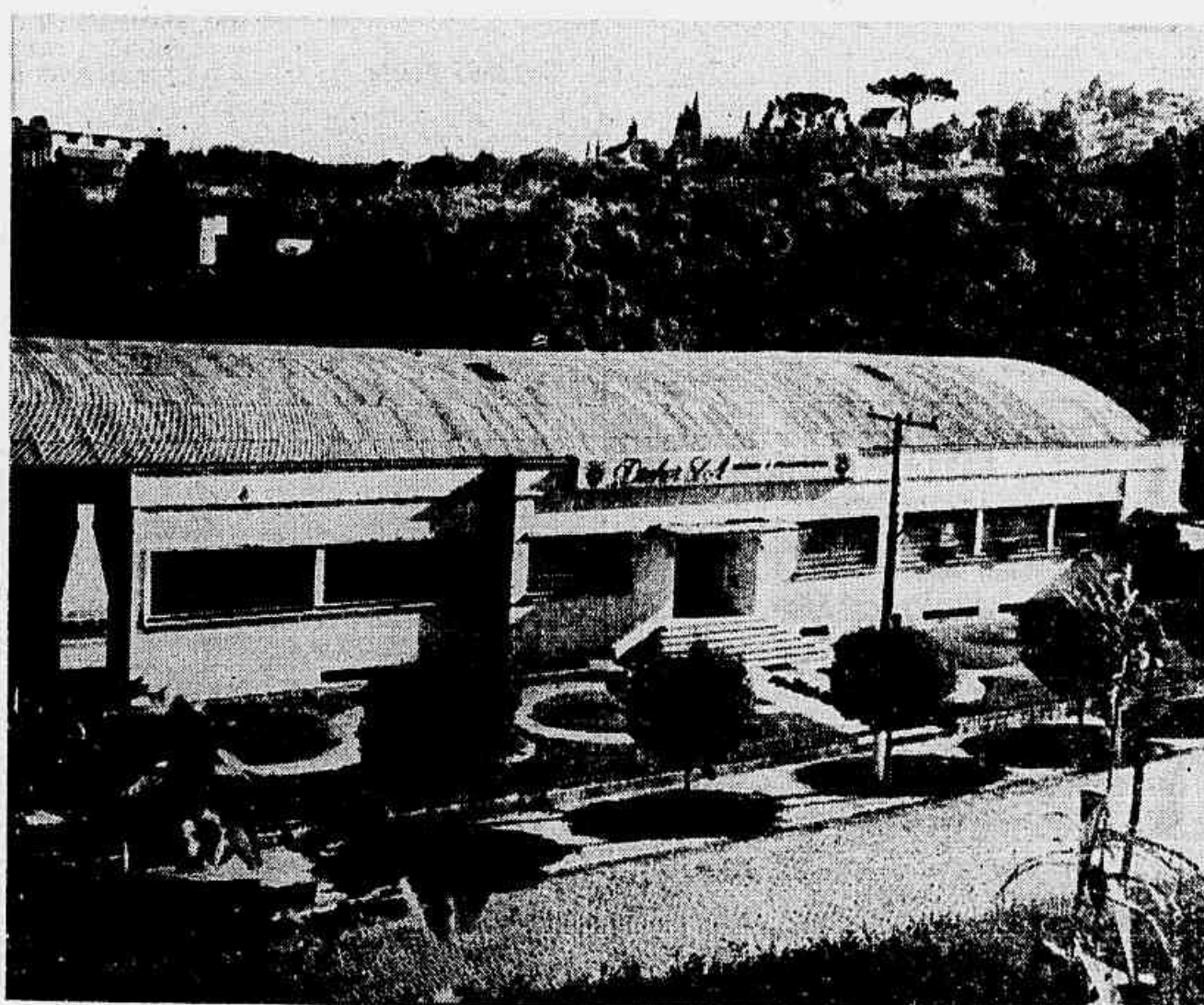
tica dos mais interessantes. Na sua cantina em miniatura os visitantes poderão observar a elaboração do vinho, da mesma maneira em que se processa nas grandes adegas. Aliás, à Escola existe uma original plantação de videiras, constantemente examinadas, replantadas e enxertadas.

ESTRADAS E HOTEIS

Todos os caminhos conduzem a Bento Gonçalves, servida por ótimas estradas em qualquer tempo. Partindo do Rio até Caxias do Sul o viajante pode ir pelo asfalto da BR-2, passando por São Paulo e Curitiba. De Caxias do Sul a Bento Gonçalves são apenas 40 quilômetros, em ótima rodovia estadual, onde a todo momento se descobrem os belíssimos panoramas da região serrana sul-rio-grandense. Quanto a hotéis, recomendações em Bento Gonçalves o Vinhoap: em Caxias do Sul, o Alfred Hotel e o Samuara; em Garibaldi, o Cascuria, todos de alta categoria. A região, entanto, dispõe de vários outros hotéis, tais como o Primavera, América e Zanoni em Bento Gonçalves; Turista e Grande Hotel em Parroquilha; Clay, Real, Pessin, Metropole, Menegotto, Martini, Denicol, Columbia e América em Caxias do Sul; Zanqueta em Veranópolis e Grande Hotel Pletta em Garibaldi. Isto sem falar nos hotéis de Pórtio Alegre, que pode ser alcançada em pouco mais de duas horas de viagem. A comida do restaurante do Clube Aliança, em Bento Gonçalves, principalmente o churrasco e o gaúcho, é das melhores e seu preço dos mais convidativos. Em Caxias o Restaurante Savóia e a

CASTELO PRESENTE

O Presidente da República, Marechal Humberto de Alencar Bragança, já confirmou sua presença nos atos inaugurais da 1.ª Fenavinho. Além das grandes atrações às cidades, tais como festas tradicionalistas, vinho encanado nas ruas, parques de exposições cercados de bosques naturais, visitação às grandes adegas etc., destaques do programa elaborado a solene abertura das festividades no dia 25, com a presença do Chefe da Nação, Governador do Estado, autoridades federais, estaduais e municipais. A noite, baile de gala e coroação da Imperatriz da 1.ª Fenavinho. Torde esportiva no dia 26. Coquetéis oferecidos às autoridades dos municípios vizinhos e convidados especiais todos os dias, de 27-2 a 3-3 e de 6 a 10-3. Grande festa aviária no dia 5 de fevereiro. Entrega dos prêmios nos vencedores da exposição de uvas no dia 6. Baile de despedida da Fenavinho a 11-3. No dia seguinte desfile de carros alegóricos, festival popular no parque da Fenavinho e espetáculo pirotécnico marcando o encerramento das festividades.

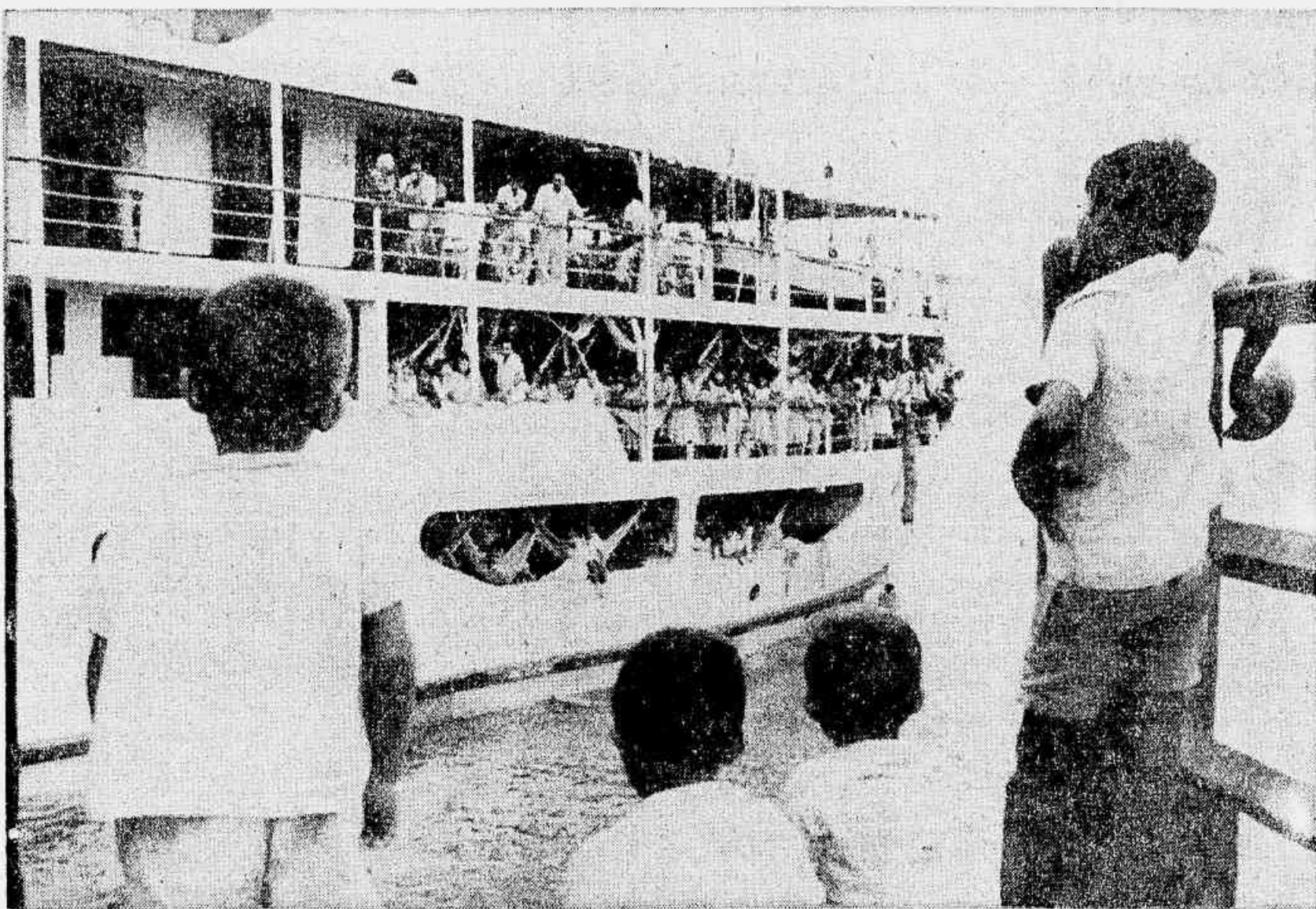


Vista parcial da Adega Dreher de Bento Gonçalves, um dos mais completos e atualizados parques vinícolas do mundo.

TURISMO

Viagem Sinfônica ao São Francisco

Esdras Passaes



**Ninguém nunca pensou
no que há para
Além do rio de minha
aldeia**

Fernando Pessoa

O Cessna atingiu a Serra da Canastra numa adorável manhã. Estávamos procurando a nascente do Rio São Francisco para reviver um poema sinfônico: o *Moldavia*. E o nosso rio tinha música, realmente. Quando o olho-d'água despenca na Casca d'Anta, repete a corda de um violoncelo, ferida. E a água corre lá embaixo, produzindo espumas neuróticas, na direção de Vargem Bonita e de Três Marias. Tanto à esquerda como à direita, recebe a contribuição de pequenos afluentes: citaras compondo a sinfonia mineira, que logo será nordestina. Assim desperta o Rio São Francisco para um sonho fantástico e um doloroso suicídio, na boca do Oceano Atlântico, perto de Penedo.

O piloto Guarani, da Companhia do Vale do São Francisco, estava à nossa disposição, inclusive para ajudar em terra, no caso de necessidades. E, como o jornalista, adorava a aventura e o desafio: ir até a foz, para acompanhar o desenvolvimento do rio e o seu fôlego. O São Francisco cantando no chão, o Cessna roncando na imensidão do interior, como um besouro solitário e frágil.

O NOSSO "FRANCE"

As companhias de turismo anunciam o *Wenceslau Brás*, navio misto, como o paraíso ambulante. Faz a linha Pirapora-Juazeiro, com um rugido imponente, como se fosse para o Mediterrâneo. Em 1937, serviu de base para o encontro entre Benedito Valadares e Juraci Magalhães, passando depois por várias etapas, até o programa de turismo no Vale. Descemos em Pirapora e o Cessna prosseguiu, cidades adiante, a fim de nos esperar.

O *Wenceslau* oferece conforto razoável: colchão de mola, pista de dança, bar, duas suítes para os exigentes e uma sala para projeção de filmes. Quando encalha na areia (período da seca), os passageiros vão tomar banho na margem. À volta do *transatlântico*, cortando o lombo do rio, em adágios alucinantes, os parasitas: chatas e lanchas de frete, transportando gipçita, cachaça, frutas, legumes, madeira, fluorita, fumo e algodão, do alto São Francisco.

Lá vai o gaiolão, apitando, com suas rodas-gigantes. Há dança a bordo.

Os passageiros do Rio São Francisco constituem um laboratório étnico, misturando-se, em franca camaradagem, ciganos, americanos do Corpo da Paz, arigós endinheirados, romeiros, argentinos, pastores protestantes e bolivianos (mascates

de rédes e de tapetes). Comentário do comandante do navio:

— Que gente, meu Deus.

UMA CIDADE

Januária, na paisagem vespertina. Entrepasto de pesca miúda e porto nervoso dos paus-de-arara. O inconveniente é que se o turista descer à linha d'água poderá esbarrar numa tartaruga ou levar uma bicada de papagaio. A gente da região esparrama tudo no assoalho e permanece de cócoras, espionando as ondas, o cachimbo aceso no canto da boca (em Minas diz-se pito). Ninguém vai para canto nenhum. E a mania de emigrar do nordestino. Vem lá de Bom Jesus da Lapa para assuntar em Pirapora. Daqui a pouco está em Petrolândia, na mesma situação. Sobem 40, descem 15.

O noturno do rio. A doce esperança da utopia sertaneja. Um aroma de gim, exalando do barzinho do *Wenceslau*. Um pistão em surdina, na pista de dança.

Januária, que produz a melhor cachaça do vale, tem cinco distritos e seu forte são a mamona, o algodão e a cana-de-açúcar. Quase setenta mil habitantes. Os baianos cansados nem chegam a Pirapora. Acampam em Januária mesmo, oferecendo mão-de-obra aos agricultores e pescadores de surubim e curimatã. Dizem os locais que até o sol da cidade é melhor do que o das outras. E o vento que bate lá não é de Januária: vem de Pirapora.

A MECA FORTE

O *Wenceslau* encosta em São Bom Jesus da Lapa, onde o rio é bem caudaloso. O Cessna está aí, também. O povo da Lapa — Capital católica de cinco Estados — trabalha três meses por ano e folga nove. O grande acontecimento é a romaria, em 6 de agosto, quando os pescadores se concentram no porto, para apanhar surubim, o monstro de couro do vale (bacalhau de pobre). O surubim garante a alimentação dos romeiros, dando-se preferência, também, para o dourado, a traíra, o pirá, o mandí branco e o matrinhã (grosso da fauna ictiológica do velho rio).

Existe arigó que viaja três meses, para rezar na gruta da Lapa e beijar os pés de Nossa Senhora da Solidade e do Bom Jesus. Viaja a pé, evidentemente. Na bagagem poeirenta, alguma mão ou braço de cera, para ofertar. Sinal de que aqueles órgãos foram curados de molestia pertinaz. Quem sobe ao alto da gruta ganha a indulgência papal, de sete anos. Basta rezar um Padre-Nosso, mas para se garantir, os beatos carregam pedras pesadas, no caminho íngreme. Assim, a indulgência poderia va-

ler por 14 anos. Ou 21. A gruta é úmida.

No auge da romaria — a que assistimos inteirinha — a porta do santuário fica apinhada de leprosos, paraplégicos e tuberculosos, como um grupo buñueliano, feito especialmente para chocar. A esmola é magra e escassa. O santo padroeiro dorme na gruta. E Santa Teresinha está presente. Os padres, em batinas, alvíssimas, conferem a população indigente, confortando um e outro. Nada a fazer. Serenamente, pensam como o Conde de Abanhos, de Eca de Queirós: "Já que não podemos dar-lhes pão, vamos obrigá-los a cultivar a fé, para que no céu eles tenham banquetes de luz e bem-aventuranças".

Na rota de Juazeiro da Bahia, divisa de Petrolina, Pernambuco. As duas cidades são separadas pela Ponte do Fogo.

Do avião é que se pode contemplar a função do Rio São Francisco, abastecendo os lugares, minguando, engrossando, batendo nas rochas, contornando montanhas, caindo em precipícios, descendo por vales turquesas, às vezes barrento, às vezes cristalino e lírico, como uma sonata de Mozart. Nos planaltos é que ele mete medo, atraindo afluentes poderosos, para uma briga enfezada. Recordar uma profetia de Wagner, em plena sandice.

O CAMINHO DA MORTE

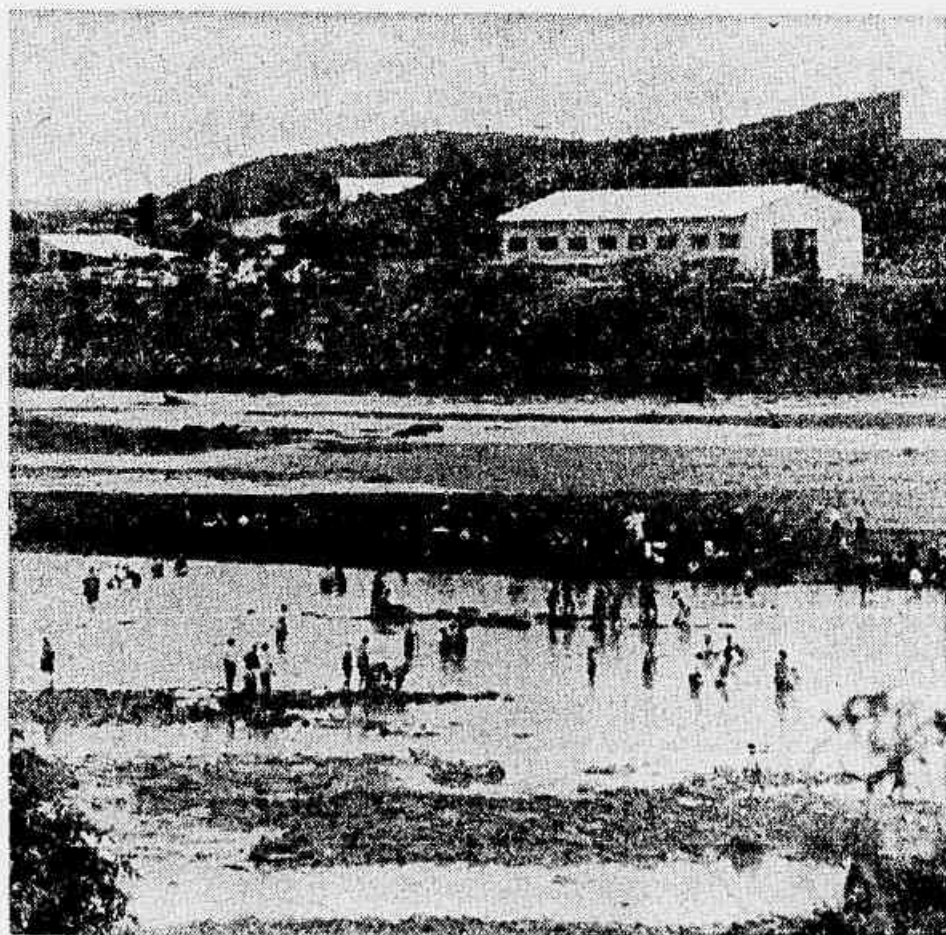
Depois de percorrer a caatinga pernambucana, para visitar as plantações de fumo e as culturas de abelhas mandassaia (o mel mais nobre da região), voamos para Penedo. A paisagem realça a Ilha de Assunção, em Cabrobó (18 quilômetros de extensão), zona da cebola e dos novos ricos. Realça ainda Propriá, capital do arroz. É fácil pousar nesses centros camponeses. O Cessna só não pode voar de noite. De resto, quebra qualquer galho. O piloto está maluco para ver a foz do São Francisco.

Penedo, presépio barroco, porto rico, de pescadores mitológicos. A lembrança do *Wenceslau Brás*, que descansou finalmente em Juazeiro. Acompanhamos toda a viagem do vapor, ora como passageiro, ora como espectador privilegiado, do alto.

O São Francisco se benze. Vai ser tragado. Não se podem bater boas fotografias na foz, por causa da forte neblina. O oceano vai recebendo a carga barrenta, que macula o seu azul, pouco a pouco, em anéis fantasmagóricos. Vai recebendo e engolindo as pressas. Um véu amarelo se encaminha para o alto-mar, descompondo-se com as correntes. É a digestão do Atlântico. Está dominado o rebelde.

Já à margem da foz, em terra firme, ouvimos a agonia do rio. Cordas frágeis e desmaiadas.

"ITALIA"
NAVIGAZIONE
"AUGUSTUS"
Sairá em 21 de fevereiro ao meio-dia: para Lisboa, Barcelona, Cannes, Gênova e Nápoles
"GIULIO CESARE"
Sairá em 11 de março, ao meio-dia, para: Las Palmas, Barcelona, Cannes, Gênova e Nápoles
ENRICO C — 5 de março — 13 de março (*)
ANDREA C — 6 de março — 15 de março
EUGENIO C — 23 de março — 30 de março (*)
(*) Com escala em Lisboa
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS OU OS
Agentes Gerais para o Brasil
"ITALMAR"
S.A. BRASILEIRA DE EMPRESAS MARÍTIMAS
Rio: Av. Presidente Vargas, 542 — Fone: 43-8860



CAMINHÃO CHEVROLET 1946e, CILINDRO INJEÇÃO, motor 800 cc, full, Rua Dr. Niemeyer, 412 e 13 - Estação do Eng. Centro, a qualificar.

CAMINHÃO CHEVROLET 42 Caminhão, duas, Venda Rua Monsenhor Magalhães, 220 - J. Guanabara - Governador.

CAMINHÃO SCANIA VARIS, 37, L71, com truck, Av. Rodrigues Alves, 235, Tel. 23-6991.

CAMINHÃO FIMA 62 e 63 - Com 220-450, Av. Rodrigues Alves, 239 - Tel. 25-0691.

CAMINHÃO DODGE - Ano 1950, Vendida barata, Ponto Pilô, 100, Rua Marquês, 201, com Capota.

CAMINHÃO Ford 66, 52 - Venda, HCLs 1.500,00, Rua Senador Faria, 100 - Praça de Bandeira.

CAMINHÃO Chevrolet, 61, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 00, 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 00, 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 00, 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 00, 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 00, 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 00, 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 00, 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 00, 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 00, 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 00, 01, 02, 03, 04,

OPICINA MECANICA
Vende-se um plano funcionamento em 12 Volts local, 1200 Watts, 620 1/2 Watts. De Dentro.

OPICINA MECANICA
Completos de lant., pint., e mec., para 12V m2. Vendo urgente, bem tratado, muito usado. 200, gal. 2.500 - Rua 24 de Maio, 209, gal. 24 de Maio.

OPICINA MECANICA
Vendo um capacitor e diodo, para substituir a mecânica leve, para 12V m2. Vendo urgente, bem tratado. Rua Mau Mau, 155-A.

OPICINA MECANICA
Completa com lant., mec., e mec. para 12V m2. Vendo urgente, bem tratado. Rua Mau Mau, 155-A.

OPICINAS
Vende-se lantem, para 12V m2, e capacitor na lantem, Rua General Espirito Santo, 209, gal. 24 de Maio.

OPICINA MECANICA
Especializada - Volts-Watts, gal. 209, 24 de Maio, 209, gal. 24 de Maio. Vendo, bem tratado, muito usado. Rua Mau Mau, 155-A.

OPICINA MECANICA
Vendo e tratar na Av. Suburbana, 209, gal. 24 de Maio.

OPICINA MECANICA
Vendo um capacitor e diodo, para substituir a mecânica leve, para 12V m2. Vendo urgente, bem tratado, muito usado. 200, gal. 2.500 - Rua 24 de Maio, 209, gal. 24 de Maio.

72 de União, 568.

**CROMAGEM PARA
AUTÔMÓVEIS**

GALVOTÉCNICA

**cromagem
miquelagem
garantida**



RUA SÃO JOÃO BATISTA, 86
TELS. 26-5034 e 46-5404

MOTOS — LAMBRETAS

ATENÇÃO — Urgente — Venda
em loteu estado — LD-9 — le-
Infante 90-202 — Casa Grólia
LEONETTE 61. Perf. ext., vende-
se. R. Grão Mariz, 167, pen-
202 — Penha.

LAMBREIA LD, ano 1957, bom
estado. CR 450-004 a vista, faz-
Rua Bento Gonçalves, 135, c. 6.

[illegible]

veículos de automóveis na
do Cad. de Classificados

**FALAM DE LIVROS
NESTE NÚMERO:**

Elienne Arreguy, Eurico Nogueira França, Flávio Pinto Vieira, João Antônio, José Silveira, Luís Orlando Carneiro, Moacir Japiassu, Octávio de Faria, Otto Lara Resende, Sérgio Augusto e Walter Spalding.

Walter Spalding analisa na página 2 a leitura infantil como um meio de formação (ou deformação) dos sentimentos e caráter de uma criança, a influência que no futuro podem exercer as imagens captadas pela criança e transformadas pelo tempo, e indica uma lista das melhores obras infantis e juvenis já editadas.

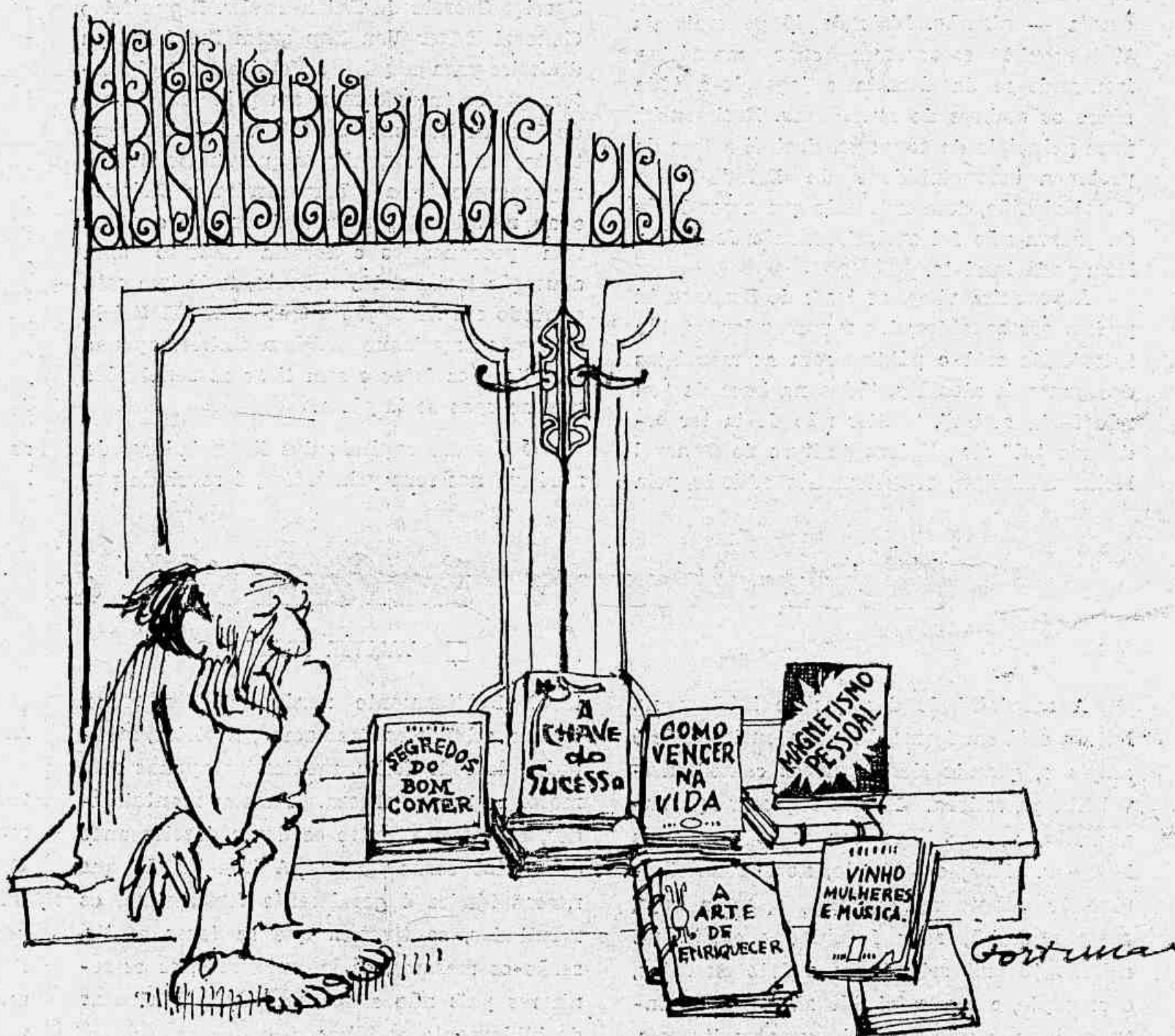


Concluído em 1938, somente agora é publicado o livro de William C. Bullitt e Sigmund Freud, em que Woodrow Wilson é analisado como um paciente no divã do psicanalista, principalmente por suas atitudes durante a I Guerra Mundial. Informação sobre esse livro na página 11.

Custo, lucro, distribuição, autores, tiragem, duração e fatores que determinam a vida (e às vezes a morte) de um livro didático estão na página 5, em reportagem que revela também que as cooperativas dos colégios não foram extintas, embora haja um acordo intereditorial estabelecendo que a devolução de livros às editoras não pode ultrapassar a dez por cento da quantidade do pedido.

suplemento do **LIVRO**

N.º 7 □ JORNAL DO BRASIL □ 18 DE FEVEREIRO DE 1967 □ Sai no terceiro sábado de cada mês



As transformações por que passam os livros didáticos atingiram vários autores, mas nunca o fim a que se destinam: há sempre alguém dependendo deles

a alemã não capitulou em 45

□ JOSÉ SILVEIRA

Título: O Militarismo Alemão Com/Sem Hitler (2 vols.); Autor: L. Beziminski; Editora: Saga (Rio); Preço: NCr\$ 9,00.

"A Alemanha é o bastião contra o Leste". Esta frase, pronunciada em duas épocas e por dois estadistas, resume O Militarismo Alemão Com/Sem Hitler, de L. Beziminski e lançado na semana passada pela Editora Saga. Os dois estadistas são Adolf Hitler e Konrad Adenauer.

São centenas os livros sobre a II Grande Guerra lançados no mercado brasileiro, abrangendo os pontos-de-vista norte-americano, inglês, soviético, francês e — em maior escala — alemão. Mais de 40 generais da Wehrmacht escreveram suas memórias, isentando-se da derrota e jogando-a toda sobre os ombros do seu führer. Beziminski, para princípio de conversa, destrói a tese da pretensa invencibilidade do Estado-Maior Geral alemão, demonstrando que a condução da guerra não foi exclusivamente de Hitler. Nem poderia sê-lo.

A primeira vista, as teses de Beziminski podem ser consideradas surpreendentes, tão intoxicado está o público com as memórias dos generais alemães, todas na base do "eu não faria assim", "Hitler não devia ter ordenado tal" etc., típicas do livro do General Heinz Guderian, recentemente editado pela

Biblioteca do Exército Brasileiro. Beziminski aprofunda-se, por exemplo, na fase da guerra em que Guderian prefere passar por alto. É a fase em que ele, Guderian, chefiou o OKH (Alto Comando do Exército), justamente quando se produziram as maiores derrotas na Frente Leste e a conseqüente queda de Berlim.

Logo na introdução, Beziminski sustenta que não foi Hitler quem ganhou o Exército, mas o oposto: imediatamente após a derrota de 1918, o desconhecido cabo Adolf Hitler foi contratado como informante do Serviço Secreto da Reichswehr. E que foi o General Ritter Von Epp quem lhe forneceu dinheiro para adquirir o *Völkischer Beobachter*, que se transformou em principal jornal do Partido Nacional-Socialista. Não foi, portanto, um louco qualquer que surgiu de geração espontânea e surpreendeu o Exército e ao mundo. Poder-se-ia dizer que o autor tem preconceitos e estaria fazendo uma acusação leviana. No entanto, tudo isso está contado em *Ascensão e Queda do III Reich*, do norte-americano William Shirer, apenas sem ligar os fatos e sem tirar as conclusões que no caso se impõem.

O obscuro capítulo dos financiadores do nazismo nos seus primórdios, é revelado por

Beziminski. Com a vantagem dos nomes completos e o de seus interesses. Entre eles, um portador da Ordem do Cruzeiro do Sul (outorgada no Governo Kubitschek), o industrial Wilhelm Zangen, presidente da Mannesmann Aktiengesellschaft, recentemente denunciado na Justiça da Guanabara pelo escândalo do mercado paralelo.

O mais impressionante do livro, contudo, é a semelhança nos métodos e na ação, que conduziram a Reichswehr (do Kaiser) em wehrmacht (de Hitler) e desta em Bundeswehr da nova Alemanha. As teses que inspiram o novo Exército alemão são as mesmas que inspiraram a formação do Exército derrotado em 1945. Até os chefes são os mesmos.

As ligações dos generais com a indústria, a corrupção, os interesses de classe, a diplomacia paralela, e o mito da oposição dos militares (20 de julho) também são magistralmente analisados nesse livro. O Militarismo Alemão Com/Sem Hitler, que se impõe como leitura obrigatória não só aos aficcionados de livros de guerra, como, em especial, aos que acreditam que a rendição incondicional de 45 sepultou definitivamente as aspirações de conquista da década de 30. Não. Com a rendição, nasceu a revanche.

literatura infantil e juvenil

□ WALTER SPALDING

A mentalidade dos que se iniciam na leitura está em formação. Sua curiosidade é ampla e, quando lêem, gravam como sensível fita gravadora. Podem esquecer aparentemente, apagando-se por certo tempo as imagens. Fica, entretanto, no subconsciente tudo quanto aprenderam, e, mais hoje, mais amanhã, suas faculdades em plena eclosão juvenil relembram o fato ou fatos, o exemplo, e o que foi lido alguns anos antes retorna, e não raro sob aspectos diversos, como fatos acontecidos e vividos. E esse sentimento, em ocasião oportuna, toma forma e cria na mentalidade em formação a vontade, o impulso irresistível de viver aquele momento que o subconsciente lhe apresenta. Surge, então, o novo ser humano amadurecendo seus sentimentos ou para o bem ou para o mal, acompanhando a orientação que lhe forneceu a leitura de anos anteriores, o exemplo humano a que assistiu, que viu ou viveu. Forma-se por esse meio o tipo humano que tanto poderá ser um santo como um bandido.

Por tais razões é que muito devemos cuidar do que lêem nossos filhos e netos. Dessas leituras poderá depender seu futuro.

Livros infantis e juvenis existem aos montes pelas livrarias. Nem todos, porém, podem ser postos nas mãos das crianças, e achamos deveras curioso quando, nos cinemas ou televisão, "avisam aos senhores pais que o filme foi considerado pela censura impróprio para menores" ou de dez, ou quatorze, ou dezoito anos. Qual o critério adotado para tais seleções? Por curiosidade — porque não somos amigos do cinema e da televisão, falando de modo geral, — por curiosidade assistimos a filmes impróprios para até dez anos, até quatorze e até dezoito anos. Qual a diferença entre uns e ou-

tros? Praticamente nenhuma. Em todos, crimes, adultérios, massacres, tiroteios, atentados de todo feitio, praticados apenas com maior ou menor cruzeza. Para as mentalidades, entretanto, entre os dez e dezoito anos os efeitos serão iguais. A imaginação que nessas idades é geralmente fertilíssima, os resultados, se tiverem que se fazer sentir, serão os mesmos, os mesmíssimos, se os senhores pais não souberem educar, orientar decididamente os filhos.

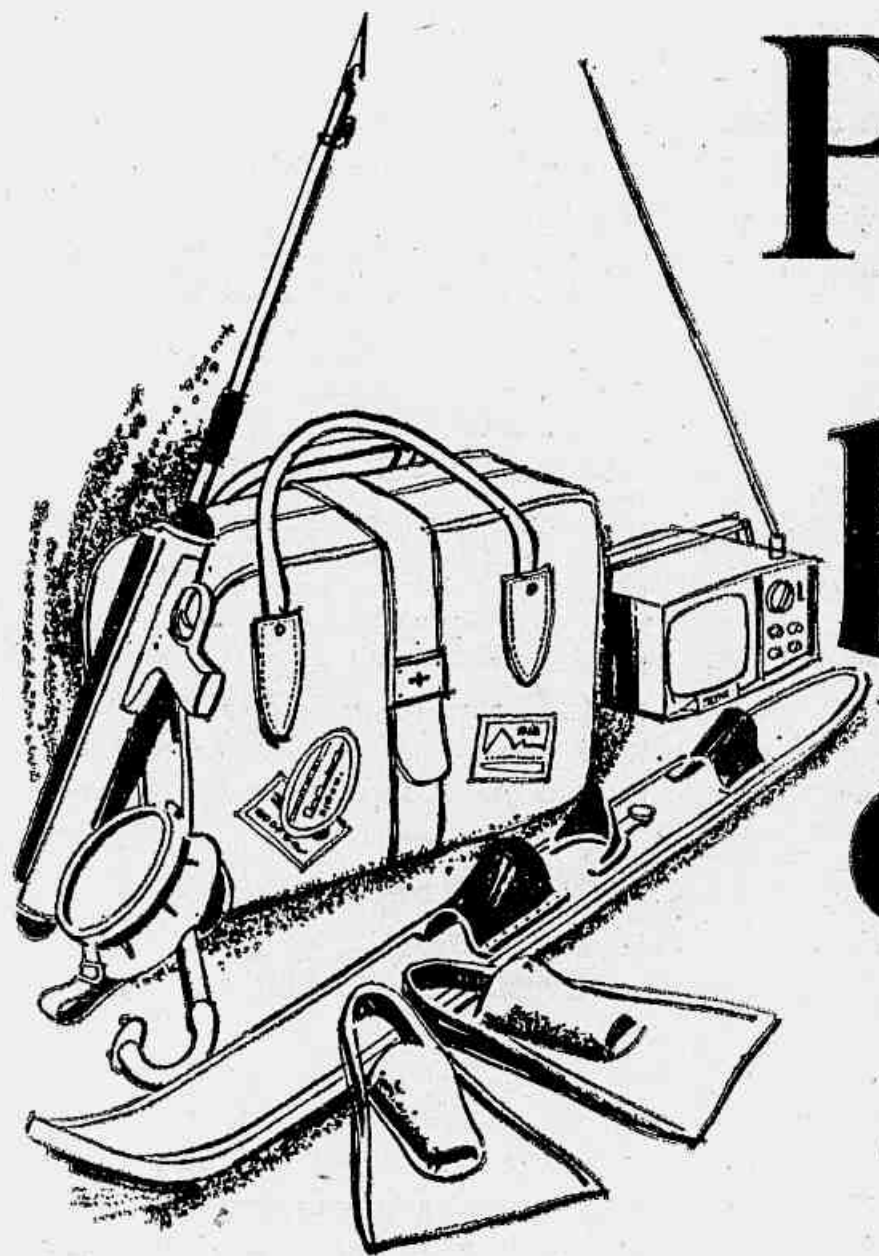
Um dos melhores meios para essa educação moral e social como contraveneno é o bom livro, a boa leitura. E dentre as melhores leituras para nossos filhos e netos, da infância à juventude, figuram as Edições Melhoramentos, cujas obras são cuidadosamente selecionadas e rigorosamente adaptadas às finalidades propostas.

Temos, assim, nas suas coleções, a Série Trombinha, recém-lançada, histórias de animais, como *O Elefante Cor-de-Rosa*, *Aventuras de Tamanduá*, *O Mágico da Floresta* (aventuras de um hipopótamo) e *A Tartaruga Sabida*, em formatos originais, reproduzindo os contornos dos animais-heróis da história, devidamente desenhados e recortados. São livros para a infância, saudáveis e plenos de bons exemplos. São volumezinhos um pouco maiores do que os da coleção Reino Encantado, igualmente recortada, em parte ao menos, mostrando contornos de animais e aves. Destinam-se estes livros a crianças de quatro a sete anos. Para as idades de seis a nove anos, destacam-se as coleções: Primavera, Ouro, Ouro-Disney e Vagalume. Outras encantadoras para as idades equivalentes ao curso primário, são Alegria da Infância, Verdes Anos, Taquara-Póca, Histórias de Walt Disney, Nina Salvi. Para maiores, frequentadores já dos cursos

ginasiais, existem as coleções No Mundo da Aventura e O Homem e o Universo.

Excelente coleção para infância e juventude é a dos clássicos adaptados especialmente — série Obras Célebres — e a dos Contos e Lendas, agora apresentados em formato maior, profusamente ilustrados e profundamente educativos de modo geral. Formam esta série os mais famosos livros universais da literatura infanto-juvenil, devidamente traduzidos e adaptados ao nosso meio. Foram lançados, ultimamente, as *Histórias Maravilhosas*, de Andersen; os *Contos da Grécia Antiga*, de Nathaniel Hawthorne-Edmund Dulac, em que aparecem as histórias do Minotauro, dos Pigmeus, do Tostão de Ouro, e outras, lendas da História Universal que muito auxiliam o estudo dessa cadeira nos cursos ginásiais. Contos de Fadas, contendo lendas encantadoras do folclore e da história da França, Bélgica, Flandres (Holanda), Itália, Rússia, Irlanda, Inglaterra, Sérvia e Japão. Finalmente *Contos das Mil e Uma Noites*, adaptados por Edmund Dulac que também os ilustrou, como aos anteriores citados. As *Mil e Uma Noites* são histórias tradicionais do mundo árabe, contadas pela filha do Grão-Vizir — Sherazade — e com as quais conseguiu acabar com certas manias do Sultão. Contém o belo volume quatro histórias das que Sherazade lhe contou: a de Simbad, O Marinheiro; O Homem que Sonhava Acordado; Aladim e a Lâmpada Maravilhosa, e a da Princesa Badoura, que são de fama universal. São quatro das mil e uma histórias do original árabe.

Ensinemos a juventude a ler, auxiliando-a, para melhor compreensão do que lê e, assim, melhor também aproveitar a vida, mais tarde.



Ponha livros em sua bagagem de férias

- e abra as páginas de um novo mundo de conhecimentos e distrações!

Um bom romance policial. Uma novela de grande atualidade, escrita por um autor que está sendo muito comentado. Poesia. Algum livro de divulgação científica que o distraia e ao mesmo tempo atualize seus conhecimentos. Qualquer que seja sua tendência literária, o seu gosto, há sempre um bom livro nas várias coleções Melhoramentos.

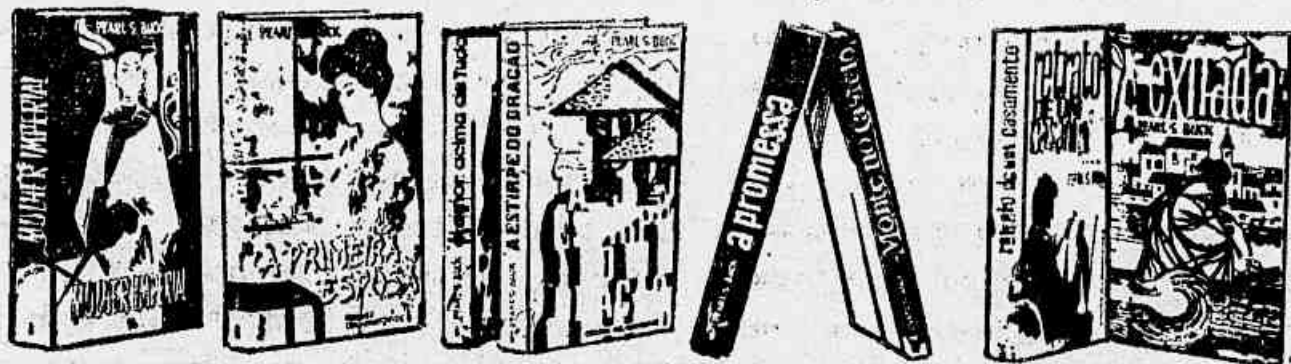
SÉRIE "PANORAMA DA LITERATURA BRASILEIRA" — 19 títulos de autores clássicos e modernos — obras expressivas da literatura nacional. Alguns títulos da Série: Poesia Romântica - Antologia; Dom Casmurro; Grão do Café Amarelo; Gonçalves Dias - Antologia.



SÉRIE "SHERLOCK HOLMES" — 9 excelentes volumes — os mais belos romances policiais! Entre outros, estão na Série os livros: Um Estudo em Vermelho, O Cão dos Baskervilles, Memórias de Sherlock Holmes e Histórias de Sherlock Holmes.



SÉRIE "PEARL S. BUCK" — 8 obras de leitura cativante — sensibilidade, amor, altruísmo! 8 títulos selecionados, entre eles: Mulher Imperial, A Estirpe do Dragão, Retrato de um Casamento e Morte no Castelo.



SÉRIE "HOJE E AMANHÃ" — 8 livros para o homem moderno — informam e instruem! Títulos de grande atualidade, entre eles: A Humanidade Ora, Origem e Destino da Vida, e Mundo de Hoje - Mundo de Amanhã.



EDIÇÕES MELHORAMENTOS



noitadas em caruaru

□ JOÃO ANTÔNIO

Título: *Pensão Riso da Noite: Rua das Mágoas*.
Autor: José Condé. Editora: Civilização Brasileira

Entre a meia dúzia de bons livros de contos e novelas que 1966 apresenta (e não se fez mais na produção nacional do gênero), aparece agora este *Pensão Riso da Noite: Rua das Mágoas* (Cerveja, Sanfona e Amor), de José Condé, como reafirmação do novelista de Caruaru e seu retorno a uma tradição em nossas letras — a literatura telúrica e documental.

Condé volta pisando firme em seu território. Após ingressos na área da novelística urbana (*Um Ramo Para Luísa e Noite Contra Noite*), a presente coletânea de sete peças de ficção curta, reconfirma uma das mais destacadas vocações brasileiras entre as atuais e é, principalmente, uma resposta sumária aos que julgam que as possibilidades de uma literatura nordestina em espe-

cial, ou regionalista em geral, estejam esgotadas. Sob este ponto-de-vista, o livro abre até perspectivas novas à novelística do Nordeste. Entre elas, pontifica o advento em grandes proporções do mundo do bordel de interior, esse elemento ficcional tão decantado e tão poucas vezes surpreendido em sua realidade maior ou transmitido literariamente de dentro para fora. Bordel, tipos pitorescos, grotescos e até picarescos, o mundo dos caixeiros-viajantes, blocos humanos e sociais compõem a *Pensão Riso da Noite: Rua das Mágoas* com um traço maior sobrepairando — humanidade. A compreensão de Condé deságua numa mensagem clara de amor e de confiança em todas as histórias, sejam dramáticas, duras, alegres, sarcásticas ou líricas.

O que mais caracteriza os tipos humanos autenticamente recuperados em termos literários, como Seu Quequé, Velho Nô, Velha Jéo, as solteironas Noêmia e Claudina, Lalau

Boa-Vida e as rameiras todas da Rua das Mágoas é, além do forte sabor de gente viva, uma capacidade irremediável e urgente de amor, aliada a uma premência de autocrítica (de todos os personagens centrais) humana e vivencial, desenvolvida pelo autor em momentos-limites de seus retratados. Aqui, vale ressaltar, a marca universalista do livro.

A gente de *Pensão Riso da Noite: Rua das Mágoas* tenta desenvolver a difícil capacidade de escapar à solidão, ao desamor, à amargura. O trágico Seu Quequé, o aludado velho Nô, a solitária velha, Jerusa e sua cabra Amélia são exemplos de uma humanidade que existe mesmo, viva e precária, sabendo ser cínica e bondosa simultaneamente, sabendo defender suas fontes de ternura, amando e sofrendo, enfim. E principalmente, é gente que sabe dividir dores, alegrias, esperanças entre cerveja, sanfona e amor.

a cruel alegoria de bellow

□ SÉRGIO AUGUSTO

Título: *A Vítima*. Original: *The Victim*. Autor: Saul Bellow. Editora: Bloch

De todos os escritores judeus americanos do pós-guerra, J. D. Salinger pode ser o mais influente, mas Saul Bellow é o mais importante, um pouco acima de Joseph Heller (*Catch-22*) e Malamud, bloco à margem do fenômeno Mailer, melhor ensaísta e personalidade do que escritor. Meia dúzia de obras conquistou para Bellow os sufrágios dos seus colegas de profissão, dos críticos sérios (Hassan, R. G. Davis, Naim Kat-tam, Diana Trilling) e dos simples leitores — *Herzog*, sua obra mais recente, esteve vários meses em primeiro lugar na lista dos *best-sellers* e repete agora a façanha na França. *A Vítima*, seu segundo romance, data de 1947 e é o primeiro trabalho do autor traduzido no Brasil. A exemplo do romance de estréia, *The Dangling Man* (1944), parte do reflexo de um homem só e apresenta nítidos contornos kafkianos, com personagens perturbados com a condição humana e suspensos no vazio, como aliás, sugere o título de *Dangling Man*.

Esboça-se já nessa fase inicial a temática desenvolvida por Bellow em suas obras posteriores (principalmente em *Herzog*): por mais absurdos que sejam os seus atos, um homem deve ter a sua oportunidade na

sociedade. Em *Dangling Man*, é Joseph, intelectual que faz um exame de consciência às vésperas da convocação militar e observava as excentricidades de seus companheiros de pensão, um pouco à maneira do Dostoiévski das *Memórias da Casa dos Mortos* e um pouco à maneira de um observador gogoliano. Em *A Vítima*, romance mais forte que o primeiro, mas sem o fascínio dos seguintes (*The Adventures of Augie March*, 53; *Satze the Day*, 56; *Henderson, the Rain King*, 56; e *Herzog*, 64), o drama centraliza-se sobre dois personagens: um judeu pequeno burguês (Asa Leventhal) e um anti-semita anglo-saxônico e boêmio (Kirby Allbee). Leventhal enfrenta o verão nova-iorquino sem a mulher, que foi passar as férias fora, e se vê às voltas com um sobrinho moribundo e a companhia desagradável de Allbee, que o acusa de responsável pela perda de um emprego, no passado. Quem é vítima? Quem é carrasco? Culpa e insegurança fundem-se numa só emoção, na medida em que Leventhal e Allbee se confundem numa só pessoa. Allbee, para usar um termo caro a Jung, é uma espécie de *Doppelgänger* de Leventhal, sua sombra e sua consciência.

Alguém definiu *A Vítima* como "um exame completo das complexidades da culpa moral", definição viável para o *meu culpa*

de Edward Lewis Wallant, em *The Pawnbroker*, o mais notório epígono de Bellow. De certa forma, Allbee representa um complemento e a antítese de Leventhal, cada um tentando descobrir-se através do outro. Diante do indivíduo ainda inseguro quanto aos seus direitos, Allbee representa também o inimigo tradicional, produto de uma coletividade cega e limitada. O título do livro me parece a um só tempo irônico e ambíguo, pois, no fundo, tanto Leventhal quanto Allbee são vítimas irremediáveis que necessitam um do outro para se purgar de uma culpa pessoal e recíproca. A alegoria transcende os problemas do judeu americano e do anti-semitismo em geral (é bem verdade que Allbee sente-se ultrajado pelo fato de um escritor judeu escrever sobre autores tão americanos como Thoreau e Emerson). A mútua caçada humana de que são personagens Leventhal e Allbee poderia envolver com um negro e um branco, um nordesta e um sulista, um imigrante recente e um descendente do *Mayflower*, um capitalista e um proletário. São duas faces distintas e alternadas de certa gente que não se aceita como ser humano e que, sem coragem para a autodestruição, prefere recusar a paz ao vizinho, que ainda não conseguiu encontrá-la.

décio e o tempo das diligências

□ MOACIR JAPIASSU

Billy the Kid. Não o Billy the Kid de Jorge Luis Borges, um dos infames de seus contos — o assassino desinteressado Bill Harrigan —, que aos 21 anos de idade havia matado 21 homens "sem contar mexicanos". Para depois morrer sob as balas traiçoeiras do Comissário Garret, numa tarde ensolarada de Fort Sumner.

Aquêle ganhou de Borges duas ou três páginas que, apesar de magistralmente escritas, não dão a Billy the Kid a dimensão verdadeira, pois maior espaço merece quem ligou sua curta e movimentada vida à história do Oeste imenso e selvagem.

Este outro Billy, que não é personagem literário mas histórico, ressurgiu de corpo inteiro quando um velho conhecido seu resolveu contar a sua e outras vidas importantes do Oeste: Décio Vieira Otoni, jornalista e crítico de cinema, aproveitou em um livro — a ser publicado brevemente pela Editora Saga — a intimidade que teve com todos os bandidos e sobre eles escreveu, antes de morrer, numa segunda-feira de carnaval.

O livro de Décio, cujas raízes encontram-se nas páginas do JORNAL DO BRASIL, através de uma série de reportagens sob o título geral *No Tempo das Diligências*, não chegou a ser concluído. Homem metódico, preocupado com o detalhe, e sabendo da importância que sua obra teria como documento de uma época fascinante, Décio não pôde vencer a corrida contra o tempo e deixou um manuscrito inacabado.

É verdade que a obra, como ficou, não se compara ao plano grandioso elaborado pelo autor. Entretanto ela ainda tem condições de preencher esse vazio na literatura brasileira, como fonte de informações para toda uma crítica cinematográfica, crítica essa que recebeu do próprio Décio as suas primeiras luzes. Foi por essa razão que a editora decidiu publicar o livro incompleto, compensando a deficiência com a anexação, no volume, de algumas análises do autor a vários e famosos westerns exibidos aqui nas duas últimas décadas.

Sem a pretensão de fazer literatura, ao

contrário de Karl May, Décio Vieira Otoni apresenta um livro despidido das lentejouas de estilo, mas rico pela simplicidade de uma linguagem típica do bom repórter e do pesquisador eficiente.

Todas as legendárias figuras do Oeste estão ali: Billy, Doc Holiday, dentista, boêmio e pistoleiro; Wyatt Earp, xerife; Jane Calamity, pistoleira no bom sentido; os irmãos James. As cidades. Tombstone, cemitério. Os caminhos percorridos. Cavalo Doido, Touro Sentado, chefes indígenas de poderosas nações. O General, o intrépido General Custer. O medo, o heroísmo, a tração, o ouro e sua febre.

O livro de Décio Vieira Otoni é, em suma, um filme. Não é a superprodução em cores que ele imaginava em epopéia, mas na fotografia em preto e branco, sem retoques, o Oeste confirma a sua grandeza e explode sem happy end.

como vive (e às vezes morre)

o livro didático

□ ETIENNE ARREGUY

A duração de um livro didático depende da distribuição, do gosto do professor (muito mais importante do que o nome do autor ou a qualidade da obra), da necessidade de a editora manter sempre quatro ou cinco autores de uma mesma matéria para enfrentar o mercado da oferta e da procura, embora alguns dêles para a geração de 30 anos de hoje sejam os mesmos para os meninos que hoje vão à escola.

Com tiragens que variam de cinco mil exemplares, dependendo do autor — e às vezes para vender somente mil —, a 100 ou 200 mil — considerada boa —, ou ainda de 500 mil, como o caso do *Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*, de Aurélio Buarque de Holanda, as editoras de livros didáticos equilibram seu orçamento de cada edição normalmente nos autores que vendem 100 mil exemplares.

Um livro, por exemplo, que custasse para o editor NCr\$ 2,00 (dois mil cruzeiros antigos), seria vendido por NCr\$ 6,00 (seis mil cruzeiros antigos). A diferença é para compensar os gastos intermediários com propaganda, direitos autorais, revendedor, empate de capital e uma pequena margem para cobrir os prejuízos com a própria impressão do livro, o que na linguagem dos editores significa danos.

A percentagem é mais ou menos esta:

Propaganda	10%	NCr\$ 0,20
Autor	10%	NCr\$ 0,20
Revendedor	30%	NCr\$ 0,60
Empate de capital	15%	NCr\$ 0,30
Prejuízos	5%	NCr\$ 0,10
		NCr\$ 1,40

Dentro dessas proporções, o lucro do editor seria de NCr\$ 2,60 (dois mil e seiscentos cruzeiros antigos) por exemplar, se não houvesse um desconto para o sistema de vendas, que é fei-



to à vista ou a crédito. Um livro de NCr\$ 6,00 vendido à vista tem um desconto de 40 por cento, isto é, custa NCr\$ 3,60, o que dá uma margem de NCr\$ 0,20 de lucro para o editor. Nas vendas a prazo (90 dias fora o mês da compra, isto é, 120 dias), o desconto é de 30 por cento: o livro custa NCr\$ 4,20 com uma margem de lucro para o editor de NCr\$ 0,80.

A editora, quando em agosto começa a imprimir, já sabe qual livro e autor serão bem aceitos em fevereiro do outro ano, quando o fim das férias e o início das aulas forçam o mercado. Muito raro são os casos de ser impressos 100 mil exemplares de um autor que não venderia mil, como ser impressos cinco mil de um autor que venderia 99 mil.

História do Brasil e História Geral, de Joaquim Silva, ou *Matemática*, de Ari Quintela, ou ainda *Geografia*, de Aroldo Azevedo, que há mais de dez anos são editados e adotados em todo o País, mantendo um índice de venda-gem de aproximadamente 100 mil exemplares por ano, são um contraste com *Português para Principiantes*, de Nelson Custódio de Oliveira e Maria José de Oliveira, e *Português*, de Celso Cunha, recentemente editados, e já com tiragem superior a 100 mil exemplares anuais.

□ AUTORES

São os seguintes os autores mais procurados, tanto nas capitais como no interior:

História do Brasil e Geral — Joaquim Silva; *História do Brasil e Geral* — Borges Hermida; *Português* (Admissão e Ginásio) — Celso Cunha; *Português* — Raul Moreira Lélis; *Português* — Vandick Londres da Nóbrega e Válder Medeiros; *Iniciação à Ciência* — Waldemiro Potsch, Airton Gonçalves

da Silva e Carlos Potsch; *Infância Brasileira* — Ariosto Espinheira; *Português para Principiantes* — Nelson Custódio de Oliveira e Maria José de Oliveira; *Matemática* — Ari Quintela; *Português ao Alcance de Todos* — Nelson Custódio de Oliveira; *Cartilha* — Série A. Rodrigues Pereira; *Meu Tesouro* — Helena Lopes Abranches e Ester Pires Salgado; *Francês* — Maria Junqueira

Schmidt; *Inglês* — Osvaldo Serpa; *Inglês* — João Fonseca; *Pequeno Dicionário* — Aurélio Buarque de Holanda e Gustavo Barroso; *Programa de Admissão* — Aroldo Azevedo, Domingos Pascoal Segala, Joaquim Silva e Osvaldo Sangiori; *Geografia* — Aroldo Azevedo; *Ciências* — Antunes & Antunes; *Ciências* — José Coimbra Duarte; *Latim* — Vandick Londres da Nóbrega.

□ DISTRIBUIÇÃO

A distribuição do livro didático a tempo das aulas, sem o risco de se esgotar e do melhor autor, só é realmente boa nos grandes centros (Rio e São Paulo), embora muitas editoras mantenham representantes nas principais Capitais, encarregados também de atender às cidades do interior, que são as mais prejudicadas.

A Livraria Editora São José, por exemplo, tem representantes em Belo Horizonte, Porto Alegre, Fortaleza, São Paulo e Recife, e lhes dá 50 por cento sobre cada livro para que dêem 30 por cento aos distribuidores ou revendedores, destinem dez por cento (dos exemplares) para a propaganda e lhes sobre dez por cento.

É comum um livro didático chegar às cidades do interior já totalmente superado, devido à distância, difi-

culdade de transporte, e às vezes extravio. Para resolver o problema — que se repete todo ano —, alguns colégios do interior concordam em pagar o dobro do preço do livro (interior do Amazonas e Acre, principalmente), para que a editora o envie por avião.

Embora continuem fornecendo livros às cooperativas dos colégios, as editoras assinaram um acordo de não aceitar devolução de mais de dez por cento da quantidade de livros pedidos, para evitar que editem uma obra esgotada na Capital, porém retida nas prateleiras dos colégios. A explicação que dão para o acordo é a de que houve colégios que por terem 500 alunos faziam um pedido de 500 livros, sem que conseguissem colocar mais de 250. Quando a editora mandava a fatura, depois de 120 dias, o colégio remetia a importância equivalente a 250 exemplares e de-

volviam os outros 250 livros que estavam encalhados.

Nessa altura, por causa da grande procura, a editora mandava reeditar cerca de dez mil livros, e quando a edição estava pronta para ser colocada no mercado, dos colégios chegava essa quantidade, ou mais até. O encalhe era certo e o prejuízo também.

□ CASAS

São as seguintes as casas que mais vendem livro didático: Casa Matos, Casa Cruz, Editora Civilização Brasileira, Casa do Livro, Livraria São José, Livraria Eldorado Tijuca, Eldorado Copacabana, Cooperativa Cultural da Guanabara, A. Nogueira Duarte, entre outras.

Preços a partir de NCr\$ 1,20 (Cr\$ 1.200,00)

11 volumes criteriosamente revisados, com biografias, notas e introduções críticas de M. Cavalcanti Proença e R. Magalhães Júnior.

OBRA COMPLETA
(Ilustrada)

HELENA
O ALIENISTA
ESAÚ E JACÓ
CONTOS AVULSOS
CONTOS ESPARSOS
CONTOS ESQUECIDOS
CONTOS RECOLHIDOS
CONTOS SEM DATA
MEMORIAL DE AIRES

MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRAS CUBAS
DIALOGOS E REFLEXÕES DE UM RELOJOEIRO

Jos
Ale

13 volumes
critérios an-
teriores re-
visados,
biografia,
introdução
de M. C.
Proença

OBRA

£11

IRACEMA
TIL
UBIRAJAR
O GAUCHO
O SERTÃO
O GUARANI
ENCARNADO
O TRONCO
SONHOS
GUERRA
AS MINAS

ALFARRAI
DA (

de
rcar

de
om
otas e
criticas
nanti

OMPLETA
(ada)

JO
DO IPE
OURO
OS MASCATES
DE PRATA

OS TO GARATUJA — O ERMITAO
ORIA — A ALMA DO LAZARO



Joaquim
Manuel
de
Macedo

6 volumes
critériosamente
revisados, com
biografia, notas e
introduções críticas
de M. Cavalcanti
Proença

OBRA COMPLETA
(Ilustrada)

O MOÇO LOIRO
OS DOIS AMORES
A MORENINHA
AS MULHERES DE MANTILHA

MEMÓRIAS DA RUA DO OUVIDOR
UM PASSEIO PELA CIDADE DO RIO DE JANEIRO



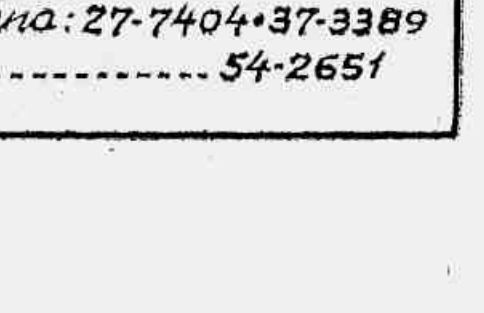
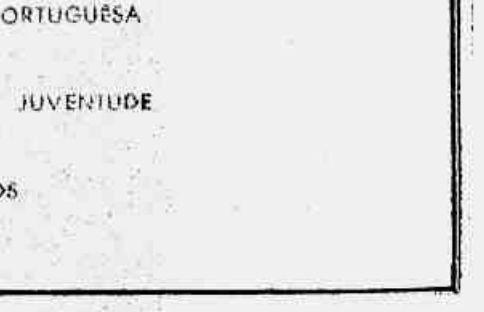
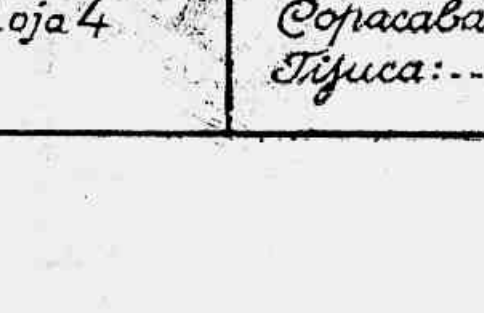
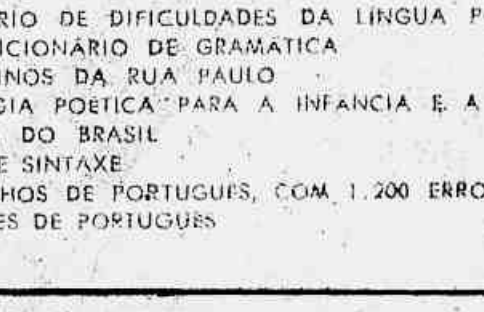
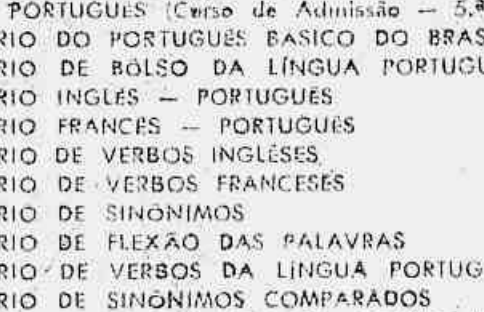
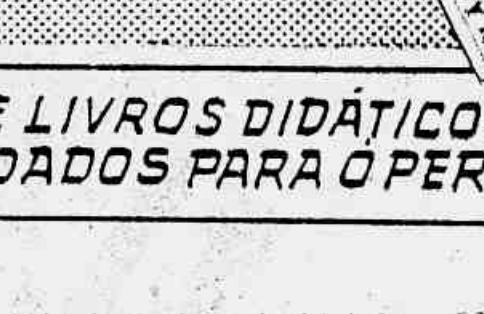
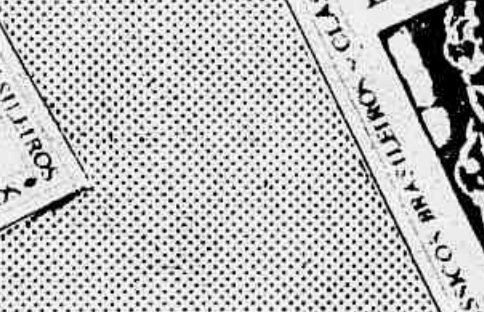
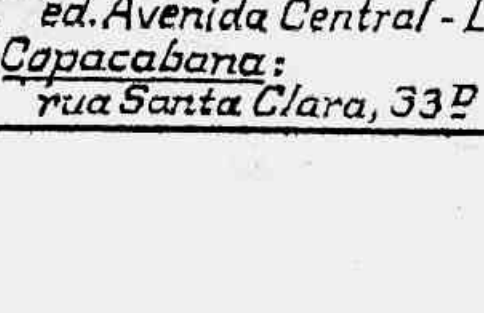
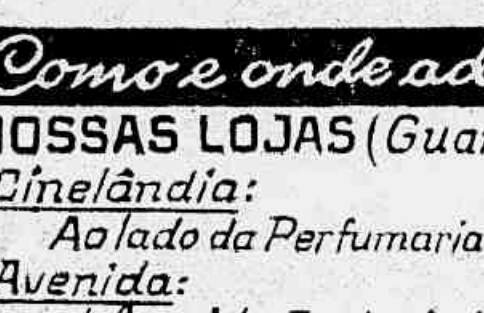
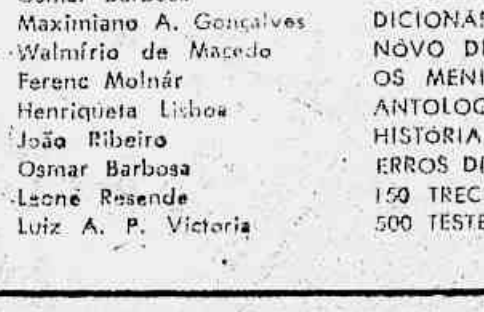
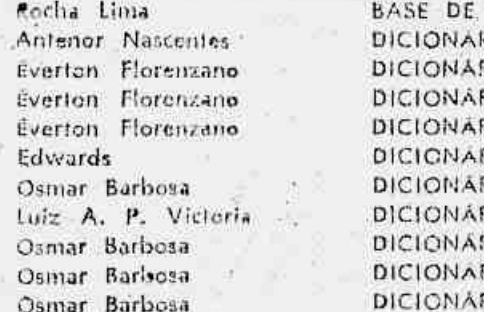
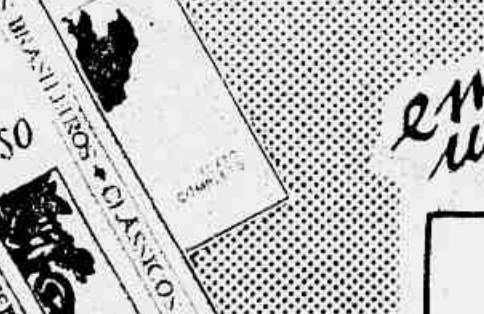
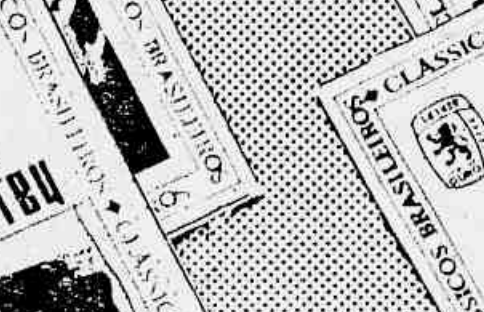
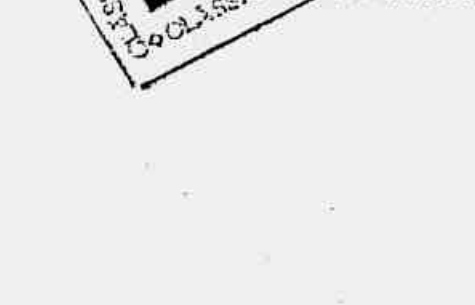
Bernardo
Guimarães

4 volumes
critériosamente
revisados, com
biografia, notas e
introduções críticas
de M. Cavalcanti
Proença

OBRA COMPLETA
(Ilustrada)

O GARIMPEIRO
O SEMINARISTA

A ESCRAVA ISaura
O ERMITAO DE MUQUEM



emais
uma

SELEÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS E SEMI-DIDÁTICOS, RECOMENDADOS PARA O PERÍODO ESCOLAR

Recha Lima
Antenor Nascentes
Everton Florenzano
Everton Florenzano
Everton Florenzano
Edwards
Osmar Barbosa
Luiz A. P. Victoria
Osmar Barbosa
Osmar Barbosa
Osmar Barbosa
Maximiano A. Gonçalves
Walmir de Macedo
Ferenc Molnár
Henriqueta Lisboa
João Ribeiro
Osmar Barbosa
Leoné Resende
Luiz A. P. Victoria

BASE DE PORTUGUES (Curso de Admissão — 5.ª e 6.ª séries primárias).
DICCIONARIO DO PORTUGUES BASICO DO BRASIL
DICCIONARIO DE BOLSO DA LINGUA PORTUGUESA
DICCIONARIO INGLES — PORTUGUES
DICCIONARIO FRANCES — PORTUGUES
DICCIONARIO DE VERBOS INGLES
DICCIONARIO DE VERBOS FRANCES
DICCIONARIO DE SINONIMOS
DICCIONARIO DE FLEXAO DAS PALAVRAS
DICCIONARIO DE VERBOS DA LINGUA PORTUGUESA
DICCIONARIO DE SINONIMOS COMPARADOS
DICCIONARIO DE DIFICULDADES DA LINGUA PORTUGUESA
NOVO DICCIONARIO DE GRAMATICA
OS MENINOS DA RUA PAULO
ANTOLOGIA POETICA PARA A INFANCIA E A JUVENTUDE
HISTORIA DO BRASIL
ERROS DE SINTAXE
150 TRECHOS DE PORTUGUES, COM 1.200 ERROS
500 TESTES DE PORTUGUES

Como e onde adquirir

NOSSAS LOJAS (Guanabara):

• Cinelândia:
Ao lado da Perfumaria Carneiro
• Avenida:
ed. Avenida Central - Loja 4
• Copacabana:
rua Santa Clara, 33P



ENTREGAS A DOMICÍLIO

PEDIDO MÍNIMO NR\$ 5,00

Paga por telefone

Na GUANABARA:
Centro: 22-6705 • 22-8631
31-0555 • 43-5874
Copacabana: 27-7404 • 37-3389
Tijuca: 54-2651

"o fardão"

□ FLÁVIO PINTO VIEIRA

Título: O Fardão. Autor: Bráulio Pedrosa.
Editora: Saga

Em primeiro lugar é preciso colocar *O Fardão* numa perspectiva do texto teatral brasileiro. Então, limitando-se essa perspectiva a uma relativa atualidade, vamos imediatamente perceber a sua importância. Acredito mesmo que, entre todas as peças escritas pelos autores que surgiram recentemente em nossa literatura teatral, seja esta a de mais alta categoria. Talvez fosse melhor dizer maturidade: pois é essa qualidade que melhor distingue e mais nitidamente separa *O Fardão* do que vem sendo atualmente escrito pelos nossos jovens autores.

Há uma evidente afinidade entre teatro e momento político. No caso brasileiro, esse parentesco (ou essa dependência) é bastante óbvio. Basta lembrar o beco sem saída em que ficou a nossa mais ativa equipe de autores, logo depois da reviravolta política. *Opinião*, nesse preciso sentido, foi um dos espetáculos mais nostálgicos que eu já vi. *Liberdade, Liberdade* salvou-se graças aos textos que eram de outros — e, enfim, *Se Correr o Bicho Pega e Se Ficar o Bicho Come*, mistura ligeira de Tom Jones e *Auto da Compadecida*, não passa de uma "noite de São João", como foi deliciosamente classificado por um amigo. De qualquer maneira, o que quero dizer é que, obrigada a evitar os temas sociais de certo período (que deram, aliás, os piores textos do nosso teatro), a jovem e ativa equipe ainda não demonstrou a sua indiscutível capacidade criadora. Porém, *O Fardão* vem nos animar, mostrando que a capacidade criadora ainda existe e, mais ainda, que, apesar das fardas, não está sufocada mas apta a vôos mais altos.

Um vôo mais alto, eis *O Fardão*. Bráulio Pedrosa construiu realmente dois dos melhores personagens do nosso teatro. O escritor e sua esposa Olga são exemplares. Ela, ainda, talvez melhor do que ele — mais sugestiva e mais concisa. E os dois são portadores de um tema central fascinante: o escritor frustrado, o nosso cronista, que já morreu, mas que quer viver sobre o êxito passado. Ser ou não ser escritor: para esta dúvida ele só tem um apelo — a Academia Brasileira de Letras. Quem está morto precisa ser imortal.

Façamos uma pausa aqui para evitar um equívoco. *O Fardão* não é contra a Academia — mas contra o escritor fracassado. E isso não quer dizer que a Academia seja de escritores fracassados — pois a ela pertencem dois dos nossos mais autênticos romancistas: Machado de Assis (o seu fundador inclusive) e Marques Rebelo. Isso quer dizer, entretanto, que ela atrai os rubens clodoaldos — e também que talvez a maioria dos seus membros seja composta dessa substância.

De mais, creio que essa advertência apenas pode auxiliar uma visão menos preconcebida da peça. É necessário se desligar de certas idéias prévias para se entender o significado de um texto, cujo primeiro ato é uma obra-prima. É preciso estar bem aberto para se sentir a destruição de um ser humano, feita com habilidade e, repetimos, com maturidade — habilidade e maturidade que aproximam Bráulio Pedrosa dos bons autores atuais de teatro e o preparam (esta é a sua segunda peça) para se tornar o nosso grande autor teatral. Pelo menos, o primeiro que nesse momento, teve a coragem de tirar o teatro de suas peias políticas e recolocá-lo de pé na busca e na análise da pessoa humana e suas inesperadas situações.

□ RARIDADES PARA BIBLIÓFILOS

No seu catálogo de 1967, a Livraria Kosmos Editora, de Enrich Eichner & Cia Ltda., está apresentando uma notável coleção de *Raridades para Bibliófilos*, abrangendo o período que vai do Século XV ao Século XX, com a inclusão de livros sobre o Brasil e a América.

Os colecionadores de edições raras encontrarão nesse catálogo um roteiro seguro para enriquecimento de suas bibliotecas, já que lhes são fornecidas numerosas informações sobre cada volume, destacando-se a particularidade de cada um. A Livraria Kosmos Editora tem sede no Rio de Janeiro, na Rua do Rosário, 135/137, telefones 52-7495 e 52-9552.

□ POLICIAL

O MORTO AO TELEFONE — Com o aparecimento de John Le Carré, o romance de espionagem deixou de ser simples narração habilidosa das aventuras inconsequentes de indivíduos que agem como bonecos mecânicos movidos por personagens misteriosos, para adquirir a dimensão da verdadeira obra literária, onde o que importa são as paixões humanas, universais, eternas e inelutáveis. Essa linha de renovação, patente em seu best-seller internacional *O Espião Que Saiu do Frio*, é seguida ainda com maior firmeza em seu novo livro, *O Morto ao Telefone*, cuja edição brasileira acaba de ser publicada pela Distribuidora Record. Tradução de José Laurenço de Melo.

UM ESTUDO EM VERMELHO — A releitura de Conan Doyle não apaga a emoção que dominou o leitor ao primeiro contato com a figura de Sherlock Holmes. A fascinação é a mesma. O estilo do narrador, a perspicácia do analista, a força descritiva, a habilidade dos enredos e dos desenlaces, o humor constante, o equilíbrio, o tom realista sem excluir o maravilhoso e os elementos de suspense, tudo isso caracteriza o romance e os contos do grande escritor inglês. A Melhoramentos põe agora ao alcance do público, em reedição, sua série Sherlock Holmes (nove volumes), sendo o primeiro livro a sair, na coleção, a novela *Um Estudo em Vermelho*, ponto de partida das aventuras de Holmes. Tradução de Hamílcar de Garcia.

ASSASSINATO LONDRES—NOVA IORQUE — Unidos no mesmo propósito criminoso, contrabandistas de obras de arte e autores de um homicídio estardalhaçado voam por sobre o Atlântico, em direção à América, fugindo à perseguição da eficiente polícia inglesa, a Scotland Yard, e de seu famoso detetive Roger West, disposto a localizá-los, enfrentá-los e entregá-los finalmente à justiça. Do lado de cá, encontrarão pela frente a máquina do FBI, que, em combinação com Londres, apertará o cerco contra eles. Esta, em linhas gerais, a história que nos conta John Creasey em seu novo romance, *Assassinato Londres—Nova Iorque*, recente publicação da Edameris. Tradução de Herodes Pagnocca.

□ POESIA

INVENÇÃO DE ORFEU — Com seu extraordinário poder criador e espírito aberto à investigação, Jorge de Lima deixou-nos uma obra literária variadíssima, que cobre do ensaio ao romance, do conto à poesia, para não falar de sua atividade como pintor, médico e político. *Invenção de Orfeu*, um de seus últimos livros, é o coroamento brilhante da carreira poética iniciada muitos anos antes e na qual se destacara pelo seu esforço em unir a arte do verso, em nosso País, aos princípios do cristianismo, dos quais era vigoroso defensor. O poema aparece agora em volume de bolso das Edições de Ouro, com ilustrações de Cleo.

□ FILOSOFIA

OBRAS DE SENECA — Profundamente influenciado pelas idéias dos estoicos e dos pitagóricos, o filósofo latino Lucius Annaeus Seneca (2-65 DC) legou à posteridade uma série de escritos da maior importância, nos quais expressou as suas preocupações com os problemas da moral do indivíduo, identificando a sabedoria com a prática da virtude. O diálogo *Da Tranquilidade da Alma* e a narrativa histórica *Apokolokintos* são dois de seus mais destacados livros. Incluídos no volume que, sob o título geral de *Obras*, as Edições de Ouro dedicam ao célebre pensador latino. Tradução, estudo introdutório e notas do professor G. D. Leoni.

TRATADO DE FILOSOFIA IV: MORAL de Régis Jolivet. Livraria Agir Editora. Tradução de Gerardo Dantas Barreto. Capa de Helena Gebara de Macedo. 511 págs. Preço: NCr\$ 13,00 — 4,9 volume do importante *Tratado de Filosofia* que a Agir vem publicando.

□ FICÇÃO

CHAMADO SELVAGEM — No panorama da literatura norteamericana, da primeira década

deste século a figura de Jack London aterra-se como a de um autêntico renovador, pois quando a maioria dos escritores perdia-se num estéril psicologismo de gabinete, ele trouxe para a ficção a sua rude experiência de aventureiro. Um dos seus livros mais característicos é o romance *Chamado Selvagem*, em que não apenas desenvolve um ato do seu próprio drama, mas retira dele conclusões inteiramente pessoais. Essa obra sai agora em volume de bolso das Edições de Ouro, traduzida por Sílvio Montello, prefaciada por Cândido Jucá (Filho) e ilustrada por Poty.

METAL DO DIABO, de Augusto Céspedes, tradução de Ana Aruda. Terceiro volume da coleção *Nossa América*, coleção esta que deseja quebrar as muralhas do isolamento cultural e promover a soma de esperanças e de rebeldias dos povos da América Latina. Neste livro, Augusto Céspedes, famoso romancista boliviano e homem de agitação política, narra a história dos trabalhadores das minas bolivianas — as minas do Metal do Diabo —, que espelha uma realidade do seu país e também a servidão e as esperanças, o desespero e as reivindicações de todos os homens espolhados. Volume de 200 páginas. — Preço provável: NCr\$ 6,00. Ed. Civilização Brasileira.

AS CONFISSÕES DO MEU TIO GONZAGA, romance de Luís Jardim, 2.ª edição, prefácio de Wilson Martins, Coleção Sagarana, Livraria José Olímpio Editora.

NOVELAS PAULISTANAS, de Antônio de Alcântara Machado, 2.ª edição, prefácio de Francisco de Assis Barbosa, Coleção Sagarana, Livraria José Olímpio Editora.

DON QUIJOTE DE LA MANCHA, de Miguel de Cervantes Saavedra. Cinco volumes de formato (25x31 cms) com encadernação artística. A mais apaixonante novela de aventuras, com todas as páginas impressas a cores, e apresentação amena. Os azares da vida do engenhoso fidalgo Dom Quixote, obra cume da literatura universal, contém o texto cervantino comprovado com a edição de Juan de la Cuesta, de 1608, atualizado em sua ortografia, introdução geral, comentário ideológico por capítulos, notas gramaticais, estilísticas e históricas por Justo García Moráñez, um dicionário de todos os nomes próprios citados, um índice bibliográfico das obras e autores mencionados nos comentários e notas adicionais. *Don Quixote* contém ainda mais de 350 ilustrações pictóricas, 300 fotografias dos cenários, tipos humanos, do mundo vegetal e animal, e dos costumes que constituíram o mundo visível e os costumes de Cervantes, mais de 300 testemunhos gráficos fidedignos dos objetos daquela época ou de obras de arte inspiradas no Quixote e mais 50 mapas, planos, fotografias aéreas, cartogramas e gravuras da geografia descrita por Cervantes. Distribuição exclusiva da Cia. Brasileira de Publicações. Rua da Alfândega, 111-A, s/ 302 — Rio de Janeiro — GB.

O MISSIONÁRIO — Inglês de Sousa é um dos romancistas da Amazônia. Publicou dois livros sobre a região: *Coronel Sangrado* e *O Missionário*, este último recentemente apresentado em volume de bolso pelas Edições de Ouro. Costumes, tipos, paisagens, selvas, rios, solidão, distância, todo o estranho cenário do vale está fixado nas saborosas páginas de *O Missionário*, escrito num estilo claro e preciso. Embora trabalho de ficção, não deixa, nem por isso, de ser vigoroso documento da vida social amazônica. Prefácios de Araripe Júnior e Aurélio Buarque de Holanda. Ilustrações de Poty.

□ SOCIEDADE

SNOBÉRIMO, de Marcelino de Carvalho. O espírito refinado e sutil do autor debruça-se mais uma vez sobre o bom-viver, sobre as regras de conduta a serem observadas (com maior ou menor sinceridade...) na vida em sociedade, em seu mais recente livro, recém-publicado pela Companhia Editora Nacional: *Snobérimo*. Mais uma vez, com sua verve, sua finura e seu agudo poder de observação, o antigo Paulo de Verbena analisa as mil e uma sutilezas da vida em sociedade, não num



□ UM AUTOR

Está praticamente esgotada a 1.ª edição de *Subdesenvolvimento e Estagnação na América Latina*, de Celso Furtado, editada pela Civilização Brasileira. Todas as obras anteriores do famoso economista brasileiro foram lançadas pela Editora Fundo de Cultura, sendo este seu primeiro livro pela Civilização. O criador da SUDENE, apesar de cassado e exilado, tem um enorme público cada vez mais interessado nas suas teses.

livro de boas maneiras, propriamente, mas num livro em que os aspectos os mais variados deste conviver são analisados em pequenas doses, comparáveis, por seu espírito e extensão, às crônicas jornalísticas, no seu melhor sentido.

S. O. S. SENTIMENTAL, de Zsuzsú Vieira, reúne alguns dos principais casos expostos e comentados em sua seção no jornal *Última Hora*. A colunista procura indicar um caminho demitificado, uma esperança, dando ao consultante, e a todos que lerem esse livro, com amor e ironia, uma visão realista da vida. Editora Civilização Brasileira. Volume de 120 páginas. — Preço NCr\$ 4,00

□ ETNOLOGIA

PADRÕES RACIAIS NAS AMÉRICAS, de Marvin Harris, tradução de Maria Luísa Nogueira. Analisando como a conquista européia das Américas resultou em diferentes padrões raciais entre seus habitantes, e como brancos e índios ou brancos e negros estão divididos por barreiras de idéias, de noções e de pretextos que protegem significativamente os interesses e as posições de mando dos brancos, Marvin Harris, Professor da Universidade de Columbia, desmascara, neste livro corajoso e esclarecedor o preconceito racial como instrumento de dominação econômica e de opressão política das massas de cor no Hemisfério Ocidental. Ed. Civilização Brasileira. Volume de 140 páginas. — Preço provável: NCr\$ 4,00.

MORONGUETÁ — UM DECAMERÃO INDÍGENA, de Nunez Pereira. Obra em cujo preparo o autor, etnólogo Manuel Nunes Pereira, consumiu 25 anos de pesquisas e viagens pelas selvas amazônicas, além do devido exame de vastíssima bibliografia nacional e internacional especializada. Nesse livro está reproduzido o fabulário de indígenas da Amazônia, anotado criticamente à luz de conceitos etnológicos e antropológicos e enriquecido com documentação iconográfica e preciosa descrição de características regionais, que abrangem a flora e a fauna da imensa região percorrida pelo autor. Moronguetá coleciona, pois, mitos, lendas, histórias e tradições indígenas de todas as vastas áreas culturais da Amazônia. Ed. Civilização Brasileira. Dois volumes de 400 páginas cada. — Preço provável: NCr\$ 15,00.



das leis vigentes em outros países.

INTRODUÇÃO AO SISTEMA JURÍDICO DOS E. U. A. — De um curso de Direito Comparado na Universidade de Istambul, posteriormente ampliado, nasceu a idéia de transformar em livro a Introdução ao Sistema Jurídico dos Estados Unidos, de E. Allan Farnsworth, professor universitário em Columbia. Uma visão ampla das instituições judiciais norte-americanas é oferecida aos leitores, não apenas com informações acerca de sua estrutura, métodos e técnicas atuais, mas igualmente nos seus fundamentos históricos. A obra acaba de ser lançada no Brasil pela Companhia Editora Fereense, em tradução de Antônio Carlos Diniz de Andrade.

CIÊNCIA DO DIREITO — Ao elaborar o seu Ciência do Direito, já em 1940 Edgar Bodenheimer partia do princípio de que "a teoria e a filosofia" da matéria em causa "continuariam sendo estereis e áridas, se deixarem de dar atenção aos valores humanos, que é função da lei promover". Tais conceitos foram ainda mais alargados em uma edição posterior, cuja tradução, feita pelo Desembargador Enéias Marzano, a Companhia Editora Fereense entrega ao público leitor brasileiro. A obra estuda o problema em sua evolução histórica e se detém longamente na explicação acerca de como se faz a aplicação da lei nos Estados Unidos.

RELIGIÃO

E A BÍBLIA TINHA RAZÃO... — Houve realmente o dilúvio? O maná alimentou, de fato, os judeus em sua fuga do Egito? A Torre de Babel foi construída? José pôs abaixo as muralhas de Jericó? Sodoma e Gomorra foram verdadeiramente destruídas pelo fogo? A estas e muitas outras perguntas relacionadas com episódios do Antigo Testamento — antes considerados simples lendas — o ilustre cientista e jornalista alemão Werner Keller dá respostas positivas, com base em rigorosas investigações científicas dos últimos 50 anos, em **E a Bíblia Tinha Razão...** que acaba de ser editado, pela oitava vez pela Melhoramentos, de São Paulo. Tradução de João Távora.

JOÃO XXIII E O MARXISMO, de Luís Carlos Lessa. Livraria Agir Editora. Prefácio de Gustavo Corção. Coleção Temas Atuais n.º 22. Capa de Gerchman-Rios. 200 páginas. Preço: NCr\$ 3,50. Para comprovar a autonomia entre a doutrina exposta por João XXIII e a teoria marxista, o autor opõe textualmente a cada afirmativa de Marter et Magistra e da Pacem in Terris, as assertivas de Marx, Engels e Lênine, estabelecendo um original debate.

COLEÇÃO NOVO TESTAMENTO — O item da leitura espiritual é vivamente enriquecido com esta Coleção Novo Testamento, que a Editora Vozes acaba de lançar, em tradução de Frei Edmundo Binder, O. F. M. Um conjunto de exegetas altamente qualificados toma como ponto de partida o próprio texto inspirado e, sem negligenciar em nada o que de melhor e de mais sólido a ciência da Bíblia tem trazido para a sua compreensão autêntica, aplica-o à vida diária dos cristãos de hoje. Inspirada na diretiva de renovação do Concílio Vaticano II, a série tem início com dois volumes, um dedicado ao Evangelho Segundo São Mateus (Parte I), outro à Epístola de São Paulo aos Efésios, comentados, respectivamente, por Wolfgang Trilling e Max Zerwick, S. J.

HISTÓRIA DAS RELIGIÕES — A religião foi a mãe das ciências e das artes; mas as crianças cresceram e abandonaram o lar. Se ainda nos ocupamos especialmente dela, é porque faz parte dos múltiplos interesses do homem, embora a civilização se caracterize pela progressiva delimitação da esfera da crença. Com esta convicção, Charles Francis Potter escreveu sua História das Religiões, que as Edições de Ouro acabam de publicar, em tradução de J. de Sampaio Ferraz Interpretando a ação dos líderes espirituais através dos tempos, mergulha o autor neste resíduo de mistério, nesta ação unificadora da vida, que é origem e motivo de todas as doutrinas místicas.

DIDÁTICOS

GRAMÁTICA SECUNDÁRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA — O no-

me do Professor M. Sald Al ocupa toda uma fase da história dos estudos filológicos em nosso País. Grande conhecedor de línguas, estendeu seu trabalho a todos os campos da pesquisa em torno das origens e do desenvolvimento da maneira de falar e de escrever do homem, especialmente o brasileiro. A Gramática Secundária da Língua Portuguesa é não apenas um exemplo da seriedade com que encarou a questão, mas, indiscutivelmente, a sua obra prima, sobretudo pelo que representa de progresso no aspecto didático. Essa obra, até hoje insubstituível, acaba de sair, em sétima edição, pela Melhoramentos, com uma revisão ortográfica de Evanildo Bechara. Em apêndice a nova nomenclatura gramatical do País.

PORTUGUES MODERNO — Especialmente para as últimas séries do primeiro e primeiras do ginásio, a Editora F. T. D. S.A. publica o livro Português Moderno, de autoria do Professor Gilio Giacomozzi, formado em Letras e Professor da Faculdade de Santos. O livro contém 27 lições com trechos escolhidos de alguns de nossos escritores, de onde são tiradas as teorias gramaticais.

CRÍTICA

RAÍZES DA CRIAÇÃO LITERÁRIA, de Edmund Wilson. Tradução de Edmundo Alkmim Cunha. Editora Lidoar. Preço NCr\$ 3,00. A tradução de uma obra de Edmund Wilson, e especialmente seu *The Wound and the Bow*, um dos pilares da crítica literária contemporânea, tem de ser encarada como um acontecimento literário de primeira grandeza. Os sete estudos que constituem o volume situam-se entre o que de melhor produziu o ensaio literário em nosso tempo. Alguns deles são fundamentais para a compreensão da literatura contemporânea, como os estudos-chave a respeito de Hemingway (talvez o melhor que se escreveu até hoje sobre o romancista) e do Finnegans Wake de Joyce. Todavia, alguns admiradores de E. Wilson inclinam-se, na sua preferência, pelo estudo sobre o Filotectes, de Sófocles, peça atualíssima na qual o herói possui um arco inventivo, mas está incapacitado por uma chaga incurável, estabelecendo-se a opção entre a verdade e a mentira, o patriotismo e o ressentimento. Mostra Wilson que essa ainda é uma peça revolucionária.

ENSAIO

FREI E CHILE NUM CONTINENTE OCUPADO, de Gerardo Melo Mourão. Edições Tempo Brasileiro. Não é um livro contra os Estados Unidos nem contra a Rússia. Nem a favor dos Estados Unidos ou a favor da União Soviética. Nem mesmo a favor do Presidente Eduardo Frei. É apenas um testemunho. O poeta e romancista, consagrado nacional e internacionalmente, oferece-nos este *Frei e Chile num Continente Ocupado*, ensaio onde a penetração analítica se mistura com o calor humano. Gerardo Melo Mourão nos traça o perfil atual do Chile, a luta dos democratas cristãos pelo Poder, a personalidade forte do Presidente Eduardo Frei, a consciência generalizada do dever democrático, a vontade real de progresso, o esforço para manter a nação livre no continente subjugado. Há também uma lição brasileira a ser extraída deste livro palpitante. Capa de Antônio Dias. 304 páginas. NCr\$ 5,00.

VIVÊNCIA E ARTE, de Maria Helena Andrés. Livraria Agir Editora. Prefácio de Alceu Amoroso Lima. Capa de José Rios. 96 págs., com ilustrações. Preço: NCr\$ 3,50. Pintora de muito sucesso na arte sacra. O livro em geral, a arte moderna em particular, e, num ensaio final, o esplendor, decadência e renovação da arte sacra. O livro traz reproduções fotográficas de obras de Bonaventura, Picassso, Van Gogh, Matisse e outros artistas.

O HOMEM E O ESTADO, de Jacques Maritain — 4.ª edição. Livraria Agir Editora. Tradução de Alceu Amoroso Lima. Capa de José Rios. Preço NCr\$ 3,50. Os conceitos fundamentais para a compreensão da democracia são estudados no livro. *O Povo e o Estado*, *O Conceito de Soberania*, *O Problema dos Meios*, *Os Direitos do Homem*, *A Carta Democrática*, *A Igreja e o Estado*, *O Problema do Governo Mundial* — são os títulos de alguns capítulos.

portinari

OCTÁVIO DE FARIA

Título: A Infância de Portinari. Autor: Mário Filho. Editora: Bloch. 275 págs. Preço: NCr\$ 25,00

De bordo do *Conte Grande*, em outubro de 1958, Cândido Portinari confessava, em um de seus, sob todos os pontos-de-vista, surpreendentes escritos:

"Quanta coisa eu contaria se pudesse
E soubesse ao menos a língua como a cor".

E, algum tempo antes, no decurso de uma viagem de prêmio no estrangeiro, apaixonado pela idéia de pintor Brodóvski, sua terra natal, escrevera:

"A paisagem onde a gente brincou a primeira vez e a gente com quem conversou a primeira vez não sai mais da gente e eu, quando voltar, vou ver se consigo fazer a minha terra".

É essa relação íntima e decisiva entre o pintor Portinari e o menino Portinari (o criador e a paisagem da sua meninice) que o livro de Mário Filho, *A Infância de Portinari*, traz aos nossos olhos de um modo tão vivo, tão impressionante, que ficamos nos perguntando, com toda a honestidade, se se trata de uma biografia de Portinari na sua infância ou de um romance cujo herói seja o menino-Portinari.

Se é possível concordar que Portinari (apesar dos seus às vezes bastante agradáveis *Poemas*) não tenha tido "a língua como a cor", é difícil negar que Mário Filho sabia a língua como Portinari sabia a cor. Daí essa adequação admirável entre a imaginação de um (Mário Filho) e a reminiscência de outro (Portinari). O que Mário Filho descreve, ao longo das suas quase 300 páginas de admiráveis penetrações, de verdadeiras visões, é exatamente o que Portinari viu, quando menino, e, depois, já homem, recriou em quadros inesquecíveis no decorrer de momentos de inspirada redescoberta de sua infância.

Em certos instantes mesmo, tem-se a impressão de que nada escapou a Mário Filho do que impressionou o garoto de Brodóvski. Acade até a tentação de imaginar que, depois de um minucioso, acuradíssimo, exaustivo estudo da obra de Portinari, o biógrafo (ou o romancista Mário Filho) tenha procurado recriar, em todas as suas vivências, o menino-Portinari, isto é: esse ser essencial, visceralmente brodóvskiano que a idade e a experiência acabaram transformando no criador de uma das maiores obras de nossa moderna cultura.

E talvez seja essa força de visão retrospectiva do mundo íntimo do garoto-Portinari a chave da eficiência biográfica do livro de Mário Filho. Não encontramos nele, é evidente, é gritante mesmo, nenhuma preocupação interpretativa, nenhum ponto de partida teórico, nem vislumbre de análise. Ou melhor: nenhuma posição crítica. Apenas coloca um problema de compreensão humana, amiga — na base da solidariedade de almas. Próximo de Portinari pela amizade, pela mais sincera das admirações, Mário Filho conseguiu, mergulhando no mundo abismal da recordação, chegar até o que havia de mais fundo na vivência de Portinari: — "a paisagem onde a gente brincou a primeira vez e a gente com quem conversou a primeira vez" — até esse mundo do povoado que é o centro de sua vida infantil e de sua força poética — esse povoado ao qual os enterros e os espantinhos, as partidas de futebol e o passar dos carros de bois, as brancas nuvens, a terra roxa, as aparições e a porteira preta, os pés chatos dos trabalhadores de café e os zebus apavorados, aqui o enforcado do caminho, ali o abandonado da Pracinha, adiante o circo em desfilar pela povoação, e mais adiante o funegão do trem pela primeira vez encontrado darão, um dia, cor definitiva, internacional, eternizando-os em verdadeiras obras-primas, junto das quais não têm mais sentido ou originalidade as clássicas produções do período clássico do grande clássico Portinari.

Certo, Portinari jamais conseguiu possuir a língua como a cor. Mas, alguém que realmente possuía essa língua, manejava-a como um mestre, esse alguém, Mário Filho, conseguiu explicar em termos de linguagem clara e viva, as magias da sua cor e de seu inigualável traço, a força invulgar de sua imagem. Sua obra pictórica encontra no livro de Mário Filho a mais legítima e indiscutível confirmação, o momento de intercessão, entre a arte e a literatura.

a música ao alcance de todos

□ EURICO NOGUEIRA FRANÇA

Título: *Introdução à Música*. Autor: Kurt Pahlen. Tradução: Azevedo Martins. Editora: Melhoramentos.

Este livro de Kurt Pahlen — *Introdução à Música* — corresponde, com admirável propriedade, ao que o seu título promete. Distingue-se pelo raro mérito de tornar acessíveis aos não especialistas vastos domínios da ciência da música, a qual assim se fará muito mais intensamente apreciada como arte. Kurt Pahlen tem o dom de explicar, sucinta e claramente, tudo o que se relaciona à música, em um plano elevado de iniciação do leigo, onde se englobam questões e problemas essenciais da arte dos sons. Mas o livro pode servir também, útilmente, a estudantes e profissionais. Pois abrange noções relevantes de acústica, de notação, de organização da linguagem musical, de fisiologia do som, de estrutura de instrumentos, de constituição de conjuntos instrumentais e vocais, de elaboração e características das formas da música de concerto e de ópera, de folclore e música popular, de música mecânica, concreta e eletrônica. E conclui por um grande capítulo de História da Música, a que se segue um índice cronológico de acontecimentos musicais através dos séculos.

A dignidade histórica da música, sua importância em todos os tempos, e em todos os meios, já indica que vale a pena conhecê-la na sua natureza mais íntima. A música, que sempre acompanha o homem, o antecede na terra. O próprio Kurt Pahlen, em outro livro lançado no Brasil pela Melhoramentos — *História Universal da Música* — levanta o exemplo de fenômenos na-

turais, como a Gruta de Fingal, cujas harmonias existem desde que este mundo adquiriu sua forma estável, até que vieram nutrir o gênio de um Mendelssohn, que nelas se inspirou para compor a sua conhecida Abertura.

Associada à poesia e à dança, como reação emocional em face do ambiente, terá surgido muito cedo a música da humanidade primeva. Estudos etnográficos, atuais, de povos primitivos, mostram a existência de elementos de ordem musical, rítmico-melódicos, ao invés da palavra articulada, como processo de comunicação na vida cotidiana. Daí a hipótese de que o homem, na aurora do mundo, teria vivido em uma espécie de nebulosa musical antes de vir a falar. Surgindo no ápice do processo evolutivo, em um mundo onde a música, vaga, difusa, era, no entanto, onipresente, o homem se manifestaria por interjeições, como uma ordenação rítmica suscetível de lhes conferir diversificado sentido emocional.

A extraordinária prática da música nas civilizações antigas, com sistemas altamente elaborados, no Egito, na China, na Índia, nos chega como dados arqueológicos ou tratados teóricos, impotentes para fornecer a noção de como soava essa música. A verificação de que não poderemos sabê-lo, mesmo que reconstituamos instrumentos pretéritos, cuja técnica, aliás, desconhecemos, é genericamente verdadeira. O que se comprova é que a música fazia parte íntima, essencial, da vida dos povos mais antigos, até que atinge, na Grécia, uma alta hierarquia entre as artes. Quando a evolução da música vai sofrer,

já na civilização cristã, momentos fecundos de crise, será no exemplo da magnitude da música helênica e, mais especificamente, da tragédia grega, que se retemperam os compositores de gênio. A Renascença quis retornar à Grécia e criou, em Florença, o germe da ópera. Wagner, no drama lírico, tinha o pensamento voltado para a síntese das artes de que a tragédia grega havia sido o modelo supremo. Nenhum gênio da música nostálgica da Grécia soube jamais de qualquer modo imitá-la. Mas o impulso sempre veio decisivo, no sentido, justamente, de que a música se renovasse, e caminhasse irmanada às sucessivas transformações da humanidade.

Tanto o substrato em que repousa a música quanto as modificações a que a submete o processo histórico perfazem a matéria desta magistral *Introdução*, de Kurt Pahlen, onde encontramos detalhes informativos que provêm, como todo o livro, de colocações pessoais do autor. Porque Kurt Pahlen está longe de ser um escritor meramente livresco, que compendia informações e opiniões ao sabor apenas de leituras e do simples hábito de ouvir música. A confiança maior que nos inspira vem do fato de se tratar de um músico profissional, de um regente de carreira, que versa a História e os outros temas da música, não por um vaidoso diletantismo literário, capaz de deixar margem a erros e extravagâncias de julgamento, mas por obediência aos impulsos da condição de músico, que sabe expor em que consiste a sua arte. Não pratica o vício literário de escrever sobre música, a que se referiu Coeury; mas sabe o que escreve.

estabilidade e cansaço

□ OTTO LARA RESENDE

Título: *México, Uma Revolução Insolúvel*. Autor: Arnaldo Pedrosa d'Horta. Editora: Saga.

Desde o primeiro momento em que Cortés pisou o solo asteca, o México está singularmente marcado pela violência. Mas não é só a violência que caracteriza a cultura mexicana, sem dúvida a mais complexa e a mais colorida de todas as culturas latino-americanas.

É preciso conhecer, ainda que superficialmente, os antecedentes históricos e sociais do México para começar a entender as suas instituições atuais, tão intimamente ligadas à *alma mexicana*. O México é um país de inconfundível personalidade. Está claro, no contexto latino-americano, mas é fora de dúvida que sua fisionomia original distingue-se de todas as demais.

Compreende-se o fascínio que exerce o México sobre todos os que dele se aproximam. Tal fascínio se exprime também pelo desejo ardente de interpretar a *alma mexicana*, ou pelo menos um de seus aspectos.

É o caso, por exemplo, de Arnaldo Pedrosa d'Horta, jornalista político, que desembarcou no México bem municiado e decidido a um trabalho forçado de reportagem exaustiva. Leu, andou, mexeu, ouviu gente variada, observou, desconfiou e conferiu, para afinal publicar uma série de reportagens que constituem agora o precioso volume da Editora Saga — *México: uma Revolução Insolúvel*.

Num momento em que tanto se fala, no Brasil, no *exemplo mexicano* — e não faltaram os observadores prontos a denunciar o plano de uma *mexicanização* de nossas instituições — o livro de Arnaldo Pedrosa d'Horta é particularmente oportuno. Sendo constituído de matéria jornalística, o que

quase sempre se toma como superficial, se não leviana, *México — Uma Revolução Insolúvel* nem por isto deixa de ser um livro denso, que procura agarrar com gana incansável o tema que se propôs. O autor afastou desde logo qualquer propósito laudatório, como também toda forma de preconceito. E é o que, a meu ver, conseguiu fazer com êxito e com rara impessoalidade. O êxito é tanto mais notável quando se trata de um país como o México, onde tudo pede cores vivas e reclama o aparato do cartão-postal. Pois Arnaldo Pedrosa d'Horta foi implacável e recusou-se a bancar o turista. Seu livro não é uma visão turística do México e não lhe faz a mais remota concessão ao pitoresco.

Mas se você quer saber como funciona o presidencialismo mexicano, até onde ele deflui de um arraigado caudilhismo, se você deseja conhecer os partidos existentes, ou por que o Partido Revolucionário Institucional ganha sempre as eleições, como opera a imprensa sem censura e, nem por isto, tão livre assim, se você quer saber o que se fez em matéria de reforma agrária no México, o que é *exidatário* e o que são muitas outras coisas, então terá razões para ler este livro e tirar as suas próprias conclusões. Houve uma *revolução* (revolução mesmo), no México, mas esta revolução, de certo modo, até hoje não encontrou a sua doutrina. Foi uma explosão de violências numa terra extremamente violenta, e é possível que a estabilidade mexicana de hoje exprima, quem sabe, um certo cansaço nacional. Pois as nações também se cansam — e há até as que dor-

mem, para restaurar as suas forças e afinal despertar para valer. Não é, longe de mim, o caso do Brasil, que, com a graça de Deus, vai modorrando na medida do possível, entre uma e outra crisezinha que mal dá para implicar a maioria dos convidados à festa do Poder.

O México vai conseguindo juntar paradoxos, como o de pretender manter viva uma revolução institucionalizada e em boa convivência com a corrupção, com o analfabetismo (40% de analfabetos), com os políticos profissionais etc. Com os dólares do turismo, um forte orgulho nacional e a proximidade dos Estados Unidos, quarenta milhões de mexicanos compõem o que é hoje uma sociedade latino-americana estável, um primor de equilíbrio precário, fundado em violentos contrastes e esdrúxulas convivências. A revolução mexicana data de 1910, é do tempo do gramofone, em plena *belle époque*. E a Constituição vigente — ainda que com muitos artigos não aplicados — é de 1917. Tudo muito mexicano para ser transplantado para outros países, muito menos o Brasil. A não ser que se pretenda ver na ARENA uma espécie de PRI, ambos instrumentos governamentais de uma *estabilidade* muito mais conformista do que revolucionária.

E já que estou com a mão na massa, do México, como de outros itinerários americanos, fala também José Fonseca Fernandes, em seu *Caminhos do Novo Mundo* (Livreria José Olympio Editora). É um livro de viagens ameno e informativo, dêsses de que gostam os que preferem viajar sem sair da própria poltrona. Eu inclusive.

• O Sr. Marcelo de Ipanema, do Rio, nos cumprimenta pelo lançamento do **Suplemento do Livro** ("Era coisa que faltava em nossas preocupações"), advertindo-nos no sentido de não deixar que "a bela iniciativa pioneira se transforme em suplemento literário", além de oferecer várias sugestões para futuras edições, propondo-se inclusive a colaborar com trabalhos sobre história das artes gráficas no Brasil, livrarias e livrarias, editores, litografias etc.

— Agradecemos os cumprimentos, que representam sempre um bom estímulo e

acolhamos com simpatia o seu interesse em colaborar conosco. Quanto à advertência, esteja tranquilo: o **Suplemento do Livro** foi criado (e desde o seu n.º 1 tem refletido essa preocupação) fora da bitola dos suplementos literários. Sua meta é a informação crítica, a vulgarização da cultura, a disseminação dos conhecimentos, sem preconceitos de gêneros e nos seus mais variados ramos.

• O Sr. Edgar Marques, de Aracaju, pergunta se aceitamos trabalhos de "autores di-

letantes e amadores, sem ser convidados".

— Desde que esses trabalhos atinjam os seus e os nossos objetivos, não há por que recusá-los. É inclusive uma forma de estimular os nossos leitores. Limitamo-nos, porém, à crítica de livros, em espaço de 45 a 60 linhas dactilografadas, com indicação do título da obra, nome do autor, (do tradutor também, se for o caso), número de páginas, editora e, se possível, o preço. Para cada edição do **Suplemento do Livro**, convidamos a colaborar um número determinado de escritores. Não temos uma equi-

pe fixa, mas alguns colaboradores são mais assíduos. Não há restrição ao gênero do livro a ser comentado: tanto pode ser uma obra literária, como científica, uma peça de teatro, um manual de boas maneiras, um dicionário, uma cartilha — conquanto seja um livro de nível cultural válido e lançamento recente.

• Dona Madalena Sales, de Juiz de Fora, quer saber se atendemos a pedidos de livros pelo Reembolso Postal. — Diretamente não. Mas

podemos encaminhar a livrarias desta praça quaisquer pedidos de livros, desde que atendam às exigências impostas pelo DCT.

• Sr. Macário Barreto, do Rio, acha que o **Suplemento do Livro** podia sair "pelo menos quatro vezes por mês".

— Devagar, seu Macário. É nossa meta passar a circular quinzenalmente, já que, de fato, é muito longa a distância (um mês) que vai de um número a outro. Já é uma boa notícia, não acha?

o romance de kennedy e a psicanálise de wilson

ESTRANGEIROS □ LUIZ ORLANDO CARNEIRO

Ao mesmo tempo em que continua a crescer a bibliografia factual sobre a vida, o governo e a morte do Presidente John Kennedy, o mito Kennedy começa a impregnar a literatura norte-americana de ficção. Kennedy já foi um dos personagens prediletos do inconveniente Norman Mailer em suas anotações sobre a mitologia americana (*Presidential Papers, Cartas Abertas ao Presidente, Civilização Brasileira*) e chegou a entrar, como Pilatos no Credo, na primeira linha de *An American Dream*, romance de Mailer também já traduzido no Brasil (*Um Sonho Americano, Civilização Brasileira*).

Vance Bourjaily, no seu quinto romance, que vem de ser publicado nos Estados Unidos, traz Kennedy para o título e procura, pela primeira vez, captar o impacto de sua morte na ficção *The Man who Knew Kennedy* (Dial, \$5.95) começa por tratar desse impacto em dois homens — um que realmente tinha sido amigo de Kennedy, e outro, amigo íntimo do amigo de Kennedy. O romance é a história desses dois personagens — Dave Doremus, "o homem que conheceu Kennedy", com ele velejou e com ele conviveu em um hospital naval, e seu amigo Barney James — mas seu ponto de partida é o trauma causado nos personagens (e no povo americano em geral) pela morte de Kennedy, um assassinato "que nos feriu como uma morte na família", no dizer do próprio romancista. Como a moderna ficção procura refletir, além do simples enredo, o dia-a-dia da sociedade da qual fazem parte os personagens, nada mais natural do que a adoção do mito Kennedy pelo romance americano.

"Uns dois anos antes e depois do assassinato de John F. Kennedy — relembra o romancista Bourjaily — era comum a gente encontrar alguém contando que tinha servido com ele na guerra, apertado sua mão ou conhecido algum membro de sua família."

WOODROW WILSON NO DIA DE FREUD

Um livro que deveria ter sido publicado em 1938 aparece agora, quase 30 anos depois, despertando certo interesse nos Es-

tados Unidos e na Europa, talvez por se ter tornado tão insólito. Seus autores são William C. Bullitt, velho diplomata norte-americano, agora com 75 anos, e Sigmund Freud, que dispensa maiores apresentações e que, no fim da vida, ficou muito amigo de Bullitt. O personagem, ou melhor, o paciente é Thomas Woodrow Wilson, que presidiu os Estados Unidos durante a I Guerra Mundial e foi um dos negociadores do Tratado de Versalhes, juntamente com Clemenceau, Lloyd George e Vittorio Orlando, plenipotenciários dos outros grandes aliados — França, Inglaterra e Itália, respectivamente.

O livro nasceu, sem dúvida, da frustração do diplomata Bullitt e da sua reação contra o que considerava o superego de Wilson. A psicanálise poderia servir para explicar a própria concepção do livro, mas Bullitt parece ter envolvido de tal forma o seu amigo Freud, que o velho pai da psicanálise deixou-se apaixonar pelo assunto Wilson e pediu a Bullitt para colaborar no retrato que pretendia fazer do ex-Presidente dos Estados Unidos.

Bullitt serviu na comissão de paz de Wilson, em Paris, logo depois da I Guerra Mundial, mas ficou revoltado contra o que considerou uma capitulação do Presidente às exigências vingativas dos conquistadores europeus da Alemanha. Além do mais, o diplomata dizia ter obtido de Lênine uma promessa de limitar a disseminação do bolchevismo a Moscou e cercanias. O então Presidente Wilson não demonstrou o menor interesse pela vitória diplomática de Bullitt e este acabou por demitir-se.

A idéia de Bullitt era escrever um livro sobre Wilson, Lênine, Clemenceau, Lloyd George e Vittorio Orlando, com base nas observações que fez das personalidades dos vencedores da guerra de 14. Mas o alvo de Bullitt era, certamente, Wilson. Confidenciando seus propósitos a seu amigo Freud, em Viena, o psiquiatra pediu participação no capítulo Wilson e o livro acabou sendo, apenas, sobre o ex-Presidente norte-americano. Em 1938, ambos resolveram publicar o livro só depois da morte da segunda mulher de Wilson, Edith Galt, que morreu em 1961.

Thomas Woodrow Wilson, de Sigmund Freud e William C. Bullitt (Houghton Mif-

flin, US\$ 6), vem de sair neste início de ano, e mereceu um bom lugar nas *book reviews* das revistas especializadas por ser, quando menos, um livro póstumo de Freud.

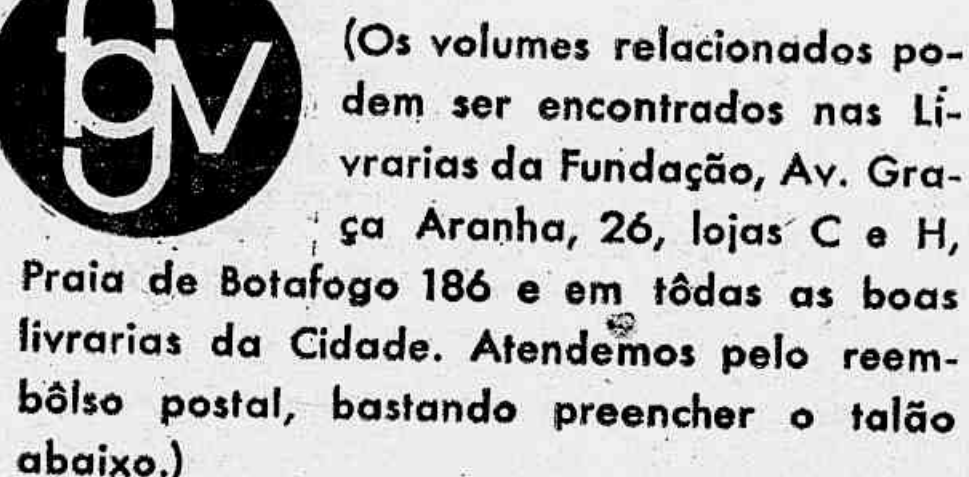
Freud & Bullitt baseiam sua psicanálise na premissa de que o pai de Wilson "era o grande objeto amoroso" de sua vida, o que o fazia considerar-se uma espécie de "filho de Deus". Mas como a personalidade de Woodrow Wilson, tanto tempo passado, não é mais propriamente controversa, já tendo o ex-Presidente americano o seu lugar bem definido nos compêndios mais elementares de História dos Estados Unidos e da Primeira Guerra Mundial, o livro tem o seu interesse limitado à originalidade da empreitada. O crítico da revista *Time* considera que o valor intrínseco da obra fica prejudicado pelo preconceito que o diplomata e o psicanalista nutriam contra o ex-Presidente Wilson. E o próprio Freud confessa este preconceito, ao afirmar como uma espécie de precursor do gaullismo: "A figura do Presidente americano, ao surgir nos horizontes dos europeus, não era, desde o início, nada simpática para mim, e esta aversão cresceu quanto mais severamente sofriamos as consequências de sua intrusão no nosso destino."

OS "BEST-SELLERS"

Oublier Palerme, romance de Edmonde Charles-Roux, Prêmio Goncourt de 1966 continua, depois de dois meses, a liderar a lista dos sucessos literários na França. A primeira tiragem do romance foi de 215 mil exemplares. *Le Paysan de la Garonne*, último livro do filósofo neotomista Jacques Maritain, começa a aparecer entre os dez livros mais vendidos atualmente na França, o que não deixa de ser uma surpresa, tendo em vista a seriedade e severidade dos ideais de Maritain e o recolhimento contemplativo a que se submeteu desde a morte de sua mulher, Raissa.

Entre os livros de sucesso editados ultimamente nos Estados Unidos, merecem destaque as *Letters of James Joyce*, editadas por Richard Ellmann. Essas cartas de Joyce contêm as únicas explicações que o autor de *Ulisses* deu sobre sua revolucionária técnica do romance.

(...de quem sabe que somar conhecimentos é uma forma segura de progredir na vida)

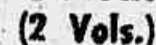


1

Amaury Pereira Muniz. Um livro fácil, que torna a Matemática sem problemas para seu aprendizado ou revisão
6.000



J. Alves Garcia
6,500



19.500



REF. 01

[illegible][illegible]

BENITO RIBEIRO — Vendo 4 2 min. da est. d'onde reside, vazia e com 3 q'tas, depend. procurer emf., pr. de 600 mil. Contato: Benito Ribeiro, 254, 101, fundos, com o Sr. Antonio.

BENITO GONÇALVES — Salão, 3 q'tas, dep. fixo, var. e 800 mil. Contato: Benito Gonçalves, 45-3993 ou AG. CA. 45-3993 ou CRECI 190.

BENITO RIBEIRO — A vista 1 milhão, salão e comb., ter. (10x45) m², inf. S. 200 metros, 2 q'tas, calç. P. Matias Albuquerque, 12 — Trator 6. Grupos 20-AR5A.

BENITO RIBEIRO — Lotes fronteiriços, 2 lotes, 200 metros, frente pl. R. Henrique Ferreira, 20 lado de G. E. I. e R. Azevedo, 200 metros, 2 q'tas, 2 banh. Var. e Ter. no R. Henrique Ferreira, 420, este R. Pinheiro da Costa, 200 metros. Contato: Benito Ribeiro, 254, 101, fundos, tel.: 20-8667 e CP-5197.

BENITO RIBEIRO — Grima pro-
prio, 300 mts. do estêreo —
ele presen-
— ainda 12 quartos independentes
— Renda de 800 mil mensais, al-
quilate comercial, 600 mil
— Al. e porta, Hig. e
meses sem nunca ver
— local com garagem
— moro, até 19 horas.
Danielstein, 8.075.

CASA — Vende-se a Rua Mari-
má Portela, 21 — Jacarandá,
4 quartos, 3 banheiros, garagem
de 4 carros, cozinha com
em seu local e tratar pelo telefo-
no 23-0999 ou 46-7643 — Dire-
ção e alguns materiais.

CASCADURA — Vendese casa
grande e gostosa, ter. 10x30,
Vai e voltar na Av. Suburbana, 5811, Ter. com
o Sr. Leão Bortoni.

CE-NTRAL — Vendese terreno
para construção 13 aparta-
mentos de 2 quartos e acor-
tado murado com projeto aprova-
do — Ver na Travessa Serrada

[illegible][illegible][illegible]

banheiro, 1 cont.
a à m. de 1 metro de
45, 1 metro de
largura e 1 metro
se ter vista na parte
de frente 25 metros
com financiamento

MIER - Junta Colômbia
vendo p. empre-
sário exar, luz, re-
f. 22 milímetros
de frente. Tratar
p. 7 milímetros ou
49.0174 - 52.902.

MIER - Vende-se,
a - damas de
floreira n. 113 -
MIER. Tratar 24
de S. Carlos

MIER - Água Santa
casas bem locali-
zadas, 100 metros

MIER, 32 Varões 8 Toes. Pr. a
partir de 10 mil. Cont. 100 mil.
Tratar, a comb., 5 anos à Juris-
t. 29.12.12. Vazconcelos.

ENGENHO NOVO - Vendo ofi-
cina de 100 metros de frente, co-
zinha, banheiro, W. C. empreg.
Preço de vinte mil libras facilitá-
vel. Ver fotos das 14 e 15 horas
na Rua Visconde de Santa
Cruz n. 154, em 202. Tratar
Emilvair.

ENCANTADO, ar. 3 02a, ven-
do vazio, todo pintado e ref.,
a finance. pela Cax. Econ. prest.
pela NCR 233.000. Tratar 24
a vista. Preço total NCR 18.000.
ref. marcando hora niver 34.431.

ENGENHO NOVO - Vende-se
casal de 100 metros de frente
Pampans, 766-021 composto de
7 quartos, sala, cozinha e depen-
dências de 100 metros de frente
Ver na local chaves no ar, 202 m
Tratar na IMOVIL - Ltda. Av.
Brasil 100 - 202 - 202 - 202 - 202

[illegible]

os vive 150 m. R. 200
40 mil m de elevação.
militar, legalização casual,
maior. Tratado R. Fe-
15, n.º 309 - Tel.: 32-3358
- Luiz - CRECI 42-0975

APARTAMENTOS - Tietê, Jundu
Pires, Jaraguá, Anstati, de frente,
sala; 2 quartos, dep. completa
e garagem. Var. Rua Nova Pau-
lista 43, Tietê, Ar. Grac. Azeite
226 x 350 m, Tel. 42-6456, Craci
1 026.

INTERDENTE MAGALHÃES - Cas-
cadelândia - Rod. Santos e 1 mi-
135. Trato J. Alexandre este. ponto final Antônio
de Cruz, 1.155. Construção nova com recepção.
- Meier - CRECI/Ar. Suburbana nº 10.432, 2.º
endi. - Cascadela.

ALUGA-SE 1 quarto e 1 ou 2 RUA BARÃO DE SETÚRIO, 15, semipratos ou a 1 casa de banho, 201. 500.

[illegible]

tes com banheiro e vagas para moças e rapazes, com ou sem refeição. tel. 48.0280. Dupla

[illegible]

TIUCA — Rua General Roca, 913, ap. 505 — Aluga-se tipo kitchenette.

[illegible]

ALUGA-SE um quarto. Tratar p.
telefone 343647. TIJUCA

Rua José Honório, 373, e 3 qüitas,
 200-201, 202-203, 204-205, 206-207,
 208-209, 210-211, 212-213, 214-215,
 216-217, 218-219, 220-221, 222-223,
 224-225, 226-227, 228-229, 230-231,
 232-233, 234-235, 236-237, 238-239,
 240-241, 242-243, 244-245, 246-247,
 248-249, 250-251, 252-253, 254-255,
 256-257, 258-259, 260-261, 262-263,
 264-265, 266-267, 268-269, 270-271,
 272-273, 274-275, 276-277, 278-279,
 280-281, 282-283, 284-285, 286-287,
 288-289, 290-291, 292-293, 294-295,
 296-297, 298-299, 300-301, 302-303,
 304-305, 306-307, 308-309, 310-311,
 312-313, 314-315, 316-317, 318-319,
 320-321, 322-323, 324-325, 326-327,
 328-329, 330-331, 332-333, 334-335,
 336-337, 338-339, 340-341, 342-343,
 344-345, 346-347, 348-349, 350-351,
 352-353, 354-355, 356-357, 358-359,
 360-361, 362-363, 364-365, 366-367,
 368-369, 370-371, 372-373, 374-375,
 376-377, 378-379, 380-381, 382-383,
 384-385, 386-387, 388-389, 390-391,
 392-393, 394-395, 396-397, 398-399,
 400-401, 402-403, 404-405, 406-407,
 408-409, 410-411, 412-413, 414-415,
 416-417, 418-419, 420-421, 422-423,
 424-425, 426-427, 428-429, 430-431,
 432-433, 434-435, 436-437, 438-439,
 440-441, 442-443, 444-445, 446-447,
 448-449, 450-451, 452-453, 454-455,
 456-457, 458-459, 460-461, 462-463,
 464-465, 466-467, 468-469, 470-471,
 472-473, 474-475, 476-477, 478-479,
 480-481, 482-483, 484-485, 486-487,
 488-489, 490-491, 492-493, 494-495,
 496-497, 498-499, 500-501, 502-503,
 504-505, 506-507, 508-509, 510-511,
 512-513, 514-515, 516-517, 518-519,
 520-521, 522-523, 524-525, 526-527,
 528-529, 530-531, 532-533, 534-535,
 536-537, 538-539, 540-541, 542-543,
 544-545, 546-547, 548-549, 550-551,
 552-553, 554-555, 556-557, 558-559,
 560-561, 562-563, 564-565, 566-567,
 568-569, 570-571, 572-573, 574-575,
 576-577, 578-579, 580-581, 582-583,
 584-585, 586-587, 588-589, 590-591,
 592-593, 594-595, 596-597, 598-599,
 600-601, 602-603, 604-605, 606-607,
 608-609, 610-611, 612-613, 614-615,
 616-617, 618-619, 620-621, 622-623,
 624-625, 626-627, 628-629, 630-631,
 632-633, 634-635, 636-637, 638-639,
 640-641, 642-643, 644-645, 646-647,
 648-649, 650-651, 652-653, 654-655,
 656-657, 658-659, 660-661, 662-663,
 664-665, 666-667, 668-669, 670-671,
 672-673, 674-675, 676-677, 678-679,
 680-681, 682-683, 684-685, 686-687,
 688-689, 690-691, 692-693, 694-695,
 696-697, 698-699, 700-701, 702-703,
 704-705, 706-707, 708-709, 710-711,
 712-713, 714-715, 716-717, 718-719,
 720-721, 722-723, 724-725, 726-727,
 728-729, 730-731, 732-733, 734-735,
 736-737, 738-739, 740-741, 742-743,
 744-745, 746-747, 748-749, 750-751,
 752-753, 754-755, 756-757, 758-759,
 760-761, 762-763, 764-765, 766-767,
 768-769, 770-771, 772-773, 774-775,
 776-777, 778-779, 780-781, 782-783,
 784-785, 786-787, 788-789, 790-791,
 792-793, 794-795, 796-797, 798-799,
 800-801, 802-803, 804-805, 806-807,
 808-809, 810-811, 812-813, 814-815,
 816-817, 818-819, 820-821, 822-823,
 824-825, 826-827, 828-829, 830-831,
 832-833, 834-835, 836-837, 838-839,
 840-841, 842-843, 844-845, 846-847,
 848-849, 850-851, 852-853, 854-855,
 856-857, 858-859, 860-861, 862-863,
 864-865, 866-867, 868-869, 870-871,
 872-873, 874-875, 876-877, 878-879,
 880-881, 882-883, 884-885, 886-887,
 888-889, 890-891, 892-893, 894-895,
 896-897, 898-899, 900-901, 902-903,
 904-905, 906-907, 908-909, 910-911,
 912-913, 914-915, 916-917, 918-919,
 920-921, 922-923, 924-925, 926-927,
 928-929, 930-931, 932-933, 934-935,
 936-937, 938-939, 940-941, 942-943,
 944-945, 946-947, 948-949, 950-951,
 952-953, 954-955, 956-957, 958-959,
 960-961, 962-963, 964-965, 966-967,
 968-969, 970-971, 972-973, 974-975,
 976-977, 978-979, 980-981, 982-983,
 984-985, 986-987, 988-989, 990-991,
 992-993, 994-995, 996-997, 998-999,
 1000-1001, 1002-1003, 1004-1005, 1006-1007,
 1008-1009, 1010-1011,

EM APALACETADA residência fa-
vora Lacerda 26. ap. 202. Cha-
ves no ap. 202. Tel. 77-8260.

[illegible]

Dr. Pereira dos Santos n. 35 ap. Xavier, Tel. 23-9081.
701 Chaves e porteiros Tel:

[illegible]

20APRIL - Aluga-se com direi-
tos, na Rua Félix da Cunha, 49.
Cr\$ 45.000. Tratar na Rua São-
VIA S/A.
BUJCA - Praça Saenz Pena

[illegible]

Administradora Nacional - Av. HUCCA - Lote 3 qts. 2
Pres. Antônio Carlos, 815. 2.^o

301 - Vítimas hoje.
 285 - TUCUA - Aluguel, 2 quartos
 285 - 2 salas, cozinha, banheiro com
 pinto e dop. emp. Rua Sebalá
 31 - Chaves n. Jalcó. 4.
 TUCUA - Aluguel-apartamento
 na Rua Sênia Luisa n. 373 -
 ap. 203, em ed. de poutas m.
 2 salas, estubo de noze, 2 qu
 1 sala e dop. de empregad
 201 -

